JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1991 · Rio de Janeiro — Terça-feira, 2 de abril de 1991 · Ano C - - Nº 355 · Preço para o Rio: Cr$ 90,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu nublado a ocasionalmente encoberto, sujeito a pancadas esparsas de chuva e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 35º em Santa Cruz e 23,4º em Jacarepaguá. Mar meio agitado e visibilidade moderada. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade, página 2.**

Sena

Dois apostadores — de Pernambuco e Santa Catarina — acertaram a sena principal (01, 03, 04, 10, 26 e 38) do concurso 159 e cada um receberá Cr$ 73.788.659,98. O acertador da anterior — de Minas — ganhará Cr$ 49.192.439,99, enquanto a posterior acumulou.

Alcoolismo

As empresas brasileiras começam a enfrentar o alcoolismo, responsável por prejuízo de US$ 30 bilhões, com programas para conscientizar e tratar empregados alcoólatras. (**Negócios e Finanças, página 1**)

B

Arquivo — 12/10/88

□ Está pronto para entrega às lojas o disco **Por aí**, oitavo e último trabalho de Cazuza. Dez faixas foram gravadas e não incluídas no LP **Burguesia**, de 1989, e uma delas — **Só se for a dois** — é de 1987.

Chacina

Depois de ouvir o único sobrevivente de chacina em Nova Iguaçu na qual quatro pessoas foram mortas por oito homens, o delegado José Amim Sab Filho suspeita de agentes do Serviço Reservado do 24º BPM. O comando geral da Polícia Militar nega envolvimento de seus homens. (**Cidade, página 5**)

Informática

□ Os fax nacionais custam em torno dos US$ 2 mil, enquanto existem alguns nos EUA que saem por US$ 250. Os estrangeiros chegarão ao Brasil em 1992. □ A Rumo Teleinformática desenvolveu sistema para beneficiar os lojistas. Um micro, um software de videotexto e um modem permitem até fazer encomendas. □ As liquidações não são privilégio do setor de vestuário. Os revendedores de software oferecem várias promoções.

Placar JB

Botafogo	3
Cruzeiro	2

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 242,40 (compra), Cr$ 242,50 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 266 (compra), Cr$ 268 (venda). Dólar turismo: Cr$ 265,14 (compra), Cr$ 268,44 (venda). Salário mínimo: Cr$ 17.000 mais abono de Cr$ 3.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 8,50%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,371507%. Tablita do dia 02.04: 1,3767. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 8,97%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 4.757,17. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 4.774,84. Taxa de expediente: Cr$ 954,97 Uferj: Cr$ 7.089.

Marcelo Régua

Magri empossou Teixeira Netto (E) e Wolney Abreu com novas ameaças a fraudadores

Auditores fazem devassa na Dataprev

Auditores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e peritos da Polícia Federal realizam desde a Sexta-Feira Santa uma devassa na sede administrativa e na unidade de processamento da Dataprev, empresa de processamento de dados da Previdência, sediada no Rio, para apurar as denúncias de fraude em aposentadorias. Os técnicos têm carta branca para entrar no sistema de computação e até apreender disquetes.

Foi esse fato que levou o presidente da empresa, Alexandre Annenberg, a anunciar sua demissão, no domingo. Ao dar posse no Rio a Wolney Abreu Ávila como diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS e a José Domingos Teixeira Neto como procurador-geral do Instituto, o ministro do Trabalho, Antônio Magri, prometeu "cadeia para os fraudadores". O ex-presidente do INPS (atual INSS) Reinold Stephanes estima que haja mais de 1 milhão de aposentadorias fraudulentas ou irregulares. (Páginas 3 e 4)

Soviético faz estoque antes que preço suba

Os soviéticos correram ontem às lojas na tentativa de fazer estoques dos artigos que hoje estarão com preços até dez vezes mais altos. A confusão causada pelos consumidores foi tão grande que, em muitas regiões, o pão teve de ser racionado, pela primeira vez desde 1947. Algumas lojas foram obrigadas a fechar as portas mais cedo. O aumento, programado há muito tempo e sempre adiado por medo da reação popular, é etapa fundamental na transição para a economia de mercado. Os preços do pão e da carne triplicarão. (Página 12)

Dólar vira moeda oficial na Argentina

Desde ontem, com a entrada em vigor do Plano Ressurreição, a Argentina passou a ter duas moedas de curso legal: o austral argentino e o dólar americano. Nos bancos, agora é permitido manter depósitos, fazer poupança e realizar operações de crédito em dólar. Além disso, passa a ser legal fazer contratos de aluguel e de compra de imóveis, e até anunciar os preços dos produtos, nas lojas, em moeda americana. Depois de, durante anos, ter combatido a dolarização, o país entrega-se a ela, experimentando o remédio contrário para o mesmo mal da inflação. (Pág. 13)

Paulo Nicolella

***Toneladas de plantas, que os rios arrastaram para o mar, chegaram à Praia da Barra da Tijuca.* (Cidade, *página 3*)**

Ex-deputados deram emprego a sete médicos

Dos 11 médicos da Assembléia Legislativa do Rio, sete são parentes de ex-deputados. Entre eles estão José Antônio Flores da Cunha, filho de Flores da Cunha (PDT), Carmem Teresa do Espírito Santo, filha de Silvério do Espírito Santo (PMDB), e Wellington Pereira David, de Jorge David (PDS). O primeiro-secretário da Assembléia, Paulo Duque (PMDB), pretende publicar no *Diário Oficial* documento relacionando todas as categorias funcionais do Legislativo, número de servidores em cada uma, vencimentos e gratificações. (*Cidade*, página 1)

Escoteiro morre e 2 desaparecem em acampamento

Um escoteiro morreu e dois estão desaparecidos na Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso, a 220 quilômetros de Brasília. Os três integravam o grupo de 24 adolescentes que saiu quinta-feira da capital para fazer um acampamento. Doze deles resolveram tomar banho no Rio São Miguel e foram surpreendidos por uma enxurrada, provocada por fortes chuvas na cabeceira do rio. Os bombeiros encontraram o corpo de Marcelo Jansen, de 15 anos, mas Alexandre Knopp, de 15 anos, e Daniela Ribeiro da Silva, 16, continuam desaparecidos. (Página 15)

José Roberto Serra

***Lady Di verá os trabalhos dos menores da Fundação São Martinho.* (Cidade, *página 3*)**

EUA denunciam que empresas no Brasil roubam para Saddam

O Departamento do Tesouro dos EUA divulgou ontem a lista de 52 empresas e 37 pessoas envolvidas, segundo o governo americano, numa rede internacional de negócios escusos controlada pelo presidente do Iraque, Saddam Hussein. Na lista, aparecem duas instituições que funcionam no Brasil: o escritório da Iraqi Airways no Rio e o Banco Brasileiro-Iraquiano (BBI). Entre as irregularidades apontadas pelos EUA estaria o desvio de dinheiro de empresas iraquianas para as contas particulares de Saddam e para o comércio clandestino de armas.

O BBI é controlado pelo Banco do Brasil (50%) e pelo Rafidain Bank, de Bagdá (50%). Seu presidente, Joaquim Ferreira Amaro, que aparece na lista de pessoas físicas, ameaça entrar na Justiça americana contra o governo dos EUA. Ele nega qualquer irregularidade nas operações do banco. (Página 14)

ROLEX — Cpo. qualq. mod. pg. mais, dólar e à vista não venda sem me consultar 275-7697 com. 208-3123 res.

GOL METÁLICO - 88. Cr$ 1.500 mil. AM/FM, pneus novos. Excelente estado. Tel 210-1345, hor. com.

LANDAU 80 GAS — Azul marinho super novo raro estado tr/fin. R. Marques de Abrantes 31. T. 285-0296 SAGA

A AMPLO 3 QTOS — Play pisc. var. salão 2 ambs. suíte banh. soc. copa-coz. Kitchens deps. gar. todo arms. 226-3217. At. 303 ARI TRAVASSOS IMÓVEIS CRECI J2506 BNI 109

ANIBAL MENDONÇA FTE — Vazio salão 3 qts (st) cop coz dep. comp. arms gar. esc. SÓIMÓVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (A-10-K-5)

PRECISAMOS COZINHEIRA ARRUMADEIRA — C/ referências 4 anos, salário Cr$ 54 mil. Infs 239-3777

ESCORT XR3 85 ATÉ 90 — Compro pg acima merc. 266-7059 Botafogo.

QUANTUM CL 90 — Prata metálico, único dono, igual a 0km. CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294

CÂMERAS E VÍDEOS - Fitas, TV SONY de 5 até 70 polegadas, secretárias, telefone sem fio, som, telão, fac simile, baterias e PX. As últimas novidades. Consertos e transcodificações. 240-1500 e 240-3550 com Aldir

VENDO - Câmera Panasonic PV 620 c/ maleta e todos os acessórios. US$ 1.500. Ac. oferta. Tr. 255-4120 Joana

COLECIONADOR ESTRANGEIRO — Compra jóias, brilhantes, relógios Rolex — Patek Philipe etc. Pratarias, esculturas. Fco. Otaviano, 42-A — 267-9788 — 521-5697.

DANIEL 293-9626 — Cpra vd al Telerj 500 m. neg rápido

COPA — Posto 6 p/ morar 140m² Nad Lato arms 3 qtos deps gar. US$ 150.000. T. 267-1493 — 267-0395 Ref. 3/1810.

APART-HOTEL SUPER LUXO - 2 qts. Ipanema. 1º loc. var. sala L bar coz. suíte 1 gar. 70 m² Tipo Tiffany's. Metade do preço 325-6032 hor. com. 399-9945 CRECI 18338

PRECISA-SE COZINHEIRA — Experiente, c/referência mínima 3 anos, salário Cr$ 51 mil. Infs 239-1833.

VENDE-SE TELEFONE - Residencial linha 552 Flamengo. Aluga-se linha 232 comercial. T. 265-9648 224-3988

LINHAS COMERCIAIS — 262 e 252. Melhor oferta. Aluga comerciais p/qualq. bairro. Direto 295-7446

LARANJEIRAS — Rua nobre construção Wrobel vardão salão 3 qtos sts deps 2 vags US$ 125.000 267-1493 - 267-0395 Ref. 3/1464

FLAMENGO — Av. Rui Barbosa 500m² c/visual + lindo do Rio A. luxo ed. nobre and. alto living 120m² 4 qts (3 sts + closet) 4 bhs lav copa-coz planej. 3 deps 2 gar Base US$ 700 mil 267-1493 4.839

AULAS DE VIOLÃO — Para principiantes (na casa do aluno). Combinar com Geraldo Luiz, tel. 228-3007

IMPOSTAÇÃO DA VOZ, INIBIÇÃO, ORATÓRIA — Gagueira, voz fina, rouca, nasal, troca letras. 541-2599

ESTAGIÁRIO (A) — Para advogado. Dá-se ajuda de custo. Av. Rio Branco, 156 sala 707

PATEK DE PULSO E BOLSO — Jóias antigas, antiquário da Atlântica. Av. Atlântica, 2364 Loja AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO. Tels. 235-1494 235-0895.

Coluna do Castello

Quimeras para fugir ao centro da questão

Ainda na década de 50, quando um jornalista famoso, como J. E. de Macedo Soares, queria invocar para sua causa o patrocínio dos pilares da sociedade, mencionava expressamente as Forças Armadas, a Igreja, a Universidade e as Classes Produtoras, tudo assim com maiúsculas. De lá para cá, as coisas mudaram muito. Até os militares passaram por momentos de oscilação entre 1961 e 1964, quando se impôs o império do grupo conservador que havia sido posto em cheque pelos Osvinos e Estilacs.

A Igreja naquele mesmo ano daria sua última contribuição ostensiva à defesa daqueles valores tradicionais. As Classes Produtoras perderam o centro de gravidade e distribuem-se hoje em diversas federações e confederações que lutam entre si para firmar liderança. E a Universidade, como ainda ontem observava o professor Goldenberg, ex-reitor em São Paulo, perdeu de tal modo o prestígio que sequer tem seu nome inscrito na agenda dos que procuram a sociedade civil para discutir o Projeto de Reconstrução Nacional.

Mas ainda no final da década de 70, o falecido Petrônio Portela alinhava entre seus interlocutores entidades em transição que se tomavam como referências do pensamento liberal e democrático. Eram a OAB, a CNBB e a ABI, significativas de novas escalas de valores desde que forças armadas e classes conservadoras estavam excessivamente comprometidas com um projeto ditatorial, do qual os últimos governos militares já queriam sair. Hoje a evolução completou-se e o pensamento esquerdista, em declínio na Europa oriental, passou a ser hegemônico nas entidades representativas das chamadas classes liberais, em especial dos bispos, professores, estudantes e advogados. Só na ABI o interlocutor é o mesmo, Barbosa Lima Sobrinho, um liberal de forte pensamento nacionalista.

Essa circunstância talvez explique por que o senador Jarbas Passarinho, que se fará assessor do economista Antônio Kandir, não listou aquelas entidades entre seus interlocutores prováveis. Sua missão, aliás, não se fixará em Brasília, no Rio e em São Paulo, como ocorreu com seu antecessor remoto no Ministério da Justiça. Ele prefere correr o Brasil e selecionar por conta própria as personalidades que, a seu ver, possam influir no ânimo dos parlamentares para perfilhar os projetos específicos do *Projetão* de Collor. As entidades menos tradicionais seguiram o mesmo ostracismo em que caiu a Universidade.

A missão se iniciará, ao que se presume, a partir de hoje, depois da publicação do artigo do presidente Fernando Collor nos jornais. O chefe do governo parece confiar na força do seu apelo pessoal à sociedade para que assuma seus projetos e induza os políticos a levá-los em conta. Ainda não se vê como isso possa ocorrer, pois nada que não alcance diretamente o único interlocutor válido, o Congresso Nacional, continua a soar como alguma coisa de quimérico.

Aliás, não parece inspirada em razões objetivas a decisão de pegar projetos depositados nas câmaras legislativas, como manifestos de intenções de deputados e senadores, para tentar revigorá-los com a chancela do governo, que lhes daria pelo menos o selo da urgência para tramitação. Se projetos como o do senador Fernando Henrique Cardoso, taxando as grandes fortunas, está dormindo no Senado é porque os senadores querem que assim seja. Ao mesmo sono prolongado estará vocacionado o recente projeto do senador Eduardo Suplicy instituindo o imposto de renda negativo. Nenhuma força política, antes que ocorram profundas reformas sociais, fará com que ande qualquer desses dois projetos.

A idéia de colaborar o governo com o projeto de taxar grandes fortunas é um aceno à esquerda, que será contido pela direita. Assim como a tentativa de eliminar monopólios como o da Petrobrás será um aceno à direita que a esquerda ainda tem força para paralisar. A questão não parece estar em lisonjear correntes de opinião. Ela está sem dúvida na armação de bases políticas e parlamentares que o presidente Fernando Collor ainda está longe de constituir. O mais é amadorismo político.

Darcy fica em Brasília

Em carta ao governador Leonel Brizola, o senador Darcy Ribeiro pôs fim à tentativa de levá-lo para o Rio e assumir uma secretaria de governo. Ele quer ser mesmo senador, ainda que isso impeça o governador de atender sua promessa a Abdias Nascimento, de abrir-lhe a vaga no Senado.

Carlos Castello Branco

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 135.0.004.91

A Petróleo Brasileiro S/A — PETROBRÁS, através do Distrito de Perfuração da Bahia — DPBA, comunica que fará realizar concorrência para contratação de serviços de transporte de pessoal, com a utilização de 15 (quinze) GOL CL, a gasolina, ZERO KM e 3 (três) PICK-UP D-20, a diesel, por um período de 26 (vinte e seis) meses.

As informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e obtenção da documentação pertinente podem ser encontradas no Edital nº 135.0.004.91 publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia e Diário Oficial da União, dias 02, 03 e 04/04/91.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

VIAJE DE 1ª CLASSE.
AIR PILLO

AIR PILLO É A PALMILHA DA SCHOLL, QUE OFERECE MUITO MAIS CONFORTO AO CAMINHAR.
A TECNOLOGIA INTERNACIONAL UTILIZADA NA FABRICAÇÃO DESSA PALMILHA, FAZ COM QUE AIR PILLO SE DESTAQUE POR SUA QUALIDADE MUITO SUPERIOR.
AIR PILLO. A PALMILHA DE 1ª CLASSE, QUE VAI FAZER VOCÊ SE SENTIR PISANDO EM NUVENS.

Air Pillo, a palmilha Dr. Scholl.

Scholl

À venda nas farmácias, drogarias, lojas de varejo e lojas Scholl.

SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
RATIFICAÇÃO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

Em virtude da intensa chuva ocorrida no dia 27.03.91, que provocou transtorno, seguido de engarrafamentos em toda Cidade, e a pedido dos Associados, a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA marcada para aquele dia, **ficou adiada para o dia 03 de abril de 1991, quarta-feira, às 15:00 h.**, em primeira convocação, e **às 16:00 h.**, em segunda convocação, para nos termos do Estatuto Social, se reunirem **na sede social**, à Praça Olavo Bilac, 28 — 17º andar, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

— Analisar proposta apresentada pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Município do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 1991
Joaquim dos Santos Pereira
Presidente

Tude Munhoz

Brizola com Amaral (D): elogio à simpatia e juventude

Governador dá apoio a Chapa 2 dos bancários

O governador Leonel Brizola recebeu ontem no Palácio Guanabara os candidatos da Chapa 2 à presidência do Sindicato dos Bancários, aos quais declarou apoio. "Desejo que com vocês a classe bancária encontre seus caminhos e que você, com sua simpatia e juventude, vá em frente na luta dos bancários", disse Brizola, posando para uma fotografia ao lado do candidato à presidência do sindicato, Fernando Amaral, 34 anos, funcionário do Banco do Brasil há 16, militante do sindicado há 9.

Das três chapas que concorrem à presidência do sindicato no próximo dia 15, duas — a 1 e a 2 — são filiadas à Central Única dos Trabalhadores (CUT), mas contam com apoio de correntes diferentes. Amaral disputa a sucessão de Ciro Garcia com o apoio do grupo conhecido como Articulação — majoritário na CUT —, reúne em torno da sua candidatura mais cinco partidos — PT, PDT, PSB, PCB e PC do B — e exibe nomes como o dos deputados Roberto Freire, Sérgio Arouca e Benedita da Silva.

Do outro lado, a chapa 1, encabeçada por Ciro, conta com o apoio de três correntes da CUT: a Convergência Socialista, a CUT pela Base e o PLP (Partido de Libertação do Proletariado). "Por ser sectária, a Convergência Socialista conseguiu colocar todas as outras forças contra ela", argumenta Amaral. "Nossa visão é de que o sindicalismo não pode ser dissociado da luta de toda a sociedade", pondera ele.

Segundo maior do Rio, com 35 mil filiados, o sindicato dos Bancários perdeu, segundo Amaral, 8 mil associados durante os três anos da gestão de Ciro. Ele explica que Ciro Garcia partidarizou a atuação do sindicato, que hoje favorece aos interesses da Convergência; expulsou da diretoria os que divergiam de suas posições; enfrentou, em três anos, 19 greves de funcionários do próprio sindicato contra atraso de salários; usou a gráfica do sindicato para promover os candidatos da Convergência e enfrenta 32 processos de títulos protestados na Justiça.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO PELAS
MARAVILHAS DO CANADÁ 17, 22 ou 24 dias

3 roteiros maravilhosos para conhecer o Canadá e os Estados Unidos.
* Aproveitamento total. 2 noites em cada cidade, cobrindo o Canadá de costa a costa.
  • Costa Leste: Montreal, Toronto, Ottawa e Quebec. Últimas compras em New York.
  • Costa Oeste: Vancouver, Calgary e Edmonton.
* Hotéis 5 estrelas e os melhores restaurantes.
* Café da manhã e meia pensão opcionais.
* Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
* Possibilidade de extensão a Miami e Orlando.

Roteiro I: Montreal, Quebec, Upper Canadá Village, Ottawa, Thousand Islands, Kingston, Toronto, Niagara Falls, Washington, Baltimore, Philadelphia, Atlantic City e New York.
Roteiro II: Toronto, Edmonton, Hinton, Jasper, Athabascan Glacier, Banff, Lake Louise, Vancouver, Victoria, Montreal, Quebec e New York.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA
COSTA OESTE, HAWAII E NEW YORK 23 dias

* Quatro dias na praia de Waikiki em Honolulu.
* 3 dias em New York para as últimas compras.
* Café da manhã e meia pensão opcionais.
* Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.

Roteiro: Los Angeles, Santa Barbara, Solvang, Morro Bay, San Simeon, Monterrey, Camel, San Francisco, Angels Camp, Sonora, Big Tree National Park, Yosemite National Park, Modesto, Las Vegas, Gran Canyon, Phoenix, Honolulu e New York. Opcional a Disney.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA
COSTA LESTE MIAMI A NEW YORK 17 ou 19 dias

* Quatro séculos de história e um país admirável.
* 25 cidades e 11 estados norte-americanos.
* Visita a Disneyworld e Epcot Center.
* Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
* Café da manhã e meia pensão opcionais.

Roteiro I: Miami, Orlando, Disneyworld, Epcot Center, Daytona Beach, St. Augustine, Savannah, Charleston, Myrtle Beach, Outer Banks, Kill Devil Hills, Norfolk, Virginia Beach, Williamsburg, Washington e New York.
Roteiro II: Miami, West Palm Beach, Cabo Kennedy, Orlando, Disneyworld, Epcot Center, Studios MGM, Washington, Baltimore, Philadelphia, Atlantic City e New York.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA
FLÓRIDA TOTAL 15 dias

O Tour ideal para quem quer ir além de Miami e Orlando, cruzando a Flórida de costa a costa.
* Visita aos balneários do Atlântico e do Golfo do México.
* Tour a Key West "o paraíso perdido" da Flórida.
* Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
* Café da manhã e meia pensão opcionais.

Roteiro: Orlando, Medieval Times, Disneyworld, Epcot Center, Estúdios MGM, Sea World, Busch Gardens, Tampa, St. Petersburg, Sarasota, Venice, Fort Myers, Cape Coral, Captiva e Sanibel Islands, West Palm Beach, Fort Lauderdale, Key West e Miami.

soletur Em turismo a número 1
EMBRATUR Nº 00942 00 41.3

CENTRO - R. da Quitanda, 20/S/j. - Tel.: 221-4499
COPACABANA - R. Santa Clara, 70/S/j. 204 - Tel.: 255-1895
IPANEMA - R. Visc. de Pirajá, 351/Lj. 105 - Tel.: 521-1188
TIJUCA - Pça. Saens Peña, 45/Lj. 101 - Tel.: 264-4893
NITERÓI - (Contactur) Moreira Cesar, 229/1.012 - Tel.: 710-7401

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

NOVIDADE NO AR

EXPRESSO DIURNO
25% DE DESCONTO
EXPRESSO NOTURNO
40% DE DESCONTO

EXPRESSO DIURNO	EXPRESSO NOTURNO	WIDEBOEING 767	EXPRESSO DIURNO	EXPRESSO NOTURNO
TR 577 - 3ª a Sábado	TR 921 - 2ª a 6ª		TR 576 - 2ª a 6ª	TR 920 - 3ª a Sábado
(p) 08:30h	(p) 20:00h	FORTALEZA	(c) 18:35h	(c) 07:20h
	(c) 21:30h (p) 22:20h	SALVADOR		(p) 05:50h (c) 05:00h
(c) 10:50h (p) 11:30h		BRASÍLIA	(p) 16:15h (c) 15:30h	
(c) 13:00h		RIO DE JANEIRO	(p) 14:00h	
	(c) 00:30h	SÃO PAULO		(p) 02:50h

Você voa no moderno Wideboeing 767. Classe Executiva (Código C/F): Tarifa Normal, com Serviço de Bordo. Classe Econômica (Código ED/EN): Serviço de Bordo reduzido. Consulte seu Agente de Viagens ou a Transbrasil: (021) 297-4422.

TRANSBRASIL

Polícia faz devassa na Dataprev

Desde a Sexta-Feira Santa, auditores do INSS e técnicos da Polícia Federal realizam uma devassa na Dataprev, empresa de processamento de dados da Previdência. Os principais alvos dessa investigação são a sede administrativa da empresa, na Rua Professor Alfredo Rodrigues, em Botafogo, e a unidade de processamento, no Cosme Velho. Os auditores e técnicos receberam carta branca do ministro Antônio Rogério Magri para entrar no sistema da empresa, checar cada etapa do processo de digitação e processamento das informações sobre aposentadorias e, mais que isso, apreender disquetes e listagens de computador.

Essa intervenção *branca* motivou uma clima de insatisfação entre os funcionários da empresa e alcançou a diretoria. Irritado com a divulgação de documentos internos como se fossem comprovantes de fraude, o presidente da Dataprev, Alexandre Annenberg Netto, formalizou sua demissão do cargo. "Não concordo com essa forma sensacionalista de encaminhar as investigações. Relatórios genéricos, sem a identificação dos atos praticados e de seus responsáveis, somente contribuem para gerar um clima de perseguição e delação", disse Annenberg, em entrevista coletiva ontem de manhã.

Contra-ataque — Com a saída do presidente, a Dataprev ficou mais vulnerável à devassa da equipe de governo que investiga a fraude. O presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, passou toda a tarde de ontem — o trabalho entrou noite adentro — na sede administrativa da empresa, em Botafogo. Na portaria, os funcionários só tinham ordem de deixar subir pessoas autorizadas por Rossi para os andares da presidência e do setor de cadastro.

A insatisfação de ver o nome da Dataprev relacionado às fraudes, ainda sem qualquer resultado conclusivo das investigações — o prazo dado pelo presidente Fernando Collor termina amanhã —, gerou na empresa algumas ofensivas de contra-ataque. O gerente de benefícios, Almir Pinto, foi autorizado pelos diretores da empresa a divulgar um documento que desfaz uma denúncia veiculada pelo programa *Fantástico*, da Rede Globo, no último domingo. No programa, um ex-funcionário da empresa, de nome Marco Túlio Cícero Honaiser, mostrou carnês de pagamento impressos pela Dataprev, supostamente fraudados.

Almir Pinto distribuiu um memorando assinado pelo mesmo Marco Túlio, de setembro do ano passado, dando conta de que em inspeção por ele feita à gráfica Bradesco, em São Paulo, foi constatado defeito em uma impressora *Bull*. Tal erro, segundo o próprio Marco Túlio, gerou imprecisões nos campos de valores a serem recebidos pelos aposentados. "Agora esse ex-funcionário vem à público dizer que esses erros caracterizam fraude. Não se pode dar valor a esse tipo de denúncia", rechaçou Almir.

Sem segurança — Um outro contra-ataque partiu do corpo funcional da empresa. Dois analistas de sistemas da Dataprev — um deles não quis se identificar — informaram que apenas os carnês com valores a pagar até um salário-mínimo são impressos na empresa de processamento de dados da Previdência. "Os carnês de maior valor são impressos em empresas particulares, a Gráfica Bradesco e a Thomas de La Rue. Essas empresas ainda não foram investigadas. Toda a carga está concentrada na Dataprev", denunciou Sergio Rosa, analista de sistemas da empresa.

Segundo Sergio Rosa, os carnês mostrados pelo funcionário Marco Túlio no programa *Fantástico* "tiveram sua impressão levianamente atribuída à Dataprev". Ele denunciou que as fitas que saem da Dataprev para impressão na Gráfica Bradesco e na Thomas de La Rue não têm o mínimo de segurança. "Seria possível mexer no valor do benefício antes da impressão dos carnês sem que o sistema da Previdência pudesse ter ciência disso", disse o analista.

Ele lembrou também que há pelo menos dois anos foi retirado de operação, sob a alegação de problemas operacionais, o sistema *Ret-ben* (Retorno de Benefícios), que permitia a conferência dos valores a serem pagos aos aposentados. "Isso deixou o sistema de controle absolutamente vulnerável. Tanto dentro da Dataprev quanto nas empresas que prestam serviços de impressão à Previdência, a Gráfica Bradesco e a Thomas de La Rue".

O analista acrescentou ainda que os pagamentos feitos diretamente pelos postos de benefícios do INSS merecem uma investigação mais detalhada por parte da equipe designada pelo Planalto para apurar as fraudes. "Os pagamentos únicos, e aí se incluem os acidentes de trabalho, não são processados mecanicamente. Tudo é feito manualmente e só depois vai para a Dataprev, para simples contabilização", descreveu Sergio Rosa.

Documento — A diretoria da Dataprev divulgou ontem um documento de esclarecimento sobre as denúncias de fraude na Previdência. O documento explica que mensalmente são emitidas listagens pela Dataprev com os aposentados que recebem, naquele mês, valores acima de 50 salários mínimos. As listas são encaminhadas ao INSS, "com o objetivo de realizar auditagem em toda a sistemática de pagamento desses elevados valores".

O documento esclarece que essas listagens não se constituem em "documentos hábeis para pagamentos de benefícios". Relata ainda que o fato de beneficiários entrarem ou saírem da listagem, de um mês para o outro, deve-se ao critério adotado para sua emissão: são listados todos os beneficiários cujo valor total pago no mês ultrapasse 50 salários mínimos, seja qual for a natureza do pagamento.

No documento, a diretoria não afasta a hipótese de ter ocorrido fraude em alguma fase do processo de digitação ou processamento das informações, mas salienta que os valores das aposentadorias somente são pagos após as verificações de praxe, a cargo do INSS.

Lista de 'marajás' ainda é mistério

Ex-diretor do INSS diz que documento só mostra projeções

BRASÍLIA — Enquanto aumentam as denúncias de novas fraudes contra a Previdência Social, o governo ainda não conseguiu explicar o que é o documento que deu origem ao escândalo: a lista dos 315 supostos marajás que estariam recebendo aposentadorias de até Cr$ 14 milhões, conforme denúncia apresentada no último dia 21 na tribuna da Câmara pelo deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). Até agora, só se sabe com certeza que a relação foi elaborada pela Dataprev, a empresa encarregada de todo o processamento de dados da Previdência.

A suspeita de fraude ganhou corpo depois que várias pessoas citadas na lista provaram que estão recebendo da Previdência quantias muito inferiores às que constam no documento. Mas aí começa o desencontro de informações. Enquanto o presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), José Arnaldo Rossi, afirma que a diferença de valores é um forte indício de que há pessoas desviando dinheiro da Previdência, o ex-diretor de Seguro Social do INSS, Pedro Sanchez, sustenta que a lista, na verdade, é um documento contábil interno da Dataprev no qual não consta o valor mensal dos benefícios que os segurados estão efetivamente recebendo.

Sanchez, que foi demitido do cargo no último sábado, por determinação do presidente Fernando Collor, diz que a lista não é oficial e argumenta que os valores extremamente elevados resultam de cálculos feitos pelos técnicos do INSS para apurar eventuais reajustes das aposentadorias dos segurados. A maioria dos integrantes da lista, segundo Sanchez, é constituída de ex-servidores públicos que têm direito a aposentadoria integral e, freqüentemente, têm seus benefícios atualizados de acordo com os aumentos dados aos funcionários da ativa. Mas como os processos de revisão das aposentadorias são demorados, em determinados momentos o valor a pagar, incluindo todos os atrasados, atinge quantias elevadas.

Essa explicação, entretanto, não convenceu o presidente Collor, que se irritou também com o prazo pedido por Sanchez para explicar um a um os casos dos supostos marajás. O ex-diretor do INSS alegou que precisaria de 30 dias para fornecer um relatório detalhado sobre o caso, mas o prazo dado pelo presidente se esgota amanhã, quarta-feira. Procurado ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, Sanchez não quis comentar sua demissão.

O ex-diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS, Ulysses César de Melo, que também foi demitido do cargo, se disse magoado com sua exoneração. "Não guardo rancor, mas acho que minha substituição foi injusta", disse ele. "Minha diretoria está ligada à arrecadação das contribuições junto às empresas e não tem nenhuma vinculação com as fraudes das aposentadorias", afirmou Melo.

RIO / MIAMI / RIO
US$ 780 Passagem aérea
PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO
Aproveite a baixa
Saídas diárias
Voando Transbrasil

Orinoco Travel Tours
R. Visc. de Pirajá, 550 - SS. 111
Tels.: (021) 274-2080 • 274-2163

CALVÍCIE?
o Caspa? o Coceira?
o Seborréia? o Rareamento?
TRATAMENTO
LANE
É A SOLUÇÃO PARA HOMENS E MULHERES
Pontos de início da calvície, revelados pela LANE
CENTRO: Av. Nilo Peçanha, 155/2º and. Gr. 224 - Tel.: 262-7815
COPACABANA: Av. N.S. Copacabana, 807 Gr.701 - Tel.: 255-6243
MADUREIRA: Estr. do Portela, 99/8º and. Sala 801 (Pólo I) - Tel.: 350-0003

Quem olha de cima enxerga outras saídas.
Encontre a sua com a JB AM.

ADVERTÊNCIA AO CONSUMIDOR

A DRAMÁTICA SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA DOS TORREFADORES DE CAFÉ

Em 10 de julho de 1991 nossa empresa completa 48 anos de atividade no mesmo ramo de moagem e torrefação de café, responsável pelas tradicionais marcas PALHETA e D'ORVILLIERS.
Quem fica 48 anos numa mesma atividade não pode ser considerado amador nem mau industrial do ramo!
Muitos anos antes do Código de Defesa do Consumidor, já tínhamos o máximo cuidado na elaboração de nossos produtos, mantendo sempre a qualidade dos mesmos.
Graças a isso, nossas marcas PALHETA e D'ORVILLIERS estão reconhecidamente entre as melhores do Brasil.
É comum e lamentável — e inclusive já foi objeto de percepção e providências da ABIC (Associação Brasileira das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café) — que em épocas de crise muitas empresas usem subprodutos como milho, chicória, cevada e escolha de café, em prática enganosa e mesmo prejudicial à saúde do consumidor, mas que pelo menos as leva a manter o giro quando as condições do mercado se tornam adversas.
A adoção do "Selo de Pureza" decorreu disso.
Nunca baixamos nossa qualidade. Mesmo quando houve crises sérias! Agora, por força do controle de preços do governo, estamos — juntamente com toda a indústria de torrefação e moagem de café — atravessando a pior crise de nossos 48 anos de vida.
Em janeiro de 1991, uma saca de café cru, da qualidade que usamos, custava para nossa indústria Cr$ 6.000,00. Hoje, custa de Cr$ 12.000,00 a Cr$ 13.000,00. O preço do café cru, nossa única matéria-prima, não obedece ao congelamento. O preço é internacional e de mercado.
De outra parte, nosso preço final de venda é tabelado, sem considerar o custo majorado da matéria-prima.
No ano passado, tivemos problemas graves por força da contínua interferência na comercialização do café e fechamos o balanço com prejuízo. Como, aliás, ocorreu com quase todas as torrefações do Brasil.
Diz-se, sem conhecimento de causa, que a próxima safra de café (uma por ano) vai resolver o problema, esquecendo-se de que ela será pequena (e por isso o problema será agravado) e também de que café não é feijão, batata ou arroz, pois leva cerca de 3 a 6 meses para ser usado. Ademais, a fixação do preço depende sempre da safra de inúmeros outros países.
É irresponsável pensar-se que o torrefador possa trabalhar com os atuais preços! A persistir essa situação, sem que o governo desperte para o problema, o caminho será o fechamento de centenas de indústrias, que representam um dos setores menos oligopolizados da economia, com o agravamento do problema social brasileiro.
Nossos estoques terminam dentro de alguns dias e não podemos comprar café cru a Cr$ 13.000,00 e vendê-lo industrializado pelo preço que vendíamos quando ele nos custava Cr$ 6.000,00. A paralisação de nossa empresa, com 48 anos na mesma vitoriosa atividade, não terá sido por incompetência ou falta de conhecimento do ramo. E por isso contamos com a ação do governo, a quem compete zelar pela boa e justa ordem econômica.
Na hipótese de termos que tomar esta decisão extrema, nossos amigos e fregueses de tantos anos são o testemunho da nossa luta.

José Moreira da Cunha Netto
Presidente Fundador

Rio de Janeiro, 02 de abril de 1991.

palheta s/a produtos alimentícios

Arapuã

232-5131
222-8112

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR
- Ofertas válidas somente dia 02/04/91, limitadas às quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Ofertas exclusivas para o Telecompras no Rio e Grande Rio.
- Prazo de entrega: a combinar.
- Forma de pagamento: * 2 vezes sem juros = 1 entrada + 1 pagamento a 30 dias.
- Produtos: as informações sobre produtos foram colhidas do Manual do Fabricante.
- T.A.C. - Taxa de Abertura de Crédito cobrada nos financiamentos: 1% do valor do produto.

Ex-presidente do INPS calcula fraudes em 1 milhão

BRASÍLIA — Se o governo fizer uma revisão de todo o sistema de benefícios da Previdência Social vai identificar, com relativa facilidade, cerca de 1 milhão de aposentadorias fraudulentas ou que foram concedidas com erros. Quem garante é o deputado Reinold Stephanes (PFL-PR), que foi presidente do INPS — nome antigo do INSS — durante o governo do presidente Ernesto Geisel. "Na minha gestão descobrimos que as fraudes representavam cerca de 9% de todos os benefícios então concedidos", diz Stephanes. Caso o nível de irregularidades na máquina da Previdência tenha se mantido no mesmo patamar dos anos 70, o INSS teria hoje 1,1 milhão de aposentadorias fraudulentas ou erradas, de um total de 12,5 milhões de benefícios.

"Se a gestão da Previdência tiver piorado na década de 80, como tudo indica que aconteceu, o volume de fraudes pode ser ainda maior", pondera o deputado. As irregularidades detectadas pelo presidente Fernando Collor um ano depois de sua posse já tinham sido, na verdade, mapeadas detalhadamente há pelo menos 13 anos. No período de 1976 a 1978, uma comissão designada pelo ex-presidente do INPS reexaminou 500 mil processos de aposentadorias. O trabalho foi feito por uma equipe de 78 especialistas, comandada por um coronel do Exército e ex-secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, e mobilizou o centro de processamento de dados do Ministério do Exército.

Do total de 500 mil processos, a comissão constatou a existência de 40 mil fraudulentos ou com erros de documentação. "Nessas investigações, descobrimos várias quadrilhas especializadas na fraude de benefícios e várias pessoas que fizeram denúncias foram assassinadas, como está acontecendo hoje", informa o deputado paranaense. O trabalho desenvolvido por essa equipe deu origem a uma metodologia própria para revisar todos os processos de benefícios. Foram elaboradas, também, regras específicas para concessão e controle das aposentadorias. Outra idéia adotada por Stephanes foi a criação de uma inspetoria-geral com a atribuição de identificar fraudes e alterações no sistema previdenciário.

"Infelizmente, todo esse trabalho foi para a lata do lixo porque não teve prosseguimento nos governos seguintes", lamenta o ex-presidente do INPS. "Até mesmo essa inspetoria-geral foi extinta e os 78 funcionários que participaram desse trabalho mandados para outras funções", informa. Stephanes disse que uma das graves distorções do sistema previdenciário no Brasil é que os postos de comando da estrutura são preenchidos, em muitos casos, por critérios estritamente políticos. Dessa prática não escapa nem mesmo o estado do presidente Fernando Collor. "Quando Jair Soares assumiu o Ministério da Previdência, em 1979, reuniu os líderes de governo em todos os estados e pediu que eles indicassem os nomes dos futuros dirigentes da Previdência em suas regiões. Em Alagoas a disputa foi tão acirrada que se chegou a fazer sorteio para a escolha do superintendente do INPS do estado", lembra o deputado.

Magri promete cadeia para fraudadores

Profundas mudanças na Previdência e cadeia para os que fraudam o sistema previdenciário foram as duas principais promessas do ministro do Trabalho e da Previdência, Antônio Rogério Magri e de seus novos auxiliares empossados ontem no Rio: Wolney Abreu Ávila como diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS, e José Domingos Teixeira Neto como procurador geral do Instituto. O ministro prometeu cadeia para os fraudadores, "não importa o cargo que tenham". O procurador Teixeira Neto foi mais longe: "Muita coisa vai acontecer daqui para a frente. Nas próximas semanas haverá mudanças como nunca se viu na Previdência".

Magri empossou os dois em cerimônia rápida, porque "o momento é de rapidez". A equipe tem prazo até amanhã para concluir a apuração das irregularidades relacionadas à lista de 315 pessoas apontadas como supostos marajás no recebimento de pensões e benefícios, cujas conclusões terão que ser entregues ao presidente Fernando Collor na quarta-feira. Magri assegurou que seu cargo não está ameaçado: "Cargo quem perde é incompetente. Eu não temo pelo meu cargo".

O novo procurador Teixeira Neto foi quem mais se destacou nas garantias de que tudo será apurado rigorosamente. Segundo ele, o presidente Collor conferiu-lhe plenos poderes para investigar as irregularidades e promover mudanças. "Não caí de pára-quedas na Previdência. Sou advogado. Vamos mexer em cargos e fui indicado pelo presidente para essa missão. As mudanças implicam colocar gente de confiança do presidente em cargos importantes e os corruptos que forem identificados serão punidos com o rigor e a severidade da lei. Irão para a cadeia", assegurou. Teixeira Neto, formado pela Universidade Gama Filho e candidato derrotado a deputado federal pelo PRN, é especialista em Direito Tributário.

Ameaças — O ministro Antônio Magri também garantiu que os responsáveis pelas fraudes serão presos. Para ele, a lista de supostos marajás com gordas pensões "é apenas o pico do iceberg. E o presidente Collor quer transparência para a sociedade". Depois da posse na superintendência regional do INSS, Magri foi almoçar no hotel Caesar Park, acompanhado dos superintendentes do Rio de Janeiro, Carlos Eduardo Seabra e de São Paulo, Roberto Santiago. Os três chegaram ao hotel pouco depois das 13 horas e almoçaram no *coffee shop*, trocando informações sobre as investigações. O ministro retornou à superintendência e, no final da tarde, recebeu dois diretores do Sindicato dos Previdenciários — Djanira da Rocha Silva e Jorge Wilson Godoy — que se diziam ameaçados de morte e pediram proteção ao ministro. Segundo Djanira Silva, o ministro não aceitou o pedido por considerá-lo alarmista e, recordando sua antiga condição de sindicalista, disse aos dois que eles devem correr riscos. O ministro também não concordou com a sugestão de ambos para que se integrem organismos da sociedade civil como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) às investigações, considerando a proposta inviável. Segundo o superintendente regional da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira, há seis pessoas, ligadas ao escândalo, sob proteção da PF em território fluminense e a polícia está investigando os processos internos do INSS para reforçar as investigações. Para o novo diretor de Arrecadação do Instituto, Wolney Abreu, não há relação direta entre o dossiê que encaminhou ao presidente Collor sobre as irregularidades na Previdência e a lista dos 315 beneficiados. Mas admitiu que "com a evolução das investigações, haverá confluência nos dois casos".

Marcelo Régua

Teixeira (D), com Magri: poderes para mudar o INSS

Juiz descobriu vinte mil falsificações

O juiz Fernando Licínio Pereira de Souza, da 3ª Vara de Acidentes de Trabalho, enviou ontem ofícios à Polícia Federal e à Procuradoria de Justiça Federal cobrando providências contra as fraudes à Previdência. Há quatro meses, ele denunciou ao presidente Fernando Collor, ao ministro da Previdência Social, Rogério Magri, ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, ao INSS, à Receita Federal e à Procuradoria de Justiça Federal "uma grande e bem organizada rede de falsários e estelionatários que falsificou mais de 20 mil ações de recebimento de benefícios por doença e acidente de trabalho, que causou um *rombo* de Cr$ 900 bilhões" à Previdência.

Na denúncia, o magistrado apontou como culpados 10 advogados e 37 peritos, dos quais 27 foram inabilitados para exercer a função. Ele acusou como chefe da quadrilha o advogado Dalvênio Torres Mota, sendo que um dos peritos implicados é o legista José Bernardino Correa Júnior, do IML do Rio, apontado pelo grupo Tortura Nunca Mais como autor de laudos falsos. Na ocasião, o juiz Fernando Licínio afirmou que havia, nas quatro Varas de Acidentes de Trabalho do Fórum do Rio de Janeiro, 900 mil ações em tramitação, todas fraudadas pela quadrilha que age no Judiciário.

Mil processos — Depois das denúncias, Fernando Licínio mandou para a Polícia Federal mais de mil processos para que fossem abertos inquéritos e os culpados processados. O mesmo pedido foi feito à Procuradoria Geral da Justiça Federal. Passados quatro meses sem obter respostas a suas solicitações, o magistrado enviou ofícios, ontem, ao superintendente da Polícia Federal, Edson de Oliveira, e à procuradora-chefe da Justiça Federal, Regina Célia de Souza Delgado, cobrando as investigações.

À Polícia Federal, o juiz Fernando Licínio pede para que seja informado sobre o destino dos mil processos que enviou para que fossem transformados em inquéritos policiais e os culpados enquadrados por falsidade ideológica, estelionato e uso de documento falso. Fernando Licínio quer saber ainda se os inquéritos concluídos foram remetidos para a Justiça Federal e quais os juízes que estão com eles. Pede os nomes e profissões dos envolvidos e indaga se foi requerido seqüestro de bens dos acusados e se a direção da Polícia Federal, em Brasília, enviou recursos materiais e humanos para que a superintendência regional no Rio de Janeiro pudesse desenvolver um bom trabalho de investigação.

No ofício à Procuradoria de Justiça Federal, o magistrado pergunta o número de ações penais que foram instauradas, quantos inquéritos foram concluídos e quantos devolvidos à Polícia Federal.

Rossi sabia do dossiê

Denúncias chegaram ao gabinete 8 dias antes da divulgação

Ricardo Leopoldo

BRASÍLIA — O Presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), José Arnaldo Rossi, sabia da existência do dossiê preparado pelo auditor Wolney de Abreu, pelo menos oito dias antes de o documento ser divulgado pela imprensa. A informação é da chefe de gabinete da presidência do INSS em Brasília, Heloísa de Oliveira, que confirmou ao **JORNAL DO BRASIL** que Rossi tinha conhecimento do relatório, no qual o atual diretor de Arrecadação e Fiscalização do órgão apontava que nos últimos 10 anos a Previdência Social fora lesada em Cr$ 1 trilhão. "Eu comentei com o *doutor* Rossi o conteúdo do dossiê na manhã do dia 22", afirmou Heloísa de Oliveira.

Ao contrário do que Rossi vem afirmando — que não teria visto o dossiê, porque o documento teria "se perdido na malha burocrática" —, uma cópia do documento foi entregue em mãos à sua chefe de gabinete no dia 21 de março. O auditor Ital Nischi, um dos quatro demitidos sábado pelo presidente Fernando Collor, enviou o documento para o presidente do INSS, mencionando num parecer de duas folhas a importância das denúncias contidas no dossiê preparado por Wolney Abreu. "Os fatos apontados no relatório de folhas 01/09 são de natureza grave e devem ser objeto de apurações mais profundas", dizia o parecer de Ital Nischi.

Na análise preparada pelo ex-auditor-chefe do INSS, foram destacadas as informações mais importantes indicadas no dossiê preparado pelo atual diretor do INSS Wolney de Abreu. De acordo com o parecer, José Arnaldo Rossi deveria dar atenção especial à participação de "procuradores regionais do INSS em conluio com advogados e juízes, que atuam como verdadeiras quadrilhas organizadas nas localidades de Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu". O texto de Ital Nischi, dividido em cinco tópicos, explica a maneira como ocorriam as fraudes naquelas cidades da Baixada Fluminense: "Na revisão das aposentadorias, através de pleito junto ao Judiciário de quantias cobradas e não devidas, que são pagas tranqüilamente, uma vez que a Procuradoria Regional do INSS não revisa os cálculos ou perde os prazos de mandato."

Ital Nischi ainda informou em seu parecer, baseado no dossiê elaborado por Wolney de Abreu, que "a quadrilha atua na área de Arrecadação e Fiscalização (...), na citada Procuradoria Regional do INSS. Os débitos desaparecem ou os prazos são perdidos, havendo denúncia de mais de 5.000 situações de débitos desaparecidos". Nesta análise, entregue em duas folhas anexas ao dôssie que apontava fraudes de Cr$ 1 trilhão no INSS, detalhava outras ramificações dos envolvidos nas irregularidades da Previdência. "A quadrilha atua também na área do Seguro do Acidente do Trabalho, onde o acidentado entra em juízo, por intermédio do advogado, para pleitear uma indenização, compelindo o INSS a pagar valores absurdos".

Arquivo

Rossi: sem comentários

No item final do parecer redigido pelo ex-auditor-chefe do INSS, José Arnaldo Rossi recebeu a sugestão para que formasse "comissões para apuração das irregularidades", que deveriam contar com a participação de "servidores indicados pelas diretorias de Benefícios, Receita Previdenciária e Procuradoria Geral". Ital Nischi afirmou ao **JORNAL DO BRASIL** que Rossi mentiu ao dizer que não tinha conhecimento do dôssie de Wolney de Abreu. "Ele teve no mínimo oito dias para levar ao ministro Antônio Rogério Magri e ao presidente Fernando Collor o teor bombástico do documento", afirmou.

A chefe de gabinete do presidente do INSS, Heloísa de Oliveira, confirmou ao **JB** que recebeu o documento, acompanhado do parecer de Ital Nischi. "Li o dossiê no mesmo dia 21 e o enviei à diretora de Recursos Humanos do INSS, Maria Cecília Landim, para que ela desse evolução ao processo", relatou. Heloísa disse que apenas conseguiu falar com Rossi no dia seguinte, apesar de admitir que ele estava em Brasília em local desconhecido. "Como só encontrei o presidente na manhã do dia 22, detalhei o conteúdo do dôssie. Ele ouviu o meu relato e disse 'tudo bem', sem maiores manifestações", comentou Heloísa.

Instituto vive crise interna

Cleber Praxedes

A exoneração no sábado de quatro diretores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) pelo presidente Fernando Collor gerou uma crise interna no órgão, que poderá resultar no pedido de demissão do atual presidente do Instituto, José Arnaldo Rossi. Insatisfeito com o afastamento de seus diretores de Arrecadação e Fiscalização, de Seguro Social, de Administração e Finanças e de Auditoria, Rossi contou a alguns assessores, em Brasília, que pretende se afastar do cargo assim que terminar o primeiro trabalho de apuração das fraudes da Previdência solicitado pelo presidente Collor.

Com o afastamento, também no sábado, de Haroldo Niskier da presidência da comissão de inquérito que investiga as fraudes, o presidente do INSS foi indicado para substituí-lo. Ele informou aos assessores que aceitou a missão para poder deixar o INSS com dignidade e de cabeça erguida. Segundo um dos auxiliares, a diretoria exonerada e o próprio presidente do Instituto acham humanamente impossível que as fraudes na aposentadoria sejam apuradas em apenas uma semana. O prazo acaba amanhã e, segundo esse assessor, o relatório que será apresentado ao presidente Collor pelo ministro do Trabalho, Antônio Magri, corre o risco de se resumir apenas a descobertas com relação a algumas fraudes, e não ao universo de todos os responsáveis. Indicado pelo ministro Magri, Arnaldo Rossi ocupa o cargo de presidente do INSS há um ano. Antes, ele trabalhava na iniciativa privada.

Precipitação — Para a Polícia Federal, conforme explicou ontem um assessor do diretor-geral do DPF, delegado Romeu Tuma, a precipitação do presidente Collor em levantar as fraudes em apenas uma semana pode colocar "por água abaixo" todo o trabalho que precisa ser realizado nesses casos. A investigação que está sendo realizada por funcionários do INSS com a Polícia Federal servirá apenas para o governo demitir os funcionários da Previdência que estejam sendo acusados de irregularidades. A Polícia Federal, segundo explicou o assessor de Tuma, precisa de tempo para descobrir toda as redes de fraudes, que não se resumem ao Rio de Janeiro.

A polícia precisa de tempo para, em primeiro lugar, identificar o modo de agir das quadrilhas que atuam dentro e fora da Previdência. A segunda etapa será dedicada ao recolhimento de provas e de flagrantes sobre as pessoas-chave envolvidas nas fraudes. "Só assim conseguiríamos acabar com as quadrilhas envolvidas", disse. "Com a decisão do presidente, de apresentar resultados em uma semana, o trabalho da polícia poderá ser prejudicado."

Mas o presidente Collor está com pressa. Ele conversou ontem por telefone algumas vezes com o ministro Magri, que passou o dia no Rio. Sobre o pedido de demissão do presidente da Dataprev, Alexandre Annemberg, o porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto, comentou: "Essa atitude foi uma reação premonitória", mas não detalhou o assunto. De acordo com Cláudio Humberto, o presidente está informado sobre as ameaças de morte a Magri e afirmou que foi reforçado o esquema de segurança do ministro. Termina amanhã o prazo dado pelo presidente da República para a conclusão do inquérito do INSS e, quando voltar de rápida viagem a Pernambuco, à tarde, Collor quer receber do ministro Magri relatório das investigações.

JB
Os mais completos flashes de informações.
Informe JB

DÊ UM PULINHO ATÉ LÁ
Com o vôo Transpolar exclusivo de Aerolíneas Argentinas, Austrália e Nova Zelândia ficaram bem mais perto. À sua espera no Continente dos Sonhos, excursões maravilhosas conhecendo modernissimas cidades, paisagens deslumbrantes, o exotismo da fauna e flora local. Uma viagem inesquecível. A Soletur garante.
SAÍDAS: 5 DE MAIO, 9 DE JUN. 1 E 7 DE JUL.
■ Café da manhã e meia-pensão
■ Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
■ 16 dias na Austrália e 9 dias opcionais para conhecer as atrações da Nova Zelândia.
AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA
UM ÔNIBUS BRASILEIRO NO CONTINENTE DOS SONHOS
soletur Em turismo a número 1
CENTRO: Quitanda, 20/SIj. - Tel.: 221-4499 • TIJUCA: Saens Peña, 45/Lj. 101 - Tel.: 284-4893 • COPA: Santa clara, 70/SIj. 204 - Tel.: 255-1595
IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351/Lj. 105 - Tel.: 521-1188 • NITERÓI: Moreira César, 229/1.012 - Tel.: 710-7401
SÃO PAULO - CURITIBA - B. HORIZONTE - VITÓRIA - SALVADOR - RECIFE - FORTALEZA • CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS E SOLICITE FOLHETO DA EXCURSÃO
Voando por AEROLINEAS ARGENTINAS

PMDB nega má vontade com governo

BRASÍLIA — O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), garante que são improcedentes as críticas do presidente Fernando Collor de que está havendo má vontade do PMDB com o Projetão. O senador lembra que seu partido constituiu comissões especiais na Câmara e no Senado para analisar o Projeto de Reconstrução Nacional do governo e que não cabe aos políticos transformar as idéias ali contidas em projetos de lei que iriam a exame do Congresso.

"O presidente Collor precisa entender que não estamos no parlamentarismo. No sistema presidencialista, iniciativas desta natureza são do presidente da República", justifica Lucena. Ele diz que às lideranças no Congresso chegou apenas uma cópia do Projetão, que ele se encarregou de distribuir para sua bancada. "Não veio um cartão, um bilhete sequer pedindo que colaborássemos com sugestões sobre cada tema", acrescenta o líder pemedebista.

O senador Lucena estima que o estudo do Projetão só será concluído no final deste mês. Depois, os resultados ainda serão levados a exame da Executiva Nacional do partido. "Faremos uma discussão interna, para nos posicionarmos sobre cada assunto, mas ainda assim teremos dificuldades, porque não conhecemos as proposições do governo", antecipa. Ele argumenta que o documento reúne apenas generalidades sobre os problemas do país, e não propostas concretas para solucioná-los.

Zaca Feitosa — 20/11/87

Lucena: projeto ainda em estudo

'Projetão' já tem calendário

Collor quer todas as propostas debatidas e votadas em um ano

BRASÍLIA — Em um ano as propostas contidas no Projeto de Reconstrução Nacional (*Projetão*), encaminhadas pelo governo ao Congresso Nacional, devem ter sido amplamente debatidas, aprimoradas e aprovadas. Esse é o calendário pretendido pelo presidente Fernando Collor e que deverá ser concretizado através das articulações iniciadas pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, junto com o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir.

Ontem, Passarinho e Kandir passaram grande parte da manhã no Palácio do Planalto, definindo, junto com o presidente, o calendário de envio das propostas ao Congresso Nacional. Elas incluem projetos de lei, emendas à Constituição e leis complementares, além de decretos e portarias, e têm como um dos temas que o presidente considera prioritários a criação do Imposto sobre Grandes Fortunas.

Enquanto o ministro da Justiça conversa com as lideranças políticas do Congresso, Kandir se reunirá com os parlamentares economistas, entre eles os deputados Aloisio Mercadante (PT-SP), César Maia (PDT-RJ) e José Serra (PSDB-SP). Hoje, para desencadear o que chama de "segunda fase" do debate sobre o *Projetão*, o presidente Fernando Collor assina um artigo a ser veiculado pela imprensa.

SOLETUR EM CURTA METRAGEM

COM INGRESSOS A PREÇOS REDUZÍDOS

OS MISTÉRIOS DE SÃO THOMÉ DAS LETRAS E AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS DE MINAS
4 dias - 4 refeições
Conheça um dos cenários do seriado da TV Manchete, com visitas guiadas por profundo conhecedor das lendas do lugar. E ainda Caxambu, São Lourenço, Cambuquira, Lambari. Hotel Primus, o melhor da região. Roteiro exclusivo.
Saídas: 4, 11 e 25 abril
3 x Cr$ 13.800,

ENCANTOS DE POÇOS DE CALDAS
4 dias - 6 refeições
O mais completo roteiro conhecendo Poços de Caldas e outras estâncias hidrominerais de S. Paulo e Minas Gerais como: Águas da Prata, Andradas, São Lourenço e Caxambu. Hospedagem no Hotel Nacional (4 estrelas), o melhor e mais central de Poços.
Saídas: 4, 11 e 25 abril
3 x Cr$ 14.000,

MINAS COLONIAL
4 dias - 4 refeições
A arte e a arquitetura coloniais. Congonhas do Campo, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Gruta de Maquiné, São João del Rey e Tiradentes. Hospedagem no Othon Palace (5 estrelas), o melhor de Belo Horizonte.
Saídas: 11 e 25 abril
3 x Cr$ 16.500,

CAMPOS DO JORDÃO, ILHABELA, PARQUE DE ITATIAIA E PENEDO
3 dias - 3 refeições
Penedo, a única colônia finlandesa no Brasil; Campos do Jordão, a mais bela estância climática. Visita a Paraty e regresso pela "Costa Verde" com Angra dos Reis, Itacuruçá etc. Hotel Eldorado (4 estrelas).
Saídas: 12, 19 e 26 abril
3 x Cr$ 12.100,

CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER
3 dias - 3 refeições
Magnífica excursão por Paraty, Ubatuba e Caraguatatuba. A "plena selva" de SIMBA SAFARI. Visita ao Play Center com incríveis diversões. E a fantasia do reino encantado da Cidade da Criança. Hotel Eldorado Boulevard (5 estrelas), em São Paulo.
Saídas: 12, 19 e 26 abril
3 x Cr$ 12.300,

NÃO PERCA ESTES FILMES!

soletur
Em turismo a número 1
CENTRO: Quitanda, 20/Slj. - 221-4499
TIJUCA: Saens Peña, 45/Lj. 101 - 264-4893
COPA: Santa Clara, 70/Slj. - 255-1895
IPANEMA: Visc. Pirajá, 351/Lj. 105 - 521-3188
NITERÓI: Moreira César, 229/1.012 - 710-7401
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Art House

JB

JORNAL DO BRASIL
Idéias
LIVROS

Os livros, os autores, as tendências culturais.

Os festivais estão de volta.

Chegou a sua vez de mostrar o seu talento, a sua música. O Carrefour traz de volta a emoção dos festivais em todo o Brasil. Para participar é só inscrever suas músicas inéditas e originais no Festival Carrefour de MPB. São mais de Cr$ 8 milhões em prêmios. Passe numa loja do Carrefour, retire o regulamento detalhado e sua ficha de inscrição. Os festivais estão de volta. E a sua chance de brilhar, também.

Inscrições de 26/3/91 a 27/4/91.

PROGRAMAÇÃO

1ª eliminatória
Carrefour Porto Alegre .... 2 de junho

2ª eliminatória
Carrefour Curitiba (Pinhais) .... 9 de junho

3ª eliminatória
Carrefour Brasília .... 16 de junho

4ª eliminatória
Carrefour BH - Contagem .... 23 de junho

5ª eliminatória
Carrefour Campinas .... 30 de junho

6ª eliminatória
Rio de Janeiro - Carrefour Barra .... 7 de julho

7ª eliminatória
São Paulo - Carrefour Santo André .... 14 de julho

Semifinal
São Paulo - Carrefour Pinheiros .... 21 de julho

Final - São Paulo 11 de agosto

Apoio: peixe NACIONAL SHARP

Informe JB

Não satisfeito com o plebiscito que em 1993 definirá entre monarquia e república e entre presidencialismo e parlamentarismo a forma e o regime de governo ideais para o Brasil, o governo Collor quer fazer o plebiscito do plebiscito.

Encomendou ao Ibope uma pesquisa, a ser iniciada na próxima semana, para saber se a população é a favor ou não da antecipação do plebiscito.

A antecipação é defendida pelo Palácio do Planalto como ponto de partida para a reforma da Constituição.

O plebiscito do plebiscito não só abrirá trilhas seguras, baseadas na opinião popular, para a discussão do *Projetão* do governo, como vai deixar em sobressalto os ministros de Estado.

De carona, a pesquisa perguntará também que nota de 1 a 10 deve ser atribuída ao desempenho de cada ministro.

■

Vasp e LAP

O empresário Wagner Canhedo, que chegou a Brasília dirigindo um caminhão, em 1957, e hoje é dono da Vasp e de um império de 17 empresas, duas fazendas, 15 mil empregados e 85 mil cabeças de gado, embarca hoje, às 5h da madrugada, para o Paraguai, a fim de comunicar ao presidente Andrés Rodriguez a intenção de comprar a estatal LAP — Linhas Aéreas Paraguaias.

A LAP tem dois Boeings 707 e dois DC-8 e linhas para Miami, Madri e Frankfurt.

Saúde

Está se espalhando uma saudável paranóia pelo governo Collor.

Toda suspeita de corrupção dá em sindicância ou inquérito.

Sonhando

O sonho dourado do ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, é sentar-se à mesa com a ministra Zélia e definir os valores dos recursos para financiamento da safra agrícola do biênio 91/92.

A primeira safra do governo Collor foi da ordem de US$ 2,7 bilhões. A última do governo Sarney chegou a US$ 9 bilhões.

Afogado

O governo do Rio Grande do Sul gastou 13 milhões de litros de combustível com os 6.500 veículos do estado e com outros 744 alugados.

O governador Alceu Collares mandou cortar 20% das despesas com combustível.

E os 7.244 carros?

Pires na mão

O inglês Jeremy Morse, chairman do Lloyd's Bank — um dos principais credores da dívida brasileira —, chega ao Rio amanhã.

Ciceroneado pelo diretor-executivo do Lloyd's no Brasil, Luciano Curvello, visitará a Petrobrás e a Vale do Rio Doce.

Quinta-feira vai chorar suas mágoas em Brasília.

Cólera

Houve grande sobressalto ontem à noite, no final do expediente, no gabinete do ministro da Saúde, Alceni Guerra.

Chegou a ele, sem confirmação, notícia de que o cólera teria atingido a Bolívia, depois de conflagrar Peru, Equador e Colômbia.

Seria um perigoso cerco sobre toda a fronteira Oeste do Brasil.

Primeiro Mundo

A ministra Zélia Cardoso de Mello tem muito a aprender em Portugal.

O ministro da Economia de lá, Miguel Beleza, com quem almoça hoje em Lisboa, está tentando baixar a inflação de 13% para 10%. Ao ano.

E sem pacotes ou intervenção nos preços.

Cestas e chuva

Depois de ter ignorado durante um ano a seca no Ceará, o presidente Fernando Collor desce amanhã em Juazeiro do Norte, meca do Padre Cícero, e distribui 610 cestas alimentares.

Chega exatamente quando chove bem em todo o estado. O Inverno, como os nordestinos chamam a estação das chuvas, é tão bom que o Ceará espera colher a maior safra de feijão de todos os tempos.

De cátedra

O tenente-coronel PM Airton Prates de Paula, acusado de ser o líder da quadrilha que falsificava documentos para receber aposentadorias, era professor de Direito Penal no quartel do Centro de Especialização e Recompletamento (CER), em Niterói.

Foi nomeado pelo secretário da PM do governo Moreira Franco, coronel Manoel Elysio.

Bom exemplo

A Comissão de Modernização da Assembléia Legislativa do Espírito Santo está propondo a extinção do instituto de previdência que aposenta deputados com apenas oito anos de mandato.

Sugere, também, o fim dos jetons e a redução do recesso parlamentar.

Essa moda vai pegar.

Sufocado

O Lloyd está com dificuldades para mandar buscar os 70 homens retidos há sete meses em portos da Europa, junto com navios arrestados.

Não tem dinheiro para pagar 140 passagens aéreas — 70 para os que estão lá e 70 para os que vão substituí-los.

Está tentando cortesia na Varig, de dez em dez passageiros.

1º de abril

O Dia da Mentira foi comemorado com manchetes de brincadeirinha nos jornais de Portugal. Todas elas contra os espanhóis.

A *Gazeta dos Desportos*, por exemplo, destacou: "Escândalo. A Espanha leva-nos o Mundial de Juniores". *O Dia*: "Espanhóis compram o Terreiro do Paço" — a Esplanada dos Ministérios de lá.

Tudo que Portugal privatiza é comprado por espanhóis. E cerca de 700 mil espanhóis invadiram Portugal na Semana Santa.

LANCE-LIVRE

● A segunda reunião da nova executiva do PMDB será no dia 9, em Brasília.

● **O que fazia na tarde do domingo de Páscoa o Opala preto do Serviço Público Estadual do Rio, chapa-branca YN 0157, na cidade de Pirapetinga, Zona da Mata mineira, com um casal e uma criança no banco traseiro?**

● A reunião do PDT, em Brasília, hoje, para decidir o futuro do líder Vivaldo Barbosa, que faltou à votação das medidas provisórias na Câmara, promete ser uma grande lavagem de roupa suja. Entrou em pauta até mesmo a fidelidade partidária.

● **O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, e Roberto Pires, da Comissão dos Aposentados e Pensionistas do Rio, falam hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na** Rádio JORNAL DO BRASIL, **sobre a fraude no INSS e a situação dos aposentados no país.**

● A AD-Rio, a Firjan e o Clube de Engenharia, entre outros, dão hoje o pontapé inicial no projeto **Rio 2000**, que prevê um fórum de debates nos dias 18 e 19 na AD-Rio, com o objetivo de levantar soluções para o desenvolvimento econômico do estado.

● **Raimond Kendall, secretário-geral da Interpol; Robert Bonner, do Drug Enforcement Administration de Washington; e o secretário nacional da Receita Federal, Romeu Tuma, estarão reunidos dia 10, no Rio, para o seminário sobre segurança na aviação civil latino-americana.**

● Das 40 mil empresas intimadas pela 7ª Região Fiscal a apresentar o levantamento do estoque do exercício de 1990, 6.227 deixaram de responder. A Receita decidiu reconvocar essas empresas e avisa que o não cumprimento da lei resultará em abertura de inquérito e pagamento de multa de até Cr$ 5 milhões.

● **Faltam 24 horas para o ministro Magri revelar quem está roubando o dinheiro da Previdência.**

Marcelo Pontes, com sucursais

Desemprego continua a aumentar em São Paulo

SÃO PAULO — O nível de emprego no estado de São Paulo continua em queda. Dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a mais poderosa entidade patronal da América Latina, mostram uma redução de 0,19% na terceira semana de março, em relação à segunda semana. Essa taxa, em números reais, indica que 3.272 pessoas foram demitidas no período. Apurada por 46 sindicatos patronais de São Paulo, a nova taxa de nível de emprego mostra que as demissões começam a acontecer em ritmo menos acelerado — o auge das dispensas, segundo dados também da Fiesp, foi no início do ano, nos meses de janeiro e fevereiro.

Com os novos números, a taxa de desemprego acumulada subiu para 0,49% nos últimos 30 dias — o que significa 8.624 postos de trabalho a menos, só em São Paulo, estado que concentra o maior número de trabalhadores em todo o país. Já a taxa acumulada de redução de oferta de emprego referente aos primeiros três meses deste ano — do início de janeiro à terceira semana de março — pulou para 5,87%.

Esse número indica que pelo menos 110.142 pessoas estão fora do mercado de trabalho no estado de São Paulo, além de mostrar uma violenta retração da oferta de emprego desde os primeiros dias de 1991. O acumulado da retração da oferta nos últimos 12 meses — da terceira semana de março de 1990 ao mesmo período deste ano — resulta numa taxa negativa ainda maior — 13,82%, ou 282.815 empregos a menos no estado de São Paulo.

KODAK NA COBAL LEBLON
DESCONTO 20% DIARIAMENTE
AVAPHOTO REVELAÇÃO A CORES 01 HORA

SIMPÓSIO
Código de Defesa do Consumidor

Dias: 26 e 27 de Abril de 1991.
Local: Hotel Glória - Rua do Russel, 632 - Rio de Janeiro

CONFERENCISTAS
Antônio Herman de Vasconcellos e Benjamin · José Augusto Garcia de Souza · Onurb do Couto Bruno · Carlos Roberto Barbosa Moreira · Paulo Roberto Alves Ramalho · Hélio Zagheto Gama · Murilo André Kleling Cardona Pereira · Paulo Protásio · Luis Roberto Barroso · Judá Jessé de Bragança Soares · Sergio Wajzenberg · Nagib Slaib Filho

PAINEL 1 — Marketing e Propaganda — MEDIADOR: Cid Pacheco
DEBATEDORES
Elísio Pires · João Luiz de Faria Netto · Jomar Pereira da Silva · Waldir Siqueira · Barbosa Lima Sobrinho · Marcos Felipe Magalhães

PAINEL 2 — Situação Jurídica do Consumidor — MEDIADOR: Sergio Zveiter
DEBATEDORES
Paulo Roberto Alves Ramalho · Hélio Zagheto Gama · Sergio Wajzemberg · Murilo André Kieling Cardona Pereira

COORDENAÇÃO: Dra. Mariliza Coronha Pinheiro — DIRETORA DE ATIVIDADES CULTURAIS
REALIZAÇÃO: Associação dos Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro

Informações e inscrições
brazilian promotion center TURISMO
Av. Pres. Antônio Carlos, 51 / 19º and. Castelo - Rio de Janeiro Tel.: (021) 220-8870
VOZ, FALA, ORATÓRIA
INIBIÇÃO, IMPROVISO,
CULTURA GERAL, Cosultas e Cursos
Prof. SIMON WAJNTRAUB, 22 anos de experiência
Tel. (021) 236-5185, 236-6223, 256-1644. RJ. 9 às 22 h
Filial SP (Salão com palco e vídeo)
Adquira as 6 FITAS K-7 com apostilas, exercícios de DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO E ORATÓRIA

CAPAS DE CHUVA
Conheça nossos modelos em gabardine e nylon, fabricação própria.
Av. Gomes Freire, 205 Loja - Centro
Tel.: 232-7470
TEMOS JAQUETAS

HORA CERTA FEEDBACK.
3 a 10 h por semana — INGLÊS INTENSIVO — Curso de 6 meses a 2 anos.
4 h por dia — INGLÊS SUPERINTENSIVO (80 h por mês) — Curso de sobrevivência de 3 meses.
100 h por semana — INGLÊS HIPERINTENSIVO — Cursos residenciais de 7 dias no Hotel Escola "Little England."
1 a 8 h por dia — INGLÊS SOB MEDIDA — Aulas particulares em todas as filiais ou na sua empresa.
feedback 18 anos
Centro ... 221-1863
Copacabana ... 275-8249
Botafogo ... 551-0049
Ipanema ... 521-4598
Tijuca ... 284-8040
Barra ... 399-5766

Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.
JB

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS — CURSOS DE ABRIL
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
● ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
1) BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO
2) ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
3) ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS
4) ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
5) ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS AVANÇADO
● ÁREA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS
1) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2) PLANEJAMENTO E CONTROLE GERENCIAL
● ÁREA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
1) NOÇÕES DE CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO
2) AUDITORIA
3) ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I
4) CUSTOS
5) MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA
6) DIAGNÓSTICO DE EMPRESAS PELO CAPITAL DE GIRO
7) FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA
● ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL
1) ADMINISTRAÇÃO DE COMPRAS
2) ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES
● ÁREA DE RECURSOS HUMANOS
1) ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
2) ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS
3) RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL
4) ADMINISTRAÇÃO DE TREINAMENTO
5) COMPORTAMENTO HUMANO NA EMPRESA
6) LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA
7) CAPACITAÇÃO DE INSTRUTORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
8) JOGOS E SIMULAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS
● ÁREA DE VENDAS E MARKETING
1) ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
2) GERÊNCIA DE VENDAS
3) PROPAGANDA, PROMOÇÃO E MERCHANDISING
● ÁREA DE PRODUÇÃO E QUALIDADE
1) PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO
2) SISTEMAS DA QUALIDADE (ISO Série 9000)
3) ASPECTOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO
● OUTRAS ÁREAS
1) IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA
2) ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS
3) ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E GESTÃO DE DOCUMENTOS
4) GERÊNCIA DE TRANSPORTES
5) TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO COM BANCOS
6) BÁSICO DE GERÊNCIA DE GRUPOS
INÍCIO: 22 de abril
TÉRMINO: 13 de junho
HORÁRIO: 18h45min, às 21h30min.
INSCRIÇÕES: 08h30min. às 20h30min.
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
Praia de Botafogo, 190 – sala 517
Telefones: 551-2899 e 551-3099 (diretos)
551-1542 Ramais: 112, 115 e 259
É indispensável que as inscrições sejam feitas com razoável antecedência, porquanto é comum esgotarem-se as vagas bem antes do início dos cursos.

FACULDADES INTEGRADAS CANDIDO MENDES — IPANEMA
CENTRO DE ESTUDOS EMPRESARIAIS
Curso de:
Pós-Graduação Latu-Sensu em FINANÇAS CORPORATIVAS
Aperfeiçoamento de técnicas financeiras para tomada de decisões corporativas.
● MÓDULOS BÁSICOS
Finanças e Contabilidade Gerencial, Controladoria, Mercado de Capitais e de Futuros, Mercado Financeiro, Monetário e de Crédito, Legislação Societária e Tributária.
● MÓDULOS ESPECIAIS
Sistema de Informações, Marketing, Planejamento Estratégico e Macroeconomia Aplicada.
270 horas-aula — 2ª, 3ª e 5ª das 19:00 às 21:30h
abril a outubro de 1991
Inscrições abertas
R. Joana Angélica, 63 — 22420 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (021) 287-7141 ramal 108

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização
Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas
Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 — Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados
AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 284-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-ES	90,00	120,00
SP	90,00	140,00
AL,PR,SC,SE,RS	100,00	160,00
BA,DF,GO,MS,MT	130,00	180,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	160,00	210,00
Demais Estados	160,00	210,00

Atendimento a Assinantes
Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

© JORNAL DO BRASIL S A 1991

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ-MG-ES	2.820,00	8.460,00	4.649,00	16.920,00	6.791,00	1.980,00	5.940,00	3.264,00	11.880,00	4.768,00
SP	2.900,00	8.700,00	4.781,00	17.400,00	6.984,00	1.980,00	5.940,00	3.264,00	11.880,00	4.768,00
AL,PR,SC,SE,RS	3.240,00	9.720,00	5.342,00	19.440,00	7.802,00	2.200,00	6.600,00	3.627,00	13.200,00	5.298,00
BA,DF,GO,MS,MT	4.100,00	12.300,00	6.759,00	24.600,00	9.873,00	2.860,00	8.580,00	4.715,00	17.160,00	6.887,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	5.000,00	15.000,00	8.243,00	30.000,00	12.041,00	3.520,00	10.560,00	5.803,00	21.120,00	8.477,00
Entrega Postal *	5.000,00	15.000,00	8.243,00	30.000,00	12.041,00	3.520,00	10.560,00	5.803,00	21.120,00	8.477,00

* Localidades não atendidas pela entrega regular

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD e PERSONNALITÉ

Em função das medidas governamentais o preço de capa do JORNAL DO BRASIL não foi alterado

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Chesf fecha escritório em São Paulo

RECIFE — A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), a maior estatal do Nordeste, decidiu ontem fechar seu escritório em São Paulo, inaugurado na década de 50, onde trabalham 30 pessoas. Segundo o presidente da empresa, Marcos Lopes, o fechamento do escritório levará a Chesf a economizar Cr$ 6 milhões mensais com o pagamento de pessoal e Cr$ 150 milhões com a venda dos imóveis e móveis utilizados pelos funcionários paulistas.

Marcos Lopes explicou que a empresa já fechou os escritórios do Rio e de Brasília e está fazendo uma reforma administrativa que permitirá, este ano, uma economia de Cr$ 12 bilhões, o que corresponde a 88% do faturamento previsto para abril. Além do fechamento dos escritórios, a reforma já levou 847 empregados a se aposentarem até o mês passado e 677 estarão forados quadros da empresa este mês. Mais 368 pediram aposentadoria até a última quarta-feira. Para se livrar destes empregados, os que recebiam os maiores salários, a Chesf ofereceu como estimulo a aposentadoria com salário integral.

Na sede da empresa no Recife foram extintos, do final do ano passado para cá, 52 departamento e divisões e 300 cargos e funções gratificadas. Apesar do enxugamento, a Chesf ainda tem 11 mil funcionários que Marcos Lopes pretende reduzir para 10 mil até o final deste ano. Ele informou, porém, que o número de funcionários será determinado daqui para a frente pelas necessidades. Desta forma, se o plano de expansão das linhas de transmissão no Nordeste for aprovado, a empresa ficará com estes funcionários. Se não, mais gente será demitida ou estimulada a deixar a empresa.

No momento, a Chesf constrói a Hidrelétrica de Xingó, no Rio São Francisco — a maior obra do governo federal — conclui o assentamento de 6 mil familias desalojadas das terras inundadas pela barragem de Itaparica, também no São Francisco.

Freitas Neto acusa Silva de saquear palácio

TERESINA — A partir da próxima semana, os piauienses vão poder visitar o Palácio de Karnack, sede do governo do estado, e a residência oficial do governador sem precisarem enfrentar a burocracia. É que o novo governador, Freitas Neto (PFL), decidiu abrir as portas dos dois locais à visitação pública para mostrar o estado em que se encontram. Na residência oficial, uma mansão no bairro Ininga adquirida pelo ex-governador Alberto Silva, não restou um único móvel ou eletrodoméstico.

"Mesmo que quisesse morar na casa, não teria condição, pois o estado teria que arcar com a despesa de mobiliar tudo novamente", explica Freitas Neto. Antes de deixar a residência oficial, Alberto Silva ordenou que, para não ficar vazia, ela recebesse móveis, birôs, mesas e armários do Serviço Social do Estado (Serse). Agora, eles estão empilhados nas salas da mansão.

Para o novo governador, seu antecessor foi o responsável pela pilhagem na residência oficial. Os assessores de Freitas Neto conseguiram apurar, através de notas fiscais, que Alberto Silva comprou Cr$ 6 milhões de supermercado, incluindo um verdadeiro enxoval — de panelas a lençóis. A mansão oficial, que era decorada com móveis de estilo e era equipada com todos os tipos de eletrodomésticos, agora está depredada. No fundo da piscina foram encontrados copos quebrados e pedras. Havia lixo por toda parte. Os banheiros estão com as peças quebradas, o mesmo acontecendo com a cantina. O novo governador encaminhou relatórios à Procuradoria do estado para tentar recuperar os prejuizos. "Os culpados terão que pagar", assegura o secretário de Comunicação do governo, Leal Júnior.

Além da residência oficial, o Palácio de Karnack não oferece condições de trabalho. Por isso, Freitas Neto vai despachar na sede da Emater, único prédio encontrado em boas condições. No palácio, as paredes estão sujas, os sofás rasgados e riscados. As cortinas e tapetes desapareceram, juntamente com obras de arte, castiçais de prata e até cinzeiros. As goteiras pingam por toda parte. É a primeira vez em 64 anos que o Karnack deixará de ser a sede do governo estadual. "As reformas vão durar pelo menos três meses", diz o secretário de imprensa. A mudança de Freitas Neto será no dia 15.

Não foi apenas o ex-governador quem levou móveis e utensilios de sua residência. Dois ex-secretários já foram obrigados a devolver móveis pertencentes ao governo. O ex-presidente da Piemtur, Eliezer Teixeira, entregou todos os móveis que mantinha em casa e o ex-presidente da Comdepi, Péricles Ponte, passou pelo vexame de ver um oficial retirando toda a mobilia, que agora será leiloada.

Tocantins transborda fora de época e desabriga 800 famílias

BELÉM — Mais de 800 familias estão desabrigadas na cidade de Marabá, a 440 quilômetros de Belém, pelas águas dos Rios Tocantins e Itacaiúnas, que subiram 11m60 no final da semana passada. As casas do Núcleo Pioneiro (velha Marabá) começaram a ser invadidas pelos dois rios sábado à tarde, de maneira surpreendente. Os desabrigados foram remanejados pela prefeitura para barracas de lona cedidas pelo Exército à Defesa Civil Municipal. As barracas armadas no Parque de Exposição Pecuária são insuficientes para abrigar toda a população, de cerca de 30 mil pessoas do Núcleo Pioneiro, caso o nivel dos rios continue subindo.

A situação ainda é confusa. Ninguém esperava que o Tocantis e o Itacaiúnas transbordassem nesta época do ano, porque o período de enchentes na região é sempre entre janeiro e fevereiro. As autoridades municipais de Marabá atribuiram ao rigoroso inverso amazônico (muita chuva e calor) a causa de mais esta enchente na confluência dos dois rios. As chuvas não cessaram ainda nas cabeceiras do Tocantins e Itacaiúnas e a Defesa Civil teme que a previsão de mais chuva nos próximos dias, feita pelo Serviço de Meteorologia, possa se confirmar, agravando a situação.

Bairros inteiros, como Santa Rosa, Cabelo Seco e Santa Terezinha, já estão submersos. A população escapa como pode de mais um flagelo que se aproxima e o maior medo das autoridades é que se disseminem doenças próprias dessas circunstâncias. Em 1990, o nivel da enchente em Marabá chegou a 14m40 acima da cota normal, na segunda maior enchente da história. A maior foi em 1980, com 17m42. O prefeito da cidade, Nagir Mutran Neto, disse que pode decretar estado de calamidade pública a qualquer momento.

Rio Paraná alaga 2 cidades

CAMPO GRANDE — A cheia do Rio Paraná, que agora ameaça invadir o distrito de Porto Quinze de Novembro, na divisa com São Paulo, já deixou 120 pessoas desabrigadas nesta localidade, distante 344 quilômetros de Campo Grande. O prefeito do municipio de Bataguassu, Antônio Machado de Sousa (PSDB), já declarou estado de emergência e teme por dezenas de familias que estão isoladas em dez ilhas, onde faltam comida e assistência médica. O transbordamento do Rio Paraná ocorre quando a Cesp (Centrais Elétricas de São Paulo) aumenta a vazão das comportas da hidrelétrica de Jupiaí.

Até o meio-dia de ontem a vazão era de 25 milhões de litros por segundo, com o nivel do rio atingindo a marca de 8,60 metros - o dobro do seu normal. A vazão aproxima-se do recorde registrado em 1983, quando a Cesp liberou 28,9 milhões de litros de água por segundo. "Se o nivel do rio continuar subindo vou decretar calamidade pública", anunciou o prefeito de Bataguassu. A cheia paralisou a principal atividade econômica do distrito, que é a produção de tijolos.

As águas já atingiram 10 olarias, que estão submersas, e também áreas agricolas de subsistência, que foram destruidas. A Defesa Civil local e a Cesp conseguiram retirar a tempo 1.500 animais silvestres das ilhas próximas ao rio, mas as familias que ali vivem, a maioria de pescadores, insistem em permanecer no local sob o risco de epidemias. Os desabrigados estão alojados em igrejas e no centro comunitário do distrito. O prefeito pediu ontem apoio do estado, pois faltam comida, medicamentos e até barcos para retirar os desabrigados das áreas criticas.

Chuvas inundam interior de Minas

BELO HORIZONTE — As fortes chuvas que atingiram o Sul de Minas e a Zona da Mata nos feriados da Semana Santa provocaram o desabamento de duas casas, a interdição de outras três e deixaram 211 pessoas desabrigadas. A região central de Pouso Alegre, a 400 quilômetros de Belo Horizonte, ficou alagada em conseqüência do transbordamento do Rio Mandu na madrugada do Sábado de Aleluia, deixando 182 desabrigados. No municipio de Miradouro, na Zona da Mata, a 353 quilômetros da capital, onde há 20 desabrigados, uma casa foi soterrada, mas não houve vitimas. A prefeitura interditou três casas ameaçadas de desabamento. Em Muriaé, também na Zona da Mata, uma casa desabou, deixando 9 desabrigados.

A assessoria de imprensa da Companhia Energética do Estado de Minas Gerais (Cemig) informou ontem que a ameaça de enchentes na região do lago de Sobradinho, na Bahia, detectada por técnicos da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), não decorre de vazão anormal das águas represadas pela barragem da Usina de Três Marias, no Noroeste de Minas. Conforme a assessoria, a barragem contém apenas as águas dos rios que desaguam nas cabeceiras do Rio São Francisco e não tem controle algum sobre os afluentes localizados a montante da usina.

A Cemig informou que há uma semana o volume de água da barragem chegou a 90% de sua capacidade de armazenamento (18 bilhões de m3), mas a vazão de saida ontem era de apenas 1.700 m3/por segundo. Conforme a assessoria, os municipios mineiros localizados às margens do São Francisco, como Pirapora, 70 quilômetros abaixo da represa, sofrem enchentes somente quando a vazão da barragem supera 4 mil m3/por segundo. A ameaça de enchentes na região do lago de Sobradinho pode ter como causa chuvas anormais nos afluentes situados acima da usina de Três Marias, entre eles os rios Paracatu, Urucuia e das Velhas, localizados em território mineiro.

Dops — Depois de ter determinado a suspensão da remessa ao Arquivo Público de 34 mil prontuários do Departamento de Ordem Politica e Social (Dops), o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco, voltou atrás e decidiu enviar os documentos à repartição, para que sejam catalogados e submetidos a microfilmagem. A Secretaria de Segurança Pública manterá sob sua guarda apenas as cópias xerox do que for remetido ao arquivo. Três secretários de Joaquim Francisco haviam afirmado, na semana passada, que a remessa estava suspensa devido ao risco de extravios.

Orçamento — A redução de 30% dos cargos comissionados, de 20% nas despesasa de custeio e de 10% nos gastos com pessoal — a folha de pagamento representa hoje 65% do orçamento — vão permitir ao governador do Ceará, Ciro Gomes, um aumento de 10% nos investimentos do estado. Embora tenha saneado o Banco do Estado do Ceará, o ex-governador Tasso Jereissati deixou ao sucessor o pagamento dos juros da divida estadual, de US$ 1,5 bilhão ao mês — ou 14% do orçamento —, que vem sendo cumprido rigorosamente, o que exige a busca de recursos para investir.

Curso Oxford

Centro de exames da Oxford University

- Curso Regular de Inglês
- Curso de Inglês para Crianças
- Curso Intensivo de Inglês
- Curso de Conversação Dirigida
- Curso de Preparação para os Exames da Oxford University
- Curso de Inglês Comercial
- Curso de Tradutor de/para Inglês
- TTC (Curso de Treinamento de Professores)
- Curso de Conversação Geral
- English Pronunciation
- Curso de Estenotipia

LG. MACHADO - Rua do Catete, 347, s/loja - Tel.: 265-6777
IPANEMA - R. Visc. de Pirajá, 437, s/loja - Tel.: 287-0394
LIDO - Rua Duvivier, 28, s/loja - Tel.: 541-3247
POSTO 5 - Av. Copacabana, 1138, s/loja - Tel.: 267-0246
SAENS PEÑA - Rua C. de Bonfim, 302, s/loja - Tel.: 234-3331
BOTAFOGO - Praia de Botafogo, 284, s/loja - Tel.: 551-9949
MÉIER - Rua Dias da Cruz, 188, s/loja - Tel.: 249-2980

Matriculas: 07:30 as 21:30 horas
Central de Informacoes: ☎ 541-7337

DESCONTO DE DUPLICATAS A 9%, SÓ NO BAMERINDUS. POR ENQUANTO.

Agora, no Bamerindus, você pode descontar suas duplicatas, com valor mínimo de cem mil cruzeiros por borderô, a taxas de 9% ao mês. Isso mesmo: 9% ao mês. Uma oportunidade dessas você não pode perder. Até o dia 15 de abril você tem esse crédito em qualquer uma das 1.300 agências Bamerindus. Mais uma do Bamerindus para facilitar a vida de quem produz.

Óvulos não fecundados atraem espermatozóide

William Booth
The Washington Post

Pesquisadores americanos e israelenses descobriram evidências de que os óvulos humanos não fertilizados têm um mecanismo para atrair os espermatozóides, fazendo com que eles subam pelas trompas de Falópio até encontrá-los. A chave do processo seria uma substância, ainda não identificada, presente no fluido que cerca um óvulo amadurecido. Se os cientistas conseguirem descobrir que substância é essa, eles poderão tratar mulheres inférteis devido à falta do fluido.

A pesquisa também poderá servir para o controle da natalidade, já que seria possível desenvolver um anticorpo contra a substância responsável pela ação do fluido. No laboratório, uma minúscula gota do fluido age como um poderoso atrator — os espermatozóides nadam vigorosamente em sua direção. O fluido é segregado pelo folículo, isto é, o óvulo imaturo dentro dos ovários.

O trabalho dos médicos David Garbers, do Instituto Médico Howard Hughes, da Universidade do Texas, e Michael Eisenbach, do Instituto Weizmann, de Israel, foi publicado no número de ontem dos *Proceedings of the National Academy of Sciences* dos Estados Unidos. O estudo é o primeiro a mostrar que os óvulos podem se *comunicar* com o esperma imediatamente após a ovulação.

Embora se suspeitasse desse tipo de comunicação há muito tempo, essa é a primeira vez que os pesquisadores identificam o meio por onde fluem as mensagens entre óvulo e espermatozóide, dentro das trompas de Falópio.

A pesquisa ajuda a resolver um dos grandes enigmas da reprodução humana e animal — a razão pela qual os machos produzem uma quantidade tão grande de espermatozóides se apenas alguns chegam ao local da fertilização. Durante a ejaculação, um homem saudável introduz cerca de 280 milhões de espermatozóides na mulher. Desses, apenas algumas centenas chegam numa região chamada ampola, que fica na parte superior da trompa de Falópio. Pesquisadores como James Overstreet, da Universidade da Califórnia descobriram que o esperma pode ficar armazenado em reservatórios, dentro da região uterina.

Nessas áreas de espera, os espermatozóides podem permanecer imóveis durante horas, aguardando um sinal. Garbers e seus colegas acham que o fluido folicular pode agir como um estímulo para colocar os espermatozóides em movimento. Além disso, alguns cientistas especulam que o atrator pode se comunicar seletivamente, atraindo os espermatozóides mais ágeis e vigorosos, mas não as células muito jovens ou muito velhas, que teriam problemas para fertilizar o óvulo.

Durante as pesquisas os cientistas trabalharam com mulheres israelenses que estão se submetendo a fertilização *in vitro*. Óvulos foram retirados dessas mulheres e fertilizados em tubo de ensaio. As células fertilizadas foram devolvidas ao útero das mulheres, mas o fluido folicular foi entregue a Garbers e seus colegas para suas experiências.

No laboratório os cientistas observaram como uma gota do fluido atraia os espermatozóides. Além disso, o fluido das mulheres cujos óvulos haviam sido fertilizados com sucesso atuava como um imã para os espermatozóides empregados na experiência de laboratório. Já o fluido retirado de mulheres em quem a fertilização *in vitro* não dera certo, não atraia os espermatozóides.

Projeto inédito no Brasil vai despoluir cabeceiras do Iguaçu

CURITIBA — A Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba está começando um projeto de despoluição das cabeceiras do rio Iguaçu — famoso no mundo inteiro pelas suas cataratas — usando um sistema inédito no Brasil. Baseado no método de lagoas seqüenciais, o projeto prevê a despoluição total do rio, que recebe toda a descarga de esgoto de Curitiba e região metropolitana, num curto espaço de tempo e com custo inferior às tradicionais técnicas usadas no país.

O programa de recuperação sanitária do Iguaçu pretende criar condições à própria natureza de se recuperar, com a instalação de lagoas que vão atacar a poluição nos 11 afluentes urbanos mais castigados, que recebem o esgoto de quase 2 milhões de pessoas. Todos esses detritos são transportados pelos afluentes até o Iguaçu, criando um grave problema ambiental, principalmente nos períodos de estiagem. As lagoas vão absorver toda a poluição, escoando para o Iguaçu apenas água limpa. Isso possibilitará também, a longo prazo, a despoluição total dos afluentes.

Ao lado de cada um dos 11 afluentes, mais poluídos (rios Atuba, Belém, Barigui, Iraí, Piraquara, Miringuava, Palmital, Passaúna, Pequeno, Piraquara e Itaqui) serão formadas as lagoas. A primeira delas anaeróbica, onde microorganismos que não dependem do oxigênio para sobreviver promoverão a fermentação e a digestão do gás metano (biogás). As lagoas seguintes — três ou mais - usarão microorganismos aeróbicos (que se desenvolvem na presença de oxigênio), que farão o processo de oxidação da massa líquida. Depois de passar por esse processo, a água, já limpa, será liberada para entrar no rio Iguaçu.

Henrique Ruffato

O projeto prevê a instalação de várias lagoas no curso dos rios mais poluídos e que desaguam no Iguaçu

O Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba é semelhante às experiências que vêm sendo feitas em Melbourne, na Austrália, Auckland, na Nova Zelândia, e Stockton, nos Estados Unidos. O custo para sua efetivação chega a US$ 260 milhões. Com recursos da União, estado, município e do Banco Mundial, o projeto deve estar concluído em seis anos, com a imediata recuperação do rio Iguaçu, que nasce na Serra do Mar, percorre 1.320 quilômetros e deságua no rio Paraná.

Segundo o engenheiro responsável pelo projeto, Nicolau Kluppel, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o seu custo é três vezes menor do que os gastos para a instalação de uma estação de tratamento de esgoto. Além disso, vai melhorar as condições de vida das populações que moram às margens dos afluentes.

A prefeitura de Curitiba pretende também construir canais para absorver o esgoto antes que seja despejado nos afluentes urbanos. Desses canais o esgoto será levado para as lagoas seqüenciais, onde ocorrerá o processo de despoluição. Além disso, estão sendo desenvolvidos projetos de educação ambiental e de preservação dos mananciais de abastecimento.

Paralelamente, a prefeitura de Curitiba vai criar o extravasor do Iguaçu, para combate às enchentes. Trata-se de um canal que será construído na margem esquerda do rio Iguaçu, com uma extensão de 15 quilômetros. Toda a água que normalmente iria para o rio Iguaçu, através dos seus afluentes da margem esquerda, vai cair nesse canal. A terra retirada para formação do canal será usada na construção de diques. Na plataforma de cada dique serão criadas áreas de lazer.

Pergaminhos do Mar Morto são autenticados

JERUSALÉM — Cinqüenta anos depois de sua descoberta por um pastor beduíno, em uma caverna do deserto da Judéia, os manuscritos do Mar Morto tiveram sua idade verificada pelo teste do carbono 14. O teste, que mede a desintegração de carbono radioativo nas fibras do material, confirma que os manuscritos foram produzidos entre o segundo século antes de Cristo e o primeiro século da nossa época.

Os manuscritos foram escritos pelos membros de uma seita judia, talvez a mais antiga do Oriente. O último deles é uma versão apócrifa do Gênesis, o primeiro livro do Pentateuco, de Moisés, no qual se relatam a criação e os tempos primitivos do mundo. Na década de 50, a autenticidade dos manuscritos foi posta em dúvida e alguns pesquisadores acreditavam que eles datassem da Idade Média.

Os testes foram adiados por muito tempo porque se temia que os manuscritos, feitos de pele de carneiro, fossem danificados. A prova foi finalmente realizada num laboratório de Zurique, na Suíça, graças a uma nova técnica que utiliza um fragmento do tamanho de uma cabeça de alfinete. Segundo o curador do Santuário do Livro, no Museu Nacional de Israel, Magen Broshi, fragmentos de dez rolos do manuscrito foram examinados e considerados autênticos.

As autoridades do Departamento Nacional de Arqueologia de Israel também pediram ao laboratório suíço que examinasse amostras de outros pergaminhos, feitos por escribas da antiguidade e também achados em cavernas da Judéia. Um deles mostra um contrato para a venda de escravos, datado da época da invasão de Israel por Alexandre o Grande, no ano 351 a.C.. Outro é um documento escrito em árabe, datado do ano 744, após a conquista muçulmana.

Broshi informou que a única data encontrada nos pergaminhos, já decifrados, é do ano 104 d.C.. Os autores dos pergaminhos foram religiosos cujas idéias eram repudiadas pelos judeus da época. A seita, que teria entre 150 a 200 membros, a julgar pelas dimensões da caverna que habitavam, teve grande influência sobre São Paulo, o criador da igreja católica. Os judeus rechaçaram a doutrina porque acreditavam na predestinação e numa divisão precisa entre o espírito e a carne. O novo teste do carbono 14 tem uma imprecisão de 60 anos.

Os cálculos anteriores da idade dos pergaminhos eram baseado no estudo da paleografia, que examina e compara os textos antigos. Eles indicam que os manuscritos levaram três séculos e meio para serem escritos, de meados do século 3 a.C. até a conquista romana da Judéia.

Encontrados nas cavernas de Kunram, nas costas do Mar Morto, em 1947, os manuscritos foram comprados pelo arqueólogo israelense Igael Yadin e ainda não foram completamente decifrados. Robert Eiseman, chefe da divisão de estudos religiosos da Universidade do Estado da Califórnia, acha que os pergaminhos podem ser obra dos primeiros cristãos palestinos. Eles representam as mais antigas cópias conhecidas dos livros da Bíblia. Em outras cavernas, próximas da gruta dos manuscritos, foram encontrados poemas, relatos e textos legais.

Cérebro dos homens se deteriora mais rápido

WASHINGTON — Pesquisadores da Universidade da Pennsylvania descobriram que o cérebro dos homens parece se deteriorar mais rapidamente do que o das mulheres. As células que regulam a linguagem, o raciocínio e a capacidade de ser feliz são as mais atingidas. "O estudo mostra que os homens têm maior probabilidade do que as mulheres de se transformarem em pessoas rabugentas", disse Ruben Gur, coordenador da pesquisa.

Gur e seus auxiliares usaram, na pesquisa, um processo conhecido como imagens de ressonância magnética para reproduzir detalhes dos cérebros de 34 homens e 35 mulheres saudáveis com idades entre 18 e 80 anos. Ficou claro que as mulheres têm mais possibilidades de permanecerem lúcidas na velhice, "o que talvez explique a infelicidade que atinge os homens idosos", disse Gur.

A morte de células cerebrais à medida que se envelhece é bem conhecida e avaliada através da medição de cérebros. A novidade é o índice de morte das células (atrofia) nos homens, cerca de três maior do que nas mulheres. Esse fenômeno ainda não pôde ser explicado pelos pesquisadores. Eles admitem que haja uma influência dos hormônios. "Se esse raciocínio for correto, talvez seja possível desenvolver tratamentos que ajudem a reduzir o ritmo da atrofia", admitiu Gur.

De acordo com a pesquisa, os homens tendem a perder mais células na região do cérebro onde, presume-se, são desenvolvidas funções cognitivas de alta especialização, como cálculo, conceituação, raciocínio e planejamento, do que no centro, área ligada a fatores emocionais e de sobrevivência. Enquanto as mulheres perdem a mesma quantidade de células de forma linear, os homens sofreram perdas duas vezes maiores do lado esquerdo.

Segundo Gur, o estudo leva a crer que os homens têm mais chances de experimentar e demonstrar reações negativas à medida que envelhecem, observando que vítimas de derrame com graves danos no lado esquerdo do cérebro tendem a sofrer crises de depressão e a chorar com freqüência.

Há, no entanto, outra possível conseqüência para a descoberta. Se o volume da perda cerebral for suficiente para influenciar na capacidade mental das pessoas, os pesquisadores admitem que talves seja necessário reformular a prática de aposentadoria mais rápida para mulheres, adotada em muitos países, entre eles o Brasil. "Se uma das razões para a aposentadoria é a perda parcial de capacidades mentais, os homens deveriam se aposentar mais cedo", disse Gur.

Desertificação do Nordeste é tema de debate

FORTALEZA — A desertificação do Nordeste brasileiro será o tema principal da Conferência Internacional sobre Impactos Climáticos e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-Áridas (Icid), em janeiro de 1992, em Fortaleza. A recomendação é do coordenador da Rio-92, Maurice Strong, defensor do aprofundamento do assunto.

O processo da desertificação é acompanhado da queda da produção das culturas agrícolas tradicionais da região, apesar do aumento das áreas de cultivo e do número de pessoas envolvidas na atividade agrícola. Ao mesmo tempo, a vegetação de caatinga, cerrados e zonas de floresta, que ocupava 65% do Nordeste em 1984, foi reduzida para 35% nos últimos cinco anos.

Este quadro configura ao ecossistema do semi-árido nordestino — afetado ainda pela seca, má distribuição de chuvas, alta densidade populacional e níveis de pobreza intensos — uma das regiões mais vulneráveis aos problemas ambientais no planeta. A gravidade das implicações sociais, econômicas e ecológicas da situação do Nordeste, hoje e nos próximos 30 anos, será o destaque na Icid, que será precedida, em setembro, de uma reunião em Fortaleza sobre o desenvolvimento sustentado.

Ecologistas contestam tese da caça ao jacaré

CAMPO GRANDE — Ecologistas de Mato Grosso do Sul estão se mobilizando para retomar a discussão sobre o jacaré do Pantanal, a partir da declaração da secretária de Meio Ambiente do estado, Emiko Resende, favorável à caça para comércio da pele. Algumas entidades ambientalistas participam de um fórum em São Paulo, no próximo final de semana, preparatório do Rio-92, onde alertarão sobre os riscos de extinção do jacaré a pressões de empresas americanas e européias que ditam as regras de mercado de peles.

"A postura da Secretaria, da Embrapa e dos fazendeiros reflete essa pressão internacional, pois há muito dinheiro nessa história", disse o biólogo Alcides Faria, do Movimento Ecologia e Ação (Ecoa), ligado ao Partido dos Trabalhadores. Segundo a entidade, os projetos de manejo do jacaré em andamento são financiados por "um monopólio externo" do mercado de peles silvestres. "A Conferência Mundial do Meio Ambiente será um excelente fórum para denunciar o final trágico que estão preparando para a fauna pantaneira". Alcides acusa os técnicos do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP/Embrapa) de lançarem teorias sem base científica.

Os ecologistas do estado vão denunciar, nessa reunião em São Paulo, que a Embrapa está sendo financiada por empresas importadoras de peles de jacaré dos Estados Unidos, Japão e França, através da Sodepan (Sociedade de Defesa do Pantanal), entidade criada pelos fazendeiros da reserva. Grande parte dos recursos externos hoje aplicados em pesquisa dentro do Pantanal é administrada pela Sodepan.

As reações às declarações da secretária de Meio Ambiente não partiram apenas das entidades ambientalistas. Ontem, o governador Pedro Pedrossian (PTB) afirmou que a posição de Emiko Resende é isolada e não tem apoio de seu governo. "Tenho por norma ouvir os diversos segmentos técnicos e leigos da sociedade antes de qualquer medida ou posição sobre atividades que possam gerar eventuais polêmicas", esclareceu Pedrossian, autor de uma lei, em 1982, que proibiu a instalação de destilarias de álcool na periferia do Pantanal. Diz ainda a nota que o governo descarta qualquer apoio "imediato" à caça ao jacaré.

Cólera — As autoridade colombianas, que tentam controlar uma ainda incipiente epidemia, admitiram o surgimento de mais oito casos de cólera no país, aumentando para 23 o número de pessoas atingidas desde que o vírus foi detectado, em meados de fevereiro.

Aids — O Departamento de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro está começando uma trabalho de assistência em saúde mental a pacientes portadores do vírus da Aids. O atendimento será feito por alunos dos últimos períodos do curso de Psicologia e supervisionado pela psicóloga Ana Szapiro. As inscrições podem ser feitas às segundas e quartas, pela manhã, à Avenida Pasteur, 250.

Diagnósticos — A possibilidade de se realizar o diagnóstico de doenças urológicas em crianças ainda no útero da mãe começou a ser debatida ontem em Belo Horizonte durante a 3ª Jornada Brasileira de Urologia Pediátrica, que reúne especialistas estrangeiros e brasileiros. A médica Maria Inês Boechat, chefe do Serviço de Radiologia do Hospital da Universidade da Califórnia, disse que o diagnóstico intra-uterino tem possibilitado resultados satisfatórios nos tratamentos das doenças, evitando-se lesões nos rins, muitas vezes irreversíveis.

Jacuí — Entidades ambientalistas públicas e privadas do Rio Grande do Sul pediram ao governador Alceu Collares (PDT) que anule decreto do então governador Sinval Guazzelli (PMDB), assinado dois dias antes da posse de Collares, que desapropriou quase um terço do Parque Estadual Delta do Jacuí — maior área de preservação da Região Metropolitana de Porto Alegre — em favor do pólo petroquímico gaúcho.

Serrarias — O pelotão florestal da Brigeda Militar aplicou multas equivalentes a Cr$ 1 milhão em oito serrarias da região, por serem responsáveis pela derrubada de centenas de árvores da mata nativa da Fazenda Annoni, nos municípios de Sarandi e Ronda Alta. A fazenda, desapropriada pela União para fins de reforma agrária e onde já estão assentadas centenas de famílias de sem-terra, é freqüentemente invadida pelas empresas, que já desmataram dois mil dos quatro mil hectares iniciais de mata nativa.

O seu anúncio vai entrar para a história.

Domingo próximo, dia 7 de abril de 1991, o Jornal do Brasil lança uma edição histórica. Uma edição que vai freqüentar bibliotecas, museus, acervos, faculdades, ou seja: vai ser lida, pelo menos, nos próximos 100 anos.

Esta é uma oportunidade rara para a sua empresa — o seu anúncio vai ser publicado numa edição que conta o dia-a-dia deste centenário.
Edição especial do 1º centenário do Jornal do Brasil. Não perca o trem da história.

Reserva de espaço pelo telefone 585-4410. Até 3ª-feira dia 2 de abril. Entrega de material até 12h de 6ª-feira, dia 5 de abril.

JORNAL DO BRASIL

EU E O JB

MAURÍCIO ARRAES

34 anos, artista plástico.

"A primeira exposição que fiz, quando voltei ao Brasil em 1978, recebeu crítica muito boa do Roberto Pontual, que escrevia sobre artes no **JORNAL DO BRASIL**. Ele gostou de minhas pinturas. Estava eu com 21 anos, tinha acabado de chegar de Paris e via minha exposição elogiada no jornal. Foi muito bom. É uma pena que o **JB** não esteja dando mais espaço para as artes plásticas. Lembro-me que o Roberto Pontual tinha meia página do Caderno **B** três vezes na semana. Embora eu sempre tenha espaço no **JB**, as artes, em geral, estão um pouco abandonadas pelo jornal. Mas não deixo de lê-lo. Tenho gostado muito do Luis Fernando Veríssimo, leio sempre o que o Paulo Mendes Campos escreve no Caderno **Idéias** e gosto muito daquelas grandes reportagens que saem em dois, três dias seguidos, como aquela das favelas."

SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA

72 anos, entomologista.

"Sou assinante do **JORNAL DO BRASIL** há vários anos. Não consigo dormir sem o ler. Quando não estou no Rio mando guardar os jornais para lê-los depois, em ordem cronológica. Leio o **JB** desde os 12 anos, quando a primeira página ainda era só de anúncios, e tenho a coleção completa dos **Suplementos Literários**. O **JB** é um grande jornal do Brasil, embora, às vezes, nossas opiniões não coincidam. O que mais me marcou nesses anos todos foi um editorial publicado em abril de 1970 sobre a cassação dos direitos políticos dos cientistas de Manguinhos, como era conhecido o Instituto Oswaldo Cruz. O editorial manifestava a perplexidade com a cassação. Foi a primeira vez que passei de leitor a notícia — e isso me emocionou muito. Guardo o editorial lá em casa até hoje. Para mim a **Coluna do Castello** é obrigatória. Gosto muito do **Caderno Cidade**, do **B** e até do **Negócios**, mas detesto o turfe."

IMAGENS

21/11/1990

Mãe carrega filha no colo por falta de enfermeiros no hospital de Ipanema. Drama carioca na foto de Carlos Mesquita

GENTE/Aníbal Freire

Modelo de distinção e medida

Diretor do **JORNAL DO BRASIL** em três oportunidades, de 1922 a 1930, de 1937 a 1940 e de 1951 a 1961; diretor também, antes, do *Diário de Pernambuco*; parlamentar em mais de uma legislatura, ministro da Fazenda, consultor geral da República, ministro do Supremo Tribunal, membro da Academia Brasileira de Letras, a Aníbal Freire o que mais aprazia, segundo confidenciava, era a atividade de professor, que exerceu a partir dos 23 anos na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se formara aos 19. Para os que com ele trabalharam, porém, esse professorado expressou-se não apenas na cátedra universitária. Foi um magistério que se materializou pelo exemplo, em tudo que Aníbal fez, o jornalismo incluído.

Sergipano de Lagarto, sobrinho do filólogo e gramático Laudelino Freire, ele entrou para o **JB** em agosto de 1922, trazido pelo Conde Pereira Carneiro para dirigir política e intelectualmente o Jornal. Multiplicava-se por diferentes funções, às vezes a acumular direção, chefia da redação e secretaria. Essa sobrecarga não o impedia de desenvolver intensa atividade no Congresso, como líder de bancada e relator de comissões. Conciliaria imprensa e vida parlamentar até o fim do Governo Washington Luís. Foi, aliás, um dos últimos políticos e jornalistas a falar com esse malogrado Presidente, antes de sua deposição. Impressionou-o a desinformação do magistrado, que a apenas algumas horas de ter de deixar o Palácio não acreditava nessa possibilidade logo confirmada.

Na segunda passagem pelo Jornal, Aníbal Freire já não dividia o tempo entre este e o Congresso, fechado pelo Estado Novo. O que o exigia agora era a Consultoria Geral da República, para a qual foi nomeado por Getúlio Vargas em 1938. Em 1940, está no Supremo e deixa o **JB**. Volta já ministro aposentado e acadêmico, em 1951. Fora eleito para a Academia em 1948, na vaga de Roberto Simonsen e saudado com discurso de João Neves da Fontoura: "Há na eloqüência de Aníbal Freire um acentuado colorido do espírito francês em que se modelaram suas preferências espirituais. Apesar de ter nascido na vizinhança da luxuriante eloqüência baiana, suas orações na tribuna parlamentar, nas assembléias políticas, nas comemorações cívicas, são modelos de simplicidade, distinção e medida."

Essas características da oratória repetiam-se na prosa. Josué Montello nota que ele "escrevia pouco, com acentuado rigor em tudo quanto lhe saía da pena. Tudo quanto escreveu tem aquela densidade que Paul Valery considerava essencial para a escrita perdurável." Esse texto denso, a tratar de preferência ou quase exclusivamente dos assuntos de ordem pública, continuou a sair no **JB** até 1961. Nesse ano, como um dos últimos representantes das gerações que consolidaram o **JORNAL DO BRASIL**, Aníbal Freire recolheu-se ao convívio dos livros, no seu apartamento de viúvo em Laranjeiras. Morreu em outubro de 1970, aos 86 anos.

DEPOIMENTO/Alberto Dines

Os fios do tempo

Amanhã teremos um jornal diferente. Não sei se foi pergunta ou determinação, mas Nascimento Brito aceitou com naturalidade minha resposta. Talvez dentro de alguns anos, disse eu, mas o leitor jamais notará.

6 de Janeiro de 1962, duas horas da tarde. Eu entrava pela primeira vez na velha redação da Avenida Rio Branco. Chegava praticamente sozinho, sem nenhum projeto grandioso debaixo do braço, munido apenas de uma convicção.

Trinta anos de idade, dois de profissão, minha escola em jornal tinha sido a de Samuel Wainer na *Última Hora* do Rio, que levei adiante no *Diário da Noite*, convertido em tablóide vespertino.

Dia seguinte, terça-feira, o jornal saiu igual à edição anterior, domingo. Esperavam todos as grandes mudanças, imperioso marcar a presença: anunciava-se o retorno dos fios de paginação (que separavam as colunas), o fim dos espaços em branco, como também do L de classificados da primeira página — marcas registradas da reforma gráfica aportada, seis anos antes, pelo grupo comandado por Odylo Costa, filho.

Manteve-se tudo. Houve diferenças, imperceptíveis: um fio fino fixando o logotipo no alto da primeira página, uma manchete de oito colunas, pouco usada, mas rigorosamente dentro dos padrões.

O diagramador da primeira página continuou sendo Amílcar de Castro, inventor do grafismo da era Odylo. Carlos Lemos, Editor de Esportes, passou para a Chefia da Reportagem, o L.O. (Luiz Orlando) era o subchefe da manhã. Trouxe comigo apenas o secretário de redação, Wilson Figueiredo que, na realidade, retornava ao jornal.

Onze anos e onze meses depois, alguma coisa aconteceu. O leitor, no entanto, jamais foi surpreendido. Mesmo na edição de 14 de setembro de 1973, quando havíamos sido proibidos pelos censores de publicar em manchete o assassinato de Salvador Allende e fizemos uma primeira página sem manchete mas contando com grande impacto, em corpo 24 (o maior que a velha *Ludlow* podia compor), a história daquela violência.

Alberto Dines foi editor do JORNAL DO BRASIL por 12 anos. Atualmente, é diretor editorial da Editora Abril em Portugal, respondendo pelas edições locais de Exame, Casa Cláudia e TAtiva

Cheguei com uma convicção em 1962, saí com ela em 1963 e hoje, passados 18 anos, no outro lado do Atlântico, continuo aferrado à mesma idéia. Enuncio-a como um feixe de perguntas, felizmente incapacitado para certezas: o que é mudar, em que consiste avançar, a invenção mais eficaz será aquela vociferada ou a que passa desapercebida como o infalível e quieto gotejar da água?

O berro triunfante que acompanha cada tentativa de reinventar a roda, o registro grandiloqüente das fórmulas mágicas, o milagre instantâneo gravado em letras douradas não seriam manifestações do incontrolável terror de sumir?

A profissão, ela própria, hoje transformada em natureza, ensinou-me uma noção do tempo benevolente, nada assustadora. Jornalismo em todos os idiomas e versões está profundamente impregnado do espírito seqüencial, passagem e prolongamento. *Journal*, em francês ou inglês, é diário, *Zeitung*, em alemão, origina-se de *Zeit*, tempo.

Nosso ofício que começa e se esgota a cada novo dia é, no entanto, o exercício da permanência, da continuidade, duração. Por melhor ou pior que tenha sido a edição anterior, o que vale é a seguinte. E depois dela, a outra. É um nunca acabar, ou eterno renascer.

Nas redações os relógios gritam prazos, insistem nas linhas mortas, *deadlines*, mas também há calendários apontando para a suave acumulação de dias, anos, décadas, centenários.

Como este do **JORNAL DO BRASIL**. Começou com Joaquim Nabuco mostrando que a modernidade republicana manifestava-se de forma antiliberal. Setenta e sete anos depois (em 14 de dezembro de 1968), numa memorável edição, insurgia-se contra um regime que apoiara — como quase toda a imprensa, aliás — para avisar aos leitores que estava sob censura, portanto deveria ser lido com reservas.

Já foi o *jornal das cozinheiras* (pelos anúncios classificados que ocupavam quase toda a primeira página) e, em seguida, convertia-se no jornal-modelo, até hoje presente em seus mais poderosos concorrentes.

Vocalizador do concretismo, mas também veiculador do Cinema Novo e da MPB. Jornal de vanguarda, mas também da alma popular, a elegância de escrever estava na política e no futebol, na crônica de Carlos Drummond e na contemplação de Clarice Lispector, na matéria do correspondente de Roma como na de Goiânia.

Jornal da notícia e da referência, jornal da cidade e nacional, renovou a fotografia, fez renascer a caricatura, cultivava o amor à palavra, inventou a pauta e acabou com ela, organizou-se como uma máquina e, no entanto, tudo fazia para premiar a criatividade. Foi rude e nobre, cometeu deslizes, corrigiu-se, mas sempre teve caráter. Foi às escolas primárias, ensinou jornalismo nas universidades, estava presente nos primeiros grandes desfiles de escolas de samba, mas também nos congressos de psicanálise. Em qualquer circunstância, nunca abdicou da sua razão de ser, a função formadora, cultural.

Ainda não se falava em *marketing* nem em *ombudsman*, mas em cada reunião, das muitas que se faziam ao longo do dia, estava sempre presente nosso interlocutor. Não para subjugar ou cobrar, mas para receber aquilo de que carecia para ser uma pessoa melhor. Neste processo ganhavam todos, remetente e destinatário da informação.

Há empresas jornalísticas bem-sucedidas, outras remediadas, mas só se aninham na História os jornais e revistas que se tornam instituições.

O **JB** pode ser um deles. Quem o fez assim? Todos e ninguém, em partes iguais. Quem faz um grande jornal não são as pessoas que passam, os traços que deixam. Um grande jornal faz-se com a consciência do tempo. Os fios que importam são os invisíveis, aqueles que amarram o leitor e o trazem de volta todos os dias para a maravilhosa aventura de saber um pouco mais.

HÁ CEM ANOS

Alimentação Domestica

Foi concedido a Benigno Rios e outro privilegio para um systema de carros hygienicos denominados "Alimentação Domestica" os quaes são destinados ao transporte e venda ambulante de carne verde, aves domestica, cereaes etc. Estes generos de indispensavel consumo diario, constituem actualmente differentes commercios e dali a difficuldade na acquisição rapida e a horas precisas da manhã, sendo necessario recorrer aos diversos vendedores ou aos mercados.

Os carros, portanto, percorrendo toda a cidade e suburbios fazem desapparecer taes obstaculos. (24/12)

Estado do Piauhy

Hontem o povo em massa, reunido na praça publica, depoz o governador deste estado, acclamando em seguida uma junta governativa. A ordem publica esta completamente restabelecida. Ha regozijo geral e preparão-se grandes manifestações populares em homenagem ao Sr. marechal Floriano Peixoto (24/12)

Como se Escolhem Autoridades

A requisição do Sr. delegado de policia de Itaborahy, foi hontem preso em Nitherohy, por ordem do Sr. Dr. Alfredo Madureira, chefe de policia, sendo recolhido ao estado-maior do regimento policial, o major Hermenegildo José Alves, ex-delegado de policia daquelle termo, por ter sido accusado de haver raptado e entregue à prostituição algumas menores. (26/12)

Bombeiro Velocipedista

O batalhão de sapadores bombeiros de Lyon tem uma secção de velocipedistas, que saltão para cima dos velocepedes ao primeiro apello e realizão assim uma economia de tempo consideravel.

Logo que se chega ao local do incendio, e enquanto se prestão os socorros mais urgentes, o chefe do piquete expede um de seus homens, que explica no posto central a natureza e importancia do sinistro, e indica a quantidade de homens e de bombas que é necessario enviar. A innovação parece-nos excellente; mas não é applicavel a muitas cidades, como por exemplo Lisboa. (24/12)

Tentativa de Assassinato

Às 3 horas da tarde de hontem o soldado do 10º batalhão Aristides Antonio de Mattos, dirigio-se, na rua da Conceição, ao portuguez Joaquim Ferreira dos Santos, pedindo-lhe um cigarro; como este lhe recusasse o pedido, o soldado sacou de uma faca que consigo trazia, dando-lhe uma facada, que atravessou-lhe a coxa esquerda.

Aristides foi preso e apresentado ao capitão Mafra, subdelegado do 1º districto do Sacramento, que fez contra elle lavrar auto de flagrante (28/12)

Conflicto

Em assembleia geral da Companhia Cooperativa Popular à rua do Carmo n. 43 deu-se hontem serio conflicto entre alguns accionistas de que resultou sahir ferido um delles que, depois de apresentado ao Dr. delllegado de dia, foi submettido a exame e corpo de delicto pelos medicos da policia. (24/12)

O Pharol da Medicina

E uma publicação util, distribuida gratuitamente pela pharmacia e drogaria Granado. O numero que temos à vista, destinado ao anno de 1892, contem taboás de cambio, calendarios, diversões e indicações preciosas.

Tudo isso de graça. não ha nada mais barato. (29/12)

MOENDAS PARA CANNA

Na travessa de Santa Rita n. 3, ha sempre á venda na agencia da Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo.

APARTADORES DE PEDRAS DE E. CONRADO

Esta machina dispensa a lavagem do café separando-o das pedras; encontra-se na travessa de Santa Rita n. 3, agencia da Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo.

PRIMEIRA PÁGINA

JORNAL DO BRASIL

Geisel demite Frota e nomeia Bethlem Ministro do Exército

Carter convida Torrijos para acertar Canal

PCI não tem ateísmo entre seus dogmas

Filha de Allende se mata em Cuba

Chico Buarque diz que MDB não dá samba

Faoro exige garantia do habeas-corpus

Seleção vence Milan e novos não aparecem

□ *Às 8h30 da manhã de quarta-feira, 12 de outubro de 1977, o presidente Ernesto Geisel demitia o general Sílvio Frota do Ministério do Exército. Embora, segundo Geisel, não tivesse "qualquer vinculação com problemas políticos da sucessão presidencial", o ato dava fim a uma séria crise no governo — e a toda sorte de rumores que atribuíam a Frota intenções golpistas.* **O JORNAL DO BRASIL**, *em sua edição do dia 13, deu destaque ao episódio em sua primeira página, com fotos da saída de um ministro e da chegada do novo, o general Fernando Bethlem.*

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
•
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*
•
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*
•

O Roubo e o Rombo

Finalmente o governo federal concretiza uma velha aspiração nacional: investigar a fundo as fraudes na Previdência. As demissões no INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) são apenas o primeiro passo para desbloquear as resistências que há muito se opõem a qualquer investigação séria.

Há trinta anos se fala destas fraudes e o país começa a ficar cansado de tudo, das fraudes, da inércia das investigações e das formidáveis resistências que se formam de dentro para fora, como se o corpo funcional da Previdência fosse um país dentro do país.

Treze milhões de beneficiários da Previdência, humilhados com os benefícios que lhe são pagos em conta-gotas, depois de uma vida de contribuição, não conseguem agora conter a indignação diante das notícias publicadas a respeito de fraudes tão monumentais que custa a crer que elas não tivessem sido detectadas há mais tempo.

Enquanto o governo, malhando enquanto o ferro está quente, não puser em pratos limpos o roubo, não poderá retomar a discussão de outro problema igualmente grave da Previdência: o rombo. Anos a fio de descaminhos foram traçando o destino da previdência brasileira. O rombo e o roubo nasceram como fios de água, tímidos a princípio, e foram engrossando até se tornarem largos como os grandes afluentes amazônicos.

A sucção dos recursos se processa por todos os lados e não são apenas os *marajás* que deles se aproveitam, mas todos aqueles que, organizados em quadrilhas, metem a mão no dinheiro das aposentadorias, dos acidentes de trabalho, dos débitos. Fala-se em fraudes de um trilhão de cruzeiros, nos últimos dez anos. Se for verdade, o Brasil acaba de bater um novo recorde mundial — um recorde negativo, brutal, dantesco na sua profundidade.

Só a investigação urgente poderá deter a sangria desatada da Previdência. Nada abala mais a cidadania do que saber da existência de quadrilhas que se julgam acima da lei e agem com uma arrogância onipotente. Os ladrões dentro da Previdência se julgam suficientemente fortes para ameaçar aqueles que um dia ousaram propor investigações.

Se os fraudadores do INSS triunfarem mais uma vez, e continuarem a roubar comodamente alojados dentro da própria repartição pública, então todas as leis brasileiras ficarão unificadas numa só: a lei do banditismo.

O escândalo do INSS remete para a própria situação do funcionalismo público no Brasil. O funcionário acaba de ser diretamente posto em questão e sua permanência no serviço público não pode ser condicionada à existência de colegas comprometidos com fraudes. O funcionário precisa deixar de ser, com sua inércia e complacência, exemplo da cultura do levar vantagem — germe da dissolução social.

O desejo de moralidade que hoje se alastra pela nação precisa ser respeitado, precisa ter eco na mentalidade dos funcionários honestos que, estes sim, não podem continuar convivendo com os aproveitadores do serviço público.

Pelas suas características, o escândalo do INSS lança uma cortina de desconfiança em todo o serviço público. A falta de espírito público, a corrupção e a impunidade não podem continuar de braços dados enquanto a nação inteira procura caminhos para entrar finalmente na modernidade. Estes fraudadores retomam uma das piores heranças da história republicana — o velho hábito de fazer da função pública, logo do Tesouro público, um uso privativo.

Enquanto a fraude não for apurada até o último centavo, o Brasil continuará a ser a república dos Bruzundangas de que Lima Barreto falava no início do século — agora alçada à escala do trilhão.

Tiro pela Culatra

O governo do estado do Rio não perdeu tempo: quer saber quem participou do festival de tiro a esmo no enterro de um detetive, no cemitério de Irajá, esclarecer a suspeita de extorsão que envolve a morte de Renato Freitas de Alcântara e punir os culpados. É assim mesmo que se age em casos de indisciplina e afronta à autoridade pública.

Sem uma punição exemplar, esse tipo de policial que se julga acima do cargo e das autoridades continuará a repetir o comportamento marginal que está no fundo da sua convicção. O secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista, determinou o levantamento do exibicionismo policial e do que está por trás da bravata.

O insuflador da cena de valentia no cemitério foi o deputado José Guilherme Godinho, cognominado *Sivuca*, que se destacou como delegado por esse tipo de arruaça e se elegeu com o bestialógio — *bandido bom é bandido morto*, uma licença que a polícia se outorgou para matar. Ele desfruta de imunidade pelo mandato estadual, mas os que estão transgredindo normas elementares para qualquer funcionário público não têm o privilégio. A punição é inevitável. Não é possível admitir que policiais dêem ao enterro de outro policial conteúdo de protesto político contra o governo a que são obrigados a servir com lealdade.

Não há bandido bom, como não há policial que mereça respeito quando é capaz de sacar da sua arma e alvejar as nuvens tendo como alvo simbólico a autoridade. E não há autoridade que possa resistir ao desgaste se condescender com essa forma violenta de agir em nome da lei. No anterior mandato do governador Leonel Brizola, esse deputado praticou o exibicionismo policial ostensivo e manteve posição de rebeldia em relação à autoridade legítima. Detetives que se equiparam a bandidos, pelo método e pela mentalidade, são também marginais que desacreditam a lei.

O Rio não consegue mais conviver com tudo que desabonou o conceito de cidade civilizada sem reduzir o índice de criminalidade. A sociedade não suporta mais o primarismo policial e também não aceita a impunidade dos que fazem uso indevido das armas para servir a lei. Por que a morte de um policial merece o ritual de vingança e as vítimas do marginalismo não merecem a menor consideração da polícia?

A violência policial equipara-se à violência marginal, uma na presunção de que está abaixo e outra acima da lei. Ambas estão fora da lei. O governo do estado fez bem de respoder com presteza à provocação: assumiu com a sociedade a obrigação de apurar as responsabilidades, punir os exibicionistas (inclusive com a demissão) e enquadrar a polícia na condição exclusiva de agente da lei e da ordem. Funcionário público não tem direito de aliciar e promover atos políticos contra o governo, a nenhum pretexto. E policiais são funcionários públicos. O uso de armas em serviço não os autoriza a sacá-las em qualquer outra condição, pessoal ou de grupo: são para defender a sociedade, e não para competir com o marginalismo.

País no Buraco

"Governar é abrir estradas." O *slogan*, cunhado pelo presidente Washington Luís, nos anos 20, começou a mudar a face do Brasil. Juscelino Kubitschek seguiu o lema ao máximo, a ponto de transferir a capital do Rio para Brasília. No período do ufanismo brasileiro, o coronel Andreazza ficou famoso como tocador de obras rodoviárias, muitas de utilidade discutível.

Não se tem notícia de grandes estradas federais construídas de 1980 para cá. Vá lá que os grandes eixos já estivessem cobertos. Mas o cidadão que paga impostos federais, estaduais e municipais, no pressuposto de garantir o direito constitucional de ir e vir, esperava dos governos o cuidado mínimo de manter o que existia.

Quem viajou pelo interior na Semana Santa, ou trafegou pelas ruas de sua cidade, ficou perplexo: as estradas estão cheias de crateras e as cidades com as ruas esburacadas e sujas de lama, como é o caso do Rio e de São Paulo. As cidades já não comportam absorver tantos migrantes do interior. Áreas imensas que antes filtravam naturalmente as chuvas, por meio de florestas e capinzais, foram ocupadas por casas, edifícios, vielas e ruas que aumentam a coleta e a velocidade das águas. Quando elas se juntam nos pontos críticos, a inundação é certa.

Antes da febre rodoviária do governo Washington Luís, o Brasil tinha as estações climáticas claramente definidas: o período de chuvas ia do início da primavera ao fim do verão. A devastação da natureza pelo homem brasileiro não chegou a transferir no calendário a temporada de chuvas. As águas caem forte sempre em março, "deixando o verão", como eternizou Tom Jobim em *Águas de Março*.

É preciso, portanto, uma rotina na manutenção das estradas e das ruas das cidades, com o cuidado para que elas estejam perfeitamente trafegáveis para suportar o desgaste maior na época das águas, quando cada dia de sol deve ser aproveitado para tapar os buracos. A solução dos problemas das grandes cidades começa no interior. Estradas boas, de terra ou de asfalto, são a garantia dupla da fixação do homem no campo (pois ele poderá sempre escoar a produção) e de abastecimento regular nas grandes cidades (sem espaço para os especuladores).

Quem viaja com freqüência e observa os trabalhos de conservação já podia prever o que aconteceu. Raras são as estradas federais onde o DNER desenvolve, com o ritmo necessário, o programa SOS Rodovias. A rodovia Washington Luís, que liga o Rio a Petrópolis, habitualmente sujeita a deslizamentos de encostas, atravessou o verão sem conclusão dos reparos nos pontos críticos de seu leito, exposto à infiltração e ao risco da repetição de desmoronamentos como os que interromperam, no início do verão, a rodovia Rio-Bahia, no Km 17, próximo a Teresópolis.

A Rio—Santos existe como estrada apenas no nome, pois o motorista só chega a Ubatuba, em São Paulo, depois de um verdadeiro *rally*, tantos são os riscos causados por buracos e lombadas, tudo isso temperado por sinalização e policiamento deficientes. No interior, as estradas estaduais, de asfalto, e vicinais municipais, de terra, não oferecem a mínima segurança de que o motorista chegará a seu destino.

Há exemplos gritantes de incúria administrativa, como a estrada que liga o Rio a Caxambu, sob a conservação de três DERs (São Paulo, Rio e Minas Gerais). O pequeno trecho fluminense, sem acostamento em má conservação, era um triste cartão de visitas do estado e da administração passada. Acabou interrompido por deslizamento previsível.

Há 15 anos, um jovem jornalista brasileiro percorreu a pequenina Áustria de ponta a ponta e, surpreso, por não encontrar sequer uma pequena estrada de terra, indagou de uma autoridade para que existia o equivalente ao DNER. "Para projetar o ano 2000", respondeu seriamente a autoridade. Quando será que o Brasil vai cuidar de 1991?

Lan

Cartas

Aluguéis

É assustadora a política habitacional no Brasil. Nem locador nem locatário podem viver em paz. Na hora de alugar, o locador tem que pedir um aluguel alto, porque só nos dois primeiros meses terá algum lucro. Daí para a frente, só prejuízo. Por sua vez o locatário, com seu salário cada vez mais aviltado, não pode pagar um aluguel justo. (...)

Os pobres, proporcionalmente, são os que pagam aluguel mais alto, por desconhecerem a lei, por não poderem pagar advogado para defendê-los. (...) Enquanto isso muitas pessoas acham bobagem investir em imóveis para morar porque fica mais barato morar de aluguel, que vai defasando, vira uma ninharia, e como a lei neste país demora anos para ser aplicada, eles vão se perpetuando nos imóveis, praticamente de graça.

Assim, quem poderia construir não constrói, porque jamais terá retorno. E o governo não toma providência para resolver o problema, que a cada dia fica maior. **Marlene Marques da Cunha — Ponte Nova (MG).**

Concursos públicos

Meu filho, João Carlos Grunewald da Cunha, prestou concurso para o Tribunal Regional do Trabalho, na habilitação "Artífice em Mecânica de Automóveis", inscrição nº 0081101586-RJ, tendo logrado a quinta classificação, conforme publicado na *Folha Dirigida* de 2/12/89, com 361,97 pontos.

Desde aquela ocasião venho tentando, junto à seção de relações públicas do Tribunal Regional do Trabalho, que explique o motivo de sua atitude em não convocá-lo para assumir o cargo para o qual se habilitou. A resposta, desde dezembro de 1989, é que só haviam chamado os quatro primeiros e que aguardasse convocação por carta, o que ainda não ocorreu, e em novembro próximo vai se completar o prazo legal de contratação. (...) **Profª Lucia Cunha — Rio de Janeiro.**

"Um Caso de Amor"

Baseado na memória, cada vez mais curta, e em espaço de tempo também curto, escrevi "Um Caso de Amor" a propósito dos 100 anos do **JORNAL DO BRASIL**. Aprendo que não se mexe em vão nos antigos guardados. Ressalvas, embora a quase tudo justifiquem — por isso tão usuais —, eram necessárias. Apelo para que me ajudem com esta reparação.

Alertei-me sobre a omissão de alguns que fizeram parte de minha passagem pelo JB e hoje só são lembrados pelas famílias ou por amigos em raras ocasiões.

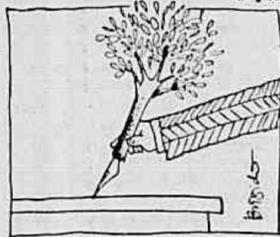
Quero referi-los, ainda que sem a lembrança completa que deles guardo: Dilson Martins, Esdras Passaes, Georges Cabral, Gilberto Pereira do Valle, Irineu Garcia, Jaice André, Jaime Dantas, José Hildemar de Souza, Luís Tapias, Paulo Rehder, Samuel Wainer Filho — o *Samuca*, e Tite de Lemos. Há um, contudo, cujo desaparecimento de forma tão inesperada e trágica a todos os seus amigos emocionou. Anos antes, levara-o para a selecionada equipe da sucursal da Folha de São Paulo, onde seu desempenho foi impecável.

Os psicólogos talvez expliquem essa ausência em meu artigo: deve ser inveja. Além de competente e responsável, ele era bonito por dentro e por fora. Falo de Paulo César Araújo, o PC. **José Silveira — Rio de Janeiro.**

Preservação ambiental

Com respeito à matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 24/3, "**Brasil preserva 70% das áreas** ecológicas só no papel", é muito importante que jornais do prestígio do JB dediquem espaço à divulgação do lamentável estado de nossos parques e reservas naturais. Espero que essa matéria transforme-se em uma avaliação periódica e sistemática dessa questão.

Infelizmente não são corretas as informações contidas na mesma matéria no trecho com o subtítulo "São Paulo é exceção no zelo absoluto". É certo que existe um considerável esforço no estado de São Paulo pela proteção de suas áras protegidas. Isto graças à dedicação de poucos abnegados. A realidade, entretanto, é muito diferente da impressão deixada pela matéria. Para citar alguns exemplos: o parque estadual do Morro do Diabo tem hoje apenas 1/10 de sua área original que cobria todo o extremo oeste do estado, na região do Pontal do Paranapanema, e teve, por incúria, todos os seus 90% restantes grilados e transformados em pastagens. O maior parque do estado hoje, o da Serra do Mar, com seus 315 mil hectares foi implantado apenas em um núcleo, no trecho norte na Praia de Picinguaba. Todo o seu trecho sul está abandonado e milhares de hectares já foram devastados para o plantio de banana e outros cultivos. Pior ainda, a devastação continua. O segundo maior parque, o de Jacupiranga, situado na divisa do Paraná, teve mais de um terço de seus 150 mil hectares destruídos por grileiros e madeireiros, sem que haja qualquer equação visível para sustar essas ações. Muitos outros exemplos trágicos podem ser citados.

Brigido

Como se vê, infelizmente São Paulo não pode servir de exemplo e ainda assim parece que é o estado onde as coisas ainda estão melhores.

Sobre a mesma questão, o Banco Mundial liberou empréstimo de cerca de 100 milhões de dólares no ano passado para os parques nacionais, o Pantanal e a Mata Atlântica. O dinheiro está paralisado em Brasília sem que se vislumbre solução para a aplicação dos recursos, cujos projetos existem faz tempo e estão inteiramente detalhados. É a poluição burocrática corroendo nosso patrimônio genético no ciclo vicioso de descasos e agressões. **Fábio Feldmann, deputado federal — São Paulo.**

Informação suprimida

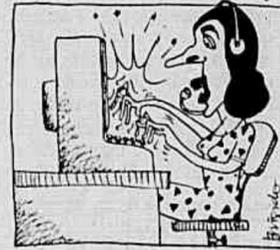
Com relação à carta do Sr. Jayme José Alves, publicada na seção *Cartas* desse jornal em 28/2/91, informamos que a supressão do número de salários mínimos constante do "espelho" de proventos do INSS foi solicitada pelo próprio Instituto, a fim de fazer constar, temporariamente, outro tipo de dados. A partir da competência 3/91, tanto o cupom como o espelho de conta-corrente voltaram a conter a mensagem. (...) **Rodolfo da Costa e Silva, superintendente regional, Dataprev — Rio de Janeiro.**

Telefonistas

Ao tomarmos conhecimento da matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 1º/4, na página 6 do caderno *Cidade*, temos os seguintes comentários a fazer:

1) a Telerj não reconhece o trabalho das telefonistas como enquadrado na Portaria nº 3.751 de 23/11/90, por não ser a referida atividade operação de processamento de dados. Esse trabalho consiste somente no acesso aos terminais para buscar informações e não para fazer a entrada de dados, o que é executado pelos operadores de transcrição de dados que trabalham no órgão de computação;

2) a Portaria 3.751 de 23/11/90 estabeleceu como máximo, nas atividades de processamento de dados, oito mil toques por hora. E mesmo que considerássemos essas atividades como enquadradas na portaria, o número máximo atingido no horário de pico (das 11 às 12 horas) é de cerca de 2.400 toques/hora, por telefonista;

Brigido

3) a Portaria 3.751 de 23/11/90 considera a jornada de trabalho estabelecida em 5 horas, com intervalo de 10 minutos, a cada 50 minutos de trabalho. Mas isso não se aplica às nossas telefonistas, pois elas são sujeitas às regras dos artigos 227 e 71 da CLT, ou seja, jornada máxima de seis horas diárias, ou 36 horas semanais e um intervalo de 15 minutos quando ela é superior a quatro horas e não ultrapassa seis horas. Além disso, a média de trabalho das nossas telefonistas, em toques por hora, mesmo com uma carga horária de trabalho superior, não chega à metade da dos digitadores enquadrados na referida portaria;

4) a Telerj recebeu de fato em 18/1/90 a visita da fiscalização da Secretaria Estadual de Saúde, estabelecendo prazos e ditando normas que, no nosso entendimento, seriam de competência da Delegacia Regional do Trabalho-DRT;

5) em 6/3/91, a Telerj dirigiu correspondência à DRT — até hoje sem resposta —, solicitando composição de mesa-redonda entre a Telerj, a DRT e a Secretaria Estadual de Saúde para definição de posturas futuras a serem adotadas;

6) quanto à telefonista Juçara Borges de Morais, sua demissão nada teve a ver com o problema mencionado e sim pelo fato de a empresa, naquele momento, estar em processo de adaptação às normas de custeio baixadas pelo governo federal. A telefonista foi enquadrada nos critérios de demissões estabelecidos na época;

7) a Telerj reconhece a *tenossinovite* como doença ocupacional nos digitadores, já havendo vários exemplos de encaminhamento nessa área da "Comunicação de Acidente de Trabalho-CAT" ao INSS;

8) no caso das telefonistas, a Telerj reconhece a *tenossinovite* como doença ocasional e não como ocupacional (...), porque os levantamentos realizados mostraram uma freqüência de toques que não caracteriza a condição precípua para o diagnóstico de doença profissional, sendo esse assunto ainda objeto de estudo no INSS. Essa nossa afirmação está caracterizada no caso da empregada Edna Maria do Sacramento. Para todos os casos surgidos, os empregados foram afastados do trabalho por auxílio-doença, e tem havido readaptação profissional sem nenhum prejuízo para o empregado;

9) a Telerj vem estudando com interesse o assunto, tendo sugerido ainda que o sindicato contratasse um médico ortopedista para que, em conjunto com outro especialista credenciado pela Telerj e médico do INSS, possam chegar a uma conclusão final sobre os casos das telefonistas;

10) a Telerj vem se esforçando para cumprir na íntegra as normas trabalhistas e a sua função social de empregadora de grande porte no estado do Rio de Janeiro. **Eduardo Cosentino da Cunha, presidente da Telerj — Rio de Janeiro.**

Só o sobrenome

Não fiquei surpresa, de modo algum, com a matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 26/3, mas me surpreendeu ver citado o meu nome como sendo "filha do deputado José Cozzolino" e, como tal, contratada sem concurso, portanto usufruindo desse nepotismo que grassa em nosso país e nos leva ao caos.

Sou filha de Caetano Paschoal Serricchio e Helena Serrichio e casada com Miguel Livio Cozzolino, filho de Antonio Cozzolino e Lydia Libonati Cozzolino, todos naturais de São Paulo/capital. Embora não tenhamos averiguado a árvore genealógica dos "Cozzolino" para saber se ascendentes ou ancestrais, na Itália, tivessem sido irmãos, nunca procurei o deputado José Cozzolino sequer para me apresentar.

(...) Sou concursada para o cargo de *taquígrafa parlamentar*, último concurso feito pela Alerj, patrocinado pela Fesp em 1985. E exerço tal função. (...) **Clarisa Helena Serricchio Cozzolino — Niterói (RJ).**

Hospital da Lagoa

Através do Dr. Marcílio A. Lawall, agradeço às equipes médica e de enfermagem da Unidade Coronariana e do Setor de Hemodinâmica do Hospital da Lagoa, à excelente assistência médica prestada a meu irmão, José C. Queiróz, durante sua internação na referida unidade. (...) Sabemos das enormes deficiências materiais, do pessoal reduzido pelas medidas econômicas do governo, porém, nesta unidade, essas dificuldades são supridas, com sacrifício, pela competência e dedicação da equipe. **Vera Lucia B. Queiroz — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O romance da paixão camiliana

Josué Montello *

Entre os papéis literários encontrados no arquivo de Lindolfo Collor e que sua família fez chegar às minhas mãos, figuram os de um livro inconcluso sobre Camilo Castelo Branco.

Trata-se de uma meticulosa biografia, capaz de mediar entre o livro pioneiro de Alberto Pimentel e os três volumes da biografia monumental de Aquilino Ribeiro, com igual poder de fascinação pelo homem e pelo escritor.

A biografia camiliana, como sabem os camilianistas, tem seus momentos supremos, que de certo modo lhe assinalam as mudanças de itinerário. Nesses momentos únicos, aquele que, no entender de analistas e biógrafos, mais se destaca, constituindo o seu ponto culminante, é aquele que o leva à Cadeia da Relação, na cidade do Porto, em conseqüência de seu romance pessoal com D. Ana Plácido.

Ora, a biografia de Camilo por Lindolfo Collor está completa até esse momento. Corresponde a uma narrativa integral. Algo como o próprio romance camiliano, na sua intensidade maior. Inédita, como se acha, é apenas a leitura de alguns; publicada, constituirá, no meu entender, a melhor contribuição brasileira às comemorações do centenário da morte do mestre de *Amor de perdição*.

A biografia de Camilo, saída da pena de Lindolfo Collor, faz parte também da biografia do próprio Collor, já que este a escreveu na fase em que viveu exilado em Portugal.

Certo, o desterro em Portugal nunca é verdadeiramente um desterro; vale, mesmo, muitas vezes, como um reencontro. Aquele reencontro que levou um estivador português a dizer aos exilados de 1932, quando o navio que os levava do Brasil ia atracando no Cais Sodré, em Lisboa:

— Ai, que os gajos estão de volta!

Os gajos se chamavam Austregésilo de Athayde, Guilherme de Almeida, Júlio Mesquita, entre muitos, todos expatriados por terem pensado em restituir o país à plenitude democrática.

Se o exílio, em Portugal, nunca é verdadeiramente um desterro, com a mesma língua, os mesmos costumes, os mesmos sentimentos, a verdade é que não chega a neutralizar por inteiro o sentimento de distância da terra natal, da família, dos amigos, e da consciência de que o expatriamento é sempre uma punição ou uma violência imerecida.

Ao dar por si em Portugal, Lindolfo Collor poder-se-ia ter orientado da direção de um escritor político, como Alexandre Herculano, ou Garrett, para nele concentrar o seu interesse intelectual. Mais perto de seu tempo e de sua geração, Eça de Queiroz ajustar-se-ia melhor ao político e escritor, que tendo aberto no Brasil o caminho para uma política trabalhista moderna, se via expatriado por ter ido demais no campo de suas convicções democráticas.

Eça, com efeito, embora nunca houvesse participado ativamente da militância política, batera-se veementemente por um cabedal de idéias realmente ousado para a sua época e o seu país, no jornal, no livro, nas revistas, nas conferências públicas. Dava à causa moderna a sua pena de escritor, mas lhe recusava a participação pessoal que o teria levado, ou ao ministério, ou ao parlamento, a exemplo do que ocorreu, na sua geração, com Oliveira Martins.

A fina ironia, que o mestre do romance moderno em Portugal soubera transferir para seus livros de ficção e suas crônicas de jornal, como que o desviou da rota política, circunscrevendo toda a sua ação pessoal ao campo puramente literário. Faz rir à custa do Conde de Gouvarinho ou do Conselheiro Acácio, mas sem que esse riso, mais de inspiração política que literária, tenha o dom de impeli-lo a valer-se dele na tribuna parlamentar.

Mesmo assim, Eça estaria mais perto do político Lindolfo Collor do que Camilo Castelo Branco. E foi para Camilo que ele se orientou. A razão fundamental que o há de ter conduzido ao mestre de *Boêmia do espírito* seria, em meu entender, a concordância intelectual, no plano puramente literário.

Camilo, em verdade, como escritor essencialmente romântico, destoa das grandes figuras românticas de seu tempo, no plano internacional, como Lamartine, Victor Hugo e Chateaubriand, para ser essencialmente homem de letras. Mas não é um omisso. Não, não é. Basta ler *A queda de um anjo*, entre os seus romances de inspiração política, para prontamente reconhecer que não lhe faltava o poder de expressão que lhe seria necessário como militante. Em vez de militante — fez-se diletante. Divertiu-se. Escarneceu. Zombou. Sem participar da luta política direta. Aquela que chega ao poder, para exercer uma ação social relevante, ou que insistentemente o denuncia, para levá-lo a outros caminhos.

Camilo é essencialmente o escritor. A palavra, nesse mestre derramado, é um dom literário. O dom por excelência. Aquele que dá à fluência da composição a palavra imediata, na claridade do gênio da língua. Daí a confissão de nosso Coelho Neto, quando afirmava a seu amigo e conterrâneo Humberto de Campos (e este o recolheu ao *Diário secreto*) que, se Eça de Queiroz merecia a sua admiração, Camilo era, para ele, a religião. Um devoto, não um correligionário.

Quando Lindolfo Collor se faz escritor, Camilo ainda é, no Brasil, um mestre reconhecido e proclamado. Não teria mais o prestígio intelectual que lhe fora atribuído ao tempo de Pedro II e que levara nosso Imperador a ir ao seu encontro, em Portugal — mas ainda era o mestre que fornecia ao nosso Mário Barreto os exemplos adequados com que este ilustrava, para o público brasileiro, as suas lições de português.

Quem leu as *Memórias do cárcere* ali encontrou o Camilo, bem Camilo, genuinamente Camilo. O escritor não se achava ali para pagar à sociedade por suas idéias avançadas. Estava ali por ter arrebatado ao marido legítimo, na cidade do Porto, uma bela mulher, D. Ana Plácido. Esta, presa igualmente ali, noutra cela mais distante, tinha no cárcere o seu piano. Gemia nas teclas, suspirando, e com isto dava os recados mais apaixonados ao seu poeta e romancista.

Camilo, na cela repleta de livros, tinha o que lhe bastava para distrair as horas reclusas: papel, pena e tinta, e ali escrevia. Ali nasceu o *Amor de perdição*. Ali nasceram as *Memórias do cárcere*. E mais *O romance de um homem rico*. E artigos, e cartas, e pequenos ensaios. Tudo a lhe escorrer da pena vertiginosa, como o fio de água que se precipita em cascata.

Tinha como ninguém o gênio do idioma. Conhecia a língua dos clássicos e a língua do povo. E associava ao que aprendera nos estudos e nas festas de arraial o poder criativo pessoal incomparável. Como que a língua portuguesa era propriedade sua. E sua fiel servidora. Tudo quanto era necessário dizer, numa forma essencialmente camiliana, ele o dizia, deixando no texto a marca de seu gênio.

Bem podemos compreender por que um escritor como Fialho de Almeida, militando na geração posterior à de Camilo, lhe conferia o posto supremo, entre os mestres de bem escrever. E o que dele disse, em páginas e páginas de reverência intelectual, é plenamente confirmado pelos vestígios da influência de Camilo na prosa do mestre de *O país das uvas*.

Eu já tive oportunidade de rastrear, na obra de nosso Machado de Assis, o claro influxo da obra camiliana, e disso guardei memória no pequeno estudo incluído em minhas *Estampas literárias* (Simões dos Reis, Rio, 1956).

Em 1939, numa viagem a Manaus, ali encontrei um mestre maranhense, João Leda, às voltas com a publicação do conjunto de seus estudos camilianos. Sinal de que o romancista português ainda contava com extremados admiradores, debruçados sobre seus textos.

Hoje, já serão poucos esses devotos, na mais extensa área da língua portuguesa. Daí também o pouco que se fez para celebrar a obra e a glória Camiliana, em nosso país, no ano do centenário da morte do escritor.

Em Portugal, não terá sido assim. Portugal é genuinamente camiliano. A alma popular, interpretada pela guitarra nos seus fados mais chorados, é por isso mesmo camiliana.

O livro de Lindolfo Collor, que eu tive oportunidade de ler recentemente, esteve quase a ser a grande biografia camiliana de autoria de um brasileiro. Algo assim como o que aconteceu com Eça de Queiroz, objeto de uma exemplar biografia de Luís Viana Filho.

Anos e anos levou Lindolfo Collor a compor o seu livro. Visitou os lugares por onde andou e viveu Camilo. Para quem lhe conhecia profundamente a obra, essa viagem há de ter sido uma festa para o espírito. Sei bem o que isso é porque em parte cumpri também igual itinerário. Jamais esqueci a visita a São Miguel de Seide. Galguei-lhe os 13 degraus que levam ao pavimento superior, ladeando uma acácia (a famosa acácia do Jorge, filho doido do escritor) a alongar, cá embaixo, por cima dos últimos degraus, os ramos magros, que o rigor do outono desnudara.

Detive-me no lugar exato em que Camilo se matou. O espaço ocupado por ele quando escrevia, acendendo durante o dia, para poder enxergar, o pavio do lampião de bronze. Depois, no Porto, visitei a cela de Camilo. Tive em mãos o grosso livro em que eram registradas as entradas e saídas dos presos. Vi também o ponto de partida do *Amor de perdição*.

Daí naturalmente o dobrado interesse com que li, nos seus originais, a biografia inconclusa de Camilo por nosso patrício Lindolfo Collor. O texto ficou completo até o momento em que o romancista vive a sua paixão tempestuosa por D. Ana Plácido.

Esse momento, como assinalamos, vale pelo momento culminante da biografia camiliana. Explica-a. E até certo ponto a justifica, iluminando-a. O mais, que haveria de vir com o passar do tempo, como que já está contado e explicado. Daí ter dado o meu conselho — após a sua leitura — para que a Nova Fronteira publicasse o belo texto.

Mais do que o livro de um pesquisador, às voltas com a vida global de Camilo, é a explicação dessa vida. Leva-a até o ponto em que ela alcança a sua hora solar. A hora do meio-dia. Daí em diante já o rio está formado e caminha para a sua foz.

A primeira biografia de Camilo — aquela que tem ponto de partida e de chegada — escreveu-a o grande amigo do romancista, Alberto Pimentel. Intitulou-a *O romance do romancista*.

De fato, essa vida tem o sabor de um romance. De um romance camiliano. A que não falta a expressão genuinamente romântica. Como a maior parte da ficção que saiu da pena do escritor.

Dessa biografia, dá-se agora a sua chave, na publicação do texto que nos ficou, no acervo de papéis de Lindolfo Collor. O mestre gaúcho levou-a até o momento que a explica. Conviria dar-lhe vida perdurável. Tanto para a glória de Camilo, no Brasil, quanto para a glória de seu biógrafo brasileiro — sem esquecer que a podemos comparar a uma espécie assim de capela inacabada. Como um distante esboço das que admiramos no Mosteiro da Batalha.

* *Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-embaixador do Brasil junto à Unesco*

MILLÔR

INVASÃO

Noutro dia, numa dessas *extemporaneaizações* que faz quando "se excede"(1) durante o expediente(2), o Prefeito Marcello Alencar, vendo a moçada ocupar os conjuntos de Jacarépaguá(3), declarou em páleo-socialismo: "Eu não sou babá de rico", ou coisa semelhante. Claro, fiquei a favor dele, no caso. Já declarei; considero invasão de propriedades do Dr. Ronald Levinshon (filme *cult*, "The greatest train robbery") apenas *retomada de posse*(4).

Mas agora percebo — o Prefeito não é apenas a favor da invasão da propriedade de ricos mas, na surdina, ele próprio invade a dos pobres. Teresa, que trabalha como doméstica em meu estúdio(5), tem a sorte inaudita de possuir uma casinha em Agostinho Porto, mais ou menos ali onde o vento faz a curva. Ontem ela me trouxe seu Imposto Predial. Taí:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA 1991
IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO - I.P.T.U.
21/02/91
018793-3 | 03 ZONA 04 | 91 | PREDIAL
RUA CSWALDC P MEDEIROS PREF 0194
AGOSTINHO PORTO
RJ
ANAGELSCA GOMES
CSWALDC P MEDEIROS PREF 0194
RJ
4.377.913,00 | 1,00 | 43.779,12
?? 3.756,88 | !! 47.536,00

Olhem só, Cr$ 47.536,00 (quarenta e sete mil, quinhentos e trinta e seis cruzeiros)!!! Quer dizer, a mulher, uma sofrida trabalhadora doméstica, tem que pagar Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) por mês, de *aluguel*, ao Marcello. Se isto, num país em que o salário mínimo é Cr$ 17.000,00 (dezessete mil cruzeiros), não é uma invasão de propriedade, eu quero me chamar Ronald Levinshon.

Uma sugestão ao governo páleo-socialista que agora se instala; deixe os invasores invadirem o que bem entenderem e depois mande o Dr. Marcello cobrar deles esse IPTU sueco. Eles saem logo correndo. *Sencillo, no, mamita*?

•

(1) Já concordamos sobre isso, senhor Prefeito. (2) Ah, como o poder público brasileiro tem expedientes! (3) O Dr. Levinshon, que não é bobo, propalou mediatamente, através dos seus 342 advogados — conheço três advogados no Rio que não trabalham pra ele — que cada apartamento valia Cr$ 25.000.000,00 (cem mil dólares naquele momento). Tenho um do mesmo tamanho em Ipanema, à disposição por esse preço. (4) Foi o Dr. Levinshon, com sua extraordinária experiência, quem sugeriu ao Collor tomar o dinheiro dos velhinhos da *Poupança* e resolver todos os seus problemas, como ele, Levinshon, resolveu os dele. (5) Não sou um mecenas, mas pago o que posso; dois salários mínimos, todas as passagens, naturalmente 13º e férias, mesmo quando isso não era de lei, o INPS (a parte dela e a do patrão) dos marajás — e *finge benefits* (é *finge* mesmo), como esquecimentos de dívidas e, em tempo de carnaval, financiamento de baianas da *Mangueira* a fundo perdido. O trabalho é de 9hs às 16hs, só em dias absolutamente úteis. Fica no meu estúdio menos horas por dia do que as que gasta para ir e vir do trabalho nesses transportes de gado que o guia Mixelã tanto aprecia. Parece um bom emprego proletário? Devia ser. Mas o Marcello toma dela 12% do salário só com *um* imposto. E a luz, a água, o gás e o etcetera?

P.S. E que diabo são essas taxas *várias*. O contribuinte não tem o direito nem de saber o que paga? Será o imposto de cobrança do imposto? E valor *venal*? A casinha de minha empregada não é *venal*, não senhor, *venal* é palavra velha, hoje definitivamente pejorativa. *P. ex.*, essa burocracia.

Cultura fluminense

Armando Daudt d'Oliveira Filho *

Com a saída do secretário de Cultura e a entrada do embaixador Sérgio Paulo Rouanet, a cultura na área federal vislumbra novas e alvissareiras possibilidades. O mesmo pode acontecer na esfera estadual. No início do ano passado, por iniciativa da deputada Jandira Feghali, foi desencadeado um movimento de artistas, produtores e intelectuais, para se pensar e implementar uma lei estadual de incentivo à cultura. O projeto de lei que resultou desses encontros foi muito bem elaborado, pois de ágil e eficiente implementação, previa a concessão de 5% do crédito presumido de ICMS à cultura, o que possibilitaria um verdadeiro renascimento cultural em nosso estado.

Enviado à Assembléia Legislativa em meados de 1990, o projeto de lei, depois de inúmeras idas e vindas palacianas, foi modificado e em seguida aprovado pelo ex-governador do estado. Na prática, as modificações realizadas na lei pioraram consideravelmente o projeto de lei da deputada Feghali, diminuindo de 5% para 2% o total de dedução no ICMS e burocratizando o processo de tal forma, que sua execução tornou-se extremamente desinteressante para o empresário. Com a volta do governo Brizola, certamente, a cultura em nosso estado será efetivamente privilegiada, e como já temos uma lei em vigor, mais fácil será aperfeiçoá-la do que propor uma nova.

A atual lei de incentivo à cultura obriga o produtor a, através do empresário, candidato a patrocinador, dar entrada no projeto de natureza cultural ou esportiva na Secretaria de Economia e Finanças, que, por sua vez, o encaminha para a Secretaria de Cultura ou Esportes, as quais o analisam e o devolvem à Secretaria de Economia e Finanças para a aprovação final. Concluídos os trâmites legais e finalmente aprovado o projeto, a empresa patrocinadora repassa os recursos ao produtor cultural e comunica à Secretaria de Economia e Finanças a data em que o fez. Sessenta dias depois de comprovado o patrocínio, a empresa deduz seu valor na guia de recolhimento de ICMS.

Ora, para o empresário, a dedução 60 dias depois significa desembolso agora e reembolso posterior, isto é, perda real de 60 dias de inflação e o comprometimento de seu já difícil e combalido fluxo de caixa.

Para o estado, que assume abrir mão de até 2% de sua arrecadação de ICMS, estes 60 dias não fazem a menor diferença, pois o incentivo a deduzir em cada recolhimento é limitado a 2% do total de cada parcela do ICMS. Nossa sugestão é que, ao ter aprovado nas secretarias estaduais e já feito o desembolso, o patrocinador possa abater o valor do patrocínio, não mais 60 dias depois, mas sim no ato do primeiro recolhimento de ICMS. Este detalhe é fundamental para a produção cultural, pois o empresário só terá interesse em associar seu nome a um projeto se não precisar alterar o seu fluxo de caixa, pois, incentivando a cultura ou pagando ICMS, seu fluxo será o mesmo.

É necessário que o empresariado fluminense possa perceber e compreender, na prática, as vantagens e os benefícios de que pode usufruir ao apoiar a produção cultural em nosso estado. Cabe ao governo incentivá-los, pois só assim poderão criar tradição e "cultura" para, num futuro próximo, desenvolver essas atividades, sem utilizar incentivos fiscais, participando cada vez mais da realização de eventos dessa natureza, com recursos próprios.

Com esta pequena, mas importante, modificação, a cultura no Rio de Janeiro, mesmo nesses tempos de crise, poderá ser incentivada de imediato e conseqüentemente começar a sair do marasmo em que se encontra. Para o governo que começa, esta será certamente uma iniciativa extremamente bem-vinda junto às classes artística e esportiva, reconhecidamente formadoras de opinião. A modificação proposta, embora dependa de projeto de lei a ser encaminhado à Assembléia Legislativa, deverá ser de rápida execução e poderá em prazo curtíssimo entrar em vigor. O nosso novo governador, mais sensível e intuitivo do que seu antecessor, certamente saberá entender a prioridade do desenvolvimento cultural e esportivo em nosso estado.

* *Cientista político, produtor cultural no Rio*

Medicina abjeta

Assaf Hadba *

A Medicina, arte de curar, profissão de amor e respeito ao ser humano, santuário de afeto e compaixão pela dor alheia, receptáculo das grandezas de espírito, divina força dos que buscam mitigar os seus males e altar de fé daqueles que a exercem, vem perdendo a sua altivez e a aureolar seriedade que sempre a envolveu mergulhando no fosso nocivo da incompetência. A altura atingida pelo trabalho, competente e diligente, realizado com o carinho que suas ações exigem, deu ao ilustre clínico Miguel Couto condições e autoridade para afirmar: "A Medicina é a mais útil e a mais nobre das profissões; se ela decai, é porque os seus cultores a enfraquecem."

A perplexidade que hoje nos domina, diante do quadro decadente que se exterioriza, através das manifestações populares e da imprensa em geral, remete todos que ainda possuem uma nesga de esperança e paixão pela arte à luta persistente para reversão desse quadro melancólico. Seria o caminhar, com destemor e convicção, ao reencontro da verdadeira Medicina.

Ao invés de ficarmos lamuriando as atitudes irresponsáveis que levam ao caos a Medicina hoje exercida neste país, através de perversa e desumana sistemática, é preciso apontar o defeitos e corrigi-los. A pretensão que possuímos e que já foi iniciada pelo Cremesp e APM é seccionar o círculo vicioso em que se desencadeiam as perniciosas ações que constrangem médicos e pacientes. Entre elas, ressalta o *erro grosseiro*, que diferentemente da culpa (negligência, imprudência e imperícia ocasionais), geralmente fruto da falibilidade humana, é agressão consciente à saúde da população. O erro grosseiro é a inconseqüente ação daquele que sabe que não sabe, mas que está legalmente habilitado a praticar aquilo que não sabe.

Por vaidade ou necessidade ou por necessidade e vaidade, o inepto realiza o ato sem desejar os desastrosos danos que produz, porém sem capacidade de prevê-los, embora com o dever de fazê-lo e, pois, de se abster de praticá-lo. É o incapaz que a lei habilita e a malvada sistemática agasalha, para a infelicidade de muitos e o desprestígio cada vez maior da Medicina.

O Prêmio Nobel de 1926, fisiologista argentino Bernardo Houssay, disse certa vez: "É mais perigoso um mau médico do que uma fera solta, pois esta é conhecida e evitável, porém àquele (médico) se entregam os pacientes inocentemente convencidos de que as faculdades selecionam e ensinam com rigor, que excluem os ineptos e imorais, o que infelizmente não é verdade."

A verdade das palavras de Houssay se patenteia numa pesquisa realizada há pouco na Argentina com recém-formados. Ela mostrou que 70% dos pesquisados não tinham condições mínimas para o exercício profissional e que 26% eram altamente perigosos para os pacientes. Pouca diferença encontramos entre nós, pois, no exame do Cremesp e APM, tivemos uma pálida imagem, com 60% dos examinados não atingindo o mínimo estabelecido. A permissividade das organizações que envolvem o sistema de saúde, desde a basificação escolar ao aprendizado de pós-graduação e até esta esdrúxula sistemática de assistência médica, favorece e estimula os incapazes, usuais autores do erro grosseiro.

Com muita preocupação, assinalamos que o tratamento dispensado ao incompetente e àqueles que simplesmente incorrem em culpa são os mesmos, facilitando-se com essa equivalência a permanência dos maus e um cruel e terrível castigo aos que não são tão maus. É o nivelamento por baixo, hoje caracterizando, com mais intensidade, a Medicina praticada em nosso país.

Os egressos das escolas sabem ou deveriam saber o necessário, o elementar, para iniciarem o seu aprendizado que os credenciariam para o exercício competente que deles os pacientes esperam; não é o que ocorre.

O erro grosseiro é a marca da irresponsabilidade e do desrespeito à sociedade, é ato quase doloso. Permitir que ele exista e continue fazendo vítimas, quando, na realidade, pode ser extinto na sua quase totalidade com a qualificação profissional, nada mais é do que desacreditar a Medicina, desfigurando os seus verdadeiros objetivos. O erro grosseiro, assimilado à mera culpa por uma falha da lei, sem punição e prevenção específicas, alimenta o abjeto corporativismo, que só interessa aos incompetentes em desabusado conluio.

Da culpa, todos podemos fugir com diligência e cautela, mas, do erro grosseiro, nascido da incompetência laureada, será impossível, enquanto lhe for permitido habilitar-se pela só exibição de um diploma que, em tais circunstâncias, será a consagração da improficiência e a falência da Medicina.

* *Médico proctologista, vice-presidente do Cremesp*

Por uma nova abertura dos portos

Antonio Oliveira Santos *

A atividade comercial, dada a sua natural abrangência, talvez seja a mais afetada pela crônica deficiência dos portos brasileiros. A parte dedicada aos negócios internacionais — o comércio exterior — é integrada por uma infinidade de setores específicos em que se destacam exportadores, importadores, "tradings companies", armadores, agentes, comissárias de despacho, entre muitos outros.

Assim, torna-se a classe comercial talvez a principal interessada na modernização dos portos brasileiros, há mais de meio século prisioneiros de uma legislação anacrônica que favoreceu a instalação de abusivo monopólio trabalhista dos serviços de carga e descarga. Em conseqüência, tais serviços, além de serem altamente ineficientes, têm seus custos entre os mais elevados do mundo. Para movimentar um contêiner em Roterdã — o maior porto do planeta — o usuário gasta apenas US$ 130 ao passo que em Santos despende US$ 380 e no Rio US$ 580. Ainda no grande complexo holandês, o preço do embarque de uma tonelada de aço situa-se entre US$ 4,5 e US$ 5,5, enquanto que no Rio e Santos, por esse mesmo serviço, paga-se de US$ 25 a US$ 35, respectivamente, seis vezes mais.

No ultracompetitivo mercado dos produtos manufaturados de ferro e aço, qualquer centavo faz diferença, razão pela qual os altos custos portuários têm feito o Brasil perder boas encomendas. Outro dado importante para comprovar a baixa produtividade imperante no cais brasileiro é que Roterdã, para manipular cerca de 300 milhões de toneladas de carga, no ano passado, precisou de apenas 2 mil trabalhadores, enquanto nos 35 portos nacionais foram utilizados 45 mil homens para movimentar aproximadamente 320 milhões de toneladas.

O caos reinante nos portos chegou a tal ponto que a sua modernização e reestruturação deixou de ser reivindicação empresarial, para se tornar um imperativo de toda a sociedade. O recente exemplo da greve de Santos, que ocasionou incalculáveis prejuízos não só às exportações, como também ao abastecimento interno, com a perda de toneladas de bens perecíveis, serve para mostrar a influência dos serviços portuários na economia e no cotidiano do povo brasileiro.

O governo, afinal, resolveu dar um basta nessa deplorável situação, ao remeter ao Congresso Nacional projeto de lei que reforma o Sistema Portuário Nacional. A exposição de motivos que encaminha o assunto assinala como metas prioritárias a necessidade de aumentar a produtividade e estimular a participação de empresários, não só na exploração de terminais privados como, diretamente, nas próprias operações normais de exportação e importação. Com a faculdade de criação de empresas privadas para cuidar das operações de movimentação de carga, terminará, finalmente, o odioso monopólio desses serviços exercido há anos pelos sindicatos dos trabalhadores avulsos, em detrimento de toda a economia nacional. Com a extinção da exclusividade da requisição e da prestação de serviços portuários fica revogado o modelo criado sob o enfoque do intervencionismo e do corporativismo, ainda da época do Estado Novo. Ao contrário do que alguns círculos interessados propalam, a abertura do mercado de trabalho na orla marítima e a natural expansão do comércio exterior propiciarão novas oportunidades de emprego, bem como melhor equivalência salarial.

Outro aspecto importante do projeto é o que visa reduzir os custos dos serviços através do estímulo à livre concorrência entre os portos dos diversos estados. No mesmo sentido, poderão também disputar clientes os terminais privados do mesmo porto. Aliás, este sistema funciona muito bem na Europa, onde são tradicionais as rivalidades comerciais entre os portos de Roterdã e Amsterdã, na Holanda; Hamburgo e Bremen, na Alemanha; e Le Havre e Marselha, na França.

Com esse projeto, o governo atende antiga reivindicação dos exportadores, diminuindo os custos portuários e iniciando o processo de privatização do setor. Com algum atraso, começa afinal a ser cumprida a promessa constante das Diretrizes de Ação do Governo, do então candidato, segundo a qual o comércio exterior brasileiro seria colocado em "linha com as regras e padrões internacionais".

* *Presidente da Confederação Nacional do Comércio, membro do Conselho Monetário Nacional*

Voto do interior dá vitória a comunistas na Albânia

Salih Berisha

TIRANA — Os comunistas albaneses, no poder há quase 50 anos, venceram por ampla margem as primeiras eleições multipartidárias no país. A vitória foi conseqüência de uma votação maciça das pequenas cidades e povoados do interior. Os reformistas, no entanto, sofreram uma humilhante derrota na capital e nas principais cidades da Albânia, que foram parar nas mãos do Partido Democrático, o maior da oposição. O presidente Ramiz Alia e o chanceler Muhamet Kapplani perderam seus postos para os rivais da oposição, que eram praticamente desconhecidos da população até poucos meses atrás.

Os resultados extra-oficiais divulgados ontem revelaram que o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), comunista, deve obter 165 das 250 cadeiras do Parlamento. Os democráticos ficarão com 67 e o partido que representa a minoria grega com três. Os outros 15 deputados serão escolhidos apenas no segundo turno das eleições, domingo que vem.

Observadores internacionais que acompanharam a votação disseram que não houve irregularidades. Mas expressaram preocupação com o fato de que o presidente da Comissão Eleitoral era candidato de um partido aliado dos comunistas.

Duas mil pessoas foram para a sede do Partido Democrático protestar contra os resultados. "Abaixo a ditadura, não queremos democracia com os comunistas", gritava a multidão. Um dos dirigentes oposicionistas, o economista Ramoz Pachko, garante que houve fraude. "Estamos recolhendo as provas para depois determinar se aceitaremos ou não estas eleições", disse ele aos jornalistas estrangeiros em Tirana.

Otimismo — Apesar dos números, os democráticos, muito otimistas, se dizem vitoriosos. "Perdemos na aritmética, mas ganhamos política e moralmente", explicou o presidente do Partido Democrático, o cardiologista Salih Berisha. Para ele, este foi o fim do comunismo, que não será capaz de governar sozinho, terá que convocar novas eleições em breve e, conclui, na segunda vez acabará perdendo.

Os democráticos alegam que, na verdade, só puderam se organizar num partido menos de quatro meses atrás. Não tiveram tempo de estruturar uma boa campanha nem de penetrar as bases comunistas do interior albanês, onde vivem mais de 60% da população de 3,2 milhões de habitantes. Resultado: perderam no interior e venceram nas grandes cidades.

Os números preliminares mostram também uma tendência já observada em outros países balcânicos que tinham um só partido, como a Bulgária e a Romênia, onde as comunidades rurais apoiaram maciçamente os comunistas.

A derrota do presidente Ramiz Alia na capital foi chamada pelos analistas de humilhante. Ele ficou com 36% dos votos contra 62% dados ao rival democrático, o geólogo Franco Croci. Além do chanceler, o reformador do partido, Spiro Dede, também perdeu a cadeira no Parlamento. O primeiro-ministro Fatos Nano, nomeado no mês passado para projetar uma nova imagem do comunismo albanês, vai disputar uma vaga no segundo turno. O segundo homem no PTA, Xhelil Gjoni, e o ex-primeiro-ministro, Adil Carcani, considerados intransigentes, estão eleitos.

Expectativas — "Continuaremos usando o marxismo-leninismo em benefício do povo", garantiu o vitorioso Gjoni. Para muitos oposicionistas, os resultados projetados mostram, de qualquer maneira, que as expectativas de mudanças e mais abertura são agora mais modestas.

Durante décadas isolada do resto do mundo por um regime comunista fechado que a lançou virtualmente na miséria, a Albânia foi o último país do Leste europeu a convocar eleições multipartidárias para enfrentar uma onda de protestos e manifestações que exigiam democracia.

A Comissão Eleitoral do governo não revelou quantos dos 1,8 milhão de eleitores foram às urnas, domingo, para escolher um candidato entre os 11 partidos que concorriam. Mas o comparecimento foi muito grande. Em algumas regiões, mais de 90% votaram — um apoio popular como não se via desde que a independência, em 1912, separou a Albânia da Turquia.

Exilado na África do Sul desde que os comunistas chegaram ao poder, o ex-rei Leka disse que os resultados das eleições estavam prontos há muito tempo. Leka, 62 anos, que ainda se considera o rei dos albaneses, garante que houve manipulação: "Prova disso é que a oposição só venceu nas principais cidades, onde é mais difícil de esconder a verdade".

Tirana — Reuter

Albaneses acompanharam ansiosos os resultados da eleição

Moscou — Reuters

Os soviéticos tentaram comprar tudo o que podiam para driblar o aumento de preços

Soviéticos correm às lojas na véspera de aumentos de preços

MOSCOU — Na véspera de uma reforma que aumentará drasticamente os preços dos gêneros básicos, o pânico ontem tomou conta dos soviéticos, que chegaram a faltar ao trabalho em grandes números para garantir lugar nas filas das lojas. A confusão causada pelos consumidores, ansiosos por estocar os gêneros que serão aumentados, tomou proporções tão graves que o racionamento do pão — em geral, o item mais abundante da dieta soviética — teve de ser aplicado em algumas regiões. Algumas lojas tiveram de fechar mais cedo para conter a massa de consumidores.

Uma reunião marcada para hoje entre mineiros grevistas e o primeiro-ministro Valentin Pavlov foi mais um motivo de tensão. O presidente soviético Mikhail Gorbachev pode comparecer à reunião, organizada para pôr fim à greve de quatro semanas que já causou grandes prejuízos às principais indústrias pesadas do país. Os mineiros reivindicam aumentos salariais de até 150%.

Os aumentos de preços de cerca de 60%, programados há muito tempo, fazem parte do plano do governo de criar uma economia de mercado na União Soviética. Muitos gêneros, inclusive o pão e a carne, vão triplicar de preço. Para compensar os aumentos, desde o dia 20 de março o governo central começou a distribuir abonos. Estudantes estão recebendo 60 rublos (72 dólares na inflacionada tarifa oficial) e famílias percebem 40 rublos por cada filho abaixo dos 16 anos.

O dinheiro extra, porém, não vai ser um grande remédio. O salário mensal médio na União Soviética é de 270 rublos (10 dólares). Autoridades moscovitas disseram ontem que foram feitas reservas de alimentos básicos para as pessoas que não poderão pagar os preços aumentados. Alimentos, roupas, móveis, aparelhos eletrônicos e outros artigos serão aumentados de 2,5 até 10 vezes em relação ao preços vigentes — para muitos gêneros, o primeiro aumento em 30 anos. Muitos acreditam que aposentados e outros grupos que recebem salários mais baixos não poderão mais adquirir artigos básicos.

O jornal do Partido Comunista, *Pravda*, capturando o humor dos soviéticos às vésperas da reforma de preços, indagou em manchete de primeira página: "Estamos fazendo torrada?" Trata-se de uma referência ao fato de milhares de pessoas estarem estocando pão que, em alguns dias, só poderá ser comido como torrada. Em Ulan Ude, uma cidade da Sibéria oriental, o racionamento do pão começou ontem, com limite de dois pães para cada consumidor. O pão não era racionado desde 1947. O racionamento de quase todos os gêneros básicos foi adotado na cidade de Cheboksary, na região tártara, e os consumidores tiveram autorização para comprar apenas em algumas lojas.

Outra medida do pacote econômico, anunciada pela agência de notícias Tass, é a cobrança de taxas de mercado pelos dólares que turistas soviéticos levam ao exterior. Isso significa que o dólar custará 27 rublos para o soviético que quer viajar — 50 vezes mais que o câmbio oficial e cinco vezes mais que o atual câmbio turístico.

Georgianos votam pela independência

TBILISI, URSS — Os eleitores da Geórgia deram uma vitória esmagadora à proposta de independência da URSS no referendo realizado domingo e considerado ilegal pelo líder soviético Mikhail Gorbachev. Resultados de 38 de um total de 71 distritos eleitorais na república mostravam ontem que 99,4% dos votos eram pela secessão ainda este ano, segundo informa Valerian Khukhunashvili, porta-voz da missão georgiana em Moscou. Os números não incluem, porém, áreas da Geórgia, república do sul da União Soviética, habitadas predominantemente por minorias étnicas não-georgianas, onde espera-se que a votação pró-independência seja bem mais baixa.

A votação de domingo foi marcada pela contínua violência étnica na região da Ossétia do Sul, onde quatro pessoas foram mortas em conflitos que há meses envolvem georgianos e ossetianos. A Ossétia é um pequeno enclave no norte da Geórgia que apóia o Kremlin e quer se separar da república. O parlamento soviético decidiu ontem encaminhar um pedido ao presidente Mikhail Gorbachev para que seja decretado estado de emergência na Ossétia do Sul e reforçado o contingente das tropas do Ministério do Interior enviadas à região para pôr fim à violência. A medida, ainda que objetivando acabar com as agressões entre as duas nacionalidades, pode ampliar o conflito entre georgianos e soviéticos. O presidente georgiano, Zviad Gamsakhurdia, acusou o Kremlin de fomentar a violência na Ossétia para frustrar o processo de independência da Geórgia.

Organizadores do referendo pelo governo nacionalista georgiano dizem que 90% do eleitorado de 3 milhões 400 mil compareceram às urnas. "O plebiscito demonstra a intensidade de nosso sentimento sobre a independência, mas consegui-la é outra questão", afirma Gudia Khundadze, porta-voz do parlamento georgiano. "Agora será muito difícil para Gorbachev manter a Geórgia na União Soviética. Devemos ser um dos primeiros a partir", prevê.

A Geórgia e cinco outras repúblicas boicotaram o plebiscito nacional do mês passado que indicou um amplo apoio (com exceção dos grandes centros industriais) à proposta de Mikhail Gorbachev de preservar a integridade da União Soviética num tipo de federação mais flexível. No início deste ano, plebiscitos pró-independência foram realizados em desafio ao Kremlin nas repúblicas bálticas da Letônia, Lituânia e Estônia.

Nas arborizadas ruas da capital georgiana, Tbilisi, algumas pessoas dizem que quanto mais cedo a república romper com Moscou, melhor. "A decisão será unânime. Queremos a separação agora", afirma Nato Minashvili, uma jovem mãe com seu filho nos braços. "A Geórgia sempre sonhou com esse momento", acrescenta antes de depositar flores no memorial dos 20 manifestantes nacionalistas georgianas mortos por tropas soviéticas em 1989.

Lembranças amargas desse incidente estão ainda vivas na Geórgia. "Nos últimos 70 anos, monstros dominaram a Geórgia", declara Jansug Charkviani, um conhecido poeta local. O ditador Josef Stalin, um georgiano, desencadeou feroz repressão na república para impor a dominação soviética, mas as queixas nacionais continuaram sem solução após a morte de Stalin em 1953. Perguntado sobre o medo de alguns não-georgianos sobre seu futuro num estado independente governado pelo presidente nacionalista Zviad Gamsakhurdia, Charkviani afirmou que tolerância será vital.

Gamsakhurdia, eleito em outubro, diz que minorias na Geórgia não têm nada a temer com a independência, mas advertiu que aos que se opõem a ela poderá ser negada a cidadania. A oposição à independência georgiana é mais forte entre os ossetianos, 51 dos quais já morreram desde que a Geórgia aboliu o status autônomo da região em dezembro.

Minoria sérvia forma enclave na Croácia

BELGRADO — A região sérvia de Krajina, encravada no Sudoeste da Croácia, declarou sua adesão à Sérvia, a maior república da Iugoslávia e com a qual não faz fronteira. Ao anunciar a decisão, o presidente do Conselho Executivo de Krajina, Milan Babic, denunciou a "agressão neofacista do Estado croata contra o povo sérvio" e conclamou a população sob sua liderança à autodefesa. A rebelião do território acontece um dia depois de duas pessoas terem morrido em choques entre milícias sérvias e policiais croatas e ameaça desencadear novos episódios de violência na convulsionada Federação iugoslava.

Tropas federais da Iugoslávia amanheceram ontem patrulhando o Parque Nacional de Plitvice, uma ampla região de florestas e lagos que está situada dentro de Krajina. No domingo, a polícia croata interveio para retomar o controle do parque, ocupado na véspera pelos sérvios, provocando choques entre os dois grupos étnicos. A presença de soldados e tanques fez voltar a calma à região, mas ainda havia forte tenssão. Os sérvios representam um terço da população iugoslava, mas são minoria na Croácia, que tenta se tornar independente do restante da federação, formada por seis repúblicas e dois territórios autônomos.

Milan Babic justificou a adesão à Sérvia afirmando que o episódio do parque Plitvice deu provas de que as autoridades federais e o Exército "não estão em condições de proteger os sérvios da Croácia, agredidos no domingo por neofacistas". "Em conseqüência", acrescentou o líder sérvio, "estamos obrigados à autodefesa". Babic informou que Krajina — que tem 220 mil habitantes — solicitou ao Ministério sérvio do Interior assistência técnica, aparentemente um pedido de armas. Não ficou claro, no entanto, como Krajina se unirá à Sérvia, já que elas não mantêm fronteiras comuns. Neste caso, a região se tornará um enclave no interior do território croata.

Desintegração — A Iugoslávia vem caminhando para a desintegração desde a morte, em 1980, do dirigente comunista e idealizador do sistema federativo iugoslavo, Josip Tito, após 35 anos de governo. A crise se agravou depois que todas as repúblicas — à exceção da Sérvia (a mais importante) e da pequena Montenegro — retiraram os comunistas do poder nas eleições livres realizadas no ano passado. A Croácia acusa a Sérvia de tentar impor sua hegemonia sobre as demais repúblicas e lidera o movimento de independência que ganhou força nos últimos meses. Os sérvios que vivem na Croácia temem a secessão.

A adesão de Krajina à Sérvia foi anunciada por Babic em discurso a mais de mil pessoas na cidade de Titova Korenica, próxima ao Parque Nacional de Plitvice. "Ao entrar em vigor esta decisão, os municípios de Krajina passam a fazer parte do território unido da Sérvia e se submetem à Constituição sérvia", anunciou. Com esta decisão, adotada por seu Conselho Executivo, a região põe em prática uma medida anunciada há um mês pelas autoridades locais.

Krajina é formada por 13 municípios e, desde o início do ano, sua população majoritariamente sérvia vem organizando milícias para se defender das tropas regulares da Croácia. Seu território de 150 quilômetros de extensão por 50 quilômetros de largura fica espremido entre as montanhas Dinara e o Mar Adriático. Os sérvios ali se instalaram no século 15, quando fugiam dos invasores otomanos. A minoria étnica recebeu terras, na época, do império Austro-Húngaro, ao qual a Croácia pertenceu até a criação da Iugoslávia, em 1918.

Ramiz Alia

Conservador que liderou as reformas

As eleições de domingo na Albânia foram ao mesmo tempo uma vitória e uma derrota para o presidente Ramiz Alia, o homem que as convocou e que garantiu sua realização. Uma vitória porque o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), que ele dirige, ganhou por ampla maioria. Uma derrota porque ele próprio, Ramiz Alia, presidente do Parlamento, rejeitado pelos eleitores, perdeu a cadeira de deputado para seu rival da oposição, o geólogo Frank Krroqi, até há pouco um desconhecido. "Ramiz Alia perdeu porque o PTA trabalhou mal e o PTA ganhou porque Alia trabalhou bem", resumiu Xhelil Gjoni, o segundo homem do partido.

Não é essa a primeira vez que o dirigente de 65 anos se vê enredado nas contradições e ironias da vida albanesa. Herdeiro político do líder stalinista Enver Hoxha, que governou o país com mão de ferro por 40 anos, ao tomar posse em 1985 Alia prometeu continuar a política linha-dura do velho ditador, para quem a pureza ideológica era mais importante do que a melhoria do padrão de vida ou a liberdade de expressão. Alia costumava criticar a onda de "revisionismo", que levara a um surto de reformas liberais nos países do Leste Europeu, e garantia: "Isso não vai acontecer aqui."

Mas após o levante popular na Romênia, que resultou na queda e execução do ditador Nicolae Ceausescu em dezembro de 1989, ele mudou o tom do seu duro discurso conservador. Lentamente, foi assumindo um novo papel, à frente de um modesto programa de abertura, e deverá entrar para a história como o homem que liderou a reforma do mais fechado regime político da Europa.

Antes de ser elevado à liderança do país, em 1960, Alia fazia parte do comitê central do PC como encarregado de questões ideológicas. A Albânia começava a desenredar-se de sua dependência da URSS e a estreitar laços com a China e a missão de Alia era preparar os membros do partido para a grande mudança de orientação. Quando o ditador morreu, em 1985, ele confirmou sua rejeição a tudo que era soviético, rechaçando como "inaceitável" a mensagem de pêsames de Moscou. Mas foi ele mesmo quem se encarregou de preparar o reatamento com a URSS, que acabou ocorrendo em julho do ano passado.

No cenário de contradições e perplexidades da Albânia que ele está ajudando a forjar, sua sobrevivência é perfeitamente possível. Com a derrota nas urnas, seu futuro na direção do partido será decidido num congresso previsto para 31 de maio — se até lá ele não renunciar. Aparentemente, seu afastamento da presidência não será automático, pois um projeto de constituição, preparado pelos comunistas para ser submetido ao novo Parlamento, estabelece que o presidente não precisa ser um parlamentar com mandato. Pode, muito bem, ser um ex-deputado que recebeu nas urnas um humilhante voto de rejeição.

Um manual de sedução à francesa

Pobre que virou Rotschild dá a receita em livro

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Não há festa chique, reunião empresarial ou triviais piqueniques entre velhotas parisienses em que o assunto não seja Nadine. Atrás deste nome, aparentemente vulgar, está a baronesa Edmond de Rothschild, autora de três livros, o último dos quais é um grande êxito de vendas: *A felicidade de seduzir, a arte de ter sucesso*. Nele, Nadine, a baronesa, ensina como agarrar um milionário. "Há mulheres que se apaixonam por eletricistas. Eu sempre tive uma queda por ricos herdeiros."

Hoje, há 28 anos bem-casada, Nadine freqüenta os melhores salões e é por todos estimada. Mesmo por aqueles que sempre a elogiam realçando o seu lado muito mundano. A baronesa preocupou-se em *socializar* o máximo possível os ensinamentos de seus três livros. "São escritos para mulheres de todos os níveis sociais", frisa. Há dicas de como ir a um jantar com uma meia com o fio corrido, como não cometer o pecado mortal de cortar a alface com a faca, e sobretudo como conquistar. Afinal, neste assunto ela é mais do que baronesa: é rainha.

Nascida num subúrbio de Paris, filha de pai desconhecido, Nadine Lhopitallier partilhava sua miséria com a mãe e um guarda, enquanto freqüentava a escola. Conseguido o certificado de conclusão do curso secundário, ela teve a sorte de se transformar em modelo de Jean-Gabriel Domergue, um pintor mundano. Eram os anos 50, e Nadine tratou logo de trocar seu nome por algo mais charmoso: passou a se chamar Nadine Tallier. Nessa época, com 20 anos, ela começou a freqüentar os salões de Paris, as vernissages, os restaurantes — a circular entre os que eventualmente a poderiam levar para cima.

Dez anos se passaram até que a sorte trabalhou com mais intensidade para Nadine. "Em sempre tive sorte nos primeiros cinco minutos, mas a partir do sexto sempre tive que dar duro", admite. Em janeiro de 1960, ela vai a um jantar da *pesada*: banqueiros, políticos, nobres, o *grand monde*. A seu lado, um cavalheiro lança uma observação no mínimo grosseira: "Bonito anel. Pena que seja um diamante falso".

Nadine não perde a pose. E quando a noite se anuncia trágica, a sorte volta a lhe estender a mão: seu lugar à mesa é ao lado do cavalheiro autor do gracejo. Lá pelas tantas, ele abre sua cigarreira e Nadine, olho vivo, percebe lá dentro uma aliança. E o troco vem rápido: "Bonita aliança. Certamente é verdadeira, mas não estou certa se está no lugar correto".

O cavalheiro era o Barão Edmond de Rothschild, uma legenda do mundo das finanças, cujas raízes se entrelaçam com a história da Europa. Durante os três anos seguintes, para aflição de uns, desespero de outros, reprovação quase consensual, Edmond e Nadine namoram firme. Ao final, casam-se. Nadine Lhopitallier, ex-Nadine Tallier, transformava-se, de direito e de fato, na baronesa Edmond de Rothschild. Dois meses mais tarde, dava a Edmond seu único filho: Benjamin.

Vivendo num palacete a poucos metros do Palácio do Eliseu, sede do governo francês, Nadine dedica-se com afinco a dirigir as entidades assistenciais patrocinadas por seu marido, assim como se dedicou a estudar enologia, por causa dos vinhedos do marido, a domesticar a sogra, e até mesmo se converteu ao judaísmo. Hoje, não são raras as observações a seu favor do tipo "ela tem muito mérito, considerando-se suas origens".

Nadine, como conta em seu livro de memórias *A baronesa volta às cinco*, que já vendeu 200 mil exemplares, faz questão de deixar claro que não tem qualquer origem. E seu charme sempre foi este: sua franqueza.

Renúncia — O ministro do Interior do Peru, general Adolfo Alvarado Fournier, renunciou pressionado por denúncias de abusos aos direitos humanos e críticas à sua atuação na luta contra a guerrilha. Ele foi substituído por outro general — Victor Malca Villanueva, ex-comandante militar da região Norte e um especialista em serviços de informação do Exército peruano. Foi a oitava troca de ministros no governo Alberto Fujimori.

Neve negra — Perplexos esquiadores encontraram nos Himalaias, no Estado indiano de Cachemira, um local onde a neve cai negra e oleosa. Funcionários do Ministério do Meio Ambiente que estiveram no local, a quase 4500 metros acima do nível do mar, têm dúvidas sobre a origem da poluição. Eles calcularam que, se a contaminação fosse provocada pelos incêndios nos poços de petróleo do Kuwait, só chegaria à Índia em julho. Na semana passada, uma neve alaranjada e oleosa foi encontrada na Suécia, mas ainda não foi determinada a causa do fenômeno.

Imposto de renda — O governo romeno introduziu ontem uma tabela de imposto de renda progressiva, ao estilo ocidental, de alíquotas entre 6% e 45%, como parte de seu programa para a criação de uma economia de mercado. A alíquota mais baixa (6%) incide sobre uma renda mensal de até 900 lei (US$ 15) e vai aumentando progressivamente, através de 12 faixas de renda, até 45%, para quem ganha acima de 37 mil 500 lei (US$ 625). Sob o sistema anterior, de economia centralizada, ao estilo comunista, o Estado não taxava os indivíduos diretamente, mas as empresas.

Voto do interior dá vitória a comunistas na Albânia

TIRANA — Os comunistas albaneses, no poder há quase 50 anos, venceram por ampla margem as primeiras eleições multipartidárias no país. A vitória foi conseqüência de uma votação maciça das pequenas cidades e povoados do interior. Os reformistas, no entanto, sofreram uma humilhante derrota na capital e nas principais cidades da Albânia, que foram parar nas mãos do Partido Democrático, o maior da oposição. O presidente Ramiz Alia e o chanceler Muhamet Kapplani perderam seus postos para os rivais da oposição, que eram praticamente desconhecidos da população até poucos meses atrás.

Salih Berisha

Os resultados extra-oficiais divulgados ontem revelaram que o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), comunista, deve obter 165 das 250 cadeiras do Parlamento. Os democráticos ficarão com 67 e o partido que representa a minoria grega com três. Os outros 15 deputados serão escolhidos apenas no segundo turno das eleições, domingo que vem.

Observadores internacionais que acompanharam a votação disseram que não houve irregularidades. Mas expressaram preocupação com o fato de que o presidente da Comissão Eleitoral era candidato de um partido aliado dos comunistas.

Duas mil pessoas foram para a sede do Partido Democrático protestar contra os resultados. "Abaixo a ditadura, não queremos democracia com os comunistas", gritava a multidão. Um dos dirigentes oposicionistas, o economista Ramoz Pachko, garante que houve fraude. "Estamos recolhendo as provas para depois determinar se aceitaremos ou não estas eleições", disse ele aos jornalistas estrangeiros em Tirana.

Otimismo — Apesar dos números, os democráticos, muito otimistas, se dizem vitoriosos. "Perdemos na aritmética, mas ganhamos política e moralmente", explicou o presidente do Partido Democrático, o cardiologista Salih Berisha. Para ele, este foi o fim do comunismo, que não será capaz de governar sozinho, terá que convocar novas eleições em breve e, conclui, na segunda vez acabará perdendo.

Os democráticos alegam que, na verdade, só puderam se organizar num partido menos de quatro meses atrás. Não tiveram tempo de estruturar uma boa campanha nem de penetrar as bases comunistas do interior albanês, onde vivem mais de 60% da população de 3,2 milhões de habitantes. Resultado: perderam no interior e venceram nas grandes cidades.

Os números preliminares mostram também uma tendência já observada em outros países balcânicos que tinham um só partido, como a Bulgária e a Romênia, onde as comunidades rurais apoiaram maciçamente os comunistas.

A derrota do presidente Ramiz Alia na capital foi chamada pelos analistas de humilhante. Ele ficou com 36% dos votos contra 62% dados ao rival democrático, o geólogo Franco Croci. Além do chanceler, o reformador do partido, Spiro Dede, também perdeu a cadeira no Parlamento. O primeiro-ministro Fatos Nano, nomeado no mês passado para projetar uma nova imagem do comunismo albanês, vai disputar uma vaga no segundo turno. O segundo homem no PTA, Xhelil Gjoni, e o ex-primeiro-ministro, Adil Carcani, considerados intransigentes, estão eleitos.

Expectativas — "Continuaremos usando o marxismo-leninismo em benefício do povo", garantiu o vitorioso Gjoni. Para muitos oposicionistas, os resultados projetados mostram, de qualquer maneira, que as expectativas de mudanças e mais abertura são agora mais modestas.

Durante décadas isolada do resto do mundo por um regime comunista fechado que a lançou virtualmente na miséria, a Albânia foi o último país do Leste europeu a convocar eleições multipartidárias para enfrentar uma onda de protestos e manifestações que exigiam democracia.

A Comissão Eleitoral do governo não revelou quantos dos 1,8 milhão de eleitores foram às urnas, domingo, para escolher um candidato entre os 11 partidos que concorriam. Mas o comparecimento foi muito grande. Em algumas regiões, mais de 90% votaram — um apoio popular como não se via desde que a independência, em 1912, separou a Albânia da Turquia.

Exilado na África do Sul desde que os comunistas chegaram ao poder, o ex-rei Leka disse que os resultados das eleições estavam prontos há muito tempo. Leka, 62 anos, que ainda se considera o rei dos albaneses, garante que houve manipulação: "Prova disso é que a oposição só venceu nas principais cidades, onde é mais difícil de esconder a verdade".

Tirana — Reuter

Albaneses acompanharam ansiosos os resultados da eleição

Moscou — Reuters

Os soviéticos tentaram comprar tudo o que podiam para driblar o aumento de preços

Soviéticos correm às lojas na véspera de aumentos de preços

MOSCOU — Na véspera de uma reforma que aumentará drasticamente os preços dos gêneros básicos, o pânico ontem tomou conta dos soviéticos, que chegaram a faltar ao trabalho em grandes números para garantir lugar nas filas das lojas. A confusão causada pelos consumidores, ansiosos por estocar os gêneros que serão aumentados, tomou proporções tão graves que o racionamento do pão — em geral, o item mais abundante da dieta soviética — teve de ser aplicado em algumas regiões. Algumas lojas tiveram de fechar mais cedo para conter a massa de consumidores.

Uma reunião marcada para hoje entre mineiros grevistas e o primeiro-ministro Valentin Pavlov foi mais um motivo de tensão. O presidente soviético Mikhail Gorbachev pode comparecer à reunião, organizada para pôr fim à greve de quatro semanas que já causou grandes prejuízos às principais indústrias pesadas do país. Os mineiros reivindicam aumentos salariais de até 150%.

Os aumentos de preços de cerca de 60%, programados há muito tempo, fazem parte do plano do governo de criar uma economia de mercado na União Soviética. Muitos gêneros, inclusive o pão e a carne, vão triplicar de preço. Para compensar os aumentos, desde o dia 20 de março o governo central começou a distribuir abonos. Estudantes estão recebendo 60 rublos (72 dólares na inflacionada tarifa oficial) e famílias percebem 40 rublos por cada filho abaixo dos 16 anos.

O dinheiro extra, porém, não vai ser um grande remédio. O salário mensal médio na União Soviética é de 270 rublos (10 dólares). Autoridades moscovitas disseram ontem que foram feitas reservas de alimentos básicos para as pessoas que não poderão pagar os preços aumentados. Alimentos, roupas, móveis, aparelhos eletrônicos e outros artigos serão aumentados de 2,5 até 10 vezes em relação ao preços vigentes — para muitos gêneros, o primeiro aumento em 30 anos. Muitos acreditam que aposentados e outros grupos que recebem salários mais baixos não poderão mais adquirir artigos básicos.

O jornal do Partido Comunista, *Pravda*, capturando o humor dos soviéticos às vésperas da reforma de preços, indagou em manchete de primeira página: "Estamos fazendo torrada?" Trata-se de uma referência ao fato de milhares de pessoas estarem estocando pão que, em alguns dias, só poderá ser comido como torrada. Em Ulan Ude, uma cidade da Sibéria oriental, o racionamento do pão começou ontem, com limite de dois pães para cada consumidor. O pão não era racionado desde 1947. O racionamento de quase todos os gêneros básicos foi adotado na cidade de Cheboksary, na região tártara, e os consumidores tiveram autorização para comprar apenas em algumas lojas.

Outra medida do pacote econômico, anunciada pela agência de notícias Tass, é a cobrança de taxas de mercado pelos dólares que turistas soviéticos levam ao exterior. Isso significa que o dólar custará 27 rublos para o soviético que quer viajar — 50 vezes mais que o câmbio oficial e cinco vezes mais que o atual câmbio turístico.

Georgianos votam pela independência

TBILISI, URSS — Os eleitores da Geórgia deram uma vitória esmagadora à proposta de independência da URSS no referendo realizado domingo e considerado ilegal pelo líder soviético Mikhail Gorbachev. Resultados de 38 de um total de 71 distritos eleitorais na república mostravam ontem que 99,4% dos votos eram pela secessão ainda este ano, segundo informa Valerian Khukhunashvili, porta-voz da missão georgiana em Moscou. Os números não incluem, porém, áreas da Geórgia, república do sul da União Soviética, habitadas predominantemente por minorias étnicas não-georgianas, onde espera-se que a votação pró-independência seja bem mais baixa.

A votação de domingo foi marcada pela contínua violência étnica na região da Ossétia do Sul, onde quatro pessoas foram mortas em conflitos que há meses envolvem georgianos e ossetianos. A Ossétia é um pequeno enclave no norte da Geórgia que apóia o Kremlin e quer se separar da república. O parlamento soviético decidiu ontem encaminhar um pedido ao presidente Mikhail Gorbachev para que seja decretado estado de emergência na Ossétia do Sul e reforçado o contingente das tropas do Ministério do Interior enviadas à região para pôr fim à violência. A medida, ainda que objetivando acabar com as agressões entre as duas nacionalidades, pode ampliar o conflito entre georgianos e soviéticos. O presidente georgiano, Zviad Gamsakhurdia, acusou o Kremlin de fomentar a violência na Ossétia para frustrar o processo de independência da Geórgia.

Organizadores do referendo pelo governo nacionalista georgiano dizem que 90% do eleitorado de 3 milhões 400 mil compareceram às urnas. "O plebiscito demonstra a intensidade de nosso sentimento sobre a independência, mas consegui-la é outra questão", afirma Gudia Khundadze, porta-voz do parlamento georgiano. "Agora será muito difícil para Gorbachev manter a Geórgia na União Soviética. Devemos ser um dos primeiros a partir", prevê.

A Geórgia e cinco outras repúblicas boicotaram o plebiscito nacional do mês passado que indicou um amplo apoio (com exceção dos grandes centros industriais) à proposta de Mikhail Gorbachev de preservar a integridade da União Soviética num tipo de federação mais flexível. No início deste ano, plebiscitos pró-independência foram realizados em desafio ao Kremlin nas repúblicas bálticas da Letônia, Lituânia e Estônia.

Nas arborizadas ruas da capital georgiana, Tbilisi, algumas pessoas dizem que quanto mais cedo a república romper com Moscou, melhor. "A decisão será unânime. Queremos a separação agora", afirma Nato Minashvili, uma jovem mãe com seu filho nos braços. "A Geórgia sempre sonhou com esse momento", acrescenta antes de depositar flores no memorial dos 20 manifestantes nacionalistas georgianas mortos por tropas soviéticas em 1989.

Lembranças amargas desse incidente estão ainda vivas na Geórgia. "Nos últimos 70 anos, monstros dominaram a Geórgia", declara Jansug Charkviani, um conhecido poeta local. O ditador Josef Stalin, um georgiano, desencadeou feroz repressão na república para impor a dominação soviética, mas as queixas nacionais continuaram sem solução após a morte de Stalin em 1953. Perguntado sobre o medo de alguns não-georgianos sobre seu futuro num estado independente governado pelo presidente nacionalista Zviad Gamsakhurdia, Charkviani afirmou que tolerância será vital.

Gamsakhurdia, eleito em outubro, diz que minorias na Geórgia não têm nada a temer com a independência, mas advertiu que aos que se opõem a ela poderá ser negada a cidadania. A oposição à independência georgiana é mais forte entre os ossetianos, 51 dos quais já morreram desde que a Geórgia aboliu o status autônomo da região em dezembro.

Minoria sérvia forma enclave na Croácia

BELGRADO — A região sérvia de Krajina, encravada no Sudoeste da Croácia, declarou sua adesão à Sérvia, a maior república da Iugoslávia e com a qual não faz fronteira. Ao anunciar a decisão, o presidente do Conselho Executivo de Krajina, Milan Babic, denunciou a "agressão neofacista do Estado croata contra o povo sérvio" e conclamou a população sob sua liderança à autodefesa. A rebelião do território acontece um dia depois de duas pessoas terem morrido em choques entre milícias sérvias e policiais croatas e ameaça desencadear novos episódios de violência na convulsionada Federação iugoslava.

Tropas federais da Iugoslávia amanheceram ontem patrulhando o Parque Nacional de Plitvice, uma ampla região de florestas e lagos que está situada dentro de Krajina. No domingo, a polícia croata interveio para retomar o controle do parque, ocupado na véspera pelos sérvios, provocando choques entre os dois grupos étnicos. A presença de soldados e tanques fez voltar a calma à região, mas ainda havia forte tenssão. Os sérvios representam um terço da população iugoslava, mas são minoria na Croácia, que tenta se tornar independente do restante da federação, formada por seis repúblicas e dois territórios autônomos.

Milan Babic justificou a adesão à Sérvia afirmando que o episódio do parque Plitvice deu provas de que as autoridades federais e o Exército "não estão em condições de proteger os sérvios da Croácia, agredidos no domingo por neofacistas". "Em conseqüência", acrescentou o líder sérvio, "estamos obrigados à autodefesa". Babic informou que Krajina — que tem 220 mil habitantes — solicitou ao Ministério sérvio do Interior assistência técnica, aparentemente um pedido de armas. Não ficou claro, no entanto, como Krajina se unirá à Sérvia, já que elas não mantêm fronteiras comuns. Neste caso, a região se tornará um enclave no interior do território croata.

Desintegração — A Iugoslávia vem caminhando para a desintegração desde a morte, em 1980, do dirigente comunista e idealizador do sistema federativo iugoslavo, Josip Tito, após 35 anos de governo. A crise se agravou depois que todas as repúblicas — à exceção da Sérvia (a mais importante) e da pequena Montenegro — retiraram os comunistas do poder nas eleições livres realizadas no ano passado. A Croácia acusa a Sérvia de tentar impor sua hegemonia sobre as demais repúblicas e lidera o movimento de independência que ganhou força nos últimos meses. Os sérvios que vivem na Croácia temem a secessão.

A adesão de Krajina à Sérvia foi anunciada por Babic em discurso a mais de mil pessoas na cidade de Titova Korenica, próxima ao Parque Nacional de Plitvice. "Ao entrar em vigor esta decisão, os municípios de Krajina passam a fazer parte do território unido da Sérvia e se submetem à Constituição sérvia", anunciou. Com esta decisão, adotada por seu Conselho Executivo, a região põe em prática uma medida anunciada há um mês pelas autoridades locais.

Krajina é formada por 13 municípios e, desde o início do ano, sua população majoritariamente sérvia vem organizando milícias para se defender das tropas regulares da Croácia. Seu território de 150 quilômetros de extensão por 50 quilômetros de largura fica espremido entre as montanhas Dinara e o Mar Adriático. Os sérvios ali se instaram no século 15, quando fugiam dos invasores otomanos. A minoria étnica recebeu terras, na época, do império Austro-Húngaro, ao qual a Croácia pertenceu até a criação da Iugoslávia, em 1918.

Ramiz Alia

Conservador que liderou as reformas

As eleições de domingo na Albânia foram ao mesmo tempo uma vitória e uma derrota para o presidente Ramiz Alia, o homem que as convocou e que garantiu sua realização. Uma vitória porque o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), que ele dirige, ganhou por ampla maioria. Uma derrota porque ele próprio, Ramiz Alia, presidente do Parlamento, rejeitado pelos eleitores, perdeu a cadeira de deputado para seu rival da oposição, o geólogo Frank Krroqi, até há pouco um desconhecido. "Ramiz Alia perdeu porque o PTA trabalhou mal e o PTA ganhou porque Alia trabalhou bem", resumiu Xhelil Gjoni, o segundo homem do partido.

Não é essa a primeira vez que o dirigente de 65 anos se vê enredado nas contradições e ironias da vida albanesa. Herdeiro político do líder stalinista Enver Hoxha, que governou o país com mão de ferro por 40 anos, ao tomar posse em 1985 Alia prometeu continuar a política linha-dura do velho ditador, para quem a pureza ideológica era mais importante do que a melhoria do padrão de vida ou a liberdade de expressão. Alia costumava criticar a onda de "revisionismo", que levara a um surto de reformas liberais nos países do Leste Europeu, e garantia: "Isso não vai acontecer aqui."

Mas após o levante popular na Romênia, que resultou na queda e execução do ditador Nicolae Ceausescu em dezembro de 1989, ele mudou o tom do seu duro discurso conservador. Lentamente, foi assumindo um novo papel, à frente de um modesto programa de abertura, e deverá entrar para a história como o homem que liderou a reforma do mais fechado regime político da Europa.

Antes de ser elevado à liderança do país, em 1960, Alia fazia parte do comitê central do PC como encarregado de questões ideológicas. A Albânia começava a desenredar-se de sua dependência da URSS e a estreitar laços com a China e a missão de Alia era preparar os membros do partido para a grande mudança de orientação. Quando o ditador morreu, em 1985, ele confirmou sua rejeição a tudo que era soviético, rechaçando como "inaceitável" a mensagem de pêsames de Moscou. Mas foi ele mesmo quem se encarregou de preparar o reatamento com a URSS, que acabou ocorrendo em julho do ano passado.

No cenário de contradições e perplexidades da Albânia que ele está ajudando a forjar, sua sobrevivência é perfeitamente possível. Com a derrota nas urnas, seu futuro na direção do partido será decidido num congresso previsto para 31 de maio — se até lá ele não renunciar. Aparentemente, seu afastamento da presidência não será automático, pois um projeto de constituição, preparado pelos comunistas para ser submetido ao novo Parlamento, estabelece que o presidente não precisa ser um parlamentar com mandato. Pode, muito bem, ser um ex-deputado que recebeu nas urnas um humilhante voto de rejeição.

Um manual de sedução à francesa

Pobre que virou Rothschild dá a receita em livro

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Não há festa chique, reunião empresarial ou triviais piqueniques entre velhotas parisienses em que o assunto não seja Nadine. Atrás deste nome, aparentemente vulgar, está a baronesa Edmond de Rothschild, autora de três livros, o último dos quais é um grande êxito de vendas: *A felicidade de seduzir, a arte de ter sucesso*. Nele, Nadine, a baronesa, ensina como agarrar um milionário. "Há mulheres que se apaixonam por eletricistas. Eu sempre tive uma queda por ricos herdeiros."

Hoje, há 28 anos bem-casada, Nadine freqüenta os melhores salões e é por todos estimada. Mesmo por aqueles que sempre a elogiam realçando o seu lado muito mundano. A baronesa preocupou-se em *socializar* o máximo possível os ensinamentos de seus três livros. "São escritos para mulheres de todos os níveis sociais", frisa. Há dicas de como ir a um jantar com uma meia com o fio corrido, como não cometer o pecado mortal de cortar a alface com a faca, e sobretudo como conquistar. Afinal, neste assunto ela é mais do que baronesa: é rainha.

Nascida num subúrbio de Paris, filha de pai desconhecido, Nadine Lhopitallier partilhava sua miséria com a mãe e um guarda, enquanto freqüentava a escola. Conseguido o certificado de conclusão do curso secundário, ela teve a sorte de se transformar em modelo de Jean-Gabriel Domergue, um pintor mundano. Eram os anos 50, e Nadine tratou logo de trocar seu nome por algo mais charmoso: passou a se chamar Nadine Tallier. Nessa época, com 20 anos, ela começou a freqüentar os salões de Paris, as vernissages, os restaurantes — a circular entre os que eventualmente a poderiam levar para cima.

Dez anos se passaram até que a sorte trabalhou com mais intensidade para Nadine. "Em sempre tive sorte nos primeiros cinco minutos, mas a partir do sexto sempre tive que dar duro", admite. Em janeiro de 1960, ela vai a um jantar da *pesada*: banqueiros, políticos, nobres, o *grand monde*. A seu lado, um cavalheiro lança uma observação no mínimo grosseira: "Bonito anel. Pena que seja um diamante falso".

Nadine não perde a pose. E quando a noite se anuncia trágica, a sorte volta a lhe estender a mão: seu lugar à mesa é ao lado do cavalheiro autor do gracejo. Lá pelas tantas, ele abre sua cigarreira e Nadine, olho vivo, percebe lá dentro uma aliança. E o troco vem rápido: "Bonita aliança. Certamente é verdadeira, mas não estou certa se está no lugar correto".

O cavalheiro era o Barão Edmond de Rothschild, uma legenda do mundo das finanças, cujas raízes se entrelaçam com a história da Europa. Durante os três anos seguintes, para aflição de uns, desespero de outros, reprovação quase consensual, Edmond e Nadine namoram firme. Ao final, casam-se. Nadine Lhopitallier, ex-Nadine Tallier, transformava-se, de direito e de fato, na baronesa Edmond de Rothschild. Dois meses mais tarde, dava a Edmond seu único filho: Benjamin.

Vivendo num palacete a poucos metros do Palácio do Eliseu, sede do governo francês, Nadine dedica-se com afinco a dirigir as entidades assistenciais patrocinadas por seu marido, assim como se dedicou a estudar enologia, por causa dos vinhedos do marido, a domesticar a sogra, e até mesmo se converteu ao judaísmo. Hoje, não são raras as observações a seu favor do tipo "ela tem muito mérito, considerando-se suas origens".

Nadine, como conta em seu livro de memórias *A baronesa volta às cinco*, que já vendeu 200 mil exemplares, faz questão de deixar claro que não tem qualquer origem. E seu charme sempre foi este: sua franqueza.

Atentado mata senador no Chile

SANTIAGO — O senador chileno Jaime Guzmán — um dos principais ideólogos do antigo regime militar do país — morreu ontem no Hospital Militar de Santiago, algumas horas depois de ser baleado por desconhecidos. Guzmán deixava a Universidade Católica de Santiago quando três homens abriram fogo contra seu automóvel.

Membro do partido direitista União Democrática Independente (UDI), Guzmán foi estreito colaborador do general Augusto Pinochet. Simpatizantes da UDI, concentrados em frente ao Hospital, pediam um "golpe de Estado", responsabilizando o presidente Patricio Aylwin pela morte do parlamentar.

O ministro do Interior, Enrique Krauss, condenou o assassinato, afirmando que este atenta contra "o esforço pacificador empreendido pelo governo e por toda a sociedade". O ministro disse que o governo convocou uma sessão de emergência do Comitê de Segurança, integrado por chefes militares e organismos policiais, e anunciou a criação de uma unidade especial para combater o terrorismo.

Argentina dolariza economia para combater inflação

Mauricio Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Entrou em vigor ontem o Plano Cavallo II, ou Plano Ressurreição, que instituiu a livre conversibilidade da moeda e a eliminação de todas as formas de indexação da economia. A Argentina passa assim a dispor de duas moedas de curso legal — o austral nacional e o dólar americano —, e o ministro Domingo Cavallo, dos meios que julga necessários para acabar de uma vez por todas com a inflação e para reativar a economia depois de um longo e agudo processo de recessão.

O novo plano econômico, que tem força de lei devidamente aprovada pelo Congresso Nacional argentino, baseia-se na livre convertibilidade da moeda. Isto significa que o Banco Central se obriga a trocar por dólares todos os austrais que lhe forem oferecidos na proporção de US$ 1 por 10 mil austrais. A taxa de câmbio fixa, também determinada em lei, deve corresponder sempre ao resultado da relação entre as reservas de divisas e de ouro do Banco Central e o volume total de moeda nacional em circulação. Isto implica que o Banco Central somente poderá autorizar a emissão de austrais quando dispuser de respaldo em reservas. Significa também que o dólar passa a ser aceito como moeda corrente, inclusive na redação de contratos e em termos de aplicação financeira e poupança.

A novidade do plano de Cavallo não está apenas em seu conteúdo, considerado audacioso pelos economistas mais otimistas e temerário pelos pessimistas. O ministro também inovou na forma, pois apresentou um pacote econômico em forma de projeto de lei para ser discutido e aprovado pelo Congresso. Com isto conseguiu maior credibilidade e autoridade.

AP — 21/2/89
A dolarização já funcionava informalmente na Argentina

Junto com a dolarização da economia, o plano prevê a eliminação de todos os mecanismos de indexação formais e informais que se inventaram em mais de meio século de inflação. Para a população em geral esta foi a parte do plano que produziu efeitos mais palpáveis e imediatos, pois a dolarização da economia, ainda que informalmente, já é um fato antigo. Com a desindexação ficam proibidas todas as cláusulas de reajuste nos contratos. Ao mesmo tempo se congelam os contratos já existentes. No caso dos aluguéis de imóveis, o congelamento se faz depois de um deságio que pode chegar a 37%. Como estabele a lei do pacote, os valores dos contratos em dólares devem ser colocados aos níveis que apresentavam em maio do ano passado, mais 12%. Também haverá deságio para as mensalidades escolares e para os planos de assistência médica privada.

Também ontem foi colocado em prática o novo esquema de comércio exterior que significa uma ampla abertura da economia. A partir de agora existem apenas três faixas de tarifas para as importações. Matérias-primas e produtos sem similares nacionais não pagam nenhuma taxa. Insumos semi-industrializados são taxados em 11% e os produtos terminados em 22%.

"Este é um plano revolucionário que vai gerar a tão esperada reativação da economia", celebrou Juan José Llach, chefe de assessores do Ministério da Economia. As medidas foram aplaudidas também pelo Conselho de Profissionais de Ciências Econômicas como "uma determinação de envergadura histórica em matéria de estabilização monetária". Mas não faltaram críticas. A primeira reação adversa partiu dos empresários, que desencadearam uma onda de remarcação de preços não prevista nas contas de Cavallo.

O ministro, pelo contrário, havia previsto que haveria uma deflação nos próximos meses. Para março calcula-se que a inflação deverá situar-se em torno dos 11%, mas logo em seguida as previsões são de que ela se estabilize abaixo de 2% ao mês. Mas ninguém acredita que os preços possam diminuir, como anunciou Cavallo. Desta forma aparece um outro problema em relação à taxa de câmbio e os empresários da União Industrial Argentina, já descontentes com a abertura da economia, estão reclamando também de uma defasagem do preço do dólar.

Na área política a oposição radical, que não quis obstruir a votação da lei que instituiu o plano, levantou dúvidas sobre a viabilidade da convertibilidade, pois não acredita que o déficit fiscal possa ser suprimido por decreto ou por lei. A crítica mais dura é daqueles que acreditam que o plano faz parte da campanha eleitoral do governo. Em setembro há eleições para deputados e governadores. "E desta vez o governo não está arriscando apenas a imagem própria", diz um antigo integrante da equipe econômica no governo radical. "Ele está penhorando o país inteiro".

Dólar paga até o café da esquina

A dolarização que começou a vigorar ontem na Argentina com força de lei já existe na prática há muito tempo. Desde janeiro do ano passado que a compra e venda de dólares é livre e legal. Mas muito antes disso o dólar já era moeda corrente nos contratos de aluguéis, nos negócios envolvendo valores mais altos como o de imóveis e de carros e até nos preços de mercadorias expostas nas vitrines de lojas nem tão sofisticadas. Tendo trocado ou estando disposto a aceitar o troco em austrais, o cidadão poderia até pagar o cafezinho no bar da esquina ou o jornal na banca da rua em dólar.

Além disso o dólar era indefectivelmente o meio de poupança preferido de dez entre dez argentinos. Outra utilidade que os argentinos deram ao dólar, sem que os americanos que criaram a moeda jamais pudessem imaginar, foi a de indexador. Com um particular: quando o dólar subia, os preços subiam, mas se o dólar caía, os preços continuavam subindo. Desta forma inventou-se a inflação em dólar, que nos últimos 12 meses foi da ordem de 37%.

O que o Plano Ressurreição fez agora foi colocar em branco todas estas atividades, a maioria delas em negro até agora. Assim o código penal foi modificado para que os contratos pactados em dólar ganhem valor legal. Também passam a ser permitidos os depósitos, a poupança e o crédito em dólares. Desta forma o governo espera que entre no circuito legal os US$ 5 bilhões que se calcula que estão atesourados debaixo dos colchões mais prevenidos.

A força do dólar foi construída graças ao desprestígio persistente da moeda nacional que mudou de nome três vezes e perdeu nove zeros nos últimos 20 anos. A tentativa de revalorizar a moeda mudando sua designação e tirando-lhe zeros não está totalmente descartada, mesmo agora que o austral está legalmente atado ao dólar. A lei que instituiu o Plano Ressurreição já deixou estabelecido que no momento que o governo quiser poderá cortar quatro zeros e rebatizar o austral. (M.C.)

Cicciolina diz adeus

Porno-star deixa o Parlamento para salvar o governo

Araújo Netto
Correspondente

AP — 27/1/88
Cicciolina: sexo e política

ROMA — Cicciolina decidiu oferecer exemplos de civismo e altruísmo, anunciando ontem a decisão de renunciar ao mandato de deputada nacional eleita pela circunscrição de Roma-Latina-Frosinone, na chapa do Partido Radical. Em comunicado entregue à principal agência de notícias da Itália (Ansa), Ilona Staller, verdadeiro nome da primeira *porno-star* eleita para o Parlamento italiano, disse que com sua demissão espera salvar a décima legislatura parlamentar, ameaçada de ser prematuramente interrompida por uma nova crise de governo.

Apesar de saber que ninguém lhe atribui qualquer culpa pela crise de governo provocada na semana passada pelo Partido Socialista, Cicciolina se declara consciente de que sua presença no Palácio de Montecitório, sede da Câmara dos Deputados, nunca deixou de ser muito incômoda para o mundo político italiano. Sua esperança é que, com a remoção do estorvo que constituiu, os tradicionais partidos da coalizão governista voltem a se entender.

A anunciada promessa de renúncia de Cicciolina (a um ano do fim de mandato e do título de *onorevole* — honorável — a que fazem jus os deputados italianos, além de uma remuneração de quase US$ 10 mil mensais) foi recebida com desconfiança pelos cronistas parlamentares de Roma. Muitos a consideraram uma nova manobra publicitária. Principalmente porque em quatro anos de exercício do mandato parlamentar, Cicciolina só se distinguiu por uma conduta e vestidos perfeitamente decorosos. Por isso, sua presença nunca chegou a ser considerada incômoda, sendo raramente notada no plenário de Montecitório.

O mais provável é que com o anúncio de sua renúncia ao Parlamento, Ilona Staller esteja preparando, aos 40 anos de idade, um retorno em grande estilo aos espetáculos da mais agressiva pornografia e do mais vulgar erotismo. Retomando a atividade que a consagrou e enriqueceu na Itália e no mundo inteiro, sem a preocupação de ofender o decoro parlamentar.

Na hora do adeus à Câmara dos Deputados, a honorável Cicciolina quis recordar suas várias contribuições para fazer da Itália um país de leis avançadas. Formulando votos para que outros prossigam a luta que iniciou, Cicciolina concluiu o comunicado de sua renúncia apresentando um elenco dos mais importantes projetos de leis por ela apresentados: o da criação de parques e hotéis para o amor livre nas grandes e pequenas cidades; da introdução de matéria sobre a sexualidade nos currículos de todas as escolas do país; da revisão das normas de censura para as obras cinematográficas e teatrais; e o da reabertura dos prostíbulos com autogestão das prostitutas.

Quem disse que o Brasil não tem memória?

O Jornal do Brasil levou 100 anos fazendo esta edição - das primeiras máquinas tipográficas aos computadores, da primeira constituição à última, do primeiro Presidente ao atual, de Chiquinha Gonzaga à Tom Jobim, da Primeira República à República Nova, do primeiro projetor à última sessão de cinema, do telégrafo sem fio ao fax.

O mundo mudou e o Jornal do Brasil também.

Domingo, dia 7 de abril de 1991, uma edição especial vai contar a história deste 1º centenário - década a década, dia-a-dia - as melhores reportagens, os grandes acontecimentos, os fatos que mudaram o mundo.

Nesta edição, a Revista Domingo também gira a roda da história e faz uma crônica de costumes de 1891 - primeiro ano de existência do Jornal do Brasil.

Pode ser que o Brasil seja um país sem memória, mas o Jornal do Brasil tem feito muito para mudar esta história.

JORNAL DO BRASIL

EUA divulgam lista de empresas que atuam para Saddam

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — O Banco Brasileiro-Iraquiano, sediado no Rio de Janeiro e cujo presidente é Joaquim Amaro, ex-gerente da agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, foi citado entre as 52 empresas apontadas pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos como parte da rede internacional de negócios escusos controlados por Saddam Hussein e seus auxiliares mais diretos no governo iraquiano. Além disso, foi citado também o escritório da Iraqi Airways no Rio de Janeiro.

O Tesouro americano acusa estas firmas, e mais 37 indivíduos, entre eles Amaro e outros seis funcionários do Banco-Brasileiro Iraquiano, de agirem como testas-de-ferro. "Através deles, Saddam Hussein desviava dinheiro dos iraquianos para seu próprio bolso ou para a compra de armas e equipamentos que ele, teorica e legalmente, estava impedido de comprar", disse o subsecretário do Tesouro, John Robson.

"A revelação da existência dessa rede atinge em cheio os subterrâneos através dos quais, e sob a aparência da legalidade, o Iraque conseguia comerciar com armas e empreender operações financeiras clandestinas", afirmou Robson. Mas ela mostra apenas o resultado preliminar da primeira fase da investigação, realizada por agentes do Tesouro americano e da firma nova-iorquina Kroll and Associates, especializada em descobrir onde ex-ditadores e criminosos de *colarinho branco* escondem dinheiro obtido ilegalmente.

Trinta das empresas citadas ontem pelo Departamento do Tesouro têm sede na Grã-Bretanha. Duas estão localizadas nos Estados Unidos. O resto se espalha por França, Canadá, Brasil, Egito, Jordânia, Panamá, Índia, Sri Lanka e Honduras. Nenhuma traz qualquer nome famoso, o que não quer dizer que sejam menos importantes, como ficou provado numa sensacional revelação feita por Jules Kroll, presidente da Kroll and Associates, na semana passada. Kroll é famoso internacionalmente por investigar fortunas secretas de ex-ditadores, como Ferdinando Marcos (Filipinas) e foi contratado para investigar Saddam Husein pelo Kuwait.

Holding — Seus investigadores, por exemplo, descobriram que através de uma holding de investimentos, a Montana, o governo do Iraque e Saddam Hussein controlavam 8,4% das ações da Hachette, um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo, com sede na França. Este volume acionário dava à Montana o direito de ter assento no conselho diretor da Hachette, que entre suas proriedades, além de jornais e revistas, como a *Elle*, controlava também a Matra, uma das maiores indústrias de armamentos da França.

De todas as empresas citadas ontem, as únicas que sofreram sanções imediatas são as duas firmas americanas, a Bay Industries and Engineering, e a Matrix Churchill. Ambas estão sob intervenção do governo federal, que as acusa de terem ajudado Saddam a adquirir desde armas até *know-how* e peças de reposição nos últimos anos. Quanto às demais e seus funcionários, que a partir de agora são classificados por Washington como agentes iraquianos, estão proibidas de realizar quaisquer transações comerciais em território sob jurisdição americana, em respeito ao embargo decretado pela ONU contra o Iraque há mais de seis meses.

Qualquer indivíduo ou empresa dos Estados Unidos que realize negócios com elas poderá ser condenado a 12 anos de prisão e a pagar multas de US$ 1 milhão. O subsecretário John Robson não prestou maiores esclarecimentos sobre as acusações que pesam contra as empresas e indivíduos citados na investigação. Porta-vozes do Tesouro contatados pelo JORNAL DO BRASIL também não entraram em detalhes sobre as acusações, e principalmente não deram indicações de como os investigadores chegaram até essas firmas. "Fiquem ligados, porque isto é apenas o começo", disse Robson.

Colaboração — Richard Newcomb, chefe da seção de Controle de Ativos Estrangeiros do Tesouro americano, afirmou que seus agentes tiveram a colaboração de governo estrangeiros, mas manteve em segredo os detalhes desta ajuda, assim como nada disse sobre o montante de dinheiro envolvido nas firmas que ajem como testas-de-ferro para Saddam e seu governo. Jules Kroll garante que nos últimos 10 anos Saddam desviou para empresas fantasmas e contas pessoais cerca de 5% dos lucros que o Iraque teve com a exportação de petróleo no mesmo período.

Calcula-se que na última década Bagdá tenha vendido algo em torno de US$ 200 bilhões de petróleo para outros países. Se as contas de Kroll estiverem certas, isto significa que Saddam tinha controle indevido sobre cerca de US$ 10 bilhões. O investigador garante que a maior parte deste dinheiro foi investida na melhoria da vida pessoal de Saddam e seus familiares, financiando a construção de palacetes no Iraque e funcionando como uma espécie de rede de segurança para o ditador, caso viesse a ser deposto.

Membros da oposição iraquiana discordam desta visão. Eles não têm a menor dúvida de que Saddam desviou dinheiro ilegalmente do Iraque para contas e empresas secretas no exterior, e até aceitam que, ao longo deste processo, algum dinheiro tenha caído em mãos mais corruptas. Mas afirmam que o desvio tinha a função de criar uma *caixinha* para financiar operações não-oficiais do governo do Iraque. Entre elas, o assassinato de opositores do regime ou a compra de tecnologia bélica a que, oficialmente, o Iraque não teria acesso.

Ao divulgar a lista ontem, o governo americano evitou fazer qualquer acusação de corrupção contra Saddam. Ao contrário, Robson e seus assessores insistiram no fato de que as empresas e os indivíduos citados agiam apenas como testas-de-ferro de Bagdá, ajudando o líder iraquiano a comprar armas e participações acionárias em importantes empresas ocidentais.

Washington — AP

John Robson: duas empresas americanas estão envolvidas

Itamarati deve divulgar nota

BRASÍLIA — O Governo brasileiro deve se manifestar hoje, através do Itamarati, a respeito da inclusão do Banco Brasileiro Iraquiano (do qual o Banco do Brasil detém 50% da composição acionária), na lista divulgada pelo Departamento do Tesouro americano das empresas que fizeram operações ilegais com o Iraque. O Banco do Brasil não quis se manifestar, alegando que ainda não tem informações oficiais sobre o assunto e, se vier a fazê-lo, será através do Itamarati.

Ao tomar conhecimento extra-oficial da lista divulgada nos EUA, o Brasil adotou uma posição cautelosa tendo em vista a necessidade de obter maiores esclarecimentos a respeito do assunto, conforme explicou ontem à noite um diplomata que acompanha o assunto. É possível que hoje o Itamarati divulgue nota oficial esclarecendo a posição brasileira em relação ao assunto.

Viagem JB
Porque, quando, como e onde ir.

Banco brasileiro nega acusações

Regina Perez

O presidente do Banco Brasileiro-Iraquiano, Joaquim Ferreira Amaro, ameaça processar o governo dos Estados Unidos, com base na lei de imprensa americana, contra as acusações de que a instituição atua no Brasil como testa-de-ferro do governo de Saddam Hussein, exportando armas para o Iraque e fazendo operações financeiras irregulares. A denúncia do Departamento do Tesouro dos EUA foi considerada "absolutamente infundada" por Joaquim Ferreira Amaro.

Amaro garante que o Banco Brasileiro-Iraquiano (BBI), em nove anos de atuação no Brasil, nunca financiou exportações de armas para o Iraque nem realizou nenhuma operação ilegal ou pessoal para o presidente Saddam Hussein. Apenas mantinha relações comerciais com empresas iraquianas que importavam produtos brasileiros, transações suspensas em função do boicote ao Iraque.

O BBI foi fundado em 1982, como subproduto do acordo Brasil-Iraque, para financiar exportações de pequenas e médias empresas para o Iraque. Seu capital, em torno de US$ 18 milhões, é controlado pelo Banco do Brasil e pelo estatal Rafidain Bank, de Bagdá, na proporção de 50% para cada sócio. A diretoria do banco é integrada por quatro diretores, dois brasileiros e dois iraquianos, mas as decisões também dependem do voto de minerva do presidente, Joaquim Amaro, que é brasileiro.

Desde que foi decretado o boicote comercial contra o Iraque, no início de agosto do ano passado, o BBI, segundo seu presidente, deixou de financiar qualquer exportação para aquele país, cumprindo determinação da legislação brasileira, à qual a instituição está subordinada. O banco tem duas agências no Brasil, no Rio e em São Paulo, mas não possui agências no exterior. Nem mesmo no Iraque, onde operava através do Rafidain Bank.

Os nomes — Na lista de nomes de pessoas denunciadas pelo Departamento de Controle de Ativos no Exterior dos EUA, constam ex-funcionários que não possuem mais nenhum vínculo com o BBI. Entre as sete pessoas citadas, apenas o próprio Joaquim Amaro, o diretor de operações, Fuad Hamza Aziz, de nacionalidade iraquiana, e o diretor de câmbio, Rogério Eduardo Schmitt, ainda pertencem aos quadros da instituição. O outro iraquiano apontado na relação, Kalid Mohamed Rauf, foi substituído na vice-presidência pelo também iraquiano Zaki Kadhim Jawad al-Marsoumi. Os demais citados na lista são Gilberto Sim, ex-gerente de câmbio do BBI, Francisco Antônio de Souza, ex-membro do Conselho de Administração, e Arnaldo Taveira, ex-diretor.

O carioca Joaquim Ferreira Amaro, 54 anos, é um ex-funcionário de carreira do Banco do Brasil. Antes de se aposentar no ano passado, quando assumiu a presidência do BBI, Amaro era gerente do BB em Nova Iorque, cargo que ocupou durante quatro anos. Ele garante que o BBI, mesmo antes de sua gestão, nunca participou de operações de exportações de armas nem para o Iraque ou para qualquer outro país. Também reafirma que as exportações para o Iraque foram reduzidas a zero desde que o governo brasileiro aderiu ao boicote econômico decretado após a invasão do Kuwait.

Boicote — O banco também não tem representação comercial nos Estados Unidos. Sua única relação comercial com aquele país é uma conta bancária na agência do Banco do Brasil de Nova Iorque, que lhe permitia atuar no mercado de câmbio para financiar exportações. Essa conta, que na verdade é uma linha de crédito do BB para o BBI, está bloqueada desde que os EUA iniciaram o boicote ao Iraque, atingindo todas as empresas que possuem mais de 10% de capital iraquiano.

"Não há nenhuma base legal para essas acusações porque não cometemos qualquer irregularidade", afirma Amaro. Ele garante que vai examinar detalhadamente a origem das denúncias e no momento que ficar comprovado que elas partem diretamente do governo americano, o BBI vai tomar as providências legais junto à justiça dos EUA pedindo ressarcimento por danos morais. A seu favor, Amaro argumenta que há menos de três meses o BBI se submeteu a uma auditoria do Banco Central, prática rotineira em instituições financeiras, e não foi constatada nenhuma irregularidade.

Flávio Ribeiro, funcionário do escritório da Iraqi Airways no Rio afirmou que as denúncias feitas nos EUA contra a empresa aérea iraquiana não passam de boatos. "Estão falando em desvio de dinheiro, transações por baixo do pano. Mas tudo o que fazemos é vender passagens e nossas operações são legais, elas têm o aval do Banco Central." Ribeiro disse que a empresa no Rio tem apenas funcionários que cuidam das vendas de passagens. Quem pode responder pelo escritório, segundo ele, é a embaixada iraquiana em Brasília, uma vez que a companhia aérea é uma empresa estatal iraquiana. Ele, porém, não escondeu sua irritação: "Não devemos nada aos americanos. Quem tem que fiscalizar a empresa é o governo brasileiro".

Arbil, Iraque — AFP

Civis curdos se dirigem às montanhas para fugir à ofensiva das tropas de Saddam

Iraque anuncia novos avanços no Curdistão

NICÓSIA — Bagdá anunciou ontem a retomada da cidade nortista de Zakho, a 15 quilômetros da fronteira com a Turquia, quartel-general do líder oposicionista curdo Jalal Talabani, que dia 26 de março havia regressado ao norte do Iraque, após três anos de exílio na Síria, para formar um governo de coalizão nas áreas liberadas pela guerrilha curda.

Com a vitória das tropas legalistas em Zakho, os rebeldes curdos, impotentes diante da maciça ofensiva das forças iraquianas — que usam aviões de combate, helicópteros, artilharia pesada e bombas de napalm — acabaram de perder, em poucos dias, as principais posições estratégicas que haviam conquistado em um mês de combates contra o regime de Saddam. Kirkuk, importante centro petrolífero, Arbil e Dahuk voltaram ao controle de Bagdá, cujas tropas recapturaram também a única passagem para a Turquia, onde a bandeira curda estava hasteada desde o dia 15 de março, e um porto do rio Tigre, na fronteira com a Síria, por onde os *peshmergas* (combatentes curdos) recebiam reforços do exterior.

O Exército iraquiano — de acordo com a Rádio do Iraque Livre, uma emissora de oposição — está reagrupando seus homens para atacar Sulaimaniyah, única cidade importante do norte do país ainda sob controle da guerrilha curda. As tropas leais a Bagdá, já tomando posições nos arredores da cidade, preparam-se ao que tudo indica para um grande ataque sob a supervisão pessoal de Izzat Ibrahim, vice-presidente do Conselho do Comando da Revolução, Ali Hassan Majid, ministro do Interior e primo do presidente iraquiano, conhecido pela crueldade com que reprimiu uma rebelião curda em 1988, e Abdel Shanshal, ministro de Estado para Assuntos Militares. Essas autoridades estão supervisionando todas as operações contra a revolta popular no Curdistão.

O líder curdo Masoud Barazani, que também estava no norte do Iraque, informou que 3 milhões de curdos, entre civis e rebeldes, abandonaram as cidades e aldeias da região, para escapar das tropas de Saddam, e se refugiaram nas montanhas. Segundo Rouba Kabbara, enviada especial da agência France Presse a Arbil — que durante duas semanas foi a capital das "zonas liberadas" —, o pânico substituiu a euforia do "Curdistão liberado", e intermináveis caravanas de veículos, carregados de mulheres, velhos e crianças, além de móveis, galinhas e ovelhas, marcham pelas estradas em direção às montanhas.

Um relato de Jim Muir, correspondente da BBC, também se refere à fuga em massa de civis que abandonam cidades e aldeias do norte. "Famílias de refugiados agora se espalham pelas montanhas nevadas do Curdistão, mal equipadas para enfrentar as noites geladas", diz ele. Milhares se dirigem à fronteira turca e mais de 2 mil cruzaram para a Turquia num período de 24 horas. "A comunidade internacional condenou Saddam mas está permitindo que ele esmague o pacífico levante popular do povo iraquiano, especialmente no Curdistão", disse Barazani, numa declaração divulgada em Damasco.

Responsável por privatização na ex-RDA é morto

DUSSELDORF, Alemanha — O chefe da poderosa agência alemã Treuhandastalt, responsável pela privatização das empresas da ex-Alemanha Oriental, foi assassinado quando saía de casa na noite de ontem. Detlev Rohwedder vinha sendo duramente atacado pelos alemães-orientais por sua política de privatização e tornou-se um dos principais alvos, ao lado do chanceler (chefe de Governo), Helmut Kohl, das manifestações que vêm ocorrendo nas cidades da extinta RDA.

O atentado a tiros, que feriu também a mulher de Rohwedder, aconteceu às 21h30 (17h30 de Brasília). A polícia de Dusseldorf interditou o bairro chique de Oberkassel, onde morava o casal, e montou barreiras em todas as estradas de acesso à cidade e nas pontes sobre o rio Reno. Em Bonn, o porta-voz do governo, Dieter Voguel, qualificou o ato de "terrível e incompreensível" e disse que o chanceler Helmut Kohl, que descansa nos Alpes austríacos, foi imediatamente informado do assassinato.

O escritório da agência de notícias France Presse em Paris recebeu um telefonema de um homem reivindicando a autoria do atentado em nome da organização terrorista alemã Fração do Exército Vermelho. Rohwedder, de 59 anos, era membro do Partido Social Democrata e foi vice-ministro da Economia da então Alemanha Ocidental (RFA) de 1969 a 1978. Desde o ano passado é o responsável pela privatização das combalidas empresas alemães-orientais. Mas a população da ex-RDA acusa a agência de fechar as companhias aumentando o desemprego.

EUA processam muçulmanos

BASE NAVAL DE SUBIC BAY, Filipinas — Dois marinheiros americanos negros e muçulmanos vão ser levados à corte marcial sob acusação de fomentar um motim contra o capitão do porta-aviões Ranger, no começo da guerra do Golfo Pérsico, para ajudar o presidente iraquiano, Saddam Hussein.

Abdul Shaheed, 22 anos e James Moss, 21, em entrevista coletiva ontem na base americana de Subic Bay, disseram que estão sendo vítimas de um preconceito religioso. "Estou sendo acusado porque algumas pessoas no navio e, acredito, nos Estados Unidos, acham que todos os muçulmanos são maléficos. Eles não entendem o Islã e equiparam todos os muçulmanos a Saddam Hussein e a seus atos cruéis", disse Shaheed, aprendiz de aviador naval.

O outro acusado, James Moss, marinheiro de convés, disse que era objetor de consciência, não desejava participar da guerra contra o Iraque, e havia pedido baixa antes da guerra começar. "Nunca pretendi fazer qualquer mal ao navio ou a qualquer um a bordo. Meu único desejo era retirar-me das Forças Armadas devido às minhas convicções religiosas," explicou Moss. Ele disse que obedecera todas as ordens a bordo e nada fizera para ajudar o Iraque.

Os dois foram acusados com base no depoimento de dois outros tripulantes negros, cujos nomes não foram divulgados, que haviam participado de cerimônias de oração muçulmanas. As testemunhas disseram às autoridades do *Ranger* que os dois incitaram um motim que incluiria a tomada do capitão Ernest Christensen como refém e a sabotagem da catapulta de lançamento de aviões. Um terceiro tripulante, Danny Roberson, também acusado inicialmente, foi inocentado após um inquérito militar. Shaheed e Moss podem ser condenados a 10 anos de prisão e a baixa desonrosa.

Shaheed contou que foi preso em janeiro quando fazia suas orações no convés, segundo os preceitos muçulmanos. "Sou uma pessoa calma, de poucas palavras, que reza muito. Eu nunca deixei de cumprir minhas tarefas e nada fiz a não ser rezar por uma solução pacífica da guerra", disse Shaheed, que antes da conversão ao Islã se chamava Kevin Brothers.

O documento de acusação contra os dois afirma que eles tentaram "sabotar o navio em apoio à guerra santa muçulmana (Jihad) patrocinada pelo presidente do Iraque, Saddam Hussein, contra os Estados Unidos". Em janeiro, Saddam pedira a muçulmanos de todo o mundo que realizassem atentados contra alvos da coalizão de mais de 30 países formada contra ele sob o patrocínio da ONU.

Os advogados militares, tenentes Brendan Ward e Victor Bernson, disseram que nada aconteceu a bordo do Ranger e que os dois acusados não cometeram qualquer ato concreto de insubordinação ou sabotagem. "Tudo o que temos são acusações de deslealdade verbal baseadas nos depoimentos de dois marinheiros. Nada aconteceu e eles negam que tenham cometido qualquer deslealdade," disse Bernson. Shaheed e Moss não estão presos mas confinados à base naval de Subic Bay, nas Filipinas, até o julgamento, em data a ser marcada.

Subic Bay, Filipinas — Reuter

Shaheed (E) e Moss se queixam de preconceito religioso

Infarto mata a bailarina Martha Graham

NOVA IORQUE — Martha Graham, uma das coreógrafas mais inovadoras da dança e considerada a fundadora do balé moderno nos Estados Unidos, morreu ontem de uma parada cardiopulmonar provocada por um infarto.

Martha Graham nasceu em 11 de maio de 1894 em Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos. Sua mãe não queria que fosse artista e só depois da morte do pai, quando já tinha 21 anos, foi que começou a dançar. Não parou mais e, durante 70 anos, criou um novo modo de dançar que, segundo os críticos, foi tão importante para a renovação do balé quanto a obra de Picasso para a pintura ou a de Stravinsky para a música.

Suas fontes de inspiração abrangiam temas tão diferentes quanto a Bíblia, os dramas gregos, a mitologia e a História. Muitos viam em sua obra um clima feminista, pois nela a mulher deixou de ser coadjuvante para ter o papel principal. Entre algumas das coreografias que criou estão *Clitmenestra*, *Diversão dos anjos*, *Jornada noturna* e *Ritual da primavera*.

Em sua carreira, ela teve ocasião de experimentar tanto os aplausos frenéticos quanto as vaias, por causa do sentido experimental dos seus trabalhos. Tendo dançado até depois dos 70 anos, Martha Graham adorava o palco e nele se permitia se exercitar sem barreiras.

"Sei que sou vaidosa e arrogante", disse certa vez. "Todos os artistas são vaidosos. Não tem sentido negar isto. Quero continuar vaidosa e procuro ensinar às jovens da minha companhia a ser também. A auto-estima é essencial, não só para os artistas, mas também para todos os seres humanos que querem brilhar".

Martha Graham percorreu todo o mundo e deu cursos em Atenas, Roma e Paris. "Sempre quis ser julgada sobretudo pelo público", garantia ela. "Se gosta, o público me aplaude. Se não está satisfeito, o público se retira".

Em outubro do ano passado, a Companhia Martha Graham apresentou a 177ª coreografia de sua criadora, *Persephone*, uma lenda grega adaptada para a música de Stravinsky. Segundo Graham, "cada dança deve ter os altos e baixos de uma respiração, deve ser como um ele-

Obituário

Rio de Janeiro

Gilson Barreto — 10/4/85

Calmon: líder cafeeiro

Carlos Calmon, 60 anos, de infarto do miocárdio, em sua residência. Nascido em 12 de janeiro de 1931 em Colatina, Espírito Santo, presidia a Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec) e foi presidente do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro e de Vitória, além de diretor da empresa Brascafé. Vinha desenvolvendo contatos para a reabertura dos registros de exportação de café, suspensos pelo governo no dia 21 de março passado. Como dirigente empresarial, Calmon foi defensor da autonomia e iniciativa dos empresários, com o mínimo possível de intervenção do governo no setor. Criticou por diversas vezes a política cafeeira exercida pelo extinto Instituto Brasileiro do Café e lutou contra o sistema de cotas de exportação fixado a partir da presença brasileira no Acordo Internacional do Café. Para ele, o fim do sistema de cotas — que se extinguiu definitivamente com o encerramento da participação brasileira no Acordo — era indispensável no sentido de estimular a eficiência das empresas privadas na disputa pelo mercado. Em agosto de 1985, o Centro do Comércio do Café, sob a sua presidência, recebeu menção direta do presidente demissionário do IBC, Karlos Rischbieter. A imprensa registrou que o Centro foi a única entidade do setor cafeeiro a encaminhar documento com sugestões pedidas por Rischbieter para a realização da *constituinte do café*, em que o presidente do IBC pretendia debater a extinção do Instituto com a participação de todos os segmentos interessados. Carlos Calmon foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo (Zona Sul). Deixa esposa — Maria Christina — e quatro filhos.

Pedro Paradela, 59 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, na Ponta do Calabouço, Centro da cidade. Fluminense, radialista e jornalista esportivo, trabalhou nas rádios Tupi, Nacional e na extinta TV Tupi. Foi membro da Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro, torcia para o Clube de Futebol e Regatas Flamengo. Os amigos o definiam como uma pessoa alegre e carismática. Solteiro, morava em Copacabana (Zona Sul). Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Antônia da Silva de Oliveira, 88 anos, de parada cardiorrespiratória, na Clínica de Repouso Campo Belo, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Portuguesa, dona-de-casa, viúva, morava em Benfica (Zona Norte). Foi sepultada ontem no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Claudionor Corrêa Oliveira, 63 anos, de câncer pulmonar, na Clínica de Repouso Campo Belo. Fluminense, comerciário, solteiro, morava em Botafogo. Tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Firmina Salustiana Martins, 53 anos, de choque séptico e pneumonia, na Casa de Saúde São Sebastião, no Catete (Zona Sul). Cearense, dona-de-casa, morava em Santa Teresa, deixa dois filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Joaquim Duarte Noel, 82 anos, de hemorragia digestiva, no Hospital Cardoso Fontes do Inamps, em Jacarepaguá. Português, aposentado, casado, morava em Vila Valqueire (Zona Oeste). Tinha três filhos. Foi sepultado ontem no Cemitério-Parque Jardim da Saudade, no Jardim Sulacap, em Jacarepaguá.

José Alves Sobrinho, 46 anos, de insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral, no Hospital Geral do Inamps, em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina). Mineiro, servente, solteiro, morava na Vila do Pinheiro, em Bonsucesso. Foi sepultado ontem no Caju.

José Pedro Gomes, 39 anos, de insuficiência renal aguda, no Hospital Geral do Inamps. Paraibano, camelô, casado com Maria Eleide Gomes, morava em Madureira (subúrbio da Central). Foi sepultado ontem no Caju.

Hilda Fonseca do Amaral, 72 anos, de edema pulmonar agudo e insuficiência cardíaca, em casa, em Brás de Pina (subúrbio da Leopoldina). Fluminense, dona-de-casa, viúva, tinha dois filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Laudir Lopes, 59 anos, de infarto agudo do miocárdio, em casa, no Estácio de Sá. Fluminense, comerciário, solteiro. Foi sepultado ontem no Caju.

Luiza Menezes Andrade, 75 anos, de câncer e infarto agudo do miocárdio, em casa, no Leblon (Zona Sul). Maranhense, funcionária pública federal aposentada, casada com Milton Célio Andrade, deixa um filho. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Nelson Ribeiro de Melo, 75 anos, de parada cardiorrespiratória e infecção sistemática, na Rua José Maria de Araújo Pegadas. Fluminense, padre, solteiro, morava na Rua Carmem Gomes, bairro Trombetas. Foi sepultado ontem no Caju.

Nilson da Silva Ferreira, 60 anos, de caquexia, neoplásica, em casa, em Madureira. Fluminense, pastor, casado. Foi sepultado ontem no Jardim da Saudade.

Marcelo Couto, 86 anos, de pneumopatia e insuficiência respiratória, na Clínica Médica Geriátrica Frei Fabiano, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, aposentado, solteiro, morava no bairro do Maracanã (Zona Norte). Foi sepultado ontem no São João Batista.

Maria Ângela Alpande, 78 anos, de pneumonia e acidente vascular cerebral, no Hospital São Samaritano, em Botafogo. Portuguesa, dona-de-casa, casada com Antônio Morais, morava em Botafogo. Deixa dois filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Pepita Lopes Ângelo, 61 anos, de parada cardiorrespiratória, na Clínica de Repouso Campo Belo. Fluminense, dona-de-casa, morava na Favela da Rocinha, na Gávea (Zona Sul). Tinha um filho. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Enchente mata escoteiro em Goiás

BRASÍLIA — A aventura de 24 adolescentes, escoteiros e bandeirantes, que saíram de Brasília na última quinta-feira para acampar durante o feriado da Semana Santa nos arredores do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no município de Alto Paraíso, a 220 quilômetros de Brasília, acabou em tragédia. Dois deles estão desaparecidos e o menino Marcelo Jansen, de 15 anos, morreu afogado. No domingo de Páscoa, depois de três dias tranqüilos, por volta das 13h, 12 dos 24 jovens, com idade média de 15 anos, resolveram, antes de desmontar as barracas, tomar banho no Rio São Miguel e foram surpreendidos por uma avalanche de água barrenta que desceu rio abaixo. Apenas nove adolescentes conseguiram se salvar com ferimentos.

Até a noite de ontem, 34 homens do Corpo de Bombeiros tinham achado somente o corpo de Marcelo Jansen e continuavam em busca de Alexandre Kopp, de 15 anos, e Daniela Ribeiro da Silva, 16. Os pais de Marcelo, Alice e Artur Jansen, não quiseram falar sobre o acidente.

Segundo Glen Homer, de 17 anos, um dos nove garotos que conseguiram escapar da correnteza, a avalanche aconteu porque estava chovendo na nascente do rio. "Fomos pegos de surpresa. Havia um barulho, mas como tinha uma cachoeira perto, não ligamos. Em questão de segundos vimos uma onda marrom de uns quatro metros vindo em nossa direção", contou Glen, acrescentando que minutos antes o céu estava azul, e a água, tão transparente que dava para ver pedras e peixes no fundo do rio. "Os moradores da região disseram que choveu muito na cabeceira do rio e que nunca havia acontecido isso antes", disse.

Além da equipe do Corpo de Bombeiros, que está desde ontem na chácara Tikau (local do acampamento), um helicóptero da Presidência da República ajuda nas buscas. Este helicóptero foi acionado porque os dois únicos da Secretaria de Segurança Pública estão com defeito.

"Fomos até o rio porque estávamos sujos de lama e o banho que demoraria uns 15 minutos não demorou nem cinco", lembrou Glen, que chegou a se afogar e foi levado inconsciente para a outra margem do Rio São Miguel. Segundo ele, 10 garotos entraram no rio e dois ficaram na margem. Após a avalanche de água, cinco meninos e duas meninas (Glen, Nilo, Ricardo, Paulo, Alexandre, Luciana e Iching) conseguiram chegar na outra margem do rio. Marcelo, Alexandre e Daniela foram levados pela correnteza. Depois, apenas com roupas de banho e descalços, os sete garotos começaram a gritar para dar sinal de vida e a procurar uma ponte ou um local onde a distância entre as margens fosse menor. Do outro lado, os outros integrantes do grupo — formado por seis chefes de tropas, 18 escoteiros e três pais — utilizaram o Código Morse para tentar se comunicar. "Mas foi no grito que nos acharam", disse Glen.

Os sete escoteiros ilhados na outra margem do rio foram resgatados por guias do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. "Um guia atravessou o rio a nado e nos trouxe uma corda. Foi uma loucura dele. Mas voltamos para a outra margem usando a corda", contou Glen. Depois do resgate, os garotos, com muitas picadas de mosquitos e arranhões leves, foram atendidos à 1h da madrugada de ontem pelo secretário municipal de Saúde de Alto paraíso, o ortopedista e traumatologista Roberto Galletti. "O que ocorreu foi inusitado", disse o médico.

Iching Su, uma menina de 15 anos que conseguiu escapar do afogamento e chegar à outra margem do rio, já está de volta a Brasília. "Ninguém teve culpa. Fatalidade acontece", afirmou Iching. Ela acha que sentirá medo quando for a outro acampamento perto de um rio. "Foi um susto muito grande, fiquei um pouco nervosa, mas a impressão que tive era que aquilo não estava acontecendo, que tudo era um pesadelo."

Luto por 1964 leva servidora a se demitir

PORTO ALEGRE — A chefe do Departamento Municipal de Cultura de Santana do Livramento, Marlene Cavalcanti da Silva, mulher do comandante da guarnição do Exército na cidade, coronel Aurélio Cavalcanti da Silva, pediu demissão ontem do cargo, indignada com a decretação de luto oficial pela prefeitura no aniversário do movimento militar de 64. Ela alegou, secamente, "motivos particulares", em correspondência enviada ontem ao prefeito Glênio Lemos (PDT), que determinou três dias de luto oficial, com bandeiras a meio-pau, em protesto à ordem-do-dia dos ministérios militares , que saudaram os 27 anos da queda de João Goulart como a "revolução democrática".

O polêmico luto oficial termina hoje e repercutiu pouco na cidade, pois foi decretado um dia antes do feriadão da Páscoa. Santana do Livramento, a 488 quilômetros da capital, na fronteira com Rivera, no Uruguai, é uma cidade de tamanho médio, que vive basicamente da pecuária.

Soou quase isolado o protesto do presidente da Câmara Municipal, José Antônio D'Ávila Júnior (PDS), contra o decreto do Executivo. "Não estou defendendo a revolução, mas o Executivo representa toda a comunidade e há pessoas entendendo que não foi bom ele baixar esse decreto", afirmou D'Ávila.

O coronel Aurélio Cavalcanti da Silva, comandante do 7º Regimento de Cavalaria Mecanizada, usou o célebre "nada a declarar".

Jagunços presos ficam livres por Cr$ 13 mil

ARACAJU — Os sete jagunços que atiraram na boca de um trabalhador rural e espancaram uma freira e um seminarista, durante conflito de terras ocorrido na semana passada em Pacatuba - a 116 quilômetros da capital - foram soltos após pagamento de fiança de Cr$ 13.196,26. Eles tinham sido presos 24 horas depois de tentarem expulsar 12 famílias de camponeses que há 40 anos ocupam 250 hectares de terra. "A liberdade dos jagunços trouxe de volta um clima de apreensão, poisa qualquer momento eles poderão atacar novamente", disse o bispo de Propriá, Dom José Palmeira Lessa.

A freira Herminia Chaves, espancada pelos pistoleiros, voltou ontem ao povoado de Lagoa Nova e garantiu não ter ficado intimidada com a ação dos pistoleiros. Segundo ela, alguns trabalhadores abandonaram suas casas temendo novos atos de violência. "Os jagunços estão armados e contam com a proteção de fazendeiros interessados em se apossar das terras dos camponeses", disse a freira. Em poder dos jagunços, a polícia apreendeu três escopetas, dois revólveres, uma pistola e três facões, porém o bispo Dom José Palmeira Lessa acredita que eles "estão sendo financiados e, com certeza, já conseguiram outras armas".

Para evitar uma nova escaramuça entre jagunços, trabalhadores e religiosos, a Secretaria de Segurança Pública mantém no povoado de Lagoa Nova cerca de 20 policiais militares, comandados pelo sargento Amaro, delegado de Pacatuba, e que está proibido de falar à imprensa. Segundo o coordenador de polícia, coronel Aurindo Batinga, a proibição visa evitar choques de informações entre o delegado e o comando da SSP. O secretário de Justiça, Guido Azevedo, visitou a área e disse que o clima é tenso: "Temos orientação para garantir a paz até que a Justiça decida com quem ficarão as terras".

Depois de passar uma semana no povoado de Lagoa Nova, Dom José Palmeira Lessa voltou a Propriá, mas tem se mantido informado sobre a situação na área em conflito: "A qualquer momento posso voltar lá para prestar solidariedade aos nossos irmãos camponeses". Ele lamentou que, com o simples pagamento de uma fiança, pessoas que atentaram contra a vida de trabalhadores tenham sido colocadas em liberdade.

"Isso só contribui para agravar o clima na área, pois os trabalhadores desarmados não poderão ficar tranqüilos sabendo que pistoleiros estão dispostos a expulsá-los de suas terras violentamente."

Preso bando que roubava aviões em Mato Grosso

CUIABÁ — A Polícia Civil prendeu uma perigosa quadrilha de ladrões de aviões, acusada de vários roubos de aeronaves, em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, vendidas em dólar na Bolívia ou trocadas por cocaína que era comercializada em território brasileiro. A prisão da quadrilha ocorreu no último dia 2, quinta-feira, no município de Tangará da Serra (239 quilômetros ao norte desta capital), mas só ontem foi divulgada pela Polícia Civil em Cuiabá.

Seis integrantes da quadrilha — Antônio Cristiano da Silva, o *Paulão*, 34 anos, maranhense; Roque Ciley Pinheiro Pereira, 19 anos, paranaense; José Guedes de Sousa, 26 anos, amazonense; Roberto de Souza, 26 anos, mato-grossense; Celso Luiz Alves da Mota, 30 anos, mato-grossense; e Gilberto Cardoso da Rosa, 44 anos, sul-mato-grossense — foram presos quando estavam hospedados no Hotel Delcas, no Centro de Tangará da Serra, preparando-se para roubar mais dois aviões bimotores que estavam estacionados no aeroporto local, um deles pertencente ao fazendeiro Waldir Martinez, que tem propriedade na região.

Ao ser surpreendido, o chefe da quadrilha, Antônio da Silva, O *Paulão*, tentou fugir, mas acabou se rendendo à equipe de policiais chefiada pelo delegado João Merino. Foram apreendidos uma metralhadora de fabricação belga, uma submetralhadora, um revólver Magnum calibre 3.57 e um Taurus calibre 38.

Uma aventura em Santa Catarina

Repórter do 'Post' assiste a 4 farras e até corre de boi

Carlos Stegemann

FLORIANÓPOLIS — Anônimo entre milhares de pessoas, como uma observadora quase impassível, a jornalista norte-americana Julia Preston, correspondente do *Washington Post* no Brasil, viveu seu primeiro dia de Farra do Boi na Sexta-Feira Santa. Atraída a Santa Catarina pela repercussão negativa internacional desta prática, Julia passou quase 12 horas em Governador Celso Ramos, a 45 quilômetros desta capital, município conhecido como território livre da farra do boi. "Os ecologistas falam muito em eliminar a farra, mas isso é realmente muito difícil, pela adesão quase unânime do povo das localidades", opinou ela.

Com 16 anos de profissão, dos quais nove como repórter do *Post* na América Central, onde também foi chefe do escritório daquele jornal, Julia Preston foi a primeira jornalista estrangeira a observar de perto a Farra do boi e praticamente sem ser molestada. "O que vi aqui foi uma expressão popular que tem algumas possibilidades de cometer excessos", avaliou. "É uma grande festa, pois todo o povo vai para a rua, homens, mulheres, crianças, velhos. Vi mães com nenês no colo correndo pela rua. Também vi muita gente embriagada, mas isso é comum em qualquer lugar."

Pressão — Julia Preston acompanhou pelo menos quatro farras, de uma distância convenientemente segura, embora tenha corrido do boi e pulado muro numa farra realizada na localidade de Palmas, onde o animal estava com o focinho ensangüentado. Conversou informalmente com farristas e sentiu o clima pesado em relação à imprensa, inclusive contra uma equipe da RBS—TV, que foi expulsa de Praia da Fazenda, e contra o fotógrafo que a acompanhava — que só conseguiu trabalhar escondido. "Embora por motivos absolutamente diferentes, só vi hostilidades semelhantes contra a imprensa na América Central", disse ela. Julia considerou "compreensível" a reação contra os joarnalistas. "A Farra do Boi parece ser algo muito privado destas comunidades e de repente a Linda Macartney (mulher do ex-Beatle Paul), vem pedir seu fim", comentou. Os farristas são os maiores prejudicados por esta atitude."

"Quanto mais hostilizam a imprensa, pior para eles. Eu tentei fazer uma matéria com fontes explícitas, mas é impossível obter um depoimento aberto de um farrista. No fim, fico sem a versão deles, ao menos oficialmente", ponderou. Julia lembrou que a maior acusação que ouviu dos farristas contra a imprensa é de que tudo o que é dito sobre a farra é distorcido. "Na verdade, é fácil perceber que a *brincadeira* tem espaço para crueldades, principalmente com tanta gente bêbada", considerou, "o que justifica sua repercussão".

Em Ganchos do Meio, centro do município de Governador Celso Ramos, a correspondente do *Washington Post* viu cenas cruéis. O boi foi solto, perseguido por uma multidão por 10 minutos e depois, acuado, fugiu para o mar. Ali, foi arrastado pelo rabo várias vezes por oito farristas e quase afogado em diversos momentos. Assustado e com dor, soltava urros. Mesmo alguns praticantes da farra criticaram a forma como o animal foi tratado. "Deixa ele descansar que ele é manso", gritavam. Julia estranhou a presença de uma autoridade se divertindo entre os farristas — o prefeito do balneário de Camboriú, Leonel Pavan (PDT), que costuma ter discurso ecológico. E notou, também a diferença entre a prática e as promessas do secretário de Segurança Pública catarinense, Sidney Pacheco, que garantiu que teria 800 homens no litoral para vigiar os excessos das farras. "Não vi um só policial durante todo o dia."

Acidentes — A Polícia Rodoviária Federal registrou 115 acidentes nas rodovias federais que cortam Minas Gerais durante os feriados da Semana Santa. Segundo balanço divulgado ontem, os acidentes envolveram 162 veículos e provocaram a morte de 12 pessoas, deixando 84 feridos. A Polícia Rodoviária Estadual registrou 11 acidentes durante a Semana Santa nas estradas sob sua jurisdição, localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte. Os acidentes envolveram 13 veículos e deixaram 3 pessoas feridas.

Assaltos — Três agências bancárias foram arrombadas na madrugada de ontem no município de Sete Lagoas, 80 quilômetros ao norte de Belo Horizonte. Os ladrões nada roubaram das agências do Bradesco e do Banco Real, mas levaram Cr$ 1,8 milhão da agência local do Bamerindus, além de um revólver calibre 38, carregado com cinco cartuchos, da empresa responsável pela vigilância do banco. Em Belo Horizonte, ladrões arrombaram uma agência do Banco Nacional levando dois revólveres calibre 38 dos vigilantes.

Invasão — O juiz da 1ª Vara Cível do Fórum Regional de Sarandi, da capital, Ivan Leomar Bruxel, decide hoje se concederá reintegração de posse aos quatro proprietários de uma área de 29,6 hectares na Avenida Bernardino Silveira Amorim, na Zona Norte de Porto Alegre, invadida por 500 famílias na quinta-feira. Mais pessoas montaram barracas de lona e construíram casebres de madeira durante os feriados de Páscoa, e o local já conta com 1.700 famílias cadastradas pelos líderes.

Avisos Religiosos e Fúnebres
Para publicação de seu anúncio, mantemos um serviço de atendimento direto pelos telefones:
585-4550
585-4396
De 2ª a 6ª das 9:00 às 18:00 horas
585-4320
585-4476
Após o horário comercial e aos sábados, domingos e feriados
JORNAL DO BRASIL

ALMIRANTE-DE-ESQUADRA
LEVY PENNA AARÃO REIS
JEANNE MARIE MONTARICOURT REIS

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e netos convidam os demais parentes e amigos dos seus queridos Levy e Jeannette para a Missa em memória do primeiro aniversário de seu falecimento no dia 3 de abril, quarta-feira, às 11 horas, na Igreja N.S. do Carmo, Rua 1º de Março.

ONDINA PINNA DA ROCHA
(MISSA DE 7º DIA)

Roberto Luiz Muratori, Maria Regina Muratori de Alencastro Graça, nora, genro, netos e bisnetos, profundamente sensibilizados com as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, convidam os demais parentes e amigos para a cerimônia religiosa de 7º dia a realizar-se 4ª-feira, dia 03 de abril, às 11 horas, na Igreja de Santa Rita (Rua Visconde de Inhaúma esquina com a Rua Miguel Couto).

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Os funcionários do Banco do Estado da Paraíba — PARAIBAN, solidários na dignidade do trabalho, do entendimento nacional e na reabertura do banco, convidam as autoridades federais e estaduais, parlamentares, entidades de classe, empresários, professores, funcionários públicos, os colegas bancários e a população em geral a participarem da **MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS** pela volta ao trabalho e pela preservação dos empregos, que farão realizar no dia 3 de abril, às 19 horas, na Catedral Metropolitana de João Pessoa — Paraíba, e em outras igrejas nas principais capitais do país.

FUNCIONÁRIOS DO PARAIBAN

Avisos Religiosos e Fúnebres
585-4550
585-4396
Do 2ª a 6ª das 9:00 às 18:00 horas
Para publicação de seu anúncio, mantemos um serviço de atendimento direto pelos telefones:
JORNAL DO BRASIL
585-4320
585-4476
Após o horário comercial e aos sábados, domingos e feriados

JURACY BAPTISTA DA COSTA
(30º DIA)

A Imperial Irmandade de N.S. da Glória do Outeiro e sua família convidam para a Missa de Mês que será celebrada pela alma de sua irmã e tia Juracy, dia 3, 4ª-feira, às 9h, na Imperial Irmandade de N.S. da Glória do Outeiro.

GLADES COSTA RODRIGUES CORRÊA
(MISSA DE SÉTIMO DIA)

Nelson Rodrigues Corrêa e família agradecem as manifestações de pesar e carinho dos parentes e amigos e convidam para a Missa de Sétimo Dia, a realizar-se hoje, dia 2 de abril, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de São Francisco Xavier, à Rua São Francisco Xavier, nº 75 - Tijuca.

ARNALDO PESSOA
"IN MEMORIAM"

Esposa, filhos e seus amigos da ginástica do Clube Naval convidam para a missa que farão realizar dia 3/04/91 às 19:30 hs. na Igreja São José da Lagoa.

ELZIO BAHIENSE
MISSA DE 7º DIA

A família agradecida pelas manifestações de carinho convida para a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 02 de Abril (3ª f), às 18:30 h, na Igreja Nossa Sra. da Conceição, Rua Conde de Bonfim, 957, Muda.

ONDINA GUIMARÃES
(Missa de 7.º Dia)

Seus filhos Regina Rique, Lúcia Guimarães, Manoel Ferreira Guimarães Neto, sua nora Patrícia, netos e bisnetos, profundamente consternados com seu falecimento, convidam para a missa de 7.o Dia, que será celebrada 4.ª feira, dia 3 de abril, às 17,45 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Leme, à Rua General Ribeiro da Costa 164.

Adiamento de final do basquete irrita clubes

SÃO PAULO — Ao transferir de quarta para quinta-feira o quarto jogo do *play off* decisivo do campeonato masculino da Liga Nacional — a pedido da TV Bandeirantes, que transmite as partidas ao vivo —, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) conseguiu mais uma unanimidade: desagradou aos dirigentes de Ravelli e Perdigão-Ipê Soler. "Acima de tudo, isso é um desrespeito para com os clubes", atacou o técnico da Ravelli, Hélio Rubens. Idêntica posição assumiu o Perdigão, em desvantagem nas finais com apenas uma vitória contra duas do adversário: "Esse é o reflexo da total desorganização que existe no esporte brasileiro", resumiu o supervisor do time de Jales, Pedro Atílio Pascon.

O jogo foi transferido porque na quarta-feira, às 15 horas, Banespa e Frangosul fazem o segundo jogo das finais do campeonato da Liga Nacional de Vôlei. A Bandeirantes, que detém os direitos de transmissão das duas competições, resolveu solicitar a transferência do basquete para quinta-feira, às 15 horas, e foi atendida pela CBB. Os dirigentes dos clubes, no entanto, ficaram sabendo da mudança pela imprensa ontem à tarde e não gostaram.

Se a decisão de adiar a partida tivesse sido anunciada no domingo, quando foi disputado o terceiro jogo da série de cinco, as delegações da Ravelli e do Perdigão teriam se preparado em suas cidades para o quarto jogo. "Além dos gastos desnecessários com alimentação e hospedagem, perdemos a chance de preparar o time em casa, com uma melhor estrutura", argumentou Pascon. Todos os jogos das finais foram marcados para o ginásio do Corintians, em São Paulo.

Problemas à parte, os técnicos Hélio Rubens e Mical prepararam suas equipes para a quarta partida. Na Ravelli, que pode conquistar o título na quinta-feira, o clima é de euforia após duas vitórias sobre o Perdigão, mas Hélio Rubens alertou os jogadores contra o excesso de otimismo. "Eles estão conscientes de que ainda há muito o que jogar para sermos campeões." No Perdigão, Luis Felipe, que no domingo deixou a quadra com suspeita de luxação no dedo anular da mão direita, foi submetido a radiografia e nenhum problema mais grave foi constatado.

Arcal deve manter o time

PORTO ALEGRE — Se depender do desejo do ala Marcel e dos demais jogadores, a Arcal-Corintians poderá ter a mesma equipe para a próxima temporada. "Não existe jogador do atual grupo que queira ir embora daqui", garantiu Marcel. "O meu compromisso com a Arcal vai até agosto, mas já falaram que a renovação poderia ser antecipada. Então, o desejo é mútuo". A conquista do terceiro lugar na Liga Nacional de Basquete superou as expectativas de todos — jogadores, direção e torcida —, que continuam vibrando com a campanha.

O diretor da Arcal, Valdir Swaroswasky, ainda não sabe de quanto foi o retorno do investimento feito no time de basquete do Corintians, mas já sentiu que a imagem da empresa cresceu muito. "Por isso, vamos continuar investindo. Precisamos é definir objetivos para a próxima temporada e continuar trabalhando. Queríamos ficar entre os quatro primeiros neste ano. Se quisermos ser campeões em 92, vamos investir para isso", disse o empresário. Ontem à noite, a direção da Arcal junto com a direção do Corintians e o técnico Ary Vidal iniciaram reuniões que vai definir como será o time para a próxima temporada.

"A cidade (Santa Cruz do Sul, a 143 quilômetros de Porto Alegre) é ótima. As condições sociais, técnicas e financeiras são ótimas também. Por isso, ninguém quer sair daqui. A minha família está completamente adaptada à cidade, assim está tudo muito bom aqui", observou Marcel.

Ele recebeu um convite para ser técnico do Monte Líbano, mas recusou. "Quando me chamaram, pensei que fosse para jogar. Aí, disseram que era para ser treinador. Recusei a proposta. Ainda estou fazendo tantos pontos por jogo quanto a minha idade (34 anos). Enquanto essa relação pontos/idade for igual, vou continuar", disse. Marcel já pensa até em ficar morando em Santa Cruz depois que encerrar a carreira. "Ainda não sei quando isso vai acontecer. O Adilson tem 39 anos e continua aí. O Hélio Rubens jogou bem até os 44 anos. Eu vou indo."

Brasileiros não conhecem pistas de boliche do Pan

BELO HORIZONTE — A ausência de relações comerciais entre Estados Unidos e Cuba, onde serão realizados em agosto os Jogos Pan-Americanos, gerou um obstáculo extra para os jogadores que participarão do torneio de boliche. Como a Bronswick e a AMS, empresas norte-americanas que são as maiores fabricantes de material de boliche do mundo, estão impedidas de instalar as pistas em Havana, a solução encontrada pelo Comitê Olímpico cubano foi contratar a empresa japonesa Odin. "O problema é que não temos a menor idéia de como são esses equipamentos, de suas características. Quer dizer, estamos nos preparando no escuro", afirmou Walter Costa, principal bolicheiro do país.

Com sua vaga garantida na equipe brasileira, Walter Costa, número um do *ranking* brasileiro e jogador com larga experiência internacional, defende a necessidade de a equipe chegar a Cuba pelo menos uma semana antes do início da competição, para ter tempo de se adaptar à desconhecida pista. "Não existe uma única pista japonesa montada na América Latina. Além disso, Cuba é um país sem tradição no boliche, o que aumenta as nossas incertezas sobre o torneio nos Jogos Pan-Americanos", disse Costa.

Além de Walter Costa — único brasileiro nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988 — a equipe brasileira já tem outros cinco integrantes definidos: o mineiro Nélson Paschoal, no masculino, enquanto no feminino, o grupo já está completo e é formado por Jaqueline Costa e Sandra Maciel (ambas do Olímpico Clube, de Belo Horizonte), a carioca Milena Carvalho, do Barra Bowling, e Paulette Martins, do Esporte Clube Belém.

As duas últimas vagas no masculino serão conhecidas após a disputa de uma eliminatória, no final do mês, em São Paulo, com a participação dos 12 primeiros colocados no *ranking* brasileiro, à exceção de Costa e Paschoal. "No feminino, o número de atletas é menor, por isso ficou definido que a indicação seria apenas pelo *ranking*. Já entre os homens houve a determinação de se levar dois pelo *ranking* e outros dois, selecionados numa prova específica para este fim", explicou Walter Costa.

A definição do *ranking*, tanto no masculino, quanto no feminino, aconteceu após a realização do campeonato brasileiro interclubes de boliche, domingo à noite, em Belo Horizonte. O nome do técnico ainda não foi definido. O favorito entre os jogadores é o carioca Márcio Vieira, desde que não consiga sua vaga na equipe, já que estará disputando a eliminatória. "O que queremos é que não seja indicado um nome à nossa revelia", afirmou o atleta, que acredita nas chances brasileiras. "Deixando de lado as dificuldades com a pista, sabemos que será uma competição muito equilibrada, pois Estados Unidos, Canadá, México e Venezuela são participantes muito fortes".

Villach King é destaque na Taça de Ouro de potros

Villach King, potro do Haras Santa Maria de Araras, é o principal nome do GP Francisco Eduardo de Paula Machado, Taça de Ouro dos potros, em 2.000 metros, na grama, maior atração desta semana no turfe carioca. A prova será disputada no domingo à tarde e vai reunir mais oito concorrentes: Veisman, Herr Otto, Venezìane, Governatore, Gas Pilot, Sundown Park, Night Drop e Nicias.

Um dos expoentes da geração de três anos, ao lado de Implausible e Ramirito, Villach King tentou cartada difícil contra os mais velhos e não se saiu mal. Obteve o terceiro lugar para Falcon Jet e Flying Finn na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC), na temporada passada. Este ano disputou a seletiva do Clássico Latino-Americano de Jockeys Clubs e foi superado por Falcon Jet. Perdeu a outra vaga para Flying Finn na votação dos comissários de corrida. Agora, volta a enfrentar sua turma como força destacada. Herr Otto, do Haras Dar-El-Salam, é o principal candidato a formação da dupla.

Blushing River em boa forma

Blushing River, propriedade do Haras Rio Calçado, foi o destaque nos treinos matinais do final de semana no Hipódromo da Gávea. Conduzido pelo líder da estatística, Jorge Ricardo, o ganhador do Clássico Carlos e Manoel Mendes Campos mostrou boa forma para reaparecer nas pistas. Fez 1m45s3/5 nos 1.600 metros, com muita disposição e boas sobras em todo o percurso.

Glory of Love, inscrita na Taça de Ouro de potrancas, mostrou boa forma no floreio de 148s2/5 na volta fechada, sem preocupação de tempo, num ritmo moderado. Gran Finale, em boa forma, fez 1m07s no treino de 1.000 metros. Baireau, inscrito na próxima quinta-feira, passou os 1.300 metros em 1m29s cravados.

Idéia Luminosa não foi exigida no treino matinal e passou os 1.300 metros em 1m30s, num autêntico galope de saúde. Marabee, treinado por Leopoldo Cury, assinalou 1m12s no exercício de 1.100 metros. Naperon não foi apurado no treino de 1.300 metros em 1m28s escassos. Caça-Níquel fez carreirão de 1.300 metros em 1m29s.

Noete, treinado por Venâncio Nahid, mostrou bom estado atlético no exercício de 1m46s2/5 nos 1.600 metros. Crazy Carolina, poupada no treino matinal, assinalou 1m38s no exercício de 1.400 metros. Close Encounters não foi apurado para marcar 53s numa partida de 800 metros.

Energia da Luz, em bom estado atlético, treinou bem suave os 1.100 metros na marca de 1m15s cravados. Embaciado, em novas cocheiras, mostrou boa forma. Fez exercício de 1.600 metros na marca de 1m46s escassos, sem ser apurado em todas as reservas.

Ekey Polon, com Luis Esteves, realizou partida de 1.000 metros em 1m07s escassos. Rhitmus, que vem de vitória, manteve a forma e passou os 600 metros em 39s, sem ser apurado. Faraona D'Oro fez 40s na reta.

São Paulo — Paulo A. Pires

O Banespa fez treino leve para o jogo de amanhã contra o Frangosul

Josenildo adverte o Banespa contra o clima de 'já ganhou'

SÃO PAULO — A delegação do Banespa retornou ontem pela manhã de Porto Alegre — onde, no domingo, venceu o Frangosul por 3 sets a 1, na primeira partida da decisão da Liga Nacional de vôlei — e, à tarde, os jogadores realizaram um treino leve, visando ao segundo jogo da série, amanhã, às 15 horas, no ginásio poliesportivo do Ibirapuera. Hoje, o time volta a treinar em dois períodos, às 9 horas, em seu ginásio, e às 17 horas, no poliesportivo.

A preocupação de Josenildo é não deixar que os jogadores se envolvam pelo clima de *já ganhou*. No jogo de domingo, o treinador repreendeu os atletas, que, segundo ele, não se empenharam ao máximo no segundo set, perdido por 13/15 (os demais foram 15/6, 15/9 e 15/5). O jogador Léo, recuperando-se de uma contusão no tornozelo, segue sendo dúvida.

A derrota no domingo para o Banespa, por 3 a 1, na primeira das cinco partidas que definirão a Liga Nacional de Vôlei desta temporada, não tirou o entusiasmo da equipe da Frangosul. Mesmo reconhecendo o time paulista como a segunda melhor equipe do mundo, ninguém perdeu a esperança de conquistar o título. Em Porto Alegre, o diretor de vôlei, Adriano Oliveira, justifica o otimismo, recordando as vitórias sobre a Pirelli e sobre o próprio Banespa. "Já vencemos as melhores equipes do país. Porque não podemos repetir a dose?", disse o dirigente.

O técnico Cilon Orth decidiu não realizar treino ontem, nem hoje pela manhã. Somente à tarde, já em São Paulo, Cilon volta a trabalhar com seus jogadores (a viagem será às 15h). "Perdemos para o Banespa também pelo desgaste físico e emocional. Físico por ter disputado 21 *sets* em nove dias. Emocional pela decisão contra a Pirelli. Por isso, vamos descansar um pouco", justificou Adriano.

Fiat Minas contrata Ronaldo

BELO HORIZONTE — O atacante de ponta Ronaldo, ex-jogador da Telesp, Banespa, Sândalo e seleção brasileira, é o primeiro reforço do Fiat Minas para a próxima temporada. Ele esteve ontem à tarde nesta capital, quando assinou seu contrato com a equipe mineira. O jogador vai se apresentar definitivamente, assim como seus novos companheiros, no dia 15 de abril, quando começarão a treinar visando a excursão à Europa, em maio, com jogos confirmados na França, Bélgica e Holanda.

Ronaldo José Pacheco, de 21 anos, 1,95m e 92 quilos, foi revelado pela Telesp, ao lado de jogadores como Maurício e Pompeu. Depois ele se transferiu para o Banespa, onde foi campeão brasileiro e sul-americano, em 1989. Na última temporada defendeu o Sândalo, atuando recentemente, ajudando a nova equipe a ser vice-campeã paulista.

Atacante de força e explosão, Ronaldo preenche os requisitos necessários apontados pelo técnico Wadson Lima, que já havia relacionado seu nome ano passado entre os reforços que lhe interessavam. Com suas cortadas fortes e certeiras, Ronaldo deverá preencher uma lacuna existente na equipe mineira desde a saída do atacante Pelé. Ronaldo foi bicampeão sul-americano pela seleção brasileira juvenil e teve uma passagem na seleção principal com o técnico coreano Yong Wan Sohn.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Inglês

Liverpool 0 x 1 Southampton
Coventry 1 x 0 Chelsea
Crystal Palace 1 x 3 M. City
Everton 1 x 0 Norwich
Luton 0 x 0 Tottenham
Nottingham 2 x 0 Sheffield
Queeen's Park 1 x 1 Derby County

Campeonato Holandês

Roja 1 x 0 SC Heranveen
Den Haag 3 x 0 PSV Eindhoven
Ajax 1 x 0 MVV Maastricht
Sparta Rotterdam 3 x 1 NEC
SVV Schiedam 1 x 0 FC Utrecht
Vitesse Arnhem 0 x 0 FC Volendam
RKC Waalwijk 1 x 0 Feyenoord

CICLISMO

48ª Volta do Uruguai

Final:

1. F. Moreira (Uru).	43h06m13
2. S. Llamazares (Arg).	43h06m26
3. A. Beldoratti (Arg).	43h06m39

BASQUETE

Campeonato dos EUA

Boston 135 x 132 Chicago Bulls
Philadelphia 110 x 101 Cleveland
Hornets 102 x 92 Bullets
Pacers 127 x 120 Golden State
Rockets 123 x 103 Miami Heat
LA Lakers 115 x 87 Sacramento

ATLETISMO

Maratona de Roma

Masculino

1. Marco Milani (Ita)	2h14m22
2. John Makanya (Tan)	2h18m02
3. Lucio Danza (Ita)	2h22m36
Feminino	
1. Fabiola Rueda (Col)	2h39m31
2. S. Cucchietti (Ita)	2h46m44
3. F. Paoletti (Ita)	2h52m37

Semana Internacional de Marcha

(Monterrey, México)

20km: Joel Sanchez (Mex)	1h21m17
10km: Avina Ivanova (URSS)	43m45

TENIS

Aberto de Hong Kong

G. Muller (AfS) 6/3 e 6/4 J. Yzaga (Per); W. Masur (Aus) 6/4, 7/6 e 6/6 J. Hussek (Sui); T. Woodbridge (Aus) 6/4 e 6/2 T. Ho (EUA); A. Antonitsch (Aut) 6/4, 4/6 e 7/5 G. Raoux (Fra)

CARATE

III Campeonato Sul-Americano

(Santiago)
Kata por equipes
1. Brasil
2. Peru
3. Argentina
Feminino
Kata individual
1. Florinda Rojas (Per)
2. Yuka Yonamine (Bra)
3. Simone Yonamine (Bra)
Kumitê até 53 Kg
1. Eusebio (Per)
2. Paredes (Per)
3. Barros (Bra)
53kg a 60 Kg
1. Cecília (Bra)
2. Ribeiro (Bra)
3. Judip (Bra)
Mais de 60 Kg
1. Simone (Bra)
2. Seminario (Per)
3. Abad (Arg)
Aberto
1. Barros (Bra)
2. Saavedra (Per)
3. Bendezu (Per)
Masculino
Kata individual
1. Freddy Arevalo (Per)
2. Max Pagano (Bra)
3. Feliciano Capa (Per)
Kumitê até 60 Kg
1. De Paulo (Bra)
2. Menecnea (Per)
3. Ventura (Arg)
60kg a 65 Kg
1. Hogan (Arg)
2. Bocaz (Chi)
3. Célio (Bra)
65kg a 70 Kg
1. Paguana (Bra)
2. Vinícius (Bra)
3. Olmedo (Par)
70kg a 75 Kg
1. Pena (Arg)
2. Oliveira (Bra)
3. Ezcurra (Par)
75kg a 80kg
1. De Paulo (Bra)
2. Arias (Arg)
3. Colman (Par)
Mais de 80kg
1. Altamirano (Bra)
2. Rossi (Arg)
3. Romero (Arg)
Aberto
1. Carlos Antônio (Bra)
2. Caio Márcio (Bra)
3. Noya (Par)

Medalhas	O	P	B	T
1. Brasil	11	6	4	21
2. Peru	5	5	4	14
3. Argentina	2	6	4	12

AUTOMOBILISMO

Rali Safari do Quênia

Final:

1. J. Kankunen (Fin).	2h33m34
2. M. Ericsson (Sue).	2h46m13
3. J. Recalde (Arg).	2h46m13

BOXE

□ O jamaicano Mike McCallum manteve o título mundial dos médios, versão Associação Mundial de Boxe, ao vencer por pontos o zairense, naturalizado italiano, Sumbu Kalambay, em combate realizado em Montecarlo.

Hipismo terá Silvestre na Copa do Mundo

A criação nacional do cavalo de hipismo dará, de 10 a 14 de abril, em Gotemburgo, na Suécia, importante salto na direção de seu reconhecimento internacional. Pela primeira vez, um cavalo da raça BH (brasileiro de hipismo), *Pégasus Silvestre Guabi*, irá disputar uma Copa do Mundo. Com Luiz Felipe de Azevedo, o conjunto classificou-se em segundo lugar no ranking da liga do Cone Sul de 1990. O primeiro colocado, Vitor Alves Teixeira/*Zurkis*, não participará do concurso.

Com a viagem para a Europa, Luiz Felipe não participará da Copa Pão de Açúcar, de quinta-feira a domingo, na Sociedade Hípica Paulista — primeiro de quatro concursos em que a comissão de saltos da confederação observará os 22 cavaleiros que concorrem a uma das quatro vagas na equipe brasileira aos Jogos Pan-Americanos de Havana, em agosto. O cavaleiro, no entanto, recebeu do técnico José Roberto Reinoso Fernandes, o *Alfinete*, a garantia de que seus resultados na Europa serão levados em consideração pela comissão.

Depois da Copa do Mundo, o cavaleiro irá competir em dois outros importantes concursos no continente europeu: o concurso de Roma, de 24 a 28 de abril, e, em seguida, no de Eindhoven, na Holanda. Além de *Silvestre*, de sete anos, Luiz Felipe contará também com *Pégasus Cortino Guabi*, um Holsteiner alemão, de 13 anos. Os dois animais embarcam hoje à noite para a Europa, enquanto Luiz Felipe seguirá no domingo.

Em outubro do ano passado, o exame antidoping de *Silvestre*, criado pelo haras gaúcho Joter, teve resultado positivo após a disputa do Concurso Sul-América. O processo contra o cavaleiro, tratado em sigilo pela confederação, se arrastou por quase três meses até o início de fevereiro. Na ocasião, os dirigentes confirmaram a decisão de sua comissão disciplinar de suspender Luiz Felipe por 30 dias. A punição, no entanto, não prejudicou o cavaleiro porque a temporada de saltos teve início apenas na segunda quinzena de março.

Barrichello — O piloto Rubens Barrichello venceu ontem a segunda prova do Campeonato Inglês de Fórmula 3, realizada em Thruxton, e assumiu a vice-liderança da competição, com 10 pontos (nove pela vitória e um pela melhor volta, [illegible] 1m10s74). O líder é o sueco Rickard [illegible]ydell, com 14 pontos. O outro brasil[illegible]ro na corrida, Oswaldo Negri, teve [illegible]roblemas no câmbio e abandonou na segunda volta. Barrichello saiu na *pole position*, mas largou mal e caiu para sexto lugar, fazendo a partir daí uma corrida de recuperação, que culminou na penúltima volta, quando ultrapassou o espanhol Jordi Gene e assumiu a liderança da prova. *Resultado final: 1. Rubens Barrichello (Bra)*; 2. Jordi Gene (Esp); 3. Rickard Rydell (Sue); 4. Hideki Noda (Jap); 5. Steve Robertson (Ing).

Judô I — O departamento técnico da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) já definiu as datas dos treinos da seleção, que vai disputar o Campeonato Mundial, em julho, na cidade de Barcelona, e os Jogos Pan-Americanos, no mês de agosto, em Cuba. Os judocas selecionados treinarão em três períodos (de 25 a 28 abril, de 23 a 26 de maio e de 1º a 17 de julho). A entidade cobrará dos atletas uma taxa de Cr$ 9 mil por período, para pagar despesas com alimentação e a estada no Centro de Treinamento, em Santa Cruz.

Judô II — A Associação Dornelles/Marapendi é a mais nova agremiação de judô do Rio de Janeiro. A associação foi criada por judocas e professores egressos do Flamengo, com o comando de Geraldo Bernardes. A equipe conta com 150 atletas, dos quais pelos menos 30 passaram pelas seleções brasileira e estadual.

Atletismo — A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) já definiu as datas do Circuito Credicard/Caixa Econômica Federal de marcha atlética. A competição está prevista para os dias 13 e 14 de abril e obedecerá ao seguinte programa: dia 13, às 14h, largada dos 10km feminino; no mesmo dia, às 15h30, largada dos 20km masculino. O encerramento será dia 14, às 7h30, com os 50km masculinos. A competição, prevista inicialmente para Natal, será disputada em Curitiba.

Boxe — O Conselho Mundial de Boxe (CMB) proporá a Sugar Ray Leonard que participe de uma campanha contra as drogas. O objetivo é mostrar que o pugilista está afastado dessas substâncias. Leonard declarou recentemente, em uma entrevista, que usou cocaína, apesar de nenhum exame seu jamais ter resultado positivo. O pugilista explicou que usou a droga durante o tempo em que esteve afastado dos ringues.

Prêmios — Carlos Sainz, campeão mundial de ralis, Sergei Bubka, recordista do mundo em salto com vara, e Edwing Moses são alguns dos indicados para receber, na área de esportes, o prêmio Príncipe de Astúrias, que será entregue na próxima sexta-feira, em Oviedo, no norte da Espanha. Além dos três atletas, foram indicados também o recordista mundial de salto em altura, Javier Sotomayor, o alpinista Reinhold Messner e a tenista Monica Selles. Juan Antonio Samaranch, presidente do COI, presidirá o júri da cerimônia, que contará ainda com a paresença de dirigentes esportivos de diversos países.

Adiamento de final do basquete irrita clubes

SÃO PAULO — Ao transferir de quarta para quinta-feira o quarto jogo do *play off* decisivo do campeonato masculino da Liga Nacional — a pedido da TV Bandeirantes, que transmite as partidas ao vivo —, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) conseguiu mais uma unanimidade: desagradou aos dirigentes de Ravelli e Perdigão-Ipê Soler. "Acima de tudo, isso é um desrespeito para com os clubes", atacou o técnico da Ravelli, Hélio Rubens. Idêntica posição assumiu o Perdigão, em desvantagem nas finais com apenas uma vitória contra duas do adversário: "Esse é o reflexo da total desorganização que existe no esporte brasileiro", resumiu o supervisor do time de Jales, Pedro Atílio Pascon.

O jogo foi transferido porque na quarta-feira, às 15 horas, Banespa e Frangosul fazem o segundo jogo das finais do campeonato da Liga Nacional de Vôlei. A Bandeirantes, que detém os direitos de transmissão das duas competições, resolveu solicitar a transferência do basquete para quinta-feira, às 15 horas, e foi atendida pela CBB. Os dirigentes dos clubes, no entanto, ficaram sabendo da mudança pela imprensa ontem à tarde e não gostaram.

Se a decisão de adiar a partida tivesse sido anunciada no domingo, quando foi disputado o terceiro jogo da série de cinco, as delegações da Ravelli e do Perdigão teriam se preparado em suas cidades para o quarto jogo. "Além dos gastos desnecessários com alimentação e hospedagem, perdemos a chance de preparar o time em casa, com uma melhor estrutura", argumentou Pascon. Todos os jogos das finais foram marcados para o ginásio do Corintians, em São Paulo.

Problemas à parte, os técnicos Hélio Rubens e Mical preparam suas equipes para a quarta partida. Na Ravelli, que pode conquistar o título na quinta-feira, o clima é de euforia após duas vitórias sobre o Perdigão, mas Hélio Rubens alertou os jogadores contra o excesso de otimismo. "Eles estão conscientes de que ainda há muito o que jogar para sermos campeões." No Perdigão, Luis Felipe, que no domingo deixou a quadra com suspeita de luxação no dedo anular da mão direita, foi submetido a radiografia e nenhum problema mais grave foi constatado.

Arcal deve manter o time

PORTO ALEGRE — Se depender do desejo do ala Marcel e dos demais jogadores, a Arcal-Corintians poderá ter a mesma equipe para a próxima temporada. "Não existe jogador do atual grupo que queira ir embora daqui", garantiu Marcel. "O meu compromisso com a Arcal vai até agosto, mas já falaram que a renovação poderia ser antecipada. Então, o desejo é mútuo". A conquista do terceiro lugar na Liga Nacional de Basquete superou as expectativas de todos — jogadores, direção e torcida —, que continuam vibrando com a campanha.

O diretor da Arcal, Valdir Swaroswasky, ainda não sabe de quanto foi o retorno do investimento feito no time de basquete do Corintians, mas já sentiu que a imagem da empresa cresceu muito. "Por isso, vamos continuar investindo. Precisamos é definir objetivos para a próxima temporada e continuar trabalhando. Queríamos ficar entre os quatro primeiros neste ano. Se quisermos ser campeões em 92, vamos investir para isso", disse o empresário. Ontem à noite, a direção da Arcal junto com a direção do Corintians e o técnico Ary Vidal iniciaram reuniões que vai definir como será o time para a próxima temporada.

"A cidade (Santa Cruz do Sul, a 143 quilômetros de Porto Alegre) é ótima. As condições sociais, técnicas e financeiras são ótimas também. Por isso, ninguém quer sair daqui. A minha família está completamente adaptada à cidade, assim está tudo muito bom aqui", observou Marcel.

Ele recebeu um convite para ser técnico do Monte Líbano, mas recusou. "Quando me chamaram, pensei que fosse para jogar. Aí, disseram que era para ser treinador. Recusei a proposta. Ainda estou fazendo tantos pontos por jogo quanto a minha idade (34 anos). Enquanto essa relação pontos/idade for igual, vou continuar", disse. Marcel já pensa até em ficar morando em Santa Cruz depois que encerrar a carreira. "Ainda não sei quando isso vai acontecer. O Adilson tem 39 anos e continua aí. O Hélio Rubens jogou bem até os 44 anos. Eu vou indo."

São Paulo — Paulo A. Pires

O Banespa fez treino leve para o jogo de amanhã contra o Frangosul

Josenildo adverte o Banespa contra o clima de 'já ganhou'

SÃO PAULO — A delegação do Banespa retornou ontem pela manhã de Porto Alegre — onde, no domingo, venceu o Frangosul por 3 sets a 1, na primeira partida da decisão da Liga Nacional de vôlei — e, à tarde, os jogadores realizaram um treino leve, visando ao segundo jogo da série, amanhã, às 15 horas, no ginásio poliesportivo do Ibirapuera. Hoje, o time volta a treinar em dois períodos, às 9 horas, em seu ginásio, e às 17 horas, no poliesportivo.

A preocupação de Josenildo é não deixar que os jogadores se envolvam pelo clima de *já ganhou*. No jogo de domingo, o treinador repreendeu os atletas, que, segundo ele, não se empenharam ao máximo no segundo set, perdido por 13/15 (os demais foram 15/6, 15/9 e 15/5). O jogador Léo, recuperando-se de uma contusão no tornozelo, segue sendo dúvida.

A derrota no domingo para o Banespa, por 3 a 1, na primeira das cinco partidas que definirão a Liga Nacional de Vôlei desta temporada, não tirou o entusiasmo da equipe da Frangosul. Mesmo reconhecendo o time paulista como a segunda melhor equipe do mundo, ninguém perdeu a esperança de conquistar o título. Em Porto Alegre, o diretor de vôlei, Adriano Oliveira, justifica o otimismo, recordando as vitórias sobre a Pirelli e sobre o próprio Banespa. "Já vencemos as melhores equipes do país. Porque não podemos repetir a dose?", disse o dirigente.

O técnico Cilon Orth decidiu não realizar treino ontem, nem hoje pela manhã. Somente à tarde, já em São Paulo, Cilon volta a trabalhar com seus jogadores (a viagem será às 15h). "Perdemos para o Banespa também pelo desgaste físico e emocional. Físico por ter disputado 21 *sets* em nove dias. Emocional pela decisão contra a Pirelli. Por isso, vamos descansar um pouco", justificou Adriano.

Fiat Minas contrata Ronaldo

BELO HORIZONTE — O atacante de ponta Ronaldo, ex-jogador da Telesp, Banespa, Sândalo e seleção brasileira, é o primeiro reforço do Fiat Minas para a próxima temporada. Ele esteve ontem à tarde nesta capital, quando assinou seu contrato com a equipe mineira. O jogador vai se apresentar definitivamente, assim como seus novos companheiros, no dia 15 de abril, quando começarão a treinar visando a excursão à Europa, em maio, com jogos confirmados na França, Bélgica e Holanda.

Ronaldo José Pacheco, de 21 anos, 1,95m e 92 quilos, foi revelado para o vôlei brasileiro quando jogava pela Telesp, ao lado de jogadores como Maurício e Pompéu. Depois ele se transferiu para o Banespa, onde foi campeão brasileiro e sul-americano, em 1989. Na última temporada defendeu o Sândalo, extinto recentemente, ajudando a nova equipe a ser vice-campeã paulista.

Atacante de força e explosão, Ronaldo preenche os requisitos necessários apontados pelo técnico Wadson Lima, que já havia relacionado seu nome ano passado entre os reforços que lhe interessavam. Com suas cortadas fortes e certeiras, Ronaldo deverá preencher uma lacuna existente na equipe mineira desde a saída do atacante Pelé. Ronaldo foi bicampeão sul-americano pela seleção brasileira juvenil e teve uma passagem na seleção principal com o técnico coreano Yong Wan Sohn.

Hipismo terá Silvestre na Copa do Mundo

A criação nacional do cavalo de hipismo dará, de 10 a 14 de abril, em Gotemburgo, na Suécia, importante salto na direção de seu reconhecimento internacional. Pela primeira vez, um cavalo da raça BH (brasileiro de hipismo), *Pégasus Silvestre Guabi*, irá disputar uma Copa do Mundo. Com Luiz Felipe de Azevedo, o conjunto classificou-se em segundo lugar no ranking da liga do Cone Sul de 1990. O primeiro colocado, Vitor Alves Teixeira/*Zurkis*, não participará do concurso.

Com a viagem para a Europa, Luiz Felipe não participará da Copa Pão de Açúcar, de quinta-feira a domingo, na Sociedade Hípica Paulista — primeiro de quatro concursos em que a comissão de saltos da confederação observará os 22 cavaleiros que concorrem a uma das quatro vagas na equipe brasileira aos Jogos Pan-Americanos de Havana, em agosto. O cavaleiro, no entanto, recebeu do técnico José Roberto Reinoso Fernandes, o *Alfinete*, a garantia de que seus resultados na Europa serão levados em consideração pela comissão.

Depois da Copa do Mundo, o cavaleiro irá competir em dois outros importantes concursos no continente europeu: o concurso de Roma, de 24 a 28 de abril, e, em seguida, no de Eindhoven, na Holanda. Além de *Silvestre*, de sete anos, Luiz Felipe contará também com *Pégasus Cortino Guabi*, um Holsteiner alemão, de 13 anos. Os dois animais embarcam hoje à noite para a Europa, enquanto Luiz Felipe seguirá no domingo.

Em outubro do ano passado, o exame antidoping de *Silvestre*, criado pelo haras gaúcho Joter, teve resultado positivo após a disputa do Concurso Sul-América. O processo contra o cavaleiro, tratado em sigilo pela confederação, se arrastou por quase três meses até o início de fevereiro. Na ocasião, os dirigentes confirmaram a decisão de sua comissão disciplinar de suspender Luiz Felipe por 30 dias. A punição, no entanto, não prejudicou o cavaleiro porque a temporada de saltos teve início apenas na segunda quinzena de março.

CBF — Um grupo de empresários japoneses está interessado em realizar, no futuro, jogos do Campeonato Brasileiro em seu país. A CBF admite estudar o plano e conversar com os clubes. Sobre Márcio Braga, Ricardo Teixeira confirmou o processo contra o Secretário de Esporte e Lazer. "É triste ouvir um homem que deveria respeitar o esporte pelos cargos que exerce e, no entanto, o que se ouve são palavrões em suas declarações, o que é muito triste." comenta o presidente da CBF.

Barrichello — O piloto Rubens Barrichello venceu ontem a segunda prova do Campeonato Inglês de Fórmula 3, realizada em Thruxton, e assumiu a vice-liderança da competição, com 10 pontos (nove pela vitória e um pela melhor volta, de 1m10s74). O líder é o sueco Rickard Rydell, com 14 pontos. O outro brasileiro na corrida, Oswaldo Negri, teve problemas no câmbio e abandonou na segunda volta. Barrichello saiu na *pole position*, mas largou mal e caiu para sexto lugar, fazendo a partir daí uma corrida de recuperação, que culminou na penúltima volta, quando ultrapassou o espanhol Jordi Gene e assumiu a liderança da prova. *Resultado final: 1. Rubens Barrichello (Bra)*; 2. Jordi Gene (Esp); 3. Rickard Rydell (Sue); 4. Hideki Noda (Jap); 5. Steve Robertson (Ing).

Judô I — O departamento técnico da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) já definiu as datas dos treinos da seleção, que vai disputar o Campeonato Mundial, em julho, na cidade de Barcelona, e os Jogos Pan-Americanos, no mês de agosto, em Cuba. Os judocas selecionados treinarão em três períodos (de 25 a 28 abril, de 23 a 26 de maio e de 1º a 17 de julho). A entidade cobrará dos atletas uma taxa de Cr$ 9 mil por período, para pagar despesas com alimentação e a estadia no Centro de Treinamento, em Santa Cruz.

Judô II — A Associação Dorneles/Marapendi é a mais nova agremiação de judô do Rio de Janeiro. A associação foi criada por judocas e professores egressos do Flamengo, como Geraldo Bernardes. A equipe conta com 150 atletas, dos quais pelos menos 30 passaram pelas seleções brasileira e estadual.

Atletismo — A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) já definiu as datas do Circuito Credicard/Caixa Econômica Federal de marcha atlética. A competição está prevista para os dias 13 e 14 de abril e obedecerá ao seguinte programa: dia 13, às 14h, largada dos 10km feminino; no mesmo dia, às 15h30, largada dos 20km masculino. O encerramento será dia 14, às 7h30, com os 50km masculinos. A competição, prevista inicialmente para Natal, será disputada em Curitiba.

Prêmios — Carlos Sainz, campeão mundial de ralis, Sergei Bubka, recordista do mundo em salto com vara, e Edwing Moses são alguns dos indicados para receber, na área de esportes, o prêmio Príncipe de Astúrias, que será entregue na próxima sexta-feira, em Oviedo, no norte da Espanha. Além dos três atletas, foram indicados também o recordista mundial de salto em altura, Javier Sotomayor, o alpinista Reinhold Messner e a tenista Monica Selles. Juan Antonio Samaranch, presidente do COI, presidirá o júri da cerimônia, que contará ainda com a paresença de dirigentes esportivos de diversos países.

Brasileiros não conhecem pistas de boliche do Pan

BELO HORIZONTE — A ausência de relações comerciais entre Estados Unidos e Cuba, onde serão realizados em agosto os Jogos Pan-Americanos, gerou um obstáculo extra para os jogadores que participarão do torneio de boliche. Como a Bronswick e a AMS, empresas norte-americanas que são as maiores fabricantes de material de boliche do mundo, estão impedidas de instalar as pistas em Havana, a solução encontrada pelo Comitê Olímpico cubano foi contratar a empresa japonesa Odin. "O problema é que não temos a menor idéia de como são esses equipamentos, de suas características. Quer dizer, estamos nos preparando no escuro", afirmou Walter Costa, principal bolicheiro do país.

Com sua vaga garantida na equipe brasileira, Walter Costa, número um do *ranking* brasileiro e jogador com larga experência internacional, defende a necessidade de a equipe chegar a Cuba pelo menos uma semana antes do início da competição, para ter tempo de se adaptar à desconhecida pista. "Não existe uma única pista japonesa montada na América Latina. Além disso, Cuba é um país sem tradição no boliche, o que aumenta as nossas incertezas sobre o torneio nos Jogos Pan-Americanos", disse Costa.

Além de Walter Costa — único brasileiro nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988 — a equipe brasileira já tem outros cinco integrantes definidos: o mineiro Nélson Paschoal, no masculino, enquanto no feminino, o grupo já está completo e é formado por Jaqueline Costa e Sandra Maciel (ambas do Olímpico Clube, de Belo Horizonte), a carioca Milena Carvalho, do Barra Bowling, e Paulette Martins, do Esporte Clube Belém.

As duas últimas vagas no masculino serão conhecidas após a disputa de uma eliminatória, no final do mês, em São Paulo, com a participação dos 12 primeiros colocados no *ranking* brasileiro, à exceção de Costa e Paschoal. "No feminino, o número de atletas é menor, por isso ficou defindo que a indicação seria apenas pelo *ranking*. Já entre os homens houve a determinação de se levar dois pelo *ranking* e outros dois, selecionados numa prova específica para este fim", explicou Walter Costa.

A definição do *ranking*, tanto no masculino, quanto no feminino, aconteceu após a realização do campeonato brasileiro interclubes de boliche, domingo à noite, em Belo Horizonte. O nome do técnico ainda não foi definido. O favorito entre os jogadores é o carioca Márcio Vieira, desde que não consiga sua vaga na equipe, já que estará disputando a eliminatória. "O que queremos é que não seja indicado um nome à nossa revelia", afirmou o atleta, que acredita nas chances brasileiras. "Deixando de lado as dificuldades com a pista, sabemos que será uma competição muito equilibrada, pois Estados Unidos, Canadá, México e Venezuela são participantes muito fortes".

Villach King é destaque na Taça de Ouro de potros

Villach King, potro do Haras Santa Maria de Araras, é o principal nome do GP Francisco Eduardo de Paula Machado, Taça de Ouro dos potros, em 2.000 metros, na grama, maior atração desta semana no turfe carioca. A prova será disputada no domingo à tarde e vai reunir mais oito concorrentes: Veisman, Herr Otto, Veneziane, Governatore, Gas Pilot, Sundown Park, Night Drop e Nicias.

Um dos expoentes da geração de três anos, ao lado de Implausible e Ramirito, Villach King tentou cartada difícil contra os mais velhos e não se saiu mal. Obteve o terceiro lugar para Falcon Jet e Flying Finn na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalo (ANPC), na temporada passada. Este ano disputou a seletiva do Clássico Latino-Americano de Jockeys Clubs e foi superado por Falcon Jet. Perdeu a outra vaga para Flying Finn na votação dos comissários de corrida. Agora, volta a enfrentar sua turma como força destacada. Herr Otto, do Haras Dar-El-Salam, é o principal candidato a formação da dupla.

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Quadras Claras M.Monteiro 2º Farfura C. Lavor 3º Mozinho E.S. Gomes — Vencedor(4) 4,5 Inexata(14) 5,4 Placês(4) 1,2 (1) 1,1 Exata(4-1) 13,2 Triexata(4-1-5) 15,6 Tempo:1m16s4/5

2º Páreo: 1º Andobi J.Ricardo 2ºLamire L.F. Gomes 3ºIlhas Principe A. Ramos Vencedor(6) 1,0 Inexata(16) 2,5 Placês(6) 1,0 (1) 1,2 Exata(6-1) 2,3 Triexata(6-1-4) 8,4 Tempo: 1m07s2/5

3º Páreo: 1º Keni Jacob M. Cardoso 2º Fomentador J.S.Gomes 3º Ás do Mar Vencedor(1,9) Inexata(210) 4,0 Placês(2) 1,2 (10) 1,5 Exata(2-10)8,1 Triexata(2-10-5) 32,8 Tempo:1m15s2/5

4º Páreo: 1º Cris Fête J. Malta 2º Falhada J. Ricardo 3º Movedora W. Gonçalves Vencedor(2) 4,7 Inexata(26) 5,9 Placês(2) 2,0 (6) 1,1 Exata(2-6) 20,3 Triexata(2-6-5) 58,3 Tempo:1m16s2/5

5º Páreo: 1º King Creole J. Ricardo 2º Piece of Joy C. Martins 3º Marrio E.S. Gomes Vencedor(5) 1,7 Inexata(56) 3,8 Placês(5) 1,0 (6) 1,0 Exata(5-6) 5,1 Triexata(5-6-3) 34,0 Tempo: 1m15s4/5

6º Páreo: 1º Klatsch (L.A.Alves) 2º Otra Cosa C.G. Netto 3º Pralina G.F. Almeida Vencedor(2) 2,1 Inexata(26) 4,2 Placês(2) 1,3 (6) 1,5 Exata(2-6) 6,2 Triexata(2-6-1) 17,2 Tempo:1m09s2/5

7º Páreo: 1º Conde Xiphos J. Malta 2º Quekeven J.M. Silva 3º Quenzu C.G. Netto Vencedor(2) 15,3 Inexata(26) 7,2 Placês(2) 2,3 (6) 1,1 Exata(2-6) 31,6 Triexata(2-6-5) 181,3 Tempo:1m14s1/5

8º Páreo: 1º Sandoro A. Souza 2º Mister Coelho C.A. Martins 3º Tia da Luz M. Cardoso Vencedor (6) 2,3 Inexata(56) 2,8 Placês(6) 1,1 (5) 1,2 Exata(6-5) 9,8 Triexata(6-5-7) 17,1 Tempo:1m10s 1/5

9º Páreo: 1º Iskarigundun M.A. Santos 2º Lucky Halley R. Marques 3º Fire King G.F. Almeida Vencedor(5) 21,0 Inexata(58) Placês(5) 5,0 (8) 2,4 Exata(5-8) 234,0 Triexata(5-8-10) 428,0 Tempo:1m15s.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Inglês

Liverpool 0 x 1 Southampton
Coventry 1 x 0 Chelsea
Crystal Palace 1 x 3 M. City
Everton 1 x 0 Norwich
Luton 0 x 0 Tottenham
Nottingham 2 x 0 Sheffield
Queen's Park 1 x 1 Derby County

Classificação: 1º Arsenal 65, 2º Liverpool 63, 3º Crystal 58, 4º Leeds 49, 5º Manchester Utd 48.

Campeonato Holandês

Roda 1 x 0 SC Heerenveen
Den Haag 3 x 0 PSV Eindhoven
Ajax 1 x 0 MVV Maastricht
Sparta Rotterdam 3 x 1 NEC
SVV Schiedam 1 x 0 FC Utrecht
Vitesse Arnhem 0 x 0 FC Volendam
RKC Waalwijk 1 x 0 Feyenoord

Classificação: PSV Eindhoven 37, Groningen 35, Ajax 32, Utrecht 26, Roda 26.

CICLISMO

48ª Volta do Uruguai

Final:
1. F. Moreira (Uru) 43h05m13
2. S. Llamazares (Arg) 43h05m29
3. A. Beldoratti (Arg) 43h05m39

BASQUETE

Campeonato dos EUA

Boston 135 x 132 Chicago Bulls
Philadelphia 110 x 101 Cleveland
Hornets 102 x 92 NJ Nets
Pacers 127 x 120 Golden State
Rockets 123 x 103 Miami Heat
LA Lakers 115 x 87 Sacramento

Classificação

Atlântico	V	D
1º Boston (*)	52	20
2º Philadelphia (*)	40	31
3º New York	35	37
4º Washington	26	45
Centro		
1º Chicago (*)	53	18
2º Detroit (*)	45	27
3º Milwaukee (*)	43	29
4º Atlanta (*)	38	24
Meio-Oeste		
1º San Antonio (*)	47	23
2º Utah (*)	46	24
3º Houston (*)	43	28
4º Orlando	26	44
5º Dallas	25	46
Pacífico		
1º Portland (*)	55	16
2º LA Lakers (*)	51	21
3º Phoenix (*)	45	24
4º Golden State	37	35

ATLETISMO

Maratona de Roma

Masculino
1. Marco Milani (Ita) 2h14m22
2. Boniface Merande (Ken) 2h14m37
3. John Makanya (Tan) 2h18m02
3. Lucio Danza (Ita) 2h22m36

Feminino
1. Fabiola Rueda (Col) 2h30m31
2. S. Cucchietti (Ita) 2h46m43
3. F. Paoletti (Ita) 2h52m37

Semana de Marcha
(Monterrey, México)
20km: Joel Sanchez (Mex) 1h21m17
10km: Avina Ivanova (URSS) 43m45

TENIS

Aberto de Hong Kong

G. Muller (Afs) 6/3 e 6/4 J. Yzaga (Per); W. Masur (Aus) 6/4, 7/6 e 6/3 J. Hlasek (Sui); T. Woodbridge (Aus) 6/4 e 6/2 T. Ho (EUA); A. Antonitsch (Aut) 6/4, 4/6 e 7/6 G. Raoux (Fra)

GOLFE

Ranking mundial

1º Nick Faldo, GBR 19.23
2º Ian Woosnam, Gales 17.79
3º José M. Olazabal, Esp 17.58
4º Greg Norman, Aus 16.51
5º Payne Stewart, EUA 12.39
6º Paul Azinger, EUA 12.09

CARATE

III Campeonato Sul-Americano

(Santiago)

Feminino

Kata por equipes: 1. Brasil, 2. Peru, 3. Argentina. Kata individual: 1. Florinda Rojas (Per), 2. Yuka Yonamine (Bra), 3. Simone Yonamine (Bra).

Kumitê: até 53 Kg. 1. Eusébio (Per), 2. Paredes (Per), 3. Barros (Bra). 53kg a 60 Kg. 1. Cecília (Bra), 2. Ribeiro (Bra), 3. Judip (Bra). Mais de 60 Kg. 1. Simone (Bra), 2. Seminario (Per), 3. Abed (Arg)

Aberto: 1. Barros (Bra), 2. Saavedra (Per), 3. Ribeiro (Bra)

Masculino

Kata: Individual, 1. Freddy Arevalo (Per), 2. Max Pagano (Bra), 3. Feliciano Capa (Per)

Kumitê: até 60 Kg. 1. De Paulo (Bra), 2. Meneses (Per), 3. Ventura (Arg). 60kg a 65 Kg. 1. Hogan (Arg), 2. Bocaz (Chi), 3. Célio (Bra). 65kg a 70 Kg. 1. Paguane (Bra), 2. Vinicius (Bra), 3. Olmedo (Per). 70kg a 75 Kg. 1. Pena (Arg), 2. Oliveira (Bra), 3. Ezcurra (Per). 75kg a 80kg. 1. De Paulo (Bra), 2. Arias (Arg), 3. Colman (Par). Mais de 80kg. 1. Altamirano (Bra), 2. Rosai (Arg), 3. Romero (Arg)

Aberto: 1. Carlos Antônio (Bra), 2. Caio Márcio (Bra), 3. Noya (Par)

Medalhas	O	P	B	T
1 Brasil	11	6	4	21
2 Peru	3	5	6	14
3 Argentina	2	6	4	12

AUTOMOBILISMO

Rali Safari do Quênia

Final:
1. J. Kankunen (Fin) 2h33m34
2. M. Ericsson (Sue) 2h46m13
3. J. Recalde (Arg) 2h46m13

BOXE

O jamaicano Mike McCallum manteve o título mundial dos médios, versão Associação Mundial de Boxe, ao vencer por pontos o zairense, naturalizado italiano, Sumbu Kalambay, em combate realizado em Montecarlo.

Vasco já faz conta para ir às finais

Os cálculos foram feitos pelo técnico Antônio Lopes, e hoje deverão ser repassados aos jogadores. Dos próximos 18 pontos a serem disputados, o Vasco precisa ganhar pelo menos 12 para estar entre os quatro principais candidatos ao título do Campeonato Brasileiro. Missão difícil? "Nem tanto", avalia Lopes. "O time está melhorando, permanece a quatro pontos dos líderes (9 a 13) há três rodadas, e joga no Rio de Janeiro cinco das nove partidas que lhe restam."

Os números são perfeitos mas não se encaixam com a expectativa dos torcedores. Nas dez partidas já disputadas, o Vasco venceu apenas duas (Vitória e Bahia), perdeu três (Cruzeiro, Corintians e Flamengo) e empatou cinco (Santos, Bragantino, Goiás, Sport e Fluminense). Números nada otimistas para um time que ainda pensa em alcançar o título. "Nossos estudos indicam uma evolução na parte técnica. Com Bismarck e Bebeto juntos ficaremos ainda mais fortes", argumenta o técnico.

A dupla, no entanto, ainda não estará em campo amanhã, à noite, na partida contra a Portuguesa, no Canindé — Bebeto ainda sente e Bismarck somente hoje assina novo contrato. Por isso, Lopes terá mesmo que repetir o time que empatou em 1 a 1 com o Fluminense, em São Januário, com três atacantes. "O Anderson esteve perfeito. Marcou o Zanata e ainda lhe deu *canseira*. Aliás, fomos superiores e criamos as melhores chances de gol. Merecíamos vencer", analisou.

Tanto otimismo e confiança, não apagam, porém, a preocupação com o adversário de amanhã. Ex-técnico do time paulista em 1989, numa equipe escorada em Roberto Dinamite, Toninho, Zanata e Lira, Lopes sabe o quanto será difícil superar a Portuguesa no Canindé. Não esconde a satisfação pela ausência do atacante Sinval— "ele está machucado" — mas teme as investidas de Vágner Mancini, Baiano e Dener. "O time hoje é outro mas o Octacílio Gonçalves manteve a característica ofensiva. Isso não mudará nossa filosofia.

□ **Custou ao Vasco mais Cr$ 250 mil a transferência do clássico contra o Fluminense do Maracanã para São Januário. Insatisfeitos com não se sabe o quê, alguns tricolores quebraram portas, vidraças e torneiras do estádio, depredando, principalmente, as dependências de esportes amadores do Vasco, que ficam exatamente em baixo do lance de arquibancadas onde a torcida do Fluminense ficou alojada. Inconformado com o vandalismo, o vice-presidente de patrimônio Emidyo Aires sugerirá o presidente Antônio Soares Calçada que peça ressarcimento ao Fluminense. "Da próxima vez eles terão a pior recepção possível", prometeu.**

Carlos Mesquita

O Fluminense tem certeza de que poderá contar com Bobô (E) na partida de domingo contra o Flamengo

Corintians dá seqüência a maratona contra Sport

SÃO PAULO — Sem o volante Márcio, que recebeu o terceiro cartão amarelo, o Corintians embarcou ontem pela manhã para Recife, onde enfrenta esta noite o Sport, no Estádio dos Aflitos, pelo Campeonato Brasileiro. Será a 23ª partida do ano para a equipe, que disputa ainda simultaneamente a Copa do Brasil e a Taça Libertadores, conseguindo manter invejável regularidade. Em 22 jogos, o Corintians venceu 10, empatou nove e perdeu três — contra Stuttgart (amistoso), Flamengo (Libertadores) e Bragantino (brasileiro).

"Nosso segredo é pensar em um jogo de cada vez, sem olhar quantos ainda restam para jogar", explicou o preparador Flávio Trevisan, principal responsável pelo bom rendimento físico do grupo. O técnico Nelsinho elogiou o empenho dos jogadores no clássico contra a Portuguesa e confirmou a entrada de Jairo em lugar de Márcio para completar o quadrado de meio campo. Como Jacenir continua recuperando-se de uma contusão, Édson permanece improvisado na lateral esquerda.

Sport — Cauteloso e oportunista. É assim que o Sport pretende enfrentar o Corintians. A cautela começa na disputa de bola no seu próprio campo — o técnico Arthur Bernardes pediu aos jogadores que evitem faltas e escanteios, de onde saem as melhores jogadas de Neto —, o oportunismo, nos contra-ataques, é esperança para vencer o jogo.

A zaga titular terá que ser alterada por problemas de suspensão automática e contusão: saem Gilmar e Ailton para a entrada de Neco e Assis. "As mudanças não comprometem", garantiu Bernardes, "pois vamos fazer uma marcação setorial". O goleiro Paulo Victor parece ter perdido a vaga para Gilberto, que vem mostrando excelente forma.

Sport: Gilberto, Marquinhos, Marcio Alcântara, Assis e Neco; Agnaldo, Ataíde e Dinho; Mirandinha, Hélio e Tato. *Corintians:* Ronaldo, Giba, Marcelo, Wilson Mano e Édson; Jairo, Ezequiel, Tupanzinho e Neto; Fabinho e Paulo Sérgio. *Juiz:* Joaquim Gregório (CE).

Bobô viaja com esperança de jogar

O vôo 135 da Vasp, que sai hoje do Aeroporto Internacional do Rio às 15h45 rumo a São Paulo, terá um ilustre convidado que pode virar atração amanhã, na partida entre Santos e Fluminense, na Vila Belmiro. Bobô foi incluído entre os jogadores tricolores relacionados para o jogo, apesar de seu julgamento pela expulsão contra o Náutico, no dia 10 de março, estar marcado para hoje à noite, no Tribunal Especial da CBF. Acusado de infringir o artigo 308 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (jogo violento), que prevê pena de um a dois jogos, ele retorna ao time contra o Santos se a punição for mínima — já cumpriu suspensão automática — e, com certeza, estará no clássico Fla-Flu de domingo, mesmo com a pena máxima.

"O pior que pode acontecer é ele não jogar contra o Santos. Para o clássico está garantido", explicou o vice-presidente de futebol Valquir Pimentel. Não há estratégia do Fluminense para absolver Bobô, mas Valquir revelou que as esperanças estão no fato de o jogador não ser reincidente específico. "Ele nunca foi condenado por expulsão originada por jogo violento. Acredito que pegue apenas um jogo." O presidente Ângelo Chaves prefere não comentar o assunto. "É só esperar o bom senso dos juízes."

Bobô, demonstrando confiança, disse que quer mesmo é jogar. "Não existe punição maior que o próprio cartão vermelho. Você expõe os companheiros e os obriga a correr mais. Tudo se agrava quando você sabe que não tem índole perversa."

Além de Bobô, Pires é dúvida para enfrentar o Santos. Com pancada no tornozelo direito, foi poupado do treino de ontem e, provavelmente, não trabalha hoje também, mas viajará mesmo assim. "Temos 48 horas e vamos arriscar pela importância deste jogador", justificou o técnico Gilson Nunes. Macula volta ao time no lugar de Télvio, com Renato jogando avançado ao lado de Ézio. Caso Bobô possa jogar, sairia Serginho e Renato retornaria às suas funções de meio-campo, com o Fluminense finalmente jogando novamente com seu time ideal.

Evasão de renda dá processo

O Fluminense, através de seu departamento jurídico, entrará hoje com processo na Federação de Futebol do Rio solicitando ressarcimento de prejuízos que teriam sido ocasionados pelo Vasco no clássico entre os dois time, em São Januário, no último domingo. O processo vai se basear em duas gravações de rádio — uma da Rádio Globo, outra da Rádio Capital — nas quais Eurico afirma, em entrevista, que cinco mil vascaínos de torcidas organizadas entraram de graça no estádio com o consentimento da direção do Vasco.

"A evasão foi maior do que isso, mas só nesses cinco mil ingressos o Fluminense se levou prejuízo líquido de Cr$ 1.750.000,00. Exigimos o pagamento desta quantia porque não estamos aqui para pagar o ingresso de torcedores do Vasco", disse o vice-presidente jurídico tricolor, Luís Antônio Barbosa. O prejuízo a que se refere Barbosa foi calculado de maneira simples. Dos Cr$ 5 milhões referentes a esses torcedores, 30% seriam descontados para taxas e o restante seria dividido igualmente entre as equipes, que empataram. Ainda segundo os cálculos de Barbosa, mais de 25 mil pessoas assistiram à partida de domingo, mas o público oficial divulgado foi de 10.875.

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Valquir Pimentel, rompeu relações com Eurico Miranda, que o acusou de participar da fraude contra o INSS. "É um débil mental e mal-informado. Advogo contra a Previdência, a favor dos aposentados". Valquir voltou a tocar no assunto da transferência do clássico do Maracanã para São Januário. "O Vasco já tinha antecedente e eu avisei o que iria acontecer. No jogo, Vasco x Corintians, com o estádio quase lotado, o público foi de 12 mil pessoas. A quem esses caras pensam que estão enganando? Mas a culpa também é da CBF, que continua marcando jogos lá."

Laterais

Ministro demite mau presidente

Um raro exemplo de força no futebol: Marin Gostin, presidente do Dinamo, de Bucareste, da primeira divisão romena, foi destituído do cargo pelo ministro do Interior, por incompetência e má administração. Gostin, um antigo coronel da polícia, nomeado para o cargo em 85, deixou o clube em situação econômica difícil, além de não conseguir dar ao Dinamo estrutura suficiente que o impedisse de ser eliminado na segunda rodada da Copa da Europa. O clube é propriedade do governo.

Inter também emprega juiz

Os clubes viraram em novo mercado para os juizes de futebol. Depois de Luís Carlos Félix (Botafogo), Romualdo Arpi Filho (Portuguesa) e José Assis Aragão (Portuguesa de Desportos), entre outros, chegou a vez do gaúcho José Mocellin. Insatisfeitos com os mais de 30 cartões amarelos em 10 jogos do Campeonato Brasileiro, os dirigentes do Internacional resolveram contratar Mocellin para orientar seus jogadores. "As arbitragens estão mais exigentes e a equipe parece um pouco desorientada", justificou o vice-presidente Luiz Fernando Zacchia.

América-RJ — Com poucas chances de conseguir classificação à segunda fase do Campeonato Brasileiro da segunda divisão após a derrota deste fim de semana, para o Itaperuna, o América-RJ viaja hoje para Feira de Santana (BA), onde enfrentará, amanhã, o Fluminense com um reforço importante: o meio-campo Mário, liberado pelo médico Henrique Pessanha.

Dúvida — O centroavante Paulinho, artilheiro do time e do Campeonato Brasileiro, com 8 gols, é a principal dúvida do Santos para o jogo contra o Fluminense, amanhã, na Vila Belmiro. O jogador ainda sente dores no joelho, por causa de uma pancada sofrida na partida contra o Inter-RS, sábado, e foi poupado do treino de ontem.

Dener — O atacante Dener é a única dúvida da Portuguesa para o jogo de amanhã, contra o Vasco, no Canindé. O jogador foi substituído no segundo tempo do clássico contra o Corintians, depois de receber uma pancada no tornozelo, e fará um teste no treino de hoje.

Novidades — O Bragantino terá novidades para o jogo de quinta-feira, contra o Flamengo, em Bragança Paulista, quando o time vai buscar reabilitação de duas derrotas seguidas no Campeonato Brasileiro. Ainda inconformado com o resultado da partida contra o São Paulo — "Não merecíamos perder. O mais justo seria um empate" —, o técnico Carlos Alberto Parreira terá a volta de Gil Baiano e Mauro Silva à equipe.

Desfalques — O técnico Jair Pereira está às voltas com os desfalques que terá de enfrentar para escalar o time contra o Vitória, amanhã à noite, no Estádio Independência. Gérson, Amauri e Paulo Roberto não poderão jogar — suspensos pelo terceiro cartão amarelo.

Zico pensa em antecipar mudanças

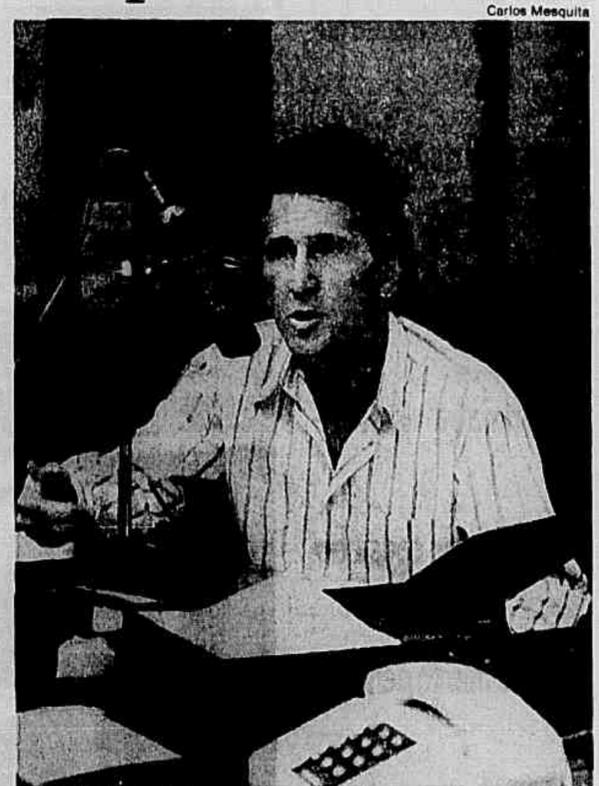
O secretário de Desportos Artur Antunes Coimbra, o Zico, anunciou ontem, em entrevista no programa *Encontro com a Imprensa*, na *Rádio JORNAL DO BRASIL*, que está sendo criada uma forma de antecipar a aplicação de seu anteprojeto, ainda em estudos no Palácio do Planalto. Na assembléia geral do Conselho Nacional de Desportos, a ser realizada em maio, Zico — que acumula o cargo de presidente do CND — proporá uma resolução que invalida todas as outras vigentes desde a criação do Conselho e apresentará como lei os fundamentos do anteprojeto. Assim, seriam alteradas as atuais leis esportivas de acordo com as propostas de Zico. A tendência, segundo o secretário, é a aprovação, apesar da oposição "de origem pessoal" do presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

"A campanha que ele faz contra o nosso plano é incoerente, porque as idéias só ajudam a administração da CBF. É um problema pessoal que o presidente da Confederação alimenta desde os meus tempos de atleta, quando cheguei até a ser processado pela entidade." No entanto, Zico fez questão de frisar que nada disso atrapalha a tramitação burocrática para a aprovação tanto do projeto pelo plenário da Câmara como da resolução única pela assembléia do CND. Esta resolução é praticamente uma cópia do anteprojeto — apenas sem o item que extingue o CND —, que se aproveitaria da autoridade ainda vigente do Conselho para estimular a criação de laboratórios de clubes-empresas.

Bicheiros — Zico falou sobre a possibilidade de bicheiros dominarem os clubes de futebol depois da implantação do plano. Ele explicou que a função da secretaria é fiscalizar como estará sendo investido o dinheiro, não de onde vem. "A origem do dinheiro aplicado nos clubes não interessa à secretaria. Isso é um problema da Receita Federal. Minha preocupação é com o esporte e as conseqüências das aplicações feitas em nome dele."

Quanto ao esporte amador, Zico voltou a insistir no problema dos colégios eleitorais. "É fundamental que sejam dadas autonomia e legitimidade às confederações, mudando a forma de eleição dos presidentes. Se os clubes e atletas elegerem um presidente do ramo, ele certamente vai saber a melhor forma de captar recursos para a modalidade."

Sobre a possível candidatura de Brasília para sediar os Jogos Olímpicos do ano 2000, Zico apenas lembrou que ainda é cedo para uma posição definitiva. "Há a intenção do presidente Collor de trazer os Jogos Olímpicos para o Brasil. Mas é preciso esperar o comportamento da economia brasileira nos próximos três anos para saber se será viável sediar uma competição de tamanho vulto."

Carlos Mesquita

Zico considera incoerente interferência do presidente da CBF

FLAMENGO X NACIONAL DE MONTEVIDÉU

Não tem desculpa. Você tem que ir.

Hoje, no Maracanã, Júnior e sua garotada vão mostrar porque o Flamengo é líder na Libertadores. Depois, a meta é Tóquio. Vamos lá! O Flamengo precisa da sua força.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

Vasco já faz conta para ir às finais

Os cálculos foram feitos pelo técnico Antônio Lopes, e hoje deverão ser repassados aos jogadores. Dos próximos 18 pontos a serem disputados, o Vasco precisa ganhar pelo menos 12 para estar entre os quatro principais candidatos ao título do Campeonato Brasileiro. Missão difícil? "Nem tanto", avalia Lopes. "O time está melhorando, permanece a quatro pontos dos líderes (9 a 13) há três rodadas, e joga no Rio de Janeiro cinco das nove partidas que lhe restam."

Os números são perfeitos mas não se encaixam com a expectativa dos torcedores. Nas dez partidas já disputadas, o Vasco venceu apenas duas (Vitória e Bahia), perdeu três (Cruzeiro, Corintians e Flamengo) e empatou cinco (Santos, Bragantino, Goiás, Sport e Fluminense). Números nada otimistas para um time que ainda pensa em alcançar o título. "Nossos estudos indicam uma evolução na parte técnica. Com Bismarck e Bebeto juntos ficaremos ainda mais fortes", argumenta o técnico.

A dupla, no entanto, ainda não estará em campo amanhã, à noite, na partida contra a Portuguesa, no Canindé — Bebeto ainda sente e Bismarck somente hoje assina novo contrato. Por isso, Lopes terá mesmo que repetir o time que empatou em 1 a 1 com o Fluminense, em São Januário, com três atacantes. "O Anderson esteve perfeito. Marcou o Zanata e ainda lhe deu *canseira*. Aliás, fomos superiores e criamos as melhores chances de gol. Mereciámos vencer", analisou.

Tanto otimismo e confiança, não apagam, porém, a preocupação com o adversário de amanhã. Ex-técnico do time paulista em 1989, numa equipe escorada em Roberto Dinamite, Toninho, Zanata e Lira, Lopes sabe o quanto será difícil superar a Portuguesa no Canindé. Não esconde a satisfação pela ausência do atacante Sinval— "ele está machucado" — mas teme as investidas de Vágner Mancini, Baiano e Dener. "O time hoje é outro mas o Octacílio Gonçalves mantem a característica ofensiva. Isso não mudará nossa filosofia.

□ **Custou ao Vasco mais Cr$ 250 mil a transferência do clássico contra o Fluminense do Maracanã para São Januário. Insatisfeitos com não se sabe o quê, alguns tricolores quebraram portas, vidraças e torneiras do estádio, depredando, principalmente, as dependências de esportes amadores do Vasco, que ficam exatamente em baixo do lance de arquibancadas onde a torcida do Fluminense ficou alojada. Inconformado com o vandalismo, o vice-presidente de patrimônio Emidyo Aires sugerirá o presidente Antônio Soares Calçada que peça ressarcimento ao Fluminense. "Da próxima vez eles terão a pior recepção possível", prometeu.**

Carlos Mesquita

O Fluminense tem certeza de que poderá contar com Bobô (E) na partida de domingo contra o Flamengo

Zico quer antecipar mudanças no esporte

O secretário de Desportos Artur Antunes Coimbra, o Zico, anunciou ontem, em entrevista no programa *Encontro com a Imprensa*, na *Rádio JORNAL DO BRASIL*, que está sendo criada uma forma de antecipar a aplicação de seu anteprojeto, ainda em estudos no Palácio do Planalto. Na assembléia geral do Conselho Nacional de Desportos, a ser realizada em maio, Zico — que acumula o cargo de presidente do CND — proporá uma resolução que invalida todas as outras vigentes desde a criação do Conselho e apresentará como lei os fundamentos do anteprojeto. Assim, seriam alteradas as atuais leis esportivas de acordo com as propostas de Zico. A tendência, segundo o secretário, é a aprovação, apesar da oposição "de origem pessoal" do presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

"A campanha que ele faz contra o nosso plano é incoerente, porque as idéias só ajudam a administração da CBF. É um problema pessoal que o presidente da Confederação alimenta desde os meus tempos de atleta, quando cheguei até a ser processado pela entidade." No entanto, Zico fez questão de frisar que nada disso atrapalha a tramitação burocrática para a aprovação tanto do projeto pelo plenário da Câmara como da resolução única pela assembléia do CND. Esta resolução é praticamente uma cópia do anteprojeto — apenas sem o item que extingue o CND —, que se aproveitaria da autoridade ainda vigente do Conselho para estimular a criação de laboratórios de clubes-empresas.

Sobre a possível candidatura de Brasília para sediar os Jogos Olímpicos do ano 2000, Zico apenas lembrou que ainda é cedo para uma posição definitiva. "Há a intenção do presidente Collor de trazer os Jogos Olímpicos para o Brasil. Mas é preciso esperar o comportamento da economia brasileira nos próximos três anos para sabermos se será viável sediar uma competição de tamanho vulto."

Bobô viaja com esperança de jogar

O vôo 135 da Vasp, que sai hoje do Aeroporto Internacional do Rio às 15h45 rumo a São Paulo, terá um ilustre convidado que pode virar atração amanhã, na partida entre Santos e Fluminense, na Vila Belmiro. Bobô foi incluído entre os jogadores tricolores relacionados para o jogo, apesar de seu julgamento pela expulsão contra o Náutico, no dia 10 de março, estar marcado para hoje à noite, no Tribunal Especial da CBF. Acusado de infringir o artigo 308 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (jogo violento), que prevê pena de um a dois jogos, ele retorna ao time contra o Santos se a punição for mínima — já cumpriu suspensão automática — e, com certeza, estará no clássico Fla-Flu de domingo, mesmo com a pena máxima.

"O pior que pode acontecer é ele não jogar contra o Santos. Para o clássico está garantido", explicou o vice-presidente de futebol Valquir Pimentel. Não há estratégia do Fluminense para absolver Bobô, mas Valquir revelou que as esperanças estão no fato de o jogador não ser reincidente específico. "Ele nunca foi condenado por expulsão originada por jogo violento. Acredito que pegue apenas um jogo." O presidente Ângelo Chaves prefere não comentar o assunto. "É só esperar o bom senso dos juizes." Bobô, demonstrando confiança, disse que quer mesmo é jogar. "Não existe punição maior que o próprio cartão vermelho. Você expõe os companheiros e os obriga a correr mais. Tudo se agrava quando você sabe que não tem índole perversa."

Além de Bobô, Pires é dúvida para enfrentar o Santos. Com pancada no tornozelo direito, foi poupado do treino de ontem e, provavelmente, não trabalha hoje também, mas viajará mesmo assim. "Temos 48 horas e vamos arriscar pela importância deste jogador", justificou o técnico Gilson Nunes. Macula volta ao time no lugar de Télvio, com Renato jogando avançado ao lado de Ézio. Caso Bobô possa jogar, sairia Serginho e Renato retornaria às suas funções de meio-campo, com o Fluminense finalmente jogando novamente com seu time ideal.

Evasão de renda dá processo

O Fluminense, através de seu departamento jurídico, entrará hoje com processo na Federação de Futebol do Rio solicitando ressarcimento de prejuízos que teriam sido ocasionados pelo Vasco no clássico entre os dois time, em São Januário, no último domingo. O processo vai se basear em duas gravações de rádio — uma da Rádio Globo, outra da Rádio Capital — nas quais Eurico afirma, em entrevista, que cinco mil vascaínos de torcidas organizadas entraram de graça no estádio com o consentimento da direção do Vasco.

"A evasão foi maior do que isso, mas só nesses cinco mil ingressos o Fluminense levou prejuízo líquido de Cr$ 1.750.000,00. Exigimos o pagamento desta quantia porque não estamos aqui para pagar o ingresso de torcedores do Vasco", disse o vice-presidente jurídico tricolor, Luis Antônio Barbosa. O prejuízo a que se refere Barbosa foi calculado de maneira simples. Dos Cr$ 5 milhões referentes a esses torcedores, 30% seriam descontados para taxas e o restante seria dividido igualmente entre as equipes, que empataram. Ainda segundo os cálculos de Barbosa, mais de 25 mil pessoas assistiram à partida de domingo, mas o público oficial divulgado foi de 10.875.

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Valquir Pimentel, rompeu relações com Eurico Miranda, que o acusou de participar da fraude contra o INSS. "É um débil mental e mal-informado. Advogo contra a Previdência, a favor dos aposentados". Valquir voltou a tocar no assunto da transferência do clássico do Maracanã para São Januário. "O Vasco já tinha antecedente e eu avisei o que iria acontecer. No jogo, Vasco x Corintians, com o estádio quase lotado, o público foi de 12 mil pessoas. A quem esses caras pensam que estão enganando? Mas a culpa também é da CBF, que continua marcando jogos lá."

Laterais

Ministro demite mau presidente

Um raro exemplo de força no futebol: Marin Gostin, presidente do Dinamo, de Bucareste, da primeira divisão romena, foi destituído do cargo pelo ministro do Interior, por incompetência e má administração. Gostin, um antigo coronel da polícia, nomeado para o cargo em 85, deixou o clube em situação econômica difícil, além de não conseguir dar ao Dinamo estrutura suficiente que o impedisse de ser eliminado na segunda rodada da Copa da Europa. O clube é propriedade do governo.

Inter também emprega juiz

Os clubes viraram em novo mercado para os juízes de futebol. Depois de Luís Carlos Félix (Botafogo), Romualdo Arpi Filho (Portuguesa) e José Assis Aragão (Portuguesa de Desportos), entre outros, chegou a vez do gaúcho José Mocellin. Insatisfeitos com os mais de 30 cartões amarelos em 10 jogos do Campeonato Brasileiro, os dirigentes do Internacional resolveram contratar Mocellin para orientar seus jogadores. "As arbitragens estão mais exigentes e a equipe parece um pouco desorientada", justificou o vice-presidente Luiz Fernando Zacchia.

América-RJ — Com poucas chances de conseguir classificação à segunda fase do Campeonato Brasileiro da segunda divisão após a derrota deste fim de semana, para o Itaperuna, o América-RJ viaja hoje para Feira de Santana (BA), onde enfrentará, amanhã, o Fluminense com um reforço importante: o meio-campo Mário, liberado pelo médico Henrique Pessanha.

Dúvida — O centroavante Paulinho, artilheiro do time e do Campeonato Brasileiro, com 8 gols, é a principal dúvida do Santos para o jogo contra o Fluminense, amanhã, na Vila Belmiro. O jogador ainda sente dores no joelho, por causa de uma pancada sofrida na partida contra o Inter-RS, sábado, e foi poupado do treino de ontem.

Dener — O atacante Dener é a única dúvida da Portuguesa para o jogo de amanhã, contra o Vasco, no Canindé. O jogador foi substituído no segundo tempo do clássico contra o Corintians, depois de receber uma pancada no tornozelo; e fará um teste no treino de hoje.

Novidades — O Bragantino terá novidades para o jogo de quinta-feira, contra o Flamengo, em Bragança Paulista, quando o time vai buscar reabilitação de duas derrotas seguidas no Campeonato Brasileiro. Ainda inconformado com o resultado da partida contra o São Paulo — "Não merecíamos perder. O mais justo seria um empate" —, o técnico Carlos Alberto Parreira terá a volta de Gil Baiano e Mauro Silva à equipe.

Desfalques — O técnico Jair Pereira está às voltas com os desfalques que terá de enfrentar para escalar o time contra o Vitória, amanhã à noite, no Estádio Independência. Gérson, Amauri e Paulo Roberto não poderão jogar — suspensos pelo terceiro cartão amarelo.

Vitória dá novo ânimo ao Botafogo

Ao derrotar o Cruzeiro ontem, em Caio Martins, por 3 a 2, o Botafogo conseguiu recuperar-se de cinco jogos sem vitória, tomando um novo alento no Campeonato Brasileiro. Os cinco gols marcados durante a partida poderiam ser seis ou sete, tantas as facilidades encontradas pelos dois ataques para chegar às áreas adversárias.

O primeiro tempo começou em alta velocidade, com o Botafogo aproveitando-o desentrosamento do time mineiro — que jogou sem quatro titulares — para investir pelas pontas. Renato, com grande disposição, marcava presença dentro e fora da área. Logo aos 5 minutos, numa jogada de Renato Martins pela ponta esquerda, Renato aproveitou o centro para testar para o fundo das redes de Roberto Carlos. Sem dar tempo para o adversário respirar, quatro minutos depois foi a vez de Renato cruzar, depois de uma grande jogada pela direita, e Carlos Alberto Dias completou.

Com 2 a 0 no placar, o Botafogo arrefeceu um pouco o ritmo, dando ao Cruzeiro tempo para pensar e reorganizar-se em campo. A partir deste instante, ficou claro que a zaga André e De Leon não iria dar muita segurança ao time. Em duas jogadas sucessivas, Charles esteve para marcar, mas foi aos 25 minutos, aproveitando um centro de Dinho — substituiu Nonato logo aos 10 minutos — Zé Carlos não segurou e o artilheiro mineiro diminuiu.

O segundo tempo começou igual ao primeiro, com o Botafogo partindo numa verdadeira *blitzkrieg* para cima do Cruzeiro. E logo aos 2 minutos, em outra jogada de Renato, Carlos Alberto Dias aproveitou uma bola mal chutada por Valdeir para empurrar pelas redes. Mas as sucessivas falhas de marcação do meio campo carioca deixaram que mais uma vez o Cruzeiro crescesse na partida. Aos 25 minutos, depois de uma bicicleta de Charles, Heider marcou o segundo gol cruzeirense. Daí para frente, os dois times perderam várias oportunidades.

Botafogo: Zé Carlos, Paulo Roberto, André, De Leon e Renato Martins; Carlos Alberto, Dias (Pichette) e Pingo; Juninho, Renato e Valdeir (Vivinho). *Cruzeiro*: Roberto Carlos, Balu, França (Ramon), Adilson e Nonato (Dinho); Andrade, Rogério Lage e Celso; Heider, Charles e Marcinho. *Juiz*: Aristóteles Cantalice. *Cartões Amarelos*: Celso, Pingo, André, Roberto Carlos e Renato. *Cartão Vermelho*: Andrade.

□ **Ao derrotar ontem, no estádio Olímpico, o Grêmio por 1 a 0 — gol de Betinho aos 45m do primeiro tempo — o Palmeiras assumiu a liderança isolada do Campeonato Brasileiro, com 14 pontos. O grande destaque da partida foi o atacante Careca, que além de dar o passe para o único gol do jogo, fez grandes jogadas que a defesa gaúcha só pareou com violência. Abrindo a 11ª rodada do brasileiro, Sport e Corintians jogam hoje às 21h no estádio dos Aflitos, no Recife.**

Frederico Rozário

Os dois Renato na comemoração do 1º gol do Botafogo

FLAMENGO X NACIONAL DE MONTEVIDÉU

Não tem desculpa. Você tem que ir.

Hoje, no Maracanã, Júnior e sua garotada vão mostrar porque o Flamengo é líder na Libertadores. Depois, a meta é Tóquio. Vamos lá! O Flamengo precisa da sua força.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

Fla quer se redimir com torcida

O Flamengo não conseguiu ainda convencer sua torcida da competência de seu time. Mas continua apostando na força de seu grito para se impor aos adversários e conseguir vitórias. Por isso, hoje, no Maracanã, pela Libertadores, os preços dos ingressos foram reduzidos, numa tentativa da diretoria de lotar o estádio — a arquibancada custa CR$ 500,00 e a geral CR$ 300,00. Uma vitória sobre o Nacional assegura o primeiro lugar no grupo 3 — o time passaria a somar 8 pontos ganhos — e o direito de enfrentar adversários teoricamente mais fracos na segunda fase da competição.

A derrota para o Atlético Mineiro, apesar de deixar evidentes antigos erros do time, não abalou a confiança de jogadores e dirigentes rubro-negros. Antes, foi considerada acidente de percurso na trajetória de ascensão que, acreditam, coloca o time em condições de realizar convincente exibição. "O time está no caminho certo. A derrota foi resultado do mérito do adversário e não alterou nossa disposição", assegura Júnior. Nem mesmo o cansaço ocasionado pela maratona de jogos serve como desculpa para o resultado. "O time está bem fisicamente", garante.

Vanderlei Luxemburgo, mais cauteloso, prefere corrigir defeitos que, no seu entender, foram responsáveis, não só pela derrota para o Atlético Mineiro, como as demais sofridas no Brasileiro. Este foi, inclusive, o tema de sua demorada preleção antes do treino de ontem, na Gávea. "Os gols dos adversários são sempre marcados depois de falhas. E, o que é pior, erros sobre os quais os jogadores foram alertados", lamenta. Para exemplificar sua argumentação, o treinador lembrou aos jogadores que o gol de empate do Atlético — aproveitamento de cruzamento de bola parada — foi o quinto acontecido este ano.

Como cuidado adicional, Vanderlei Luxemburgo alertou o time para o perigo representado pela jogada que o Nacional certamente vai utilizar — os contra-ataques para aproveitar a velocidade do centroavante panamenho Valdez. "O Flamengo não pode se empolgar com a torcida e procurar o gol no desespero", previne.

Flamengo	Nacional
Gilmar 12	1 Serez
Ailton 2	2 Gomez
Adilson 3	3 Revillez
Rogério 4	4 Zanabria
Piá 6	5 Cariaccio
Charles 8	6 Saldaña
Júnior 5	8 Peña
Marquinhos 21	9 Valdez
Marcelinho 17	11 Ramos
Gaúcho 9	10 Miranda
Alcindo 7	7 Moran
Técnico: V. Luxemburgo	**Técnico:** Juan Carlos Blanco

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Juiz:** Francisco Lamolina (Argentina).
O jogo será transmitido pelas rádios Tupi (1280khz), Globo (1220), Nacional (1180khz) e Capital (1030khz).

Sete japoneses de volta ao passado

O Flamengo ainda é o clube brasileiro de maior prestígio no exterior — pelo menos no Japão. Um grupo de sete treinadores de Tóquio, cidade em que o time conquistou o campeonato mundial interclubes, em 1981, e duas Copas Kirin (em 1987 e 1990) esteve, ontem, na Gávea, para observar métodos de treinamento do rubro-negro. Por isso mesmo, no lugar dos craques que imaginavam encontrar em ação, só reconheceram dois jogadores: Nunes, que encerrou a carreira no ano passado, mas é figura assídua no clube; o outro, o velho Júnior, com quem os japoneses posaram sorridentes para inúmeras fotos. De Marcelinho, Alcindo, Charles, admitiram, nunca ouviram falar.

Olavo Rufino

Para Júnior, o preparo físico do time não é a causa das derrotas

Maradona não pensa em largar carreira

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Marco Franchi, procurador e empresário de Maradona, afirmou, em entrevista telefônica à rádio *El Mundo*, que o jogador passa "por um momento de profunda depressão, mas não está na iminência de abandonar o futebol". Franchi, que falou da Itália, garantiu que "Diego não pode abandonar o futebol nunca", e, mesmo que seja suspenso por dois anos, Maradona, que conta atualmente 30 anos, seguiria jogando, segundo Franchi.

Existe a expectativa de que, a qualquer momento, Maradona desembarque em Buenos Aires. Ontem, porém, chegou apenas a família. Logo de manhã, chegaram sua mulher Cláudia Villafane e as filhas Dalma e Gianina. Cláudia, acompanhada da irmã e do cunhado, desembarcou às 9h45 no aeroporto internacional de Ezeiza. Ainda na pista, ela e seus acompanhantes foram recolhidos por um automóvel, deixando o local sem fazer declarações.

Antes do caso de doping, o jogador fazia planos de voltar à Argentina, onde atuaria pelo menos uma temporada pelo Boca Juniors, antes de encerrar a carreira. Ontem, ninguém no Boca queria tocar no assunto.A vitória, no domingo, do Boca Juniors sobre o River Plate, que deu ao time mais popular da Argentina a liderança isolada no campeonato nacional, dividia ontem as manchetes dos jornais e os comentários dos cafés com o suposto caso de doping de Maradona.

Acostumados a suas extravagâncias e excentricidades, mas igualmente surpresos ante a confirmação da notícia de que ele teria consumido cocaína, os argentinos imaginam justificativas e uma saída honrosa para o ídolo. "Os italianos não o perdoam porque a Argentina eliminou a Itália na Copa", é o que dizem quase todos.

Nos meios esportivos somam-se uma certa resistência em acreditar no que aconteceu e uma tendência a justificar, ou pelo menos diminuir, a gravidade do caso. "Estão tentando tornar-lhe a vida impossível depois que a Argentina deixou a Itália fora da Copa", disse ontem o zagueiro Jorge Higuaín, do River Plate, repetindo um raciocínio muito comum entre jogadores e torcedores. "Não tenho dúvidas de que é mais uma manobra na campanha contra Maradona", concorda Juan Simon, zagueiro do Boca. Oscar Ruggeri, também zagueiro do Velez e companheiro de Maradona na seleção campeã que disputou as copas de 86 e 90, se confessa confuso e desconfiado. "Não entendo nada, mas estou certo de que há coisas estranhas em tudo isso".

Um argumento muito repetido também é o de que Maradona, por ser o melhor jogador do mundo, não necessita de doping, e que se fosse o caso, usaria um estimulante, não cocaína. O único que evitou tomar a defesa do jogador foi seu ex-companheiro de seleção Daniel Passarela. "Como jogador ele é indiscutível, mas sobre sua vida particular eu prefiro não dar opinião", disse o atual técnico do River.

Nos jornais, que abrem manchetes e grandes espaços para seguir o caso e suas repercussões, havia ontem uma seção dedicada a calcular os eventuais prejuízos que o jogador poderia sofrer. Entre o que deve ainda receber por seu contrato com o Napoli (que vence em 1993), contratos de publicidade, direitos de imagem e de marca, Maradona corre o risco de perder US$ 10 milhões.

Os jogadores do Napoli estão solidários com Maradona, afirmou ontem seu companheiro de equipe Ferrara. "Agora que muitos estão contra ele, nós, que sempre o admiramos, o queremos mais ainda". "Ele nos deu muitas vitórias em todos estes anos, não podemos abandoná-lo", completou De Napoli. Na noite de sábado, quando em casa de Maradona a movimentação era de embalar pertences para a viagem, vários jogadores foram visitá-lo, quando prometeram a classificação para a final da Copa Itália,"para dedicar a vitória a Diego", segundo Ferrara.

VESTIBULAR 92
COMPACTOS
• CURSO DE REDAÇÃO
• LEIS DE NEWTON
• DE VARGAS AO FIM DA DEMOCRACIA
• MATEMÁTICA ZERO
Início: 03/04
Princesa Isabel
INFORMAÇÕES
255-1636 - 286-4543

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

AQUI VOCÊ ULTRAPASSA A BARREIRA DO SOM E DA IMAGEM.

Quando você entra numa loja da W. Shock percebe a diferença à primeira vista. Primeiro, por causa do atendimento personalizado com a orientação de uma equipe de altíssimo nível, treinada para esclarecer todas as suas dúvidas. Depois, por causa do preço que sempre dá a maior força para você fazer uma economia sem limites.

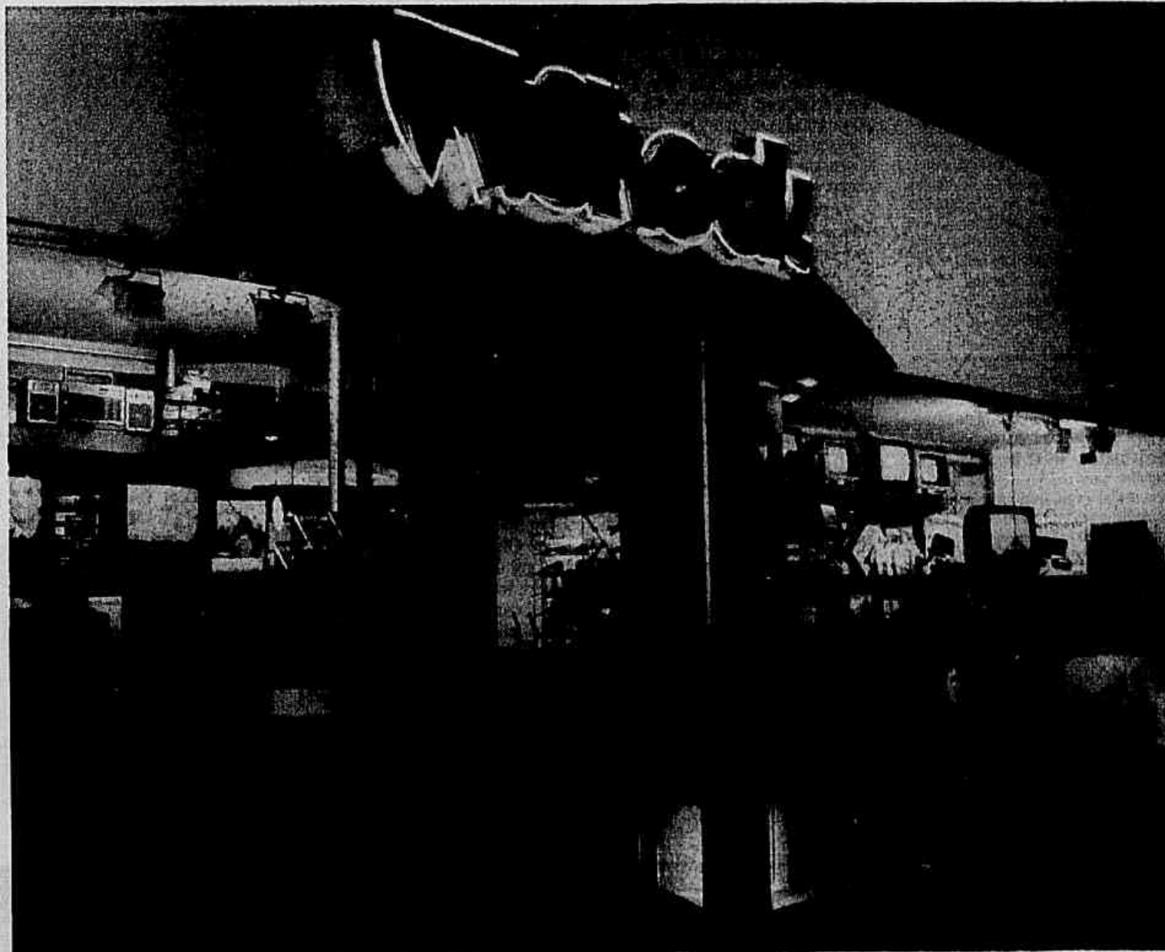



Foto da fachada da loja BarraShopping. RJ.

SEM ULTRAPASSAR OS LIMITES DO SEU BOLSO.

SOM•VÍDEO•FOTO•INFORMÁTICA.

TRAZENDO O FUTURO ATÉ VOCÊ.

RIO: BOTAFOGO - Shopping Rio Sul - Loja D25 - 4º Piso - Tel.: 541-9344 • TIJUCA - Praça Saens Peña - Shopping 45 - Loja 113 - Tels.: 284-7888 e 234-8655 • BARRA - BarraShopping - Loja 227 B/C - Tel.: 325-9855 Nível América • PETRÓPOLIS - Shopping Bahaus - Rua João Pessoa, 88 - Loja 10 - Tel.: (0242) 43-7425 • RECIFE: Shopping Center Recife - Rua Padre Carapuceiro, 77 - Loja PC 72 - Tels.: (081) 326-9191 e 325-1711 • SALVADOR: Shopping Barra - Av. Centenário, 2.992 - 1º Piso - 122/123 - Tels.: (071) 237-5333 e 237-6894 • Shopping Iguatemi - Av. Tancredo Neves, 148 - 3º Piso - 12/13 - Tel.: (071) 358-2218

JORNAL DO BRASIL

Negócios

FINANÇAS

Tablita de abril

Dia do venc. do título	Fator de deflação
1	1,3696
2	1,3767
3	1,3838
4	1,3910
5	1,3982
6	1,4054
7	1,4054
8	1,4054
9	1,4126
10	1,4199
11	1,4273
12	1,4346
13	1,4420
14	1,4420
15	1,4420
16	1,4495
17	1,4570
18	1,4645
19	1,4721
20	1,4797
21	1,4797
22	1,4797
23	1,4873
24	1,4950
25	1,5027
26	1,5105
27	1,5183
28	1,5183
29	1,5183
30	1,5261

Fonte: *Banco Central*

TR

TR	8,50%
TRD	0,371507%
Acumulado até 01.04	0,371507
Acumulado até 02.04	0,744394

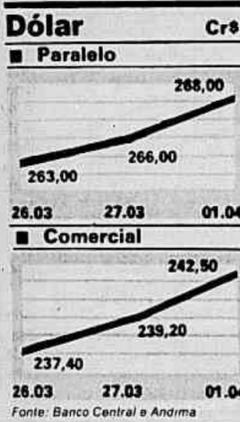
Dólar Cr$

Paralelo

26.03	27.03	01.04
263,00	266,00	268,00

Comercial

26.03	27.03	01.04
237,40	239,20	242,50

Fonte: *Banco Central e Andima*

Mercado

CDB	235%a.a.*
Ibovespa	67.070 (+4,40%)
IBV	29.401 (+4,34%)

*papel de 31 dias.

Inflação

FIPE/IPC	%
Novembro	18,56
Dezembro	16,03
Janeiro	21,02
Fevereiro	20,54
Acumulado/ano	45,88
Em 12 meses	754,00

DIEESE/ICV	%
Novembro	16,01
Dezembro	17,07
Janeiro	24,43
Fevereiro	19,40
Acumulado/ano	48,57
Em 12 meses	837,00

IBGE/IPC	%
Novembro	15,58
Dezembro	18,30
Janeiro	19,91
Fevereiro	21,87
Acumulado/ano	46,13
Em 12 meses	926,57

IBGE/IRVF	%
Outubro	13,71
Novembro	16,64
Dezembro	19,39
Janeiro	20,21
Acumulado/ano	20,21

Ouro Cr$

26.03	27.03	01.04
3.003,00	3.010,00	3.086,00

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Janeiro	Cr$ 12.325,60
Fevereiro	Cr$ 15.895,46
Março	Cr$ 17.000,00
Abril	Cr$ 17.000,00*
*abono mais	Cr$ 3.000,00

Caderneta

Janeiro	20,81%
Fevereiro dia 28.02	13,33%
Março dia 31.03	9,04%
Abril dia 02.04	8,97%

IBV (em pontos)

26.03	27.03	01.04
27.648	28.178	29.401

FGTS

Dezembro	19,68%
Janeiro	20,51%
Fevereiro	7,2638%
Março	8,7771%

A luta contra o alcoolismo

● *Estudos mostram que a doença provoca prejuízos de US$ 30 bilhões ao Brasil*

Márcia Penna Firme

Queda de produtividade, faltas e atrasos às segundas-feiras, maior freqüência na utilização de serviços médicos, licenças e mais envolvimento em acidentes de trabalho. No ponto de vista de uma empresa, esses são os sintomas de um funcionário que sofre de uma doença que só pelo nome ainda causa constrangimento: o alcoolismo. Segundo estudos do administrador de empresas Paulo Viana, que está à frente da Clínica Vila Serena (no Rio e em São Paulo), entidade sem fins lucrativos, especializada na elaboração de programas e tratamento do alcoolismo dirigido a empresas, essa doença gera hoje no Brasil um prejuízo de US$ 30 bilhões, contando-se os efeitos de todos esses sintomas.

Uma das quatro doenças que mais matam no mundo — as outras são de origem cardíaca, câncer e os acidentes em geral, principalmente de trânsito —, o alcoolismo, apesar de ser considerado tabu, passou a ser incluído na pauta de preocupação das empresas no Brasil. De acordo com Viana, nos últimos 10 anos as companhias vêm aos poucos integrando a doença em seus programas, na área de saúde e prevenção de acidentes de trabalho, válidos para todos funcionários dos escalões mais baixos aos mais altos. A Vila Serena atende atualmente em torno de 25 empresas multinacionais, estatais e privadas. Porém, a maioria, embora atuante nos programas, ainda não dedica espaço ao alcoolismo. Mas empresas como a General Motors, Johnson & Johnson's, Avon, Banco do Brasil, Banerj, Rede Ferroviária Federal, Companhia Vale do Rio Doce e Petrobrás encaram o alcoolismo como um de seus mais perversos adversários.

Resistência — Na última terça-feira, Paulo Viana, 57 anos, que faz questão de dizer que é alcoólatra recuperado, deu uma palestra para empresários a convite da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), quando propôs ampliar a discussão e a atuação da Vila Serena na elaboração de programas específicos para alcoolismo. "Existe uma resistência em função do preconceito por falta de informação. O alcoolismo é a própria doença da negação. Mesmo as empresas que têm programas específicos estão tendo dificuldades de atingir os executivos e funcionários de mais alto escalão. A empresa é que tem o maior poder de alavancagem para ajudar os alcoólatras porque o emprego é a última coisa que eles querem perder", afirmou Viana.

De acordo com ele, pesquisas nos Estados Unidos comprovaram que é mais barato investir na recuperação do funcionário do que demiti-lo. Os levantamentos mostram que para substituir um funcionário o custo é de US$ 8 mil, enquanto que para recuperá-lo basta investir US$ 2.300.

Segundo ele, 10% das pessoas que bebem têm predisposição ao alcoolismo que, para ele, trata-se de uma doença física e incurável, mas totalmente controlável. O modelo que é utilizado no tratamento da Vila Serena — que no Rio foi criada em 1982 e funciona em Santa Teresa na Rua Júlio Otoni, 571 — é americano e foi desenvolvido há 40 anos pela Fundação Havelden, tendo como matriz o programa de 12 passos dos Alcóolicos Anônimos. O Brasil tem pelo menos 400 mil alcoólatras.

Na palestra que deu durante a reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Sociais e Trabalhistas da Firjan, Viana disse ter observado o interesse dos empresários em estudar a questão, mas deles não ouviu nenhuma proposta formal. Viana acredita, porém, que a tendência é de cada vez mais as empresas investirem em programas de alcoolismo.

João Fortes elabora programa

Entre as empresas privadas brasileiras que já começaram a realizar programas de combate ao alcoolismo está, por exemplo, a João Fortes Engenharia. Criado há um ano e oito meses, o programa está saindo do plano piloto para ser estendido este ano a toda a empresa, que conta, só no Rio, com 1.600 funcionários trabalhando nas obras e mais 300 em escritório. "A idéia de lançar esse programa veio da própria diretoria executiva, após o relato de um dos engenheiros, que observou o comportamento dos funcionários e a necessidade de informação", contou a assistente social Neuza Soares Abranches, do Departamento de Recursos Humanos da empresa, onde trabalha há três anos.

Neuza Abranches

O programa, com apoio total dos Alcoólicos Anônimos, começou a ser aplicado na obra do condomínio Alfa Barra, que reunia cerca de 500 homens. No início, segundo Neuza, foram realizadas palestras para os engenheiros, chefias e funcionários da administração para que ficassem informados e aptos a detectar os casos. Depois para os operários das obras, sendo diferente para mestres e encarregados, com distribuição de livretos do Alcoólicos Anônimos, onde estão explicações completas sobre alcoolismo. "O funcionário alcoólatra apresenta sempre queda de produtividade, disperdício de material e se acidenta com freqüência no trabalho", disse Neuza.

A assistente social garante que o problema do alcoolismo não diz respeito apenas aos operários. "Muitas vezes não é nem o próprio operário que sofre da doença, mas sim alguém de sua família e muito próximo, o que o deixa perturbado. O alcoolismo está aumentando cada vez mais e atinge também com a mesma força funcionários intelectualizados de mais alto escalão. O operário apenas se expõe mais, não esconde nada. Já no meio mais intelectualizado, a tendência é negar que o problema existe", afirmou Neuza. Nessa semana, a João Fortes vai estender seu mais novo programa a todas as obras e funcionários da empresa com palestras semanais. O plano, segundo Neuza, é de criar grupos de ajuda mútua.

"Primeiro a conscientização, depois o diagnóstico e o encaminhamento do funcionário. Nós acompanhamos junto à chefia e à família e orientamos o tratamento médico através dos serviços credenciados da empresa. O importante é dar o máximo de informações possíveis e mudar a concepção cultural com relação ao alcoolismo. Mostrar que se trata de uma doença. O trabalho é muito difícil, mas acredito que vamos chegar a atingir efetivamente os funcionários e também conseguir a melhoria da qualidade de trabalho", afirmou Neuza.

IBM e Varig sem problemas

Programas de saúde e prevenção de acidentes são prioridade em empresas como IBM Brasil e Varig, mas na série de cada uma delas não foi incluído ainda nenhum específico sobre alcoolismo. O gerente de Sistemas e Relações de Pessoal da IBM, Clóvis Cocenzo, garante porém que os poucos casos constatados na empresa — em suas instalações não são servidas bebidas alcoólicas, mesmo durante eventos festivos para os cerca de 5.000 funcionários — foram resolvidos satisfatoriamente e acrescentou: "Há condições de se perceber o problema logo no início e dar assistência imediata sem chegar a quedas drásticas de produção."

A Varig informou que não há registro até hoje de casos de alcoolismo na empresa e que está preparada para atuar se for constatada a necessidade de um programa. Em função das inúmeras atividades realizadas na empresa — no total são 26.463 em todo o Brasil, sendo 21.030 aeroviários (trabalham em terra) e apenas 5.433 aeronautas (tripulação) — há o cuidado de se detectar as necessidades de cada área para depois realizar as campanhas de saúde e prevenção de acidentes, a exemplo das já feitas como dengue, Aids, cólera, flúor e outras. Os funcionários da Varig contam com um serviço próprio e completo de assistência médica com atendimento em várias especialidades.

"Não temos elaborado programas de saúde. A empresa tem por norma respeitar a privacidade do funcionário, desde que não afete o trabalho. Se for observada alguma alteração através do sistema de avaliação, cabe aos gerentes detectarem o problema diretamente com o funcionário e, se necessário, encaminhá-lo ao Departamento de Saúde Ocupacional, que dá todas as orientações para tratamento se for da vontade do funcionário. A IBM dá a ajuda que for necessária no tratamento com cobertura dos custos", argumentou Concenzo. O carro-forte de campanha na IBM é na prevenção de acidente de trânsito, criada há seis anos, e irigida a todos os funcionários no sentido de mostrar a eles a importância dos cuidados com eles mesmos.

De acordo com a médica do trabalho da Varig Vera Truppel, "não adianta fazer campanha onde não há o problema". Através dos exames periódicos — a cada seis meses para áreas insalubres (pessoal de pista) e comissarias, e de ano em ano para os demais —, rigorosamente cumpridos, são captadas as necessidades dos setores. Todas as campanhas, dirigidas a todos ou a determinados grupos de funcionários, são feitas com distribuição de folhetos de orientação, cartazes e palestras.

Segundo o cardiologista Paulo Magalhães Alves, do Serviço Médico Rio, uma nova campanha terá início para informar sobre hipertensão e diabete. A Varig, de acordo com ele, oferece tudo ao funcionário, desde o remédio a exames sofisticados, passando por ambulatórios onde trabalham 58 médicos e até microcirurgia em sua central no Rio. Na Varig, não só o serviço médico próprio é orgulho da empresa, como também o Programa Geral de Segurança, criado há oito anos, vem dando ótimos resultados. O técnico de segurança Manuel da Silva Neves afirma que o trabalho nesses anos rendeu a mudança de postura do funcionário que hoje não só vê a importância de usar equipamentos de proteção, como procuram os responsáveis pelo programa para a sua substituição quando surgem problemas. Segundo ele, houve redução de acidentes de trabalho.

Estresse abala saúde dos executivos brasileiros

Problema já atinge 60% dos pacientes

Sérgio Costa

A elite dos assalariados brasileiros vai bem financeiramente, mas não de saúde. Presidentes, vice-presidentes e diretores das grandes companhias do país, com salários e benefícios indiretos que oscilam até na faixa dos Cr$ 5 milhões mensais, passaram os últimos meses participando de uma entrevista fora do ambiente de trabalho, e cada vez mais freqüente: com um médico. Na avaliação de quem testa a saúde dos executivos, este é o resultado de meses de mudanças em uma economia que passou por dois choques em menos de um ano e ainda mergulhou na recessão mais profunda da história do país.

Sérgio Borges

Dr. Gilberto Ururahy

Sinal dos tempos é a estatística elaborada pela clínica Med-Rio Check-up. Criada em dezembro passado, única e exclusivamente para o check-up médico, detectou um quadro clínico de grande estresse em 60% dos 300 executivos, que passaram por uma bateria de exames que leva quatro horas, conduzidos por 14 especialistas, em salas que evitam lembrar o incômodo ambiente hospitalar — encarado com fobia por esse paciente. Em um dos casos, aconteceu de o executivo sair direto para exames complementares que o levaram a uma cirurgia de ponte safena.

"O nível de estresse do brasileiro está muito, muito alto", avalia Gilberto Ururahy, um dos diretores da clínica. Entre os 60% de executivos que exibiram o estresse elevado — mais ou menos a mesma proporção de fumantes — 12% a 13% exibiam fadiga. Em igual número se encontrou taxas elevadas de colesterol, resultado de má alimentação, gordura em excesso, falta de atividades físicas e um cigarro seguido do outro, no dia-a-dia da empresa. Em outros 8% dos executivos, detectou-se taquicardia. Para completar, outros 7% têm problemas gastrointestinais, geralmente provocados por ingredientes como muita tensão, fumo, bebidas alcoólicas e café.

Executivas — O detalhe é que o quadro geral está jogando por terra a tese de que, no caso da mulher, os hormônios constituem uma barreira mais eficaz contra os problemas de saúde. A Med-Rio realizou o check-up em 80 executivas e também encontrou um alto nível de estresse, com manifestações como insônia, hipertensão arterial e ainda o aumento do colesterol. "As mulheres, hoje, estão competindo no mercado de trabalho, fumando, bebendo, tomando pílulas. Estão com as mesmas doenças do homem: infartadas, com problemas pulmonares, de pele e gastrointestinais", acentua Ururahy.

"Vários deles comentam a falta de perspectivas, os negócios parados, o medo da volta da inflação", diz o diretor da Med-Rio. O quadro de estresse elevado não pode, evidentemente, trazer bons dividendos para a empresa. "Resulta é em grande perda de produtividade".

Multinacionais — De cada dez executivos que passaram pelo check-up, apenas três ainda exibiam um índice de aptidão física melhor, com problemas menores — geralmente funcionários de companhias multinacionais, que introduziram no Brasil a preocupação preventiva com a saúde de quem está no topo de decisões da empresa. Afinal, não é nada baixo o custo para se manter um executivo hospitalizado ou em casa.

"As empresas brasileiras, com raras exceções, ainda estão engatinhando nesse processo", garante Ururahy. Desde dezembro, quando a Med-Rio começou a oferecer o serviço de check-up completo, 30 empresas já assinaram programas com a clínica. Nesse meio tempo, uma outra descoberta foi que o nível cultural dos executivos não os impede de recorrer à automedicação — e até de forma errada.

Falta de tempo preocupa

Entre os ingredientes que conduzem ao executivo estressado, está a dificuldade dessa elite das empresas em administrar o seu próprio tempo no ambiente de trabalho. Com 20 anos de mercado, a Organização, Planejamento e Consultoria (OPC), especializada no assunto, conferiu os seminários que realizou com 12 mil participantes de 530 empresas. E descobriu uma verdadeira *ditadura* da urgência em detrimento do que é realmente importante nas decisões, tudo sobrecarregando o dia-a-dia do executivo.

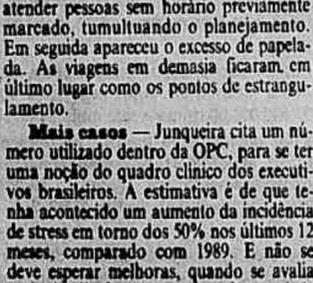
Luis Costacurta

"Ele começa a perceber que não pode se concentrar em um assunto por mais de dez minutos. A vida toda é programada pelos outros", explica Luiz Augusto Costacurta Junqueira, diretor da OPC. A pesquisa indicou que os executivos chegaram ao final de 1990 consumindo 26% do seu tempo com reuniões, 25% com entrevistas, 19% em documentação e 9% com telefonemas. Os 21% restantes incluem os diversos, e 7% representariam o tempo gasto em tarefas criativas — o restante diz respeito a deslocamentos.

Os executivos apontaram como o maior problema, na administração do tempo, a interrupção de entrevistas por pessoas ou documentos. Depois, precisar atender pessoas sem horário previamente marcado, tumultuando o planejamento. Em seguida apareceu o excesso de papelada. As viagens em demasia ficaram em último lugar como os pontos de estrangulamento.

Mais casos — Junqueira cita um número utilizado dentro da OPC, para se ter uma noção do quadro clínico dos executivos brasileiros. A estimativa é de que tenha acontecido um aumento da incidência de stress em torno dos 50% nos últimos 12 meses, comparado com 1989. E não se deve esperar melhoras, quando se avalia mais detalhadamente a situação atual da economia do país e o reflexo no dia-a-dia das empresas.

"Aumentou a responsabilidade e a carga de trabalho dos executivos", avalia o diretor da OPC. Além disso, cresceu também a cobrança pelos resultados, forçando uma diminuição do prazo de expectativas.

Nos Estados Unidos, explica Junqueira, na prevenção para os problemas de saúde dos executivos, as companhias não investem apenas na área médica. Já não é raro encontrar a diminuição do tempo de serviço, com recursos como o fax e reuniões através de um sistema como o da TV Executiva brasileira. "O custo de um executivo perdido é terrível. Nas multinacionais é uma preocupação que sempre existiu", acentua. O diretor da OPC cita que, apenas em treinamento de seus executivos, as companhias norte-americanas investiram US$ 40 bilhões no ano passado.

Cartões do Citibank vão dar descontos

NOVA IORQUE — Os consumidores que utilizarem os cartões de crédito emitidos pelo Citibank terão descontos nas mercadorias ou serviços que forem adquiridos. São estes os planos da maior instituição do mundo que atua neste setor e que deverão ser objeto de uma campanha publicitária a ser desenvolvida em breve. Outros bancos que também emitem cartões, como o American Express Co., poderiam seguir o exemplo do Citi.

De acordo com um projeto do conglomerado, o possuidor de um cartão que, por exemplo, ao adquirir um gravador por US$ 500, encontre um outro por preço menor, poderia pedir um reembolso da diferença ao Citibank. Isto permitiria aos titulares dos cartões adquirir produtos ou serviços em lojas sofisticadas e pagar o preço de tabela, o que equivaleria a comprar barato em lugares caros.

O esquema incluirá produtos eletrônicos de consumo, móveis, roupas e muitos outros artigos e serviços, mas não passagens aéreas, objetos de arte e antigüidades. Preços estabelecidos em lojas que mantêm liquidações não valem como referência.

O Citibank crê que sua nova política atrairá suficientes negócios para compensar o custos que terá. James Bailey, responsável pelo setor de cartões na instituição, comparou o novo serviço às comidas de bordo em linhas de transporte aéreo, com os quais as empresas usualmente não ganham dinheiro. "Mas se as refeições e o resto do serviço são melhores e mais competitivos, então as companhias atraem mais gente para seus aviões."

Os emissores de cartões de crédito estão apelando a incentivos como esse porque quase todo mundo nos Estados Unidos possui cartão de crédito. No ano passado, por exemplo, os consumidores americanos adquiriram US$ 350 milhões em bens e serviços utilizando cartões de crédito. A última grande inovação nesse setor no país foi em 1987, com a cláusula de garantia por danos, perda, roubo ou incêndio que atinjam objetos comprados via cartão de crédito.

OPINIÃO/Rubens Branco da Silva*

Investimento estrangeiro

Volto ao tema sobre investimentos estrangeiros por entender que o Brasil não pode mais esperar para introduzir mecanismos de atração a novos investimentos. Além de instrumentos na área cambial e tecnológica, o país precisa criar urgentemente alterações na área do Imposto de Renda, sob o risco de sermos definitivamente alijados do mercado de investidores de risco. É preciso eliminar rapidamente o imposto de 8% sobre o lucro líquido para os lucros que forem reinvestidos no país. A sistemática atual é anacrônica, na medida em que penaliza em 8% os lucros aqui reinvestidos, além de incentivar a remessa de dividendos. É preciso também acabar de uma vez por todas com este famigerado imposto suplementar de renda que não representa fonte de receita importante para os cofres do governo, mas age como um forte instrumento inibidor de novas aplicações, uma vez que as alíquotas variam de 40% a 60%. É preciso salientar que o Brasil é hoje o único país a adotar este tipo de imposto.

Tenho tido oportunidade de discutir com algumas pessoas a eliminação do imposto de renda suplementar e de alguns tenho ouvido o comentário de que isto não seria necessário, pois tal tributo já existia na década de 70 e o país recebia investimentos externos. Acontece que, naquela década, o Brasil era classificado como um *low country tax*, ou seja, um país com baixo custo de impostos. Isto porque naquela época não havia as alíquotas atuais (o percentual era de 30%) e o imposto era pago em 12 parcelas, sem correção monetária. Também não havia o Finsocial, o imposto sobre a contribuição social e o imposto sobre o lucro líquido. Assim, mesmo com o imposto suplementar de renda, o custo para se investir no Brasil ainda era razoável. Acrescente-se ainda que naquela época não havia a integração européia, os *tigres asiáticos* e, por último, a reconstrução do Oriente Médio. Além disso, o Brasil estava na *onda*. A realidade atual é bem diferente, e os fluxos de investimentos internacionais procuram hoje outros focos de desenvolvimento, bem como os próprios países já desenvolvidos.

Logo, é preciso que mudemos a mentalidade, nos despojemos do nosso nacionalismo bem-intencionado mas inconseqüente e adotemos uma postura pragmática.

Como sugestão adicional, é preciso reduzir a alíquota do Imposto de Renda sobre as remessas de dividendos, que atualmente é de 25%. Algumas pessoas contrárias a esta medida argumentam que, se tal ocorrer, haverá uma enorme fuga de repatriação de lucros, além da queda na arrecadação fiscal. Ora, isto não tem suporte nos exemplos reais. Veja-se o México que, em 1989, reduziu este imposto que lá era de 50% para zero (isto, obviamente, somado a outras medidas de atração ao investimento estrangeiro). De acordo com um relatório da Salomon Brothers, do fluxo de US$ 13,4 bilhões investidos em 1990 nas cinco maiores economias da América Latina, o Brasil recebeu somente US$ 406 milhões, enquanto o México recebeu US$ 8,4 bilhões. Não é à toa que o México acaba de fazer uma nova reforma fiscal, reduzindo o Imposto Predial, aumentando o prazo de compensação de prejuízos fiscais de cinco para 10 (no Brasil, o prazo é de quatro anos), além de assinar vários acordos com diversos países para evitar a bitributação do Imposto de Renda (o acordo do México com os Estados Unidos deve ser assinado em junho próximo). Várias outras medidas foram tomadas este ano na reforma fiscal mexicana, visando atrair novos investimentos e fortalecer a arrecadação tributária.

Logo, se o México reduziu os impostos de forma a atrair novos investimentos e conseguiu US$ 8,4 bilhões em 1990, por que no Brasil seria diferente? Admitir isto seria admitir que o México reúne, como país, melhores condições que o Brasil, o que obviamente não é o caso.

Quanto à queda na arrecadação tributária, cito matéria publicada na imprensa, onde a Fiat indica que a arrecadação do IPI do modelo para o qual o IPI foi reduzido é maior do que a dos modelos onde esse imposto é mais alto. Então, mais uma vez se comprova que a redução de impostos não provoca necessariamente queda na arrecadação fiscal.

É fundamental que, a curto prazo, o país adote medidas na área tributária que sinalizem definitivamente para o mundo exterior, mostrando que o Brasil quer se integrar ao Primeiro Mundo.

* Sócio-diretor da Arthur Andersen

Austrália — A maior empresa australiana, a Broken Hill Pty Company Limited, que atua no setor de aço e petróleo, está considerando a construção de uma gigantesca refinaria de petróleo na Malásia através de sua subsidiária Pacific Resources Incorporated e em conjunto com a Taiwan Chinese Petroleum Corporation. A unidade será capaz de processar 150.000 barris por dia e nela deverão ser gastos 1 bilhão de dólares australianos (US$ 770 milhões).

Grã-Bretanha — Quase 8.000 negócios foram à falência na Grã-Bretanha nos três primeiros meses de 1991, com a recessão atingindo fundo a economia deste país europeu. Foi a maior marca desde que esse tipo de estatística começou a ser realizado, em 1980, de acordo com a firma de informação econômica Dun and Bradstreet. A empresa acha que se a tendência continuar haverá mais de 40.000 falências neste ano, atingindo em cheio a Grã-Bretanha.

Dólar — Analistas japoneses, muitos ainda surpresos com a recente alta do dólar no mundo, estão prevendo que a moeda vai terminar este ano com um valor superior ao atual em relação ao iene e ao marco, embora ainda inferior aos níveis de 1990. "A economia nos ensina que este é um momento propício para o dólar forte, mas não para o pânico (que domina o mercado)", disse Robert Feldman, da firma de investimentos Salomon Brothers Asia Limited.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento (índices*)	Pontos	Recorde de alta em 91	Recorde de baixa em 91
Tóquio (Nikkei)	26.007,40	-284,64	27.146,91	22.442,70
Nova Iorque (Dow Jones)	2.881,19	-32,67	2.973,27	2.470,30
Londres * (FTSE)	2.456,5	-8,1	2.500,6	2.054,8
Frankfurt * (DAX)	1.522,80	+14	1.602,29	1.311,82
Madri	286,70	+2,41	n.d.	n.d.
Hong Kong * (Hang-Seng)	3.745,97	+ 54,15	3.751,40	2.984,01

*Fontes: Reuter, France Presse e AP Dow Jones; * mercado não funcionou ontem em virtude de feriado; cotações de quinta-feira*

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	139,77	140,50
Marco	1,6780	1,7000
Franco	5,7520	5,7800
Franco suíço	1,4340	1,4497
Libra *	1,7615	1,7425
Lira	1.254	1.264
Dólar canadense	1,1585	1,1575
Xelim austríaco	12,02	12,02
Florim	1,9129	1,9220
Escudo	147,4	149,4
Peseta	94,97	94,65
Cruzeiro	230,86	230,86
Peso uruguaio	1.769	1.769
Austral	9.417	9.417

*Fonte: AP Dow Jones, Nova Iorque; * uma libra compra US$ 1,7615*

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	358,20	354,05
Londres *	355,75	354,25
Paris *	349,74	352,92
Zurique *	355,50	354,50
Hong Kong *	356,85	357,05

*Fonte: AFP; * em virtude de feriado, não houve pregão ontem; cotações de quinta-feira*

Juros *

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	5,87	7,90
C.D.	6,09	7,86
C. paper	6,32	8,30
Eurodólar	6,31	8,50
Libor *	6 5/16	n.d.

*Fontes: The Wall Street Journal (22.03.91) e *: Financial Times (29.03.91)*

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (maio)	95,10	94,70
Cacau (maio)	11,34	11,05
Açúcar (maio)	9,01	8,90
Algodão (maio)	83,82	81,82
Suco de laranja (maio)*	118,05	115,55

*Fonte: UPI, Nova Iorque; * em dólares*

Petróleo (US$/barril)*

	Ontem	Anterior
Nova Iorque	14,10	14,55

CONTABILISTAS CRC RJ

IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA

ASSUNTO: Palestra sobre IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA em fita de vídeo elaborada pela DRª MARTA ARAKAKI com apoio do CFC e CRC-RJ.

RFSERVAS: Para assistir o vídeo no CRC-RJ, os interessados poderão se inscrever e marcar o horário de seu interesse, pelo telefone:

253-4277

As Escolas Profissionalizantes de Técnico em Contabilidade e Faculdades de Ciências Contábeis que possuem equipamentos de vídeo, poderão contactar o mesmo telefone para utilização da referida fita em seus estabelecimentos.

INSCRIÇÃO GRATUITA

OBS.: Os Contabilistas deverão estar quites com suas anuidades.

HUGO ROCHA BRAGA
Presidente

PRAÇA PIO X, 78 - 8º ANDAR - TEL. 253-4277

Companhia Vale do Rio Doce
Companhia Aberta
MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

EDITAL DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO
CONCORRÊNCIA CSS-SUEST 002/91
LOCAÇÃO DE VEÍCULOS LEVES

A Companhia Vale do Rio Doce, através da Superintendência da Estrada, torna público que fará realizar uma Concorrência para locação de 32 (trinta e dois) veículos, para prestação de serviços de transporte na Superintendência da Estrada, no trecho compreendido entre Itueta e Itabira, Estado de Minas Gerais.

Somente poderão participar da Concorrência empresas que atenderem os requisitos abaixo, não se permitindo a formação de consórcios:

1 - Comprovar a prestação de serviços de transporte de pessoal e/ou materiais com frota igual ou superior a 15 (quinze) veículos leves, no prazo mínimo de 02 (dois) anos para uma mesma empresa;

2 - Possuir capital social integralizado, devidamente arquivado na Junta Comercial, cujo valor seja igual ou superior a Cr$ 37.000.000,00 (trinta e sete milhões de cruzeiros);

3 - Estar devidamente inscrita, no Cadastro Geral de Serviços da CVRD, até 03/05/91. As empresas não inscritas deverão contactar o Departamento de Material, DEMAE, tel.(027) 246-1714 ou 246-1374, localizado no Km 0, BR-262, Jardim América, Cariacica-ES.

As empresas interessadas, através de seus representantes, deverão procurar o Caderno de Instruções, para fins de pré-qualificação, na Portaria do Departamento citado no item 03 acima, nos horários de 08:30 às 11:30 e de 13:30 às 16:30 horas, até o dia 12/04/91, mediante apresentação do comprovante de pagamento da taxa de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) a ser recolhida em quaisquer das tesourarias da CVRD (RJ, SP, São Luís, Itabira, BH), ou na agência 0442 do Banco Real, Av. Princesa Isabel, 571, Centro, Vitória-ES.

A documentação, cuja reclamação consta do Caderno de Instruções, deverá ser apresentada no endereço acima até às 10:00 horas do dia 03/05/91.

O texto completo do edital estará à disposição dos interessados,para consulta, no Departamento de Material-DEMAE.

A CVRD se reserva o direito de cancelar esta Concorrência, a qualquer tempo, a seu exclusivo critério e deliberação, não sendo devida nenhuma justificativa pelas decisões adotadas.

COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÕES

METAL LEVE
Metal Leve S.A.
Indústria e Comércio

Companhia Aberta
CGC/MF nº 60.476.884/0001-87

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 11 de abril de 1991, às 15:00 horas, na sede social na Rua Brasílio Luz, 535, Santo Amaro, São Paulo, S.P., em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.90;
b) destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos;
c) elevação do capital social de Cr$ 808.750.000,00 para Cr$ 8.722.300.000,00, através da capitalização de Cr$ 6.834.941.071,38 da reserva de correção monetária do capital (MATÉRIA ORDINÁRIA) e de Cr$ 1.078.608.928,62 da conta de lucros acumulados (MATÉRIA EXTRAORDINÁRIA), sem emissão de ações, com a consequente alteração do "caput" do art. 4º do Estatuto Social;
d) fixação do número de membros do Conselho de Administração e sua eleição;
e) fixação da remuneração global dos administradores; e
f) autorização para o Conselho de Administração deliberar sobre a emissão de Notas Promissórias - "Commercial Papers", com a consequente alteração do art. 18 do Estatuto Social (MATÉRIA EXTRAORDINÁRIA).

Informamos aos Senhores Acionistas que só terão direito a voto as ações ordinárias nominativas inscritas no livro de registro proprio da Companhia até três dias antes da realização da Assembléia.

São Paulo, 22 de março de 1991
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
JOSÉ E. MINDLIN
Presidente

PLANEJEANTES
SEMINÁRIO

PLANEJAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL
Deputado César Maia
Armando Strozemberg (Contemporânea)
Fernando Portella (Citibank)

O FIM DO PLANEJAMENTO - A IMPOSSIBILIDADE DO PLANEJAMENTO NUM MUNDO EM CONSTANTE PROCESSO DE MUDANÇA
Ricardo Guimarães (Guimarães Profissionais de Comunicação & Marketing)

PLANEJAMENTO DE R. H.
Fernando Prado (Jornal do Brasil)

PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
Mário Castelar (Norton)
Carlos Campana Filho (DPZ)
Luiz Claudio Azevedo (Thompson)

PLANEJAMENTO NECESSIDADES DE PESQUISA
Paulo Secches (Interscience)
Sérgio da Matta (MPM)

PLANEJAMENTO DE MÍDIA
Orlando Lopes (Thompson)
Antonio Jorge Pinheiro (Oficina)
Lina Pinheiro (Texaco)

PLANEJAMENTO NOS VEÍCULOS
Otávio Florisbal (Rede Globo)
Geraldo Leite (Jornal do Brasil)

PLANEJAMENTO PROMOCIONAL
Marçal Barcelos (Promo)
Alexis Thuller Pagliarini (Coca-Cola)
Axel Chaves (Oficina Marketing & Comunicação)

BRASIL, O LUGAR PARA NÃO SE PLANEJAR
Luis Grottera (Grottera)
Euler Alves Matheus (MPM)
José Luiz Duane Bartolo (Provarejo)

Coordenação: Nádia Rebouças (OFICINA MARKETING & COMUNICAÇÃO)
Mediador: Luiz Alberto Marinho (Plaza Shopping)

Data: 12 de abril a 15 de maio de 1991
Horário: 20:00 às 22:00h
Local: Centro Cultural Candido Mendes
End.: Rua Joana Angélica, 63 - 6º
Tel.: 267-7141 ramais: 109, 113, 128

Organização:

Apoio: EXAME CAESAR PARK JORNAL DO BRASIL

Eletronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA
Eletrobrás
MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

AVISO DE LICITAÇÃO INTERNACIONAL
ELETROBRÁS II — PROJETO DE DISTRIBUIÇÃO
DE-MAO-W-029

1. A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE obteve, através da Centrais Elétricas Brasileiras S/A — ELETROBRAS, um empréstimo de US$ 28,32 milhões, do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD, para cobrir parte do financiamento do Projeto de Expansão dos Sistemas de Distribuição e Subtransmissão (69 kV), e reabilitação do Parque Gerador de Manaus-AM. 2. A ELETRONORTE receberá propostas para a Licitação nº DE-MAO-W-029 com o seguinte objeto: SECCIONADOR 72,5 kV, AV, C/LT E S/LT, TRANSFORMADOR TRIFÁSICO 69/13,8 kV — 26 MVA, TRANSFORMADOR DE CORRENTE E POTENCIAL DE 72,5 kV, ARMÁRIO DE PARALELISMO, CABO CONDUTOR 477 MCM, CABO PÁRA-RAIOS 4/0 AWG (PENGUIM), ISOLADORES, FIO CONTRAPESO DE AÇO GALVANIZADO 4 BWG. 3. Os Documentos Básicos de Licitação nos idiomas Português ou Inglês estarão disponíveis contra o pagamento não reembolsável de Cr$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros), por jogo de documentos na versão escolhida pelo proponente, a partir de 01/04/91, das 10:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas no seguinte endereço: Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, Departamento de Habilitação e Aquisição (ASH) — Supercenter Venâncio 3000, SCN — Quadra 06 — Conjunto "A", Bloco "C" — 8º andar — sala 802 — Brasília-DF. Só serão aceitas propostas para fornecimento de materiais provenientes de fornecedores com sede nos países-membros do Banco Mundial, Suíça e Taiwan, China, ou nesses países produzidos ou deles originários. 4. As propostas serão recebidas até às 15:00 horas do dia 16/05/91 e imediatamente abertas em sessão pública, no seguinte endereço: Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, Comitê da Licitação nº DE-MAO-W-029, Supercenter Venâncio 3000 SCN — Quadra 06 — Conjunto "A", Bloco "C" — 8º andar — Sala 813 — Brasília-DF.

ANTES DE INVESTIR, LEMBRE-SE QUE:

CDB
QUANDO O LUCRO É UMA IDÉIA FIXA
BANCO REAL
CDB É COM O SEU GERENTE

Informe Econômico

Os empresários paulistas esperam um mês de abril tranqüilo. Mas acham que o descongelamento vai ocorrer, até naturalmente. Os preços não vão explodir, mas gradativamente vão escapar. Para começar, a moda de Inverno trará novos produtos que estavam fora da tabela e do controle. Eles esperam que o governo terá, também, que dar uma puxadinha no dólar — "a TR mais alguma coisa", como diz o economista Marcel Solimeo, presidente do Instituto de Economia Gastão Vidigal — porque o atraso cambial não é bom nem para a negociação da dívida externa. Mas nada explosivo. E só sobram dois cenários: um abrandamento ainda mais nítido da recessão ou seu recrudescimento. Mas a esperança é de que o governo tenha deixado definitivamente de lado a prioridade de combate à inflação de uma só tacada.

■

Valorização

A Sears fechou sua penúltima loja, a que estava localizada no Shopping Paulista, em São Paulo. Ao contrário de outras lojas Sears, que foram negociadas com o Mappin na recente desativação da cadeia, a do Paulista será substituída por 48 pequenas lojas, o que significa também que o shopping não terá mais loja-âncora. Cada metro quadrado do espaço que a Sears ocupava no Paulista está sendo negociado a US$ 7 mil. Na inauguração do Shopping Paulista, há um ano e quatro meses, o metro quadrado foi negociado a US$ 2 mil. "O Paulista é o shopping de mais rápida valorização até agora", afirma Nabil Khaznadar, presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Paulista.

Alívio

A procura dos bancos estaduais pela linha de assistência de liquidez do Banco Central — um empréstimo concedido às instituições financeiras com dificuldades de fechar seu caixa — continua alta. Ontem, o Banco Central socorreu esses bancos em Cr$ 160 bilhões. Até o final da semana, porém, a diretoria de política monetária do BC estima que a procura pelo redesconto cairá a zero. É porque até quinta-feira o BC deve negociar os títulos estaduais do Rio Grande do Sul e da Bahia nos mesmos moldes do que foi feito com São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A negociação dos títulos estaduais de São Paulo deu um grande alívio no caixa do BC. Segundo a diretoria de política monetária, até este acerto, a procura pela linha de redesconto da instituição estava em Cr$ 360 bilhões, pressionada principalmente pela necessidade de rolagem dos títulos da dívida paulista pelo Banespa.

Qual a saída?

Numa atitude inédita, o governador Luiz Antônio Fleury Filho reúne hoje todo o seu secretariado com toda a diretoria da Fiesp. É uma cena de efeito na série de encontros com empresários e sindicalistas que ele vem promovendo para articular o Pacto de Desenvolvimento de São Paulo. Depois de discutir a crise paulista e brasileira, Mário Amato, presidente da Fiesp, reúne todos os presidentes dos sindicatos industriais na quinta-feira para anunciar uma política de salários a ser adotada pela indústria paulista. Na quarta-feira, ainda, representantes do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), que ontem estiveram com Fleury, visitam Sertãozinho, cidade do interior paulista, para saber como anda o pacto social por lá.

Mágica

O pacto é urgente e todo mundo sabe que a situação não é das melhores. O secretário Frederico Mazzucchelli, da Fazenda paulista, teve que puxar o recolhimento do ICMS para 5 de abril, sob os protestos generalizados do empresariado, para pagar a folha de março do funcionalismo. Mesmo assim, o esforço quase foi em vão. Para cobrir Cr$ 99,6 bilhões da folha, ele conseguiu Cr$ 123,7 bilhões. Com isso, vai conseguir manter os salários em dia, mas os reajustes, que não ocorrem desde dezembro, são praticamente inalcansáveis.

Más notícias

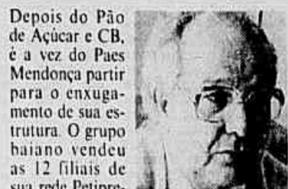
Em Sertãozinho, os empresários do PNBE vão ouvir o seguinte. Durante todo o mês de fevereiro o pacto funcionou. Houve acordo quanto à convenção coletiva de consumo que prevê congelamento de preços e de margem de lucro, além da discussão prévia antes de qualquer demissão mais numerosa. E vão ouvir más notícias. Uma das empresas metalúrgicas da cidade está demitindo 25 trabalhadores sem negociar nada. Os coordenadores do pacto pretendem levar tudo à Mesa na quarta-feira.

Scania

A Scania traz ao Brasil dia 18 Laif Ostling, presidente mundial da empresa. E começa por aqui a festa do seu centenário de fundação na Suécia. Seus caminhões, que custam de Cr$ 20 milhões a Cr$ 25 milhões, vão ter maior acompanhamento fora da empresa, no programa que ela prepara na sua Divisão Pós-Venda. Novidades de investimento, só com o Sr. Ostling, informa a assessoria.

José Antônio Rodrigues, interino, com sucursais

Paes Mendonça vende Petipreço

• *Terceiro supermercado do país se desfaz de lojas menos rentáveis*

Nelson Veiga

Depois do Pão de Açúcar e CB, é a vez do Paes Mendonça partir para o enxugamento de sua estrutura. O grupo baiano vendeu as 12 filiais de sua rede Petipreço, instalada em Salvador e destinada ao público de menor renda. Nelson Veiga, assessor da diretoria, explica que faz parte dos planos do Paes Mendonça concentrar seus investimentos nas grandes lojas e desfazer-se das menos rentáveis. A direção do grupo baiano estuda ainda a possibilidade de colocar à venda outras unidades menores. E, há dois dias, encerrou a operação de lançamento de debêntures, iniciada em novembro passado, em que foram captados Cr$ 7,4 bilhões.

"A idéia é liberar a administração para as lojas de maior rentabilidade e de melhores condições de atendimento", afirma Veiga, explicando que o nível de serviço da Petipreço era inferior ao das filiais Paes Mendonça — as compras não eram bem planejadas e havia pouca variedade. O assessor mantém sob sigilo o valor de venda, mas descarta a hipótese do negócio ter sido fechado em função da compra das 45 lojas do Disco, no ano passado, que custou ao Paes Mendonça Cr$ 4,5 bilhões.

O lançamento das debêntures foi encerrado há dois dias, quando um *pool* de bancos, liderado pelo Nacional, anunciou a liquidação de Cr$ 7,4 bilhões em debêntures. Apesar dessa nova injeção de recursos, dois grandes projetos, previstos para esse ano, foram adiados para o início de 1992: o complexo de shopping center, hotel e hipermercado em Salvador e a primeira filial do Paes Mendonça no exterior, em Buenos Aires.

Cada uma das filiais Petipreço, localizadas em bairros periféricos de Salvador, faturava cerca de Cr$ 30 milhões por mês, e a maioria necessitava de reformas em suas instalações. A cadeia de supermercados Sogeral comprou a maior parte das unidades e outras foram vendidas a pequenos e médios empresários conhecidos de Mamede Paes. A diretoria do grupo baiano alega que, nas mãos de pequenos e médios comerciantes, as 12 lojas podem render mais. O Paes Mendonça tem ainda 146 lojas no país e faturou US$ 1,7 bilhão no ano passado, desbancando assim as Casas Sendas no terceiro lugar dos maiores supermercados do país.

Governo orienta o consumo

• *Sai lista de hortigranjeiros mais baratos e biscoitos sobem 12% no Rio*

BRASÍLIA — O Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) divulgou, ontem, a relação dos produtos hortigranjeiros que devem ser consumidos esta semana em seis capitais, segundo indicações de produtores rurais, cooperativas, atacadistas, supermercados e feirantes. Para o Rio de Janeiro, a recomendação do departamento é para o consumo de chuchu, inhame, repolho, abacate, banana prata, caqui, laranja pera, maçã nacional e mamão formosa. Ricardo Mesquita, diretor do órgão, prometeu para a próxima quinta-feira a regulamentação das câmaras setoriais. A data para o início das reuniões, assim como os setores que serão convocados pelo governo, ainda não está definida.

Os biscoitos e pães especiais, como o brioche, o pão doce e o *croissant* já estão custando mais para o consumidor. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, autorizou, através de portarias publicadas os preços máximos de venda desses produtos. Para os biscoitos especiais, cujo preço máximo é obtido pela multiplicação de um fator sobre o preço tabelado do biscoito *cream cracker*, o aumento médio é de 12%, segundo afirmou Mesquita. Já para os pães especiais, a correção pode chegar a 44,44%, para que seja mantida a mesma paridade que existia, antes do Plano Color II, entre esses pães e o pãozinho francês.

Farinha de trigo — Mesquita explicou que os reajustes dados à farinha de trigo não tinham sido repassados para os biscoitos especiais, que estão com os preços congelados. A não incorporação desse reajuste fez com que a maioria desses biscoitos desaparecesse das prateleiras dos supermercados. Agora, com a autorização de que seja aplicado o fator sobre o preço tabelado do biscoito *cream cracker* para os diferentes tipos (um determinado fator para cada biscoito especial) esse produto deve voltar às prateleiras. O fator estabelecido pelo Ministério da Economia levou em consideração, para cada tipo, a sua composição, peso e uso de diversos ingredientes.

Já para os pãezinhos especiais não foi fixado qualquer aumento, mas apenas a autorização para que as padarias possam manter entre estes pães e o pão francês a mesma relação de preços máximos existentes no dia 30 de janeiro passado. Mesquita esclarece que, por um erro técnico, o reajuste de preço dado para o pão francês, que é tabelado, não teve o seu repasse permitido para os demais, que ficaram congelados. Isso fez com que vários tipos especiais, que custam mais, ficassem com o mesmo preço ou até mesmo com preço abaixo do pão francês. Agora a paridade volta a ser mantida, e a Sunab, que possui a relação dos preços praticados no dia 30 de janeiro, vai fiscalizar as padarias para evitar abusos.

□ O preço da carne bovina, no atacado, voltou a subir ontem, levando supermercados e açougues a suspender as compras. "O preço da carne de primeira chegou ontem a Cr$ 450 e os frigoríficos já acenam com Cr$ 480, para o final da semana", revela Orlando Diniz, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do Rio, alertando os consumidores sobre novo período de sumiço do produto. Antonio Duarte, presidente da Associação dos Frigoríficos do Rio, justifica que os pecuaristas, essa semana, elevaram de Cr$ 4.500 para Cr$ 5.000 a cotação do boi gordo. "A cotação do boi no pasto já subiu 20%, nos últimos 30 dias, ultrapassando em 10% o valor do boi gordo."

Novos preços de biscoitos no Rio

Tipo	Preço (Cr$)
Recheados 200 g	144
Waffers 200 g	167
Salgadinhos e roladinhos 100 g	87
Waffer tipo lanchinho unid.	49
Maria/Maizena e vitaminados 200 g	116
Cream crac./água e sal e integ. 200 g	119
Champagne ou inglês 200 g	253
Cookies 200 g	255
Infantil/Divertidos 200 g	171
Cobertos com choc. outros tipos 100 g	253
Vitaminados 200 g	160
Outros tipos doces/salgados 200g	143

Consumidor ignora tabela

No primeiro dia de aplicação da nova tabela da Sunab, que alterou os preços máximos de alguns produtos, a reação dos consumidores foi de quase completa indiferença. Em três supermercados da Zona Sul (Paes Mendonça da Barra, Freeway e Sendas do Leblon), o cenário era tranqüilo, sem donas de casa revoltadas com o aumento oficial.

A dentista Ana Maria Lopes, 35 anos, que fazia compras no Paes Mendonça, demonstrou surpresa quando perguntada se estava comprando frango congelado Sadia pelo fato de o preço ser ainda antigo (Cr$ 263), quando pela nova tabela o valor permitido é Cr$ 315. "Nem sabia que o frango tinha aumentado", comentou. Ela reconheceu estar completamente *por fora* dos novos preços: "Mesmo porque não confio em tabela, pois não adianta nada", justificou-se. Segundo Ana Maria, o congelamento também não vem sendo respeitado. Prova disso é que, cada vez que faz compras, a previsão dos gastos é sempre superada.

Ainda no Paes Mendonça — onde o aumento do preço do óleo de soja de Cr$ 173 para Cr$ 190 não foi suficiente para que o produto retornasse às prateleiras —, o comerciante Luiz Mello, de 35 anos, confessou que em relação à tabela sabe apenas que alguns preços subiram e outros desceram, embora não saiba quais: "Se me cobrarem um preço acima do permitido, não terei possibilidade de protestar." Contrastando com essa apatia, a dona de casa Dulce Haeimes mostrava irritação com os aumentos permitidos pela Sunab: "Como é que permitem reajustes se o salário de todo o mundo está congelado? E olhe que eu ainda disponho de algo para gastar; imagine quem não tem nada."

Enquanto isso, no Freeway, a funcionária pública aposentada Anita Carvalho garantiu que teve que diminuir de tudo um pouco em suas compras para fazer frente ao aumento da despesa com supermercados. Da nova tabela, sabe apenas que o preço da farinha láctea foi reduzido e que alguns produtos foram aumentados. "As coisas estão hilárias", afirmou, do alto dos seus 64 anos.

Investigação sobre café tem início hoje

A comissão de sindicância instalada pelo Ministério da Economia para investigar as denúncias de vazamento de informações sobre a decisão do governo de suspender as exportações de café começa a ouvir hoje, em Brasília, os representantes do setor. Durante a tarde, na Secretaria Nacional de Economia, vão acontecer reuniões com representantes do Conselho Nacional do Café (CNC) e da Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café (Abic). Na quarta-feira pela manhã, será a vez da Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec) e da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel.

A comissão tem de apresentar um parecer à ministra Zélia Cardoso de Mello até sexta-feira, e é formada pelo secretário-adjunto de Economia, Antonio Maciel Neto, e pelos diretores dos departamentos de Abastecimento e Preços (DAP), Ricardo Mesquita, e Comércio Exterior (Decex), José Artur Denot Medeiros. Junto com o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Ary Oswaldo de Mattos Filho, eles vão apurar as denúncias de que operações especulativas foram realizadas na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque dias antes de o Brasil suspender as exportações de café, no último dia 21.

Conversas — Ontem à tarde, no sepultamento de Carlos Calmon, que presidia a Febec, os presidentes das entidades do setor cafeeiro já comentavam a convocação. "Vamos apresentar o mesmo que estamos apresentando até agora", disse Oswaldo Aranha Neto, vice da federação, que assumiu a presidência — a Febec já encaminhara à Zélia Cardoso de Mello o movimento nas operações com café na semana que antecedeu a suspensão dos registros de exportação do Brasil, mostrando o aumento nos contratos e nas cotações. "Vamos conversar", resumiu Sérgio Coimbra, da Abics, que reúne a indústria de café solúvel.

Em meio à convocação da comissão de sindicância, as entidades que estarão em Brasília hoje e amanhã também enviaram à ministra da Economia uma reivindicação para "o imediato reinício das exportações brasileiras de café, evitando o acúmulo de vultosos prejuízos para o país, sem restringir ou retardar as avaliações que deve o governo proceder, conjuntamente com os segmentos da cafeicultura, sobre a retomada ou não das cláusulas do Acordo Internacional do Café."

O argumento das quatro entidades é de que as discussões sobre a volta ou não do Brasil ao acordo — que regula cotas de exportação para os países-membros, a fim de manter os preços no mercado internacional — nunca provocaram a suspensão das exportações.

ERRATA - ABRACADABRA

No anúncio publicado na Revista de Domingo do dia 31/3 o preço de um artigo (armário c/2 portas e 3 gavetas) saiu, por falha de revisão da Segredo Propaganda, como sendo 3 × 1.778 quando o certo seria 3 × 19.778, conforme anúncio do mesmo artigo publicado no jornal O Globo de 23/3. Em respeito ao Código de Defesa do Consumidor e aos nossos clientes, estamos publicando esta errata, esperando a compreensão de todos para o lamentável fato.

KOSHER MANISCHEWITZ
HEINZ — COBAL LEBLON — 294-5549 / 511-0298

CODEVASF
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

Administração Central
EDITAL Nº 11/91
AVISO

A Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco-CODEVASF torna público que fará realizar alienação de máquinas (anfidragas), às 15:00 horas do dia 07 de maio de 1991, na Sede da 4ª. Diretoria Regional da CODEVASF, Divisão de Administração e Finanças, localizada na Av. Paulo Barreto de Menezes, Beira Mar, 2150, Sementeira, em Aracaju-SE, nas seguintes condições:
1. A alienação será pública, mediante "carta-proposta" que deverá ser entregue à Comissão de Alienação no local/data/horário acima mencionados.
2. O edital encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima, mediante o recolhimento à CODEVASF no valor de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), em espécie ou cheque nominal à CODEVASF.
Área de Administração e Finanças

Resultado pelo computador durante a consulta.
Um processo exclusivamente médico.
Dr. Wagner de Moraes
CRM 16.575-8
Rio: Rua Visconde de Pirajá, 414 Gr. 1103 521-7444/247-7331
Niterói: Av. Roberto Silveira, 488 Icaraí Tels.: 711-9652/ 711-9252/ 711-9818

MERCADO

BOLSA

Ações têm alta de até 4,4%

A expectativa de taxas de juros menores foi o motivo apontado por especialistas para justificar o comportamento de alta do mercado de ações ontem. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro subiu 4,3% e o índice Bovespa, termômetro das ações mais negociadas no pregão paulista, mostrou alta um pouco maior, 4,4%. Os volumes financeiros das duas bolsas somaram quase Cr$ 7 bilhões, bem acima da média de Cr$ 4 bilhões diários, registrada ultimamente.

Por enquanto, quem está operando é o profissional de mercado, que costuma atuar antecipadamente. Investidores institucionais, assim como pequenos aplicadores, ainda estão bem retraídos. "O mercado continua travado. Ninguém consegue comprar muito porque não há oferta, nem vender desenfreadamente, uma vez que não há compradores", explica Luiz Idelfonso Simões, diretor da corretora Magliano.

Ele lembra que a grande massa de recursos nas mãos do público ainda não tomou rumo certo. Caso uma pequena fatia seja dirigida às bolsas, o efeito será grande. "Parece que só falta uma notícia favorável para que seja definida a tendência de alta", analisa Simões. Por enquanto, os especialistas preferem ações de maior liquidez. Apenas Vale do Rio Doce, Eletrobrás, Telebrás e Petrobrás concentraram Cr$ 1,4 bilhão, de um total na Bolsa do Rio de Cr$ 2 bilhões.

FUNDÃO

Aplicações sobem para US$ 10 bilhões

O fim das operações no open em aberto (aplicações de até cinco dias), na última quarta-feira, engordou os fundos de aplicações financeiras, os *fundões*. A estimativa do Banco Central é de que o saldo dos *fundões*, que na semana passada estava em US$ 9,6 bilhões, tenha saltado hoje para cerca de US$ 10 bilhões. Outra parcela grande dos recursos do open em aberto foi para a poupança e para os fundos de curto prazo."Os *fundões* estão crescendo diariamente. O investidor, ao que parece, procura manter seus recursos investidos", atesta o diretor de um grande banco. A meta do Banco Central, no entanto, segundo uma fonte da instituição, é de que, até o final de abril, os *fundões* estejam abrigando cerca de US$ 15 bilhões.

A grande vedete das aplicações financeiras, porém, tem sido os fundos de renda fixa. O vice-presidente do Citibank, Waldemar Petty, informou que a partir da segunda quinzena de março houve uma migração significativa dos recursos dos *fundões* para esta modalidade de aplicação. Só o Citibank transferiu para o seu fundo de renda fixa, nos últimos 15 dias, US$ 70 milhões do Fundo de Aplicação Financeira. "Está havendo realmente um alongamento no prazo das aplicações," afirma.

Ganho — A estimativa do Banco Central para abril e maio é de ganho para os investidores. Isto porque a TR de abril deve ficar acima da inflação, que foi estimada em 6% pelo BC. Segundo Waldemar Petty, mantidas as taxas que estão sendo praticadas pelos CDBs, que ontem foram negociados a 235% ao mês, a TR de abril deve ficar entre 8,5% a 9,2%. "Isto certamente vai garantir um ganho real ao investidor", estima.

Já o diretor de uma outra grande instituição financeira não está tão otimista quanto a rentabilidade dos *fundões*. Sua maior preocupação é que a taxa coletada nas agências fique abaixo da estimada pelo mercado. Esta irrealidade na taxa pode reverter o quadro de procura pelo investimento, principalmente no caso da caderneta de poupança. Alguns funcionários do Banco Central também não acreditam que este ganho real, que pode ser sentido este mês, deva permanecer nos próximos meses.

Overnight — A taxa média do overnight entre instituições financeiras abriu o mês na casa dos 12,40%, uma taxa efetiva em abril, de 9,5%. Com base nos negócios feitos ontem, o mercado financeiro estima que o leilão hoje de títulos federais deve sair na faixa de 12,40% a 12,60%. No último, os bancos embolsaram um bom dinheiro, pois compraram o papel a 13,77%, mas encontraram um custo muito menor para financiá-lo — os 12,40%. Amanhã, uma *montanha* de dinheiro será resgatada, algo em torno dos Cr$ 350 bilhões. Ao vencerem os títulos, o governo injeta dinheiro no sistema financeiro e, para evitar que a taxa do overnight caia muito nestas ocasiões, o BC costuma vender papéis.

Dólar e ouro — O dólar comercial e o grama do ouro abriram o mês registrando valorizações muito acentuadas em um dia em que o Banco Central ficou praticamente na posição de assistente. Com isso, o grama do metal fechou cotado a Cr$ 3.086, uma alta de 2,5%, enquanto o dólar avançou 1,38%, valendo, no encerramento dos negócios, Cr$ 242,50. Para os especialistas, esta elevação foi interpretada como um sinal de que basta o BC ficar ausente para os ativos reais subirem com velocidade. Os bancos acreditam, porém, que o governo deverá *esfriar* o mercado.

O salto do comercial foi expressivo, levando em conta que ontem correspondia a um overnight de 41,40%. Para abril, o mercado aposta em valorização próxima dos 10%. Já o grama do ouro subiu muito em função da alta registrada em Nova Iorque, desde sexta-feira. O dólar no paralelo não acompanhou o comercial, avançou somente Cr$ 2 e teve a última cotação fixada em Cr$ 268, para a venda, e Cr$ 266, na compra.

Novas regras — As instituições financeiras receberam ontem circular do Banco Central estabelecendo novas regras para a incorporação dos Títulos de Desenvolvimento Econômico (TDE) no patrimônio do Fundo de Aplicação Financeira (*fundão*). As instituições deverão aplicar apenas 3,3% do patrimônio médio dos *fundões* entre os dias 11 e 22 de março em TDE. Depois disso, os bancos têm prazo até o dia 10 para totalizar 6,6% do patrimônio do *fundão* nesses títulos, para completar os 10% exigidos pela regulamentação no dia 17 de abril.

TR

Projeção fica abaixo de 8%

O mercado financeiro está cada vez mais convencido de que a TR (Taxa Referencial de Juros) de abril pode ficar menor dos que as contas feitas na semana passada e há até quem acredite em um número inferior aos 8%. A razão é simples: a média das taxas de juros dos bancos vai tomar por base os CDBs negociados nas agências, e não em grandes lotes.

Isso significa dizer que não se pode tomar por base a média feita pela Cetip (Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos), que nos últimos três dias de março, que servem para a TR de abril, acusou a variação de 231,23%, 251,40% e 231,19%. Nas negociações feitas dos CDBs nas agências, as taxas seguramente nestes dias foram bem menores. Por esta razão, o mercado começa a refazer as suas contas e especialistas acreditam que o número final ficará bem próximo dos 8%.

BC escolhe bancos para TR

BRASÍLIA — O Banco do Brasil é o primeiro dos 30 maiores bancos do país que fornecerão dados ao Banco Central para o cálculo da TR. A primeira instituição privada a constar da lista — que foi montada sobre o volume de captação apresentado no balanço do dia 31 de dezembro de 1990 — é o Bradesco, que vem em terceiro lugar, após o Banespa.

No cálculo da TR o BC utilizará somente as informações prestadas pelas 20 primeiras instituições da lista. As outras 10 foram relacionadas com o objetivo de dar uma margem de segurança ao BC no caso de um dia faltar a informação de um dos listados. Neste caso, a multa à instituição faltosa é de Cr$ 840 mil pelo descumprimento da norma. Os bancos passarão ao BC a média ponderada das taxas dos CDBs praticadas nos três dias úteis que antecedem ao último dia útil do mês e os três primeiros dias úteis do mês efetivo da taxa a ser calculada.

CRUZADOS

Liberação para a casa própria

PORTO ALEGRE — As irmãs professoras Marley e Marlene Bosquetti Soster compraram, ontem, um apartamento na capital gaúcha com Cr$ 6,5 milhões provenientes da liberação de cruzados novos de uma caderneta de poupança, através de uma liminar concedida pela juíza da 11ª Vara da Justiça Federal, Sílvia Goraieb, à medida cautelar inominada impetrada pelo advogado Fernando Krebs. Segundo ele, "é a primeira liminar judicial concedida no país para a compra da casa própria, sem caber mais recurso ao Banco Central".

De acordo com o advogado, a medida cautelar argüiu a inconstitucionalidade do bloqueio de cruzados novos, com base no artigo 148 da Constituição Federal, que disciplina o empréstimo compulsório. Em sua justificativa, a juíza considerou que "o empréstimo compulsório não obedeceu os trâmites legais que exigiriam caso de guerra ou calamidade pública." Krebs argumentou que os cruzados novos estão sendo liberados para quitação do saldo devedor de mutuários do Sistema Financeiro da Habitação. No caso, contudo, as professoras não são mutuárias e utilizaram o dinheiro para comprar o apartamento alugado em que moram.

BALANÇO

Telebrás lucra Cr$ 115 bilhões

A Telebrás, holding estatal do setor de telecomunicações, fechou o ano passado com lucro líquido de Cr$ 115 bilhões, o que representa um lucro por ação de Cr$ 0,803. Este resultado foi considerado bom pelo mercado de capitais. Ontem, por conta do balanço, as ações da empresa fecharam com altas expressivas. A do tipo preferencial fechou com alta de 8,50% e a preferencial nominativa subiu 7,01%.

"Este papel continua muito barato", acredita Eduardo Moraes, diretor da Corretora Merimpex, que achou o lucro por ação bom. Pelos seus cálculos, o papel vale na bolsa apenas 10% do valor patrimonial.

Gil Deschatre, diretor da Deschatre & Almeida Associados, também gostou do lucro. Mas adverte que o mercado ainda tem um pé atrás com a Telebrás por conta do problema ocorrido no ano passado. A holding estava preparando um grande lançamento de ações, de Cr$ 9,6 bilhões (valores de junho de 1990), quando foi apanhada no contrapé. A Comissão de Valores Mobiliários detectou irregularidades na operação, que continua sendo analisada na Justiça. A intenção dos dirigentes da holding é pagar tudo o que devem aos acionistas com correção monetária.

Fiat perde Cr$ 32 bilhões

BELO HORIZONTE — A diretoria da Fiat Automóveis S/A debitou às mudanças econômicas do governo Collor o prejuízo líquido de Cr$ 32,852 bilhões (Cr$ 12,99 por ação) contabilizado no exercício de 1990. A receita líquida da empresa, de Cr$ 86,859 bilhões, foi insuficiente para cobrir os custos dos produtos vendidos e as despesas operacionais e financeiras, de Cr$ 111,295 bilhões, resultando em um prejuízo operacional de Cr$ 24,436 bilhões.

O balanço da Fiat demonstra que os prejuízos acumulados totalizaram Cr$ 28,031 bilhões, superando o capital (Cr$ 2,528 bilhões) e as reservas de capital (Cr$ 25,461 bilhões), tornando o seu patrimônio líquido negativo em Cr$ 40 milhões. A empresa encerrou 1990 com um endividamento no país e no exterior de Cr$ 28,306 bilhões,

INDICADORES

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Número de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	135.251	2.227	60.093	27.068.212	57,72
Índice	14.756	2.218	30.740	10.862.952	23,17
Câmbio	21.153	241	6.801	8.964.903	19,12
Total	171.159	4.686	97.634	46.893.067	100,00

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Mínimo	Máximo	Último
MA01	4.000,00	2.582	171	25,00	24,00	34,00	34,00
MA05	6.000,00	1.511	7	3,00	3,00	3,00	3,00
MA06	3.500,00	9.183	650	140,00	140,00	181,00	180,00
MA07	3.250,00	1.638	48	310,00	310,00	350,00	343,00
MA11	3.000,00	3.652	65	500,00	500,00	570,00	570,00
MA30	6.000,00	1.604	8	2.022,00	1.970,00	2.022,00	1.970,00
MA31	3.500,00	2.418	88	60,00	48,00	60,00	48,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Neg	Abert	Mínimo	Máximo	Último	Osc
	32.859	1.103	3.020,00	3.019,00	3.090,00	3.086,00	+2,5

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Pontos X Cr$ 0,00 — Cotações em número de pontos

Vcto	Contr	Neg	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr1	30.740	2.218	685,00	685,00	726,00	726,00

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar — Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros

Vcto	Contr	Neg	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr1	1.633	60	241,00	241,00	242,20	242,00
MAI1	4.716	173	266,00	266,00	268,70	268,40

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Escudo	1,7525	1,8765
Dólar	265,14	268,44
Franco Suíço	174,79	187,33
Franco Francês	43,679	46,811
Iene	1,7890	1,9173
Libra	439,75	471,29
Lira	0,20000	0,21434
Marco Alemão	148,78	159,45
Peseta	2,3893	2,5607

Fonte: Banco do Brasil/ANECC

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	3.081,00	3.086,00
Goldmine (250g)	3.081,00	3.086,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	3.066,00	3.088,00
Bozano Simonsen (1000g)	3.081,00	3.086,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Contribuições ao Iapas

Mês de competência: março - pode pagar até o 8º dia útil de abril após 10% de multa, 1% de juros + TRD.

Autônomos

Filiação - Tempo	Base (Cr$)	Alíquotas(%)	A pagar (Cr$)
Até 1	12.712,08	10	1.271,21
Mais de 1 até 2	25.424,15	10	2.542,42
Mais de 2 até 3	38.136,23	10	3.813,62
Mais de 3 até 5	50.848,30	20	10.169,66
Mais de 5 até 7	63.560,38	20	12.712,08
Mais de 7 até 10	76.272,46	20	15.254,49
Mais de 10 até 15	88.984,53	20	17.796,91
Mais de 15 até 20	101.696,61	20	20.339,32
Mais de 20 até 25	114.408,68	20	22.881,74
Mais de 25	127.120,76	20	25.424,15

Empregados Domésticos

	Alíquotas(%)	Mínimo (Cr$)	Máximo (Cr$)
Base de cálculo	-	17.000,00	38.136,23
Empregado	8	1.360,00	3.050,90
Empregador	12	2.040,00	4.576,35

Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 38.136,23	8
de 38.136,23 até 63.560,38	9
de 63.560,39 até 127.120,76	10

Impostos, taxas e índices

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Unif	1.225,74	1.429,70	3.408,74	4.097,66	4.384,49	4.757,17
Uferj	3.721,00	4.302,00	5.092,00	6.109,00	6.534,00	7.089,00
MVR	1.353,75	1.579,01	1.885,18	nd	2.266,17	
VRF	995,83	1.161,54	1.386,76	1.667,02	1.667,02	

Imposto de Renda

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
IR na Fonte (Março)		
Até 72.311,00	isento	-
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80
IR na Fonte (Abril)		
Base de cálculo (Cr$)		
Até 72.311,00	isento	-
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80

Deduções

a) Cr$ 5.074,00 (março) e Cr$ 5.074,00 (abril) por dependente até o limite de 5 dependentes.

b) Cr$ 60.894,00 (março) e Cr$ 60.894,00 (abril) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade.

c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

Fonte: Secretaria de Receita Federal

Taxas Andima

Operações entr. Inst. Fin.	Taxa* (% a.d.)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mês(%)	Proj. Mês(%)
LFT/BBC	0,4127	0,4127	0,4127	9,48
ADM (CDB)	0,4823	0,4823	0,4823	11,17
LFTE	0,5433	0,5433	0,5433	12,86

A Circular no. 1.890 veda a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras a partir de 01/03/91.

Indicador	Valor Cr$ /Índice	Variação Dia (%)	Variação Semana (%)	Variação Mês (%)	Projeção Mês (%)
Taxa Ref.Diária	-	0,371607	0,371607	0,371607	8,60
Taxa Ref.Diária 02/04	-	0,371607	0,744384	0,744384	8,80
US$ Com.Compra 27/03	238,14	--	--	--	--
US$ Com.Venda	238,83	0,83	1,36	6,94	--
US$ Com.Compra*	342,36	--	--	--	--
US$ Com.Venda*	342,44	1,47	1,47	1,47	--
US$ Tur.Compra 27/03	281,79	--	--	--	--
US$ Tur.Venda	281,33	0,90	1,14	6,82	--
Paralelo Compra	266,00	--	--	--	--
Paralelo Venda	268,00	0,75	0,75	0,75	--
Dólar BM&F-Mai/91	288,40	0,90	0,90	0,90	12,33
Dólar BM&F-Jun/91	302,90	--	--	--	12,86
BINO - spot (Fec.)*	3.086,00	2,52	2,52	2,52	--
BM&F - spot (Fec.)	3.086,00	2,52	2,52	2,52	--
BBF - spot (Fec.)	3.086,00	2,52	2,52	2,52	--
IBV-RJ	25.401	4,34	4,34	4,34	--
IBOVESPA	67.870	4,40	4,40	4,40	--
Fator de Deflação	1,3666	--	--	--	--
Fat.de Deflação 02/04	1,3767	--	--	--	--

Fontes: ANDIMA,Banco Central,BM&F,BBF,BVRJ,BOVESPA* Dados obtidos através de amostra

Financiamento da casa própria - SFH

Valor do financiamento Em VRF*	Em Cr$	Prestação em Cr$	Prazo em anos	Renda familiar mínima	Taxa de juros ao ano
500	833.510,00	4.397,32	25	30.601,31	2,7%
1.000	1.667.020,00	12.361,72	25	59.198,50	6,0%
1.500	2.500.530,00	22.004,25	25	94.277,93	7,9%
2.000	3.334.040,00	32.179,76	23	124.071,46	8,7%
2.500	4.167.550,00	44.049,98	20	162.247,80	9,3%
3.000	5.001.060,00	55.119,97	20	193.307,05	9,9%
3.500	5.834.570,00	64.988,79	20	225.634,37	10,5%
4.000	6.668.080,00	76.558,62	20	257.867,85	10,5%
4.500	7.501.590,00	86.128,44	20	290.101,33	10,5%
5.000	8.335.100,00	95.698,27	20	322.334,82	10,5%

* Valor do VRF em março:Cr$ 1.667,02

Fonte: Abecip

Informática

Fax, avanço na comunicação

• *Empresários agilizam fechamento de negócios com o aparelho*

Iúri Totti

A empresária Eva Spritzer conseguiu retirar 25 crianças brasileiras que estudavam em Israel — entre eles, seu filho Leonardo, de 14 anos — durante o conflito no Golfo Pérsico através do fax instalado em sua casa. "O fax-símile foi muito importante no resgate do grupo. Em poucas horas conseguimos enviar uma autorização para que a escola israelense liberasse as crianças. Se fosse por outro meio, como os correios, por exemplo, isso certamente demoraria dias", afirma ela.

A história dos Spritzer é uma demostração da utilidade desse equipamento que nasceu por conta da microeletrônica, com seus componentes pequenos e integrados e, desde 1987, vem ganhando espaço nos mais diversos setores da sociedade. Por possuir uma empresa de transporte nacional e internacional (Expresso Sul Fluminense), Eva Spritzer instalou em sua casa um fax para receber comunicados internos e de outros países. "O fax é muito prático. Permite que façamos negócios sem precisar sair de casa", diz ela.

O jornalista e comentarista esportivo João Saldanha, ex-técnico da seleção brasileira, foi outro exemplo de paixão pelo fax. João Saldanha, que sempre implicou com avanços tecnológicos, se transformou num aficcionado pela maquininha. Por um ano inteiro, antes de sua morte, em junho do ano passado, ele usou e abusou do fax, mandando de sua casa, no Leblon, os comentários diários que fazia no caderno de Esportes do **JORNAL DO BRASIL**

Tecnologia — A tecnologia do fax alia uma copiadora (responsável pela leitura e impressão num papel especial), a um computador (para codificação e recodificação dos impulsos elétricos), que são acoplados a uma linha telefônica comum. Por um dispositivo de luzes, o aparelho transforma mensagens em ondas elétricas que são trasmitidas pelo telefone. Do outro lado da linha, outro fax decodifica os sinais e transforma novamente em mensagem, imprimindo-a num papel especial, sensível ao calor.

Nos Estados Unidos e Japão, onde são estimados mais de 10 milhões de usuários, o fax virou mania, desde 1988. Quando foi lançado, em 1987, o preço do fax estava em aproximadamente US$ 1.100. Com o avanço da tecnologia e a sua difusão, o seu valor caiu e, hoje, o modelo mais barato no mercado americano está em US$ 295. Pode paracer piada, mas em Portugal, um dos mais vendidos é da marca Funai, de origem americana, que custa US$ 300. Os aparelhos mais avançados nos Estados Unidos, o Toshiba e o Panasonic, estão custando entre US$ 500 e US$ 600. Outra evidência da proliferação do fax é a *mania de japonês*: por seu baixo preço, quando o aparelho estraga é mais barato comprar um novo do que mandá-lo para o conserto. Essa tendência está sendo assimilada, aos poucos, pelos americanos.

No Brasil, entretanto, a *faxmania* ainda está amadurecendo. Os preços — US$ 2.000, em média — e o congestionamento de linhas telefônicas ainda não permitiram a disseminação em larga escala do uso do fax. A tendência é que esse equipamento prolifere no país a médio e longo prazo, quando a entrada dos importados — prevista para 1992 — aumentará a concorrência, barateando — espera-se — o produto. Por enquanto, a importação pelas vias legais não é autorizada.

De qualquer modo, um modelo estrangeiro custaria 84% acima do valor, por causa das tarifas alfandegárias. Mesmo com os impostos, muitos fax importados ficam mais baratos que os nacionais. Um modelo Funai, por exemplo, que custa lá fora US$ 295, no Brasil, com as taxas e a margem de lucro do importador, fica por US$ 550. Os principais modelos brasileiros são da Gestetner, Itautec, Milmar, Sharp e Dismac.

Sônia D'Almeida

A tecnologia do fax alia a copiadora a um computador

PGP lança Topázio SII na área de editoração

SÃO PAULO — Surge no mercado uma nova empresa que vai atuar na área de periféricos voltados aos segmentos de editoração eletrônica e aplicações multimídia. A PGP, controlada pela Proceda, chega lançando a Topázio SII, uma impressora capaz de imprimir seis páginas por minuto, e que será vendida por US$ 4,2 mil. Segundo Felipe Gomez Perez, presidente da Monydata e um dos sócios da PGP, a nova empresa espera vender até o final deste ano 850 impressoras, sendo 650 da Topázio e 200 de outros dois modelos que serão lançados em breve, conquistando assim 20% do mercado de impressoras de não impacto. O faturamento previsto para os primeiros nove meses de atuação é de US$ 5 milhões

O mecanismo de impressão da Topázio SII foi desenvolvido pela Casio e o controlador é da DTC, de Taiwan. A tecnologia do mecanismo de impressão é de obturador de cristal líquido. O diretor técnico da PGP, José Luiz Perez, explicou que trata-se de um sistema que utiliza uma única lâmpada e uma fileira de pequenas células que funcionam de forma semelhante ao obturador de uma máquina fotográfica. Segundo Perez este mecanismo garante uniformidade de impressão e durabilidade do equipamento, e o resultado é o mesmo que de uma impressora a laser. A PGP já anunciou que além de impressora irá trabalhar também com discos ópticos e scanners, estes com representação de empresas estrangeiras.

CHIP-SET

Safo

Safo é uma ferramenta de inteligência artificial para criação de sistemas especialistas que foi batizada de Sistema Automático para Formalização do Conhecimento. Este produto nasceu do casamento feliz entre universidade (PUC-RJ) e empresa (a carioca Intelect), sendo capaz de *fabricar* especialistas de qualquer área do conhecimento. Ele estará em demonstração no 1º Encia (Encontro de Inteligência Artificial Aplicada à Indústria do Petróleo), que acontecerá entre os dia 10 e 12 de abril. O Safo também estará na Fenasoft, de 23 a 26 deste mês, em São Paulo. Vale conferir.

Shopping

A VS Sistemas de Informação vai promover, no próximo dia 9 de abril, o Retail in The 90, seminário internacional dedicado a lojistas instalados em shopping centers. Um dos temas centrais será a informatização na gestão dos shoppings. Maiores informações (021) 241-2342.

Lotus 1-2-3

A Symantec Brasil está colocando no mercado um utilitário voltado especialmente aos usuários de planilhas eletrônicas Lotus 1-2-3 e Simphony. O SQZ!Plus é capaz de promover uma economia de 95% da área de disco normalmente utilizada no armazenamento de informações. O sistema salva as planilhas com dados comprimidos, aumentando em até 10 vezes a capacidade de armazenamento do disco. O preço de venda do SQZ!Plus é de Cr$ 43 mil.

Estabilizadores I

A Televolt vai lançar, durante a Fenasoft, uma nova família de estabilizadores de voltagem (linha EVA, na foto), que estarão em exibição em gabinetes de acrílico transparente. Os equipamentos serão acoplados a dois micros 386 da Microtec e a um telão de 19 polegadas da Datanave. Um osciloscópio vai mostrar as variações da rede elétrica e o comportamento dos estabilizadores na defesa do usuário.

Estabilizadores II

Com o objetivo de reduzir para zero o índice de equipamentos rejeitados no controle final de qualidade, a Metron Indústria Eletrônica, fabricante de estabilizadores de tensão e sistemas *no-break*, acaba de instalar em sua fábrica de São Paulo uma central de testes intensivos. A central possui um *burn-in*, ambiente com temperaturas elevadas para testes de resistência e um sistema simulador de rede elétrica, onde os equipamentos são submetidos a picos de energia, interferências e oscilações maiores que as verificadas em uma rede normal.

Mouse

A Lasoft (Latino Americana de Software), que distribui no Brasil os produtos da Logitech, está lançando o Dexxa-Mouse. O produto é voltado a aplicações em softwares gráficos, CAD e editoração eletrônica, entre outras. O mouse está disponível na versão serial, com esfera auto-limpante.

Redes

A Via Brasil Informática, que distribui produtos para revendedores, está vendendo o SuperCox II. Trata-se de um adaptador de comunicação que liga micro do tipo IBM-PC a mainframes também da IBM em rede, sem interferir no processamento. O produto, fabricado pela Inovar Informática, é compatível com a placa norte-americana Irma II e está sendo vendida para revendedores por Cr$ 99.700.

Pequenas e médias

A informatização acaba se transformando em um processo penoso quando se trata de pequenas e médias empresas que, na maioria dos casos, não dispõem de departamentos especializados. Para aliviar este peso, o São Paulo Computer Institute está organizando O Seminário para Pequenas e Médias Empresas. Segundo o instituto, os participantes terão todos os elementos para o início ou a reavaliação de seus processos de informatização. O seminário acontecerá entre os dias 22 e 25 de abril, na sede do instituto, e contará com a colaboração da Consultoria Empresarial Muir & Garcia. Maiores informações podem ser obtidas pelo tel: (011) 883-0355.

A FADEMAC MUDOU

Seguindo os mesmos conceitos de evolução, eficiência e êxito que motivaram as alterações em sua identidade visual, a FADEMAC está efetuando inovações decisivas para estreitar ainda mais a parceria com seus clientes.
Para aprimorar o seu atendimento, a empresa está ampliando as comunicações e o contato entre as revendas e a matriz, e está investindo na especialização de seus profissionais que garantirá a melhor qualidade de seus serviços. E, a exemplo da área comercial da Divisão Têxtil, Paviflex e Decorflex terão o comando de gerentes nacionais de vendas exclusivos. Com isso, os representantes que irão cobrir as diversas regiões do País poderão atender de forma mais eficiente todas as empresas que necessitam dos produtos FADEMAC.
Assim, a FADEMAC mantém a tradição de inovar para atender seus clientes de forma mais precisa e objetiva.

PARA MELHOR

Fademac DECORFLEX | Fademac TÊXTIL | Fademac PAVIFLEX

URBANO & ASSOCIADOS

VOCÊ VAI TER 5 DIAS DE SALÁRIO.

Formação de Analistas de Cargos e Salários.

De 8 a 12 de abril você só vai ouvir falar de cargos e salários.
Cinco dias aprendendo a importância de uma correta administração salarial.
Os principais tópicos a serem abordados são: Descrição de Cargos, Análise de Cargos, Plano e Manual de Avaliação, Avaliação dos Cargos, Pesquisa Salarial, Estrutura Salarial e Política Salarial.
Participe. Nunca cargos e salários foram tão importantes.

APOIO JORNAL DO BRASIL

Local: Centro de Desenvolvimento da Arthur Andersen.
Praia de Botafogo, 300 - 4º andar.
Data: 8 a 12 de abril - Das 8:30 às 17:30h.
Almoço e coffee-break incluídos.
L I G U E J Á
(021) 559-4488 - Tatiana

CONHEÇA UM GÊNIO DE FORTE PERSONALIDADE TOTALMENTE COMPATÍVEL COM VOCÊ

Fácil 5.0 é o processador de texto mais inteligente de todos que você já ouviu falar.
Fácil 5.0 é sistema rápido, de ilimitadas funções e de extrema facilidade de uso.

* WYSIWYG
* Interface Amigável
* Menu Inteligente
* Revisor Ortográfico
* Importação de Gráficos
* Menor Consumo de Memória
* Auxílio de Contexto
* Reformatação Automática
* Mala Direta
* Cinco Textos Simultâneos

Para microcomputadores PC/XT/AT e PS

Conheça Fácil 5.0 o processador de texto, como nenhum outro tão intimamente ligado ao seu modo de pensar!

Distribuidor exclusivo no Rio:

Os melhores programas com o melhor atendimento.

Tel.: (021) 232.2882 Fax (021) 232.0435

Processador de Textos FÁCIL - Registro 12.178-9 FÁCIL INFORMÁTICA LTDA.
Prêmio Assespro/Fenasoft 1989

DASI

Informática

Circuito Integrado

O uso da computação gráfica na produção de vídeos não é mais novidade. Novidade é o curso que a carioca Project preparou, todo baseado no Amiga, que ensina *tudo* sobre videoprodução, em 20 horas de aulas. Efeitos especiais, digitalização de imagens de vídeo, colocação de legendas fixas ou em movimento e animações bidimensionais são alguns dos temas tratados. Para os aventureiros das imagens.

A idade ou a escolaridade não são obstáculos para quem está disposto a conhecer tudo o que o Amiga pode oferecer, embora seja recomendável que o aluno tenha, pelo menos, o primeiro grau completo. Pré-adolescentes, correi! A Project inicia um novo curso amanhã. Os horários são flexíveis e as aulas podem acontecer pela manhã ou à noite. Para quem preferir — e não se importar de acordar cedo —, as aulas também acontecem aos sábados.

O Amiga, microcomputador criado pela Commodore justamente para dar vazão aos impetos criativos da moçada, já nasceu amigável. Vale lembrar que, teoricamente, o Amiga não tem sinal verde para entrar no país por conta da legislação em vigor, hoje bastante flexível, como se pode notar. Mas para comprar uma estação gráfica baseada no PC, o usuário brasileiro vai gastar algo em torno dos US$ 6 mil, enquanto que um Amiga com os mesmos recursos sairá por US$ 3 mil. Sem contar que este último pode rodar qualquer programas destinado ao PC.

Lá fora, o micro em sua configuração básica é encontrado por até US$ 600, chegando aqui por US$ 900. Considerado mais versátil que o PC, o Amiga tem seduzido a todos, dos adolescentes — que não mais se contentam com os videogames ou com os MSX — aos profissionais que precisam trabalhar com uma máquina barata, de altíssima resolução e especialmente voltada para aplicações gráficas. As produtoras de vídeo e as TVs que o digam.

Para começar, um Amiga de 1 megabyte de memória, vídeo, teclado, mouse e um drive interno de 3,5 polegadas, já é o suficiente para algumas aplicações e nesta configuração chega por aqui em torno dos US$ 1.500. Para quem não sabe, o modelo 500, básico, pode chegar até os 9,5 megabytes, se for incrementado com placas de expansão.

Do jeito que o curso foi preparado — com apostilas que, literalmente, ensinam o *caminho das pedras*, passo a passo — tudo indica que os que ainda não têm um Amiga vão acompanhar as aulas da mesma forma que os que já conhecem ou trabalham com o micro. A taxa de inscrição (única) é de Cr$ 25 mil e as turmas são de até 15 alunos. O telefone da Project é (021) 254-6740.

■

Ferramenta

Mais veloz que as linguagens de quarta-geração. Tão simples de operar que até mesmo quem não é programador pode arriscar na criação de um software. É o que promete a versão 3.0 do Autoprogram, uma ferramenta de desenvolvimento de sistemas para ambiente DOS que a Amerinvest vai apresentar, pela primeira vez, durante a Fenasoft, no próximo dia 23, em São Paulo. Gerado a partir de sofisticados recursos de engenharia de software, o Autoprogram 3.0, com pequenas alterações, pode ser adaptado para rodar sob qualquer outro sistema operacional. De qualquer modo, uma versão Xenix e outra Windows já estão na encubadeira.

Uma das grandes novidades deste lançamento fica por conta da biblioteca de mais de 50 programas *abertos* que o Autoprogram 3.0 incorpora. Orçamento, contas a pagar/receber e folha de pagamento são alguns dos sistemas disponíveis. O Autoprogram 3.0 foi criado para rodar em micros parrudos do tipo 386.

Totalmente escrito em português, o Autoprogram 3.0 é a única ferramenta a incorporar um gerenciador de banco de dados integrado a um gerador de gráficos. Outra característica importante que a nova versão do programa traz é a existência de um dicionário de dados que tanto pode ser usado no ambiente de desenvolvimento quanto durante a execução de algum programa aplicativo gerado a partir da ferramenta. Feito o sistema, o Autoprogram 3.0 gera automaticamente toda a documentação.

Banco em casa

Até que enfim surge no mercado um produto que efetivamente leva o banco para a casa do cliente. É o terminal portátil que a Datatrade desenvolveu e o Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo) acreditou. Para acabar de vez com a conversa fiada de que a automação dos bancos acabou com as filas e a agonia dos correntistas dos bancos de varejo, a empresa capixaba está oferecendo, por US$ 1.200, um conjunto que inclui um terminal portátil e uma miniimpressora da HP. O Banestes comprou e já instalou (de graça) um lote de 30 terminais na casa de seus clientes.

Isso significa que, a partir de agora, cliente do Banestes pode obter, de qualquer parte do país onde exista um telefone, os saldos de conta corrente, das aplicações e o pagamento de contas entre outras operações corriqueiras, em segundos. Mais que isso. O terminal faz parte de um projeto mais amplo do shopping eletrônico, onde o portador da maquininha — do tamanho de uma agenda, com tela de cristal líquido — poderá acessar uma central de compras e levar para casa (sem sair de casa) alimentos, passagens aéreas, artigos de papelaria, vestuário e material de construção, só para citar alguns itens. Ponto para o Banestes.

Vizinhança

Comentário do egípcio Jacques Mayo, um dos donos da Dynacom — fabricante dos videogames Nintendo compatíveis no Brasil — que cresceu e se formou em Israel: "Se um israelense chega aos 13 anos sem um micro em casa, a vizinhança olha torto e passa a desconfiar de que o garoto não *regula bem*."

Lá, onde não existe um parque de fabricantes de informática, um micro do tipo PC custa em torno dos US$ 800. Mas entra no país sem qualquer imposto.

Cláudia Bensimon

As cartas com dúvidas de leitores devem ser enviadas à colunista, no JORNAL DO BRASIL, Avenida Brasil, 500/6° andar, Rio de Janeiro – RJ – CEP 21.949

Computador ajuda confecção

● *Grupo de Moda Infantil cria central de compras inédita*

Paula Guatimosim

O Grupo de Moda Infantil, que reúne 30 confecções de roupas para crianças e adolescentes, acaba de implantar uma Central de Compras Eletrônicas (Compel), iniciativa pioneira na América Latina, capaz de revolucionar o sistema de compra e venda de mercadorias. O sistema, bastante usado na Europa e nos Estados Unidos, foi desenvolvido pela Rumo Teleinformática. Cerca de dois mil lojistas de todo o país, cadastrados pelas empresas do grupo, poderão fazer desde uma simples consulta ou pesquisa de preços até a realização de pedidos. Para isso, basta que o cliente tenha um micro, um software de comunicação videotexto, um modem (aparelho que acoplado ao computador e a uma linha telefônica faz a ligação entre a loja e o Compel) e uma senha, que deve ser cadastrada junto à secretaria do GMP.

Funcionando também como apoio à revista trimestral editada pelo grupo, que mostra em fotos a cores os lançamentos de cada estação, a Compel informará todos os detalhes de cada modelo, identificado por código: tipo de tecido utilizado na confecção, cores, tamanhos, quantidades, preços e condições de pagamento, facilitando as operações de compra e venda. Acreditando muito mais na facilidade que o serviço representará para os clientes, Maria Cecília Camargo, presidente do GPM, não deixa de se animar com a possibilidade de um incremento de 30% nas vendas já na próxima estação.

Ricardo Serpa — 11/10/90

Camargo: nova linha direta com lojistas de todo o país

O novo serviço será lançado exatamente durante a 7ª Rio Moda Criança, que acontecerá de 15 a 18 de abril nos salões de exposição do Rio Atlântica Suite Hotel, próximo ao edifício sede do grupo, na Avenida Atlântica. Na ocasião, as confecções mostrarão a nova coleção outono-inverno, composta por mais de mil modelos exclusivos em 50 mil peças para pronta-entrega, que deverão render, segundos estimativas dos organizadores, negócios no valor de Cr$ 300 milhões. Daí em diante, os lojistas poderão fazer seus pedidos através do Compel. Para os clientes de outros estados, o sistema poderá favorecer uma boa economia de passagens aéreas e estadias em hotel. Uma passagem Salvador-Rio-Salvador, por exemplo, custa nada menos que Cr$ 73.666.

ORIENTAÇÃO/Fernando Barcellos Ximenes

A performance dos discos rígidos

Um fator importante na avaliação do desempenho dos computadores é a performance dos discos rígidos. Para se ter uma idéia do que ela representa, basta lembrar que, na memória e no microprocessador, a velocidade pode ser da ordem de nanossegundos (bilionésimos de segundo), enquanto que nos discos rídigos ela é medida em milissegundos (milésimos de segundo).

Dessa forma, o investimento feito na compra de um computador moderno pode ser prejudicado se, dentro dele, houver um disco rígido muito lento. De nada adiantaria ganhar nanossegundos numa ponta se, na outra, o desperdício é um milhão de vezes maior!

A performance dos discos rígidos depende de três fatores principais: o tempo de acesso, a controladora do disco e a densidade de gravação (embora existam outros de natureza mais técnica).

Quando falamos em velocidade, estamos nos referindo geralmente ao tempo (médio) de acesso, que é o tempo necessário para que os cabeçotes de gravação se movimentem de um ponto a outro na superfície do disco. Os discos rígidos mais rápidos têm uma velocidade entre 10 e 20 milessegundos. Infelizmente, a maioria dos discos rígidos que equipam os nossos micros são bem mais lentos, variando entre 40 e 100 milissegundos.

A controladora do disco é uma placa especial que, como o nome indica, gerencia todo o funcionamento do disco rígido (em alguns *laptops*, ela já vem embutida na placa do sistema). Ela instrui o disco a posicionar os cabeçotes, a receber dados e a enviar dados. Em termos da performance do disco rígido, o número que nos interessa é a velocidade de transferência que a controladora permite obter; a velocidade de transferência é medida em megabits (milhões de bits) por segundo. Há três padrões principais de controladoras:

● ST506, desenvolvido pela Seagate, que equipa 9 entre 10 PCs no Brasil, é o mais antigo e o mais lento, transferindo 5 megabits por segundo.

● ESDI, que é um aprimoramento do padrão ST506, atingindo o dobro da velocidade de transferência e permitindo o uso de discos maiores e mais rápidos (em termos de velocidade de acesso), o que representa um ganho duplo.

● SCSI, um padrão especial que permite a ligação de até 8 dispositivos (discos rígidos, unidades de CD-ROM etc.) a uma mesma controladora, e que chega a ser duas vezes mais rápido que o ESDI. Tão rápido, inclusive, que não produziria ganhos em computadores com microprocessadores lentos. O padrão SCSI só se justifica para computadores de, no mínimo, 12 MHz.

A densidade de gravação é o esquema utilizado para transformar bits de dados em sinais magnéticos na superfície do disco. Os dois padrões mais importantes são o MFM e o RLL.

● O MFM é o mais utilizado, e faz com que cada bit de dados corresponda a um ponto na superfície do disco. Ele é o esquema característico do padrão ST506.

● O RLL, que emprega técnicas de compressão sofisticadas, consegue colocar o triplo de informações no mesmo espaço. Os discos que utilizam esta técnica têm, geralmente, 26 setores por trilha, em vez dos 17 setores por trilha do MFM.

Talvez tudo isto pareça confuso, mas serve para lembrar que os computadores são máquinas complexas e que as aparências enganam. Estes são pequenos detalhes que podem fazer uma grande diferença na hora de proteger o seu investimento.

O autor é sócio da Flow Informática Ltda.

Outono chega com promoções de software

Stela Lachtermacher

SÃO PAULO — Não é só a indústria do vestuário que vive de liquidações no início do outono. A onda pegou também as empresas de software, que tentam por todos os meios aumentar seu time de usuários através das mais variadas promoções. É a hora e a vez do consumidor, que ganhou um fortíssimo aliado com a implantação do novo Código elaborado em sua defesa e que agora conta também com vantagens a nível de preço. Vale aproveitar. A Intertec, por exemplo, está modificando a forma de comercialização de seu software de comunicação micro/mainframe Transist, que está sendo vendido por até 2% de seu preço normal.

Segundo o diretor geral da Intertec, José Roberto Caciaguerra, a idéia da empresa é aumentar substancialmente sua atuação neste mercado, onde a Intertec foi pioneira, voltando-se agora a companhias de pequeno e médio portes. Até então, o Transist era vendido apenas na modalidade pleno, através da qual o comprador tinha direito a um número ilimitado de licenças, o que aumentava seu custo inicial tornando-o acessível só a grandes empresas. Agora, a cobrança se dá por cada uma das conexões.

Atualização — Um artifício que vem sendo bastante utilizado pelas empresas em suas empreitadas em busca de novos clientes é o de cobrar dos novos usuários apenas o preço de atualização de versões. Desta forma a versão 2.0 da planilha eletrônica Quattro Pro, desenvolvida pela Borland International e comercializada no Brasil pela CI Compucenter Informática está sendo vendida por Cr$ 78.376,50, contra seu preço real que é de Cr$ 269.747, o que representa uma redução de 71%. A mesma medida está sendo adotada pela distribuidora de software Magnasoft para os programas Harvard Graphics, um gerador de gráficos e apresentações, e para o sistema de editoração eletrônica First Publisher, que são vendidos por Cr$ 47.000 e Cr$ 34.500, respectivamente, ambos preços de atualização e que representam reduções de até 75% com relação ao preço normal.

Já o Norton Utilities, um programa de recuperação de dados e manipulação de arquivos para PC, comercializado pela Symantec Brasil, está com uma promoção especial de lançamento de sua versão 5.0, mas este apenas para atualização mesmo, ou seja, só para aqueles que já são usuários. A atualização custa Cr$ 42.700 e até o final de março, o usuário que trocar de versão vai receber gratuitamente o Norton Back Up, programa que gera cópias de segurança.

Haras, a paixão de Eris

• *Presidente do Banco Central é obrigado a vender seus cavalos*

Karina Pastore

SÃO PAULO — Trocar o mercado financeiro paulista pela presidência do Banco Central afastou Ibrahim Eris de um de seus maiores prazeres: a criação de cavalos de corrida. Nos exclusivos almoços no Jockey Club de São Paulo, Eris não era freqüentador comum — do alto da imensa varanda debruçada sobre a pista, o presidente do BC não assistia apenas a mais um páreo, em que, como apostador, vibraria com a vitória ou lamentaria a derrota de um cavalo. Suas emoções iam além: desde 1987, lá de cima, Eris acompanhava o galope rumo ao disco de chegada de seus próprios animais, criados no Stud Macro, que agora se ressente da ausência do proprietário. "Não temos mais condição de acompanhar de perto a criação", lamenta o empresário Emir Nicolau Capez, proprietário da Linear Distribuidora de Títulos e sócio de Eris no Stud Macro.

A vida atribulada em Brasília, pouco a pouco, foi minando o *hobby* de Eris. Antes de deixar São Paulo rumo ao Banco Central, Eris e Capez tinham juntos meia dúzia de cavalos. Hoje, eles não passam de três: Ki Daniel, Tender Kitty e Laburador. E mesmo assim todos já foram inscritos em páreos *claiming* — ou seja, estão à venda. "Desde que Eris assumiu o BC, nós só fizemos vender os animais", conta Capez, incapaz de lembrar a última vez em que Eris esteve presente para posar ao lado de um cavalo vencedor.

Enquanto os compradores não aparecem, os cavalos continuam correndo, e ganhando, rendem bons frutos a Eris e Capez. Domingo passado o alazão Ki Daniel correu o primeiro páreo. Confirmando todas as apostas, foi o primeiro a cruzar o disco. Assim, em apenas 1 minuto, 55 segundos e 10 décimos, os sócios do Stud Macro embolsaram nada menos que Cr$ 272 mil, já descontado o Imposto de Renda. Os que confiaram em Ki Daniel e apostaram, por exemplo, Cr$ 100 em sua vitória, saíram do Jockey com Cr$ 130 nos bolsos.

Ser criador de cavalos de corrida, jura Capez, não é sinônimo de lucro certo. Não raras as vezes; significa até prejuízo. E sempre, muito trabalho. Principalmente quando é público e notório entre as baias do Jockey que Ki Daniel, Tender Kitty e Laburador não são uns primores nas pistas. "Ele não são craques", admite o treinador Walfrido Garcia, um dos mais famosos de São Paulo. "Eles não têm dom para a corrida, nasceram assim", entende Garcia.

"Os animais custam caro e as despesas são altas", faz coro Capez. O Stud Macro custa a Eris e Capez Cr$ 70 mil mensais com cada um dos três cavalos: dinheiro gasto com o aluguel das baias na Vila Hípica do Jockey, com os 54 litros diários de alimentação, com o cavalariço José Jesus da Silva e com Walfrido Garcia. "Isso quando não temos despesa com o veterinário", contabiliza Capez. Com seus cinco anos e sete vitórias, Ki Daniel, o mais antigo protagonista do Stud Macro nas pistas do Jockey, se fosse vendido hoje renderia cerca de Cr$ 200 mil a seus donos, descontando tudo o que já foi gasto com ele desde 1988. No domingo, Ki Daniel estava cotado em Cr$ 1,17 milhão.

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

Sem compradores, cavalos de Eris continuam no páreo

O MAIOR PATRIMÔNIO PARA O SEU INVESTIMENTO.

■ O Citiplic ocupa o 1º lugar em patrimônio líquido entre os fundos de renda fixa, com 15 bilhões de cruzeiros. Mais que o dobro do 2º colocado, que tem 7 bilhões de cruzeiros*.
Isso demonstra a confiança que o mercado deposita no Citiplic.

■ Em março, a sua rentabilidade foi de 9.56%, superior à inflação e à poupança.

■ Aplicação inicial de apenas Cr$ 100 mil. Movimentações de Cr$ 50 mil. E você nem precisa ser cliente do Citibank.

■ Para investir ou resgatar, nenhuma burocracia. E você movimenta por telefone.

■ Seja um privilegiado.
Invista já no Citiplic. O fundo de renda fixa que ainda tem outro patrimônio sem igual: a administração Citibank.

* Fonte: Anbid

CITIPLIC	9.56%
INFLAÇÃO (IGP/M)	9.19%
POUPANÇA	9.04%

CITIPLIC
ADMINISTRADO PELO CITIBANK

CITIBANK

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.

Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 100 - CEP: 20011 - Tel.: (021) 291-1232/Rua do Ouvidor, 60 Loja P - CEP: 20040 - Tels.: (021) 276-3261/ 276-3198/276-3203

EMPRESAS

'Fast food'

O McDonald's está inaugurando mais dois restaurantes, um em Niterói e outro em Salvador, num investimento global de US$ 3,5 milhões, o que eleva o número de unidades da rede para 65. A nova filial de Niterói, localizada no bairro de São Francisco, é o primeiro *drive-trhu* da cidade e será inaugurado na próxima quinta-feira. Já a de Salvador, terceira loja McDonald's na cidade, fica no bairro do Comércio. A filial vai funcionar sob o sistema de franquia.

Telemarketing

A Associação Brasileira de Telemarketing (ABT) promove na próxima quinta-feira, em São Paulo, palestras sobre Equipamentos e Softwares para Telemarketing, abordando temas como Distribuidores Automáticos de Chamadas DAC Monytel, Equipamentos adequados para Telemarketing, Sistema Telesis, entre outros. As palestras serão realizadas no auditório do Instituto de Engenharia, na Av. Dr. Dante Pazanese, 120, das 8h30 às 12h.

Marketing

A Meio & Mensagem Eventos realizará, de 16 a 17 de abril, das 8h30 às 16h30, no Hotel Transamérica, em São Paulo, o 2º Encontro Internacional de Marketing da Mulher - Mulher, o target dos anos 90. O evento, dirigido aos profissionais de marketing, publicidade, relações públicas, promoção, licenciamento e vendas, tem por objetivo desvendar o potencial desse público alvo. O evento tem o patrocínio das revistas Cláudia, Cláudia Moda, Capricho, Nova, Manequim, Máxima e Elle, e o apoio da Localiza National e da Teleação, com suporte técnico do Alpha Estúdio.

Produtividade

A Price Waterhouse criou a Metodologia para Redução de Tempo de *Set Up*, técnica desenvolvida pelos consultores Eduardo Hope e Paulo Estanilau do Amaral, ambos gerentes da área de produtividade industrial da empresa. A metodologia foi criada visando suprir as necessidades das indústrias modernas de serem mais flexíveis, possibilitando atender o mercado no momento e nas quantidades necessárias, sem incorrer em despesas da manutenção de grandes estoques.

Eletroerosão

A indústria Engemaq - Equipamentos, Máquinas e Eletrônica, de Caxias do Sul (RS), está lançando este ano a máquina EDM 240 (foto), para eletroerosão por penetração, totalmente computadorizada e grande índice de produtividade. O equipamento destina-se a pequenas e médias fábricas do ramo de bijouterias, pequenas injeções de plástico e ferramentaria em geral. A máquina dispõe de recursos adicionais, apresentado melhor rendimento e estabilidade em trabalhos de acabamento, além de facilidade de operação e elevada precisão.

Fotografia

Começa hoje, no Hotel Sheraton, em São Conrado, o 5º Encontro Empresarial da Indústria Fotográfica que vai reunir representantes de vários países latino-americanos. Durante o evento, que termina na próxima quinta-feira, serão discutidos os principais pontos que a indústria levará para a mesa de negociações da próxima reunião da Aladi, que acontecerá em junho, em Montevidéo. Empresas como Hoechst, Kodak, Xerox, Du Pont, Yashica, Fuji Film, entre outras, já confirmaram presença.

Persianas

O grupo Hunter Douglas está lançando no Brasil a sua linha de persianas decorativas Luxaflex. O grupo já atua no país há 20 anos com a linha Luxalon — forros, fachadas metálicas e persianas externas — e a Luxacustic, isolamento termo-acústico. As persianas decorativas serão apresentadas em dois modelos: micro 25 mm e Slim 16 mm, com São 45 variedades de cores. A Hunter Douglas oferece ainda garantia de cinco anos.

CORREÇÃO

Informática

Fax, avanço na comunicação

● *Empresários agilizam fechamento de negócios com o aparelho*

Iúri Totti

A empresária Eva Spritzer conseguiu retirar 25 crianças brasileiras que estudavam em Israel — entre eles, seu filho Leonardo, de 14 anos — durante o conflito no Golfo Pérsico através do fax instalado em sua casa. "O fax-símile foi muito importante no resgate do grupo. Em poucas horas conseguimos enviar uma autorização para que a escola israelense liberasse as crianças. Se fosse por outro meio, como os correios, por exemplo, isso certamente demoraria dias", afirma ela.

A história dos Spritzer é uma demostração da utilidade desse equipamento que nasceu por conta da microeletrônica, com seus componentes pequenos e integrados e, desde 1987, vem ganhando espaço nos mais diversos setores da sociedade. Por possuir uma empresa de transporte nacional e internacional (Expresso Sul Fluminense), Eva Spritzer instalou em sua casa um fax para receber comunicados internos e de outros países. "O fax é muito prático. Permite que façamos negócios sem precisar sair de casa", diz ela.

O jornalista e comentarista esportivo João Saldanha, ex-técnico da seleção brasileira, foi outro exemplo de paixão pelo fax. João Saldanha, que sempre implicou com avanços tecnológicos, se transformou num aficcionado pela maquininha. Por um ano inteiro, antes de sua morte, em junho do ano passado, ele usou e abusou do fax, mandando de sua casa, no Leblon, os comentários diários que fazia no caderno de Esportes do **JORNAL DO BRASIL**.

Tecnologia — A tecnologia do fax alia uma copiadora (responsável pela leitura e impressão num papel especial), a um computador (para codificação e recodificação dos impulsos elétricos), que são acoplados a uma linha telefônica comum. Por um dispositivo de luzes, o aparelho transforma mensagens em ondas elétricas que são trasmitidas pelo telefone. Do outro lado da linha, outro fax decodifica os sinais e transforma novamente em mensagem, imprimindo-a num papel especial, sensível ao calor.

Nos Estados Unidos e Japão, onde são estimados mais de 10 milhões de usuários, o fax virou mania, desde 1988. Quando foi lançado, em 1987, o preço do fax estava em aproximadamente US$ 1.100. Com o avanço da tecnologia e a sua difusão, o seu valor caiu e, hoje, o modelo mais barato no mercado americano está em US$ 295. Pode paracer piada, mas em Portugal, um dos mais vendidos é da marca Funai, de origem americana, que custa US$ 300. Os aparelhos mais avançados nos Estados Unidos, o Toshiba e o Panasonic, estão custando entre US$ 500 e US$ 600. Outra evidência da proliferação do fax é a *mania de japonês*: por seu baixo preço, quando o aparelho estraga é mais barato comprar um novo do que mandá-lo para o conserto. Essa tendência está sendo assimilada, aos poucos, pelos americanos.

No Brasil, entretanto, a *faxmania* ainda está amadurecendo. Os preços — US$ 2.000, em média — e o congestionamento de linhas telefônicas ainda não permitiram a disseminação em larga escala do uso do fax. A tendência é que esse equipamento prolifere no país a médio e longo prazo, quando a entrada dos importados — prevista para 1992 — aumentará a concorrência, barateando — espera-se — o produto. Por enquanto, a importação pelas vias legais não é autorizada.

De qualquer modo, um modelo estrangeiro custaria 84% acima do valor, por causa das tarifas alfandegárias. Mesmo com os impostos, muitos fax importados ficam mais baratos que os nacionais. Um modelo Funai, por exemplo, que custa lá fora US$ 295, no Brasil, com as taxas e a margem de lucro do importador, fica por US$ 550. Os principais modelos brasileiros são da Gestetner, Itautec, Milmar, Sharp e Dismac.

Sônia D'Almeida

A tecnologia do fax alia a copiadora a um computador

PGP lança Topázio SII na área de editoração

SÃO PAULO — Surge no mercado uma nova empresa que vai atuar na área de periféricos voltados aos segmentos de editoração eletrônica e aplicações multimídia. A PGP, controlada pela Proceda, chega lançando a Topázio SII, uma impressora capaz de imprimir seis páginas por minuto, e que será vendida por US$ 4,2 mil. Segundo Felipe Gomez Perez, presidente da Monydata e um dos sócios da PGP, a nova empresa espera vender até o final deste ano 850 impressoras, sendo 650 da Topázio e 200 de outros dois modelos que serão lançados em breve, conquistando assim 20% do mercado de impressoras de não impacto. O faturamento previsto para os primeiros nove meses de atuação é de US$ 5 milhões.

O mecanismo de impressão da Topázio SII foi desenvolvido pela Casio e o controlador é da DTC, de Taiwan. A tecnologia do mecanismo de impressão é de obturador de cristal líquido. O diretor técnico da PGP, José Luiz Perez, explicou que trata-se de um sistema que utiliza uma única lâmpada e uma fileira de pequenas células que funcionam de forma semelhante ao obturador de uma máquina fotográfica. Segundo Perez este mecanismo garante uniformidade de impressão e durabilidade do equipamento, e o resultado é o mesmo que de uma impressora a laser. A PGP já anunciou que além de impressora irá trabalhar também com discos ópticos e scanners, estes com representação de empresas estrangeiras.

CHIP-SET

Safo

Safo é uma ferramenta de inteligência artificial para criação de sistemas especialistas que foi batizada de Sistema Automático para Formalização do Conhecimento. Este produto nasceu do casamento feliz entre universidade (PUC-RJ) e empresa (a carioca Intelect), sendo capaz de *fabricar* especialistas de qualquer área do conhecimento. Ele estará em demonstração no 1º Encia (Encontro de Inteligência Artificial Aplicada à Indústria do Petróleo), que acontecerá entre os dia 10 e 12 de abril. O Safo também estará na Fenasoft, de 23 a 26 deste mês, em São Paulo. Vale conferir.

Shopping

A VS Sistemas de Informação vai promover, no próximo dia 9 de abril, o Retail in The 90, seminário internacional dedicado a lojistas instalados em shopping centers. Um dos temas centrais será a informatização na gestão dos shoppings. Maiores informações (021) 241-2342.

Lotus 1-2-3

A Symantec Brasil está colocando no mercado um utilitário voltado especialmente aos usuários de planilhas eletrônicas Lotus 1-2-3 e Simphony. O SQZ!Plus é capaz de promover uma economia de 95% da área de disco normalmente utilizada no armazenamento de informações. O sistema salva as planilhas com dados comprimidos, aumentando em até 10 vezes a capacidade de armazenamento do disco. O preço de venda do SQZ!Plus é de Cr$ 43 mil.

Estabilizadores I

A Televolt vai lançar, durante a Fenasoft, uma nova família de estabilizadores de voltagem (linha EVA, na foto), que estarão em exibição em gabinetes de acrílico transparente. Os equipamentos serão acoplados a dois micros 386 da Microtec e a um telão de 19 polegadas da Datanave. Um osciloscópio vai mostrar as variações da rede elétrica e o comportamento dos estabilizadores na defesa do usuário.

Estabilizadores II

Com o objetivo de reduzir para zero o índice de equipamentos rejeitados no controle final de qualidade, a Metron Indústria Eletrônica, fabricante de estabilizadores de tensão e sistemas *no-break*, acaba de instalar em sua fábrica de São Paulo uma central de testes intensivos. A central possui um *burn-in*, ambiente com temperaturas elevadas para testes de resistência e um sistema simulador de rede elétrica, onde os equipamentos são submetidos a picos de energia, interferências e oscilações maiores que as verificadas em uma rede normal.

Mouse

A Lasoft (Latino Americana de Software), que distribui no Brasil os produtos da Logitech, está lançando o Dexxa-Mouse. O produto é voltado a aplicações em softwares gráficos, CAD e editoração eletrônica, entre outras. O mouse está disponível na versão serial, com esfera auto-limpante.

Redes

A Via Brasil Informática, que distribui produtos para revendedores, está vendendo o SuperCox II. Trata-se de um adaptador de comunicação que liga micro do tipo IBM-PC a mainframes também da IBM em rede, sem interferir no processamento. O produto, fabricado pela Inovar Informática, é compatível com a placa norte-americana Irma II e está sendo vendida para revendedores por Cr$ 99.700.

Pequenas e médias

A informatização acaba se transformando em um processo penoso quando se trata de pequenas e médias empresas que, na maioria dos casos, não dispõem de departamentos especializados. Para aliviar este peso, o São Paulo Computer Institute está organizando O Seminário para Pequenas e Médias Empresas. Segundo o instituto, os participantes terão todos os elementos para o início ou a reavaliação de seus processos de informatização. O seminário acontecerá entre os dias 22 e 25 de abril, na sede do instituto, e contará com a colaboração da Consultoria Empresarial Muir & Garcia. Maiores informações podem ser obtidas pelo tel: (011) 883-0355.

A FADEMAC MUDOU

Seguindo os mesmos conceitos de evolução, eficiência e êxito que motivaram as alterações em sua identidade visual, a FADEMAC está efetuando inovações decisivas para estreitar ainda mais a parceria com seus clientes.
Para aprimorar o seu atendimento, a empresa está ampliando as comunicações e o contato entre as revendas e a matriz, e está investindo na especialização de seus profissionais que garantirá a melhor qualidade de seus serviços. E, a exemplo da área comercial da Divisão Têxtil, Paviflex e Decorflex terão o comando de gerentes nacionais de vendas exclusivos. Com isso, os representantes que irão cobrir as diversas regiões do País poderão atender de forma mais eficiente todas as empresas que necessitam dos produtos FADEMAC. Assim, a FADEMAC mantém a tradição de inovar para atender seus clientes de forma mais precisa e objetiva.

PARA MELHOR

VOCÊ VAI TER 5 DIAS DE SALÁRIO.

Formação de Analistas de Cargos e Salários.

De 8 a 12 de abril você só vai ouvir falar de cargos e salários.
Cinco dias aprendendo a importância de uma correta administração salarial.
Os principais tópicos a serem abordados são: Descrição de Cargos, Análise de Cargos, Plano e Manual de Avaliação, Avaliação dos Cargos, Pesquisa Salarial, Estrutura Salarial e Política Salarial.
Participe. Nunca cargos e salários foram tão importantes.

APOIO
Local: Centro de Desenvolvimento da Arthur Andersen. Praia de Botafogo, 300 - 4º andar.
Data: 8 a 12 de abril - Das 8:30 às 17:30h.
Almoço e coffee-break incluídos.
L I G U E J Á
(021) 559-4488 - Tatiana

CONHEÇA UM GÊNIO DE FORTE PERSONALIDADE TOTALMENTE COMPATÍVEL COM VOCÊ

Fácil 5.0 é o processador de texto mais inteligente de todos que você já ouviu falar.

Fácil 5.0 é sistema rápido, de ilimitadas funções e de extrema facilidade de uso.

- WYSIWYG
- Interface Amigável
- Menu Inteligente
- Revisor Ortográfico
- Importação de Gráficos
- Menor Consumo de Memória
- Auxílio de Contexto
- Reformatação Automática
- Mala Direta
- Cinco Textos Simultâneos

Para microcomputadores PC/XT/AT e PS

Conheça **Fácil** 5.0 o processador de texto, como nenhum outro tão intimamente ligado ao seu modo de pensar!

Distribuidor exclusivo no Rio:

Os melhores programas com o melhor atendimento.

Tel.: (021) 232.2882 Fax (021) 232.0435

Processador de Textos FÁCIL - Registro 12.178-9 FÁCIL INFORMÁTICA LTDA.
Prêmio Assespro/Fenasoft 1989

Informática

Circuito Integrado

O uso da computação gráfica na produção de vídeos não é mais novidade. Novidade é o curso que a carioca Project preparou, todo baseado no Amiga, que ensina *tudo* sobre videoprodução, em 20 horas de aulas. Efeitos especiais, digitalização de imagens de vídeo, colocação de legendas fixas ou em movimento e animações bidimensionais são alguns dos temas tratados. Para os aventureiros das imagens.

A idade ou a escolaridade não são obstáculos para quem está disposto a conhecer tudo o que o Amiga pode oferecer, embora seja recomendável que o aluno tenha, pelo menos, o primeiro grau completo. Pré-adolescentes, correi! A Project inicia um novo curso amanhã. Os horários são flexíveis e as aulas podem acontecer pela manhã ou à noite. Para quem preferir — e não se importar de acordar cedo —, as aulas também acontecem aos sábados.

O Amiga, microcomputador criado pela Commodore justamente para dar vazão aos impetos criativos da moçada, já nasceu amigável. Vale lembrar que, teoricamente, o Amiga não tem sinal verde para entrar no país por conta da legislação em vigor, hoje bastante flexível, como se pode notar. Mas para comprar uma estação gráfica baseada no PC, o usuário brasileiro vai gastar algo em torno dos US$ 6 mil, enquanto que um Amiga com os mesmos recursos sairá por US$ 3 mil. Sem contar que este último pode rodar qualquer programas destinado ao PC.

Lá fora, o micro em sua configuração básica é encontrado por até US$ 600, chegando aqui por US$ 900. Considerado mais versátil que o PC, o Amiga tem seduzido a todos, dos adolescentes — que não mais se contentam com os videogames ou com os MSX — aos profissionais que precisam trabalhar com uma máquina barata, de altíssima resolução e especialmente voltada para aplicações gráficas. As produtoras de vídeo e as TVs que o digam.

Para começar, um Amiga de 1 megabyte de memória, vídeo, teclado, mouse e um drive interno de 3,5 polegadas, já é o suficiente para algumas aplicações e nesta configuração chega por aqui em torno dos US$ 1.500. Para quem não sabe, o modelo 500, básico, pode chegar até os 9,5 megabytes, se for incrementado com placas de expansão.

Do jeito que o curso foi preparado — com apostilas que, literalmente, ensinam o *caminho das pedras*, passo a passo — tudo indica que os que ainda não têm um Amiga vão acompanhar as aulas da mesma forma que os que já conhecem ou trabalham com o micro. A taxa de inscrição (única) é de Cr$ 25 mil e as turmas são de até 15 alunos. O telefone da Project é (021) 254-6740.

Ferramenta

Mais veloz que as linguagens de quarta-geração. Tão simples de operar que até mesmo quem não é programador pode arriscar na criação de um software. É o que promete a versão 3.0 do Autoprogram, uma ferramenta de desenvolvimento de sistemas para ambiente DOS que a Amerinvest vai apresentar, pela primeira vez, durante a Fenasoft, no próximo dia 23, em São Paulo. Gerado a partir de sofisticados recursos de engenharia de software, o Autoprogram 3.0, com pequenas alterações, pode ser adaptado para rodar sob qualquer outro sistema operacional. De qualquer modo, uma versão Xenix e outra Windows já estão na encubadeira.

Uma das grandes novidades deste lançamento fica por conta da biblioteca de mais de 50 programas *abertos* que o Autoprogram 3.0 incorpora. Orçamento, contas a pagar/receber e folha de pagamento são alguns dos sistemas disponíveis. O Autoprogram 3.0 foi criado para rodar em micros parrudos do tipo 386.

Totalmente escrito em português, o Autoprogram 3.0 é a única ferramenta a incorporar um gerenciador de banco de dados integrado a um gerador de gráficos. Outra característica importante que a nova versão do programa traz é a existência de um dicionário de dados que tanto pode ser usado no ambiente de desenvolvimento quanto durante a execução de algum programa aplicativo gerado a partir da ferramenta. Feito o sistema, o Autoprogram 3.0 gera automaticamente toda a documentação.

Banco em casa

Até que enfim surge no mercado um produto que efetivamente leva o banco para a casa do cliente. É o terminal portátil que a Datatrade desenvolveu e o Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo) acreditou. Para acabar de vez com a conversa fiada de que a automação dos bancos acabou com as filas e a agonia dos correntistas dos bancos de varejo, a empresa capixaba está oferecendo, por US$ 1.200, um conjunto que inclui um terminal portátil e uma miniimpressora da HP. O Banestes comprou e já instalou (de graça) um lote de 30 terminais na casa de seus clientes.

Isso significa que, a partir de agora, cliente do Banestes pode obter, de qualquer parte do país onde exista um telefone, os saldos de conta corrente, das aplicações e o pagamento de contas entre outras operações corriqueiras, em segundos. Mais que isso. O terminal faz parte de um projeto mais amplo do shopping eletrônico, onde o portador da maquininha — do tamanho de uma agenda, com tela de cristal líquido — poderá acessar uma central de compras e levar para casa (sem sair de casa) alimentos, passagens aéreas, artigos de papelaria, vestuário e material de construção, só para citar alguns itens. Ponto para o Banestes.

Vizinhança

Comentário do egípcio Jacques Mayo, um dos donos da Dynacom — fabricante dos videogames Nintendo compatíveis no Brasil — que cresceu e se formou em Israel: "Se um israelense chega aos 13 anos sem um micro em casa, a vizinhança olha torto e passa a desconfiar de que o garoto não *regula bem*."

Lá, onde não existe um parque de fabricantes de informática, um micro do tipo PC custa em torno dos US$ 800. Mas entra no país sem qualquer imposto.

Cláudia Bensimon

As cartas com dúvidas de leitores devem ser enviadas à colunista, no JORNAL DO BRASIL, Avenida Brasil, 500/6º andar, Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.949

Para Quem Não Tem Tempo a Perder...
286 & 386
CONITEC
A velocidade de Processamento que você precisa e toda a tecnologia CONITEC agora ao seu alcance
Distribuidor RJ:
MIC - MICRO INFORMÁTICA COMERCIAL LTDA.
Av. Presidente Vargas, 590 / Gr. 705 - CEP 20071 - Rio
Tel: 233-5122 Fax: (021) 280-0037

Computador ajuda confecção

• *Grupo de Moda Infantil cria central de compras inédita*

Paula Guatimosim

Ricardo Serpa — 11/10/90

Camargo: nova linha direta com lojistas de todo o país

O Grupo de Moda Infantil, que reúne 30 confecções de roupas para crianças e adolescentes, acaba de implantar uma Central de Compras Eletrônicas (Compel), iniciativa pioneira na América Latina, capaz de revolucionar o sistema de compra e venda de mercadorias. O sistema, bastante usado na Europa e nos Estados Unidos, foi desenvolvido pela Rumo Teleinformática. Cerca de dois mil lojistas de todo o país, cadastrados pelas empresas do grupo, poderão fazer desde uma simples consulta ou pesquisa de preços até a realização de pedidos. Para isso, basta que o cliente tenha um micro, um software de comunicação videotexto, um modem (aparelho que acoplado ao computador e a uma linha telefônica faz a ligação entre a loja e o Compel) e uma senha, que deve ser cadastrada junto à secretaria do GMP.

Funcionando também como apoio à revista trimestral editada pelo grupo, que mostra em fotos a cores os lançamentos de cada estação, a Compel informará todos os detalhes de cada modelo, identificado por código: tipo de tecido utilizado na confecção, cores, tamanhos, quantidades, preços e condições de pagamento, facilitando as operações de compra e venda. Acreditando muito mais na facilidade que o serviço representará para os clientes, Maria Cecília Camargo, presidente do GPM, não deixa de se animar com a possibilidade de um incremento de 30% nas vendas já na próxima estação.

O novo serviço será lançado exatamente durante a 7ª Rio Moda Criança, que acontecerá de 15 a 18 de abril nos salões de exposição do Rio Atlântica Suite Hotel, próximo ao edifício sede do grupo, na Avenida Atlântica. Na ocasião, as confecções mostrarão a nova coleção outono-inverno, composta por mais de mil modelos exclusivos em 50 mil peças para pronta-entrega, que deverão render, segundos estimativas dos organizadores, negócios no valor de Cr$ 300 milhões. Daí em diante, os lojistas poderão fazer seus pedidos através do Compel. Para os clientes de outros estados, o sistema poderá favorecer uma boa economia de passagens aéreas e estadias em hotel. Uma passagem Salvador-Rio-Salvador, por exemplo, custa nada menos que Cr$ 73.666.

ORIENTAÇÃO/Fernando Barcellos Ximenes

A performance dos discos rígidos

Um fator importante na avaliação do desempenho dos computadores é a performance dos discos rígidos. Para se ter uma idéia do que ela representa, basta lembrar que, na memória e no microprocessador, a velocidade pode ser da ordem de nanossegundos (bilionésimos de segundo), enquanto que nos discos rígidos ela é medida em milissegundos (milésimos de segundo).

Dessa forma, o investimento feito na compra de um computador moderno pode ser prejudicado se, dentro dele, houver um disco rígido muito lento. De nada adiantaria ganhar nanossegundos numa ponta se, na outra, o desperdício é um milhão de vezes maior!

A performance dos discos rígidos depende de três fatores principais: o tempo de acesso, a controladora do disco e a densidade de gravação (embora existam outros de natureza mais técnica).

Quando falamos em velocidade, estamos nos referindo geralmente ao tempo (médio) de acesso, que é o tempo necessário para que os cabeçotes de gravação se movimentem de um ponto a outro na superfície do disco. Os discos rígidos mais rápidos têm uma velocidade entre 10 e 20 milessegundos. Infelizmente, a maioria dos discos rígidos que equipam os nossos micros são bem mais lentos, variando entre 40 e 100 milissegundos.

A controladora do disco é uma placa especial que, como o nome indica, gerencia todo o funcionamento do disco rígido (em alguns *laptops*, ela já vem embutida na placa do sistema). Ela instrui o disco a posicionar os cabeçotes, a receber dados e a enviar dados. Em termos da performance do disco rígido, o número que nos interessa é a velocidade de transferência que a controladora permite obter; a velocidade de transferência é medida em megabits (milhões de bits) por segundo. Há três padrões principais de controladoras:

- ST506, desenvolvido pela Seagate, que equipa 9 entre 10 PCs no Brasil, é o mais antigo e o mais lento, transferindo 5 megabits por segundo.
- ESDI, que é um aprimoramento do padrão ST506, atingindo o dobro da velocidade de transferência e permitindo o uso de discos maiores e mais rápidos (em termos de velocidade de acesso), o que representa um ganho duplo.
- SCSI, um padrão especial que permite a ligação de até 8 dispositivos (discos rígidos, unidades de CD-ROM etc.) a uma mesma controladora, e que chega a ser duas vezes mais rápido que o ESDI. Tão rápido, inclusive, que não produziria ganhos em computadores com microprocessadores lentos. O padrão SCSI só se justifica para computadores de, no mínimo, 12 MHz.

A densidade de gravação é o esquema utilizado para transformar bits de dados em sinais magnéticos na superfície do disco. Os dois padrões mais importantes são o MFM e o RLL.

- O MFM é o mais utilizado, e faz com que cada bit de dados corresponda a um ponto na superfície do disco. Ele é o esquema característico do padrão ST506.
- O RLL, que emprega técnicas de compressão sofisticadas, consegue colocar o triplo de informações no mesmo espaço. Os discos que utilizam esta técnica têm, geralmente, 26 setores por trilha, em vez dos 17 setores por trilha do MFM.

Talvez tudo isto pareça confuso, mas serve para lembrar que os computadores são máquinas complexas e que as aparências enganam. Estes são pequenos detalhes que podem fazer uma grande diferença na hora de proteger o seu investimento.

O autor é sócio da Flow Informática Ltda.

Outono chega com promoções de software

Stela Lachtermacher

SÃO PAULO — Não é só a indústria do vestuário que vive de liquidações no início do outono. A onda pegou também as empresas de software, que tentam por todos os meios aumentar seu time de usuários através das mais variadas promoções. É a hora e a vez do consumidor, que ganhou um fortíssimo aliado com a implantação do novo Código elaborado em sua defesa e que agora conta também com vantagens a nível de preço. Vale aproveitar. A Intertec, por exemplo, está modificando a forma de comercialização de seu software de comunicação micro/mainframe Transist, que está sendo vendido por até 2% de seu preço normal.

Segundo o diretor geral da Intertec, José Roberto Caciaguerra, a idéia da empresa é aumentar substancialmente sua atuação neste mercado, onde a Intertec foi pioneira, voltando-se agora a companhias de pequeno e médio portes. Até então, o Transist era vendido apenas na modalidade pleno, através da qual o comprador tinha direito a um número ilimitado de licenças, o que aumentava seu custo inicial tornando-o acessível só a grandes empresas. Agora, a cobrança se dá por cada uma das conexões.

Atualização — Um artifício que vem sendo bastante utilizado pelas empresas em suas empreitadas em busca de novos clientes é o de cobrar dos novos usuários apenas o preço de atualização de versões. Desta forma a versão 2.0 da planilha eletrônica Quattro Pro, desenvolvida pela Borland International e comercializada no Brasil pela CI Compucenter Informática está sendo vendida por Cr$ 78.376,50, contra seu preço real que é de Cr$ 269.747, o que representa uma redução de 71%. A mesma medida está sendo adotada pela distribuidora de software Magnasoft para os programas Harvard Graphics, um gerador de gráficos e apresentações, e para o sistema de editoração eletrônica First Publisher, que são vendidos por Cr$ 47.000 e Cr$ 34.500, respectivamente, ambos preços de atualização e que representam reduções de até 75% com relação ao preço normal.

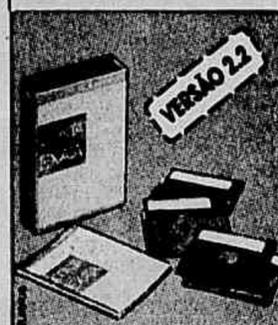
Já o Norton Utilities, um programa de recuperação de dados e manipulação de arquivos para PC, comercializado pela Symantec Brasil, está com uma promoção especial de lançamento de sua versão 5.0, mas este apenas para atualização mesmo, ou seja, só para aqueles que já são usuários. A atualização custa Cr$ 42.700 e até o final de março, o usuário que trocar de versão vai receber gratuitamente o Norton Back Up, programa que gera cópias de segurança.

- Montagem de PC XT/AT
- Manutenção de PC
- Conversão de XT em AT

262-9858

INFORMÁTICA
CURSO PARA INICIANTES
- Aulas diárias em horário intensivo para você recuperar o tempo perdido
- Turmas reduzidas (6 alunos) para melhor aproveitamento
- Professores experientes
- Horários disponíveis: manhã, tarde, noite
- Cursos intensivos
  - Introdução à micro informática
  - Sistema operacional DOS
  - Processadores de textos
  - Banco de dados
  - Planilhas eletrônicas

LIGUE JÁ E RESERVE SEU LUGAR
TKI informática
Tel.: 224-7378

CONTA EXATA:
SEU DINHEIRO MERECE.

CONTA EXATA é um sistema financeiro feito para empresários, profissionais liberais e uso pessoal, simples, rápido e muito fácil de usar.
CONTAS A PAGAR E A RECEBER
FLUXO DE CAIXA
CONTROLE BANCÁRIO
CONTROLE DE CUSTOS
GRÁFICOS
ANÁLISE DO CAPITAL EM GIRO
de Cr$ 59.000,por
Cr$ 33.000.
CONTA EXATA
Av. das Américas, 4.790 — GR. 603
(Centro Profissional Barrashopping)
Tel.: (021) 325-9331 — Rio — RJ

Haras, a paixão de Eris

• *Presidente do Banco Central é obrigado a vender seus cavalos*

Karina Pastore

SÃO PAULO — Trocar o mercado financeiro paulista pela presidência do Banco Central afastou Ibrahim Eris de um de seus maiores prazeres: a criação de cavalos de corrida. Nos exclusivos almoços no Jockey Club de São Paulo, Eris não era freqüentador comum — do alto da imensa varanda debruçada sobre a pista, o presidente do BC não assistia apenas a mais um páreo, em que, como apostador, vibraria com a vitória ou lamentaria a derrota de um cavalo. Suas emoções iam além: desde 1987, lá de cima, Eris acompanhava o galope rumo ao disco de chegada de seus próprios animais, criados no Stud Macro, que agora se ressente da ausência do proprietário. "Não temos mais condição de acompanhar de perto a criação", lamenta o empresário Emir Nicolau Capez, proprietário da Linear Distribuidora de Títulos e sócio de Eris no Stud Macro.

A vida atribulada em Brasília, pouco a pouco, foi minando o *hobby* de Eris. Antes de deixar São Paulo rumo ao Banco Central, Eris e Capez tinham juntos meia dúzia de cavalos. Hoje, eles não passam de três: Ki Daniel, Tender Kitty e Laburador. E mesmo assim todos já foram inscritos em páreos *claiming* — ou seja, estão à venda. "Desde que Eris assumiu o BC, nós só fizemos vender os animais", conta Capez, incapaz de lembrar a última vez em que Eris esteve presente para posar ao lado de um cavalo vencedor.

Enquanto os compradores não aparecem, os cavalos continuam correndo, e ganhando, rendem bons frutos a Eris e Capez. Domingo passado o alazão Ki Daniel correu o primeiro páreo. Confirmando todas as apostas, foi o primeiro a cruzar o disco. Assim, em apenas 1 minuto, 55 segundos e 10 décimos, os sócios do Stud Macro embolsaram nada menos que Cr$ 272 mil, já descontado o Imposto de Renda. Os que confiaram em Ki Daniel e apostaram, por exemplo, Cr$ 100 em sua vitória, saíram do Jockey com Cr$ 130 nos bolsos.

Ser criador de cavalos de corrida, jura Capez, não é sinônimo de lucro certo. Não raras as vezes; significa até prejuízo. E sempre, muito trabalho. Principalmente quando é público e notório entre as baias do Jockey que Ki Daniel, Tender Kitty e Laburador não são uns primores nas pistas. "Ele não são craques", admite o treinador Walfrido Garcia, um dos mais famosos de São Paulo. "Eles não têm dom para a corrida, nasceram assim", entende Garcia.

"Os animais custam caro e as despesas são altas", faz coro Capez. O Stud Macro custa a Eris e Capez Cr$ 70 mil mensais com cada um dos três cavalos: dinheiro gasto com o aluguel das baias na Vila Hípica do Jockey, com os 54 litros diários de alimentação, com o cavalariço José Jesus da Silva e com Walfrido Garcia. "Isso quando não temos despesa com o veterinário", contabiliza Capez. Com seus cinco anos e sete vitórias, Ki Daniel, o mais antigo protagonista do Stud Macro nas pistas do Jockey, se fosse vendido hoje renderia cerca de Cr$ 200 mil a seus donos, descontando tudo o que já foi gasto com ele desde 1988. No domingo, Ki Daniel estava cotado em Cr$ 1,17 milhão.

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

Sem compradores, cavalos de Eris continuam no páreo

O MAIOR PATRIMÔNIO PARA O SEU INVESTIMENTO.

■ O Citiplic ocupa o 1º lugar em patrimônio líquido entre os fundos de renda fixa, com 15 bilhões de cruzeiros. Mais que o dobro do 2º colocado, que tem 7 bilhões de cruzeiros*.
Isso demonstra a confiança que o mercado deposita no Citiplic.

■ Em março, a sua rentabilidade foi de 9.56%, superior à inflação e à poupança.

■ Aplicação inicial de apenas Cr$ 100 mil. Movimentações de Cr$ 50 mil. E você nem precisa ser cliente do Citibank.

■ Para investir ou resgatar, nenhuma burocracia. E você movimenta por telefone.

■ Seja um privilegiado.
Invista já no Citiplic. O fundo de renda fixa que ainda tem outro patrimônio sem igual: a administração Citibank.

* Fonte: Anbid

CITIPLIC	9.56%
INFLAÇÃO (IGP/M)	9.19%
POUPANÇA	9.04%

CITIPLIC
ADMINISTRADO PELO CITIBANK

CITIBANK

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.

Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 100 - CEP: 20011 - Tel.: (021) 291-1232/Rua do Ouvidor, 60 Loja P - CEP: 20040 - Tels.: (021) 276-3261/276-3198/276-3203

EMPRESAS

'Fast food'

O McDonald's está inaugurando mais dois restaurantes, um em Niterói e outro em Salvador, num investimento global de US$ 3,5 milhões, o que eleva o número de unidades da rede para 65. A nova filial de Niterói, localizada no bairro de São Francisco, é o primeiro *drive-trhu* da cidade e será inaugurado na próxima quinta-feira. Já a de Salvador, terceira loja McDonald's na cidade, fica no bairro do Comércio. A filial vai funcionar sob o sistema de franquia.

Telemarketing

A Associação Brasileira de Telemarketing (ABT) promove na próxima quinta-feira, em São Paulo, palestras sobre Equipamentos e Softwares para Telemarketing, abordando temas como Distribuidores Automáticos de Chamadas DAC Monytel, Equipamentos adequados para Telemarketing, Sistema Telesis, entre outros. As palestras serão realizadas no auditório do Instituto de Engenharia, na Av. Dr. Dante Pazanese, 120, das 8h30 às 12h.

Marketing

A Meio & Mensagem Eventos realizará, de 16 a 17 de abril, das 8h30 às 16h30, no Hotel Transamérica, em São Paulo, o 2º Encontro Internacional de Marketing da Mulher - Mulher, o target dos anos 90. O evento, dirigido aos profissionais de marketing, publicidade, relações públicas, promoção, licenciamento e vendas, tem por objetivo desvendar o potencial desse público alvo. O evento tem o patrocínio das revistas Cláudia, Cláudia Moda, Capricho, Nova, Manequim, Máxima **e** Elle, **e o apoio da Localiza National e da Teleação, com suporte técnico do Alpha Estúdio.**

Produtividade

A Price Waterhouse criou a Metodologia para Redução de Tempo de *Set Up*, técnica desenvolvida pelos consultores Eduardo Hope e Paulo Estanilau do Amaral, ambos gerentes da área de produtividade industrial da empresa. A metodologia foi criada visando suprir as necessidades das indústrias modernas de serem mais flexíveis, possibilitando atender o mercado no momento e nas quantidades necessárias, sem incorrer em despesas da manutenção de grandes estoques.

Eletroerosão

A indústria Engemaq - Equipamentos, Máquinas e Eletrônica, de Caxias do Sul (RS), está lançando este ano a máquina EDM 240 (foto), para eletroerosão por penetração, totalmente computadorizada e grande índice de produtividade. O equipamento destina-se a pequenas e médias fábricas do ramo de bijouterias, pequenas injeções de plástico e ferramentaria em geral. A máquina dispõe de recursos adicionais, apresentado melhor rendimento e estabilidade em trabalhos de acabamento, além de facilidade de operação e elevada precisão.

Fotografia

Começa hoje, no Hotel Sheraton, em São Conrado, o 5º Encontro Empresarial da Indústria Fotográfica que vai reunir representantes de vários países latino-americanos. Durante o evento, que termina na próxima quinta-feira, serão discutidos os principais pontos que a indústria levará para a mesa de negociações da próxima reunião da Aladi, que acontecerá em junho, em Montevidéo. Empresas como Hoechst, Kodak, Xerox, Du Pont, Yashica, Fuji Film, entre outras, já confirmaram presença.

Persianas

O grupo Hunter Douglas está lançando no Brasil a sua linha de persianas decorativas Luxaflex. O grupo já atua no país há 20 anos com a linha Luxalon — forros, fachadas metálicas e persianas externas — e a Luxacustic, isolamento termo-acústico. As persianas decorativas serão apresentadas em dois modelos: micro 25 mm e Slim 16 mm, com São 45 variedades de cores. A Hunter Douglas oferece ainda garantia de cinco anos.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Olho da Rua

Gisele Vitória

■ Os ônibus da linha 606 (Engenho Novo-Rodoviária) tornaram-se alvo de assaltantes. Ontem, Marcelo Rodrigues Silva, aluno da rede MV1 no Méier, foi assaltado duas vezes, na ida para o colégio e na volta para casa. O veículo foi invadido por assaltantes às 7h20 e às 13h30, na altura da Rua Cabuçu, no Lins.

■ **Atenção, Light: moradores do prédio 230 da Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, reclamam da falta de energia há cinco dias consecutivos. Além do transtorno, ainda são mal atendidos pelo funcionário Alexandre no telefone 196 da companhia, de atendimento ao público.**

■ O restaurante Marisco, em Saquarema, Região dos Lagos, cobrava o chope na sexta-feira a Cr$ 280, acima do preço de tabela da Sunab.

■ **Moradores de Laranjeiras pedem mais pontos de ônibus para a Rua Pinheiro Machado. Em toda a extensão, a rua do Palácio Guanabara só tem dois pontos, um em frente à Universidade Santa Úrsula e outro próximo ao Fluminense Futebol Clube.**

■ Passageiros da linha 351 (Passeio-Irajá) estão sendo obrigados a ficar mais de uma hora nos pontos à espera dos ônibus.

■ **Domingo, às 19h, o ônibus 438 (Barão de Drummond-Leblon) com número de série 27652 trafegava em alta velocidade. Ao entrar na Avenida Presidente Vargas, as rodas passaram sobre a calçada, assustando os passageiros. Joice Aragão, que viajava no ônibus, disse que o motorista alegou, rindo, que era ordem da empresa fazer o percurso em meia hora.**

■ Paula Rodrigues, que mora na Rua Inhangá, 19, em Copacabana, pede que as amendoeiras da calçada sejam podadas. Ela diz que as copas das árvores impedem que os moradores se precavenham contra assaltos na rua: é que os assaltantes se escondem atrás das árvores e não podem ser vistos de cima dos prédios.

► *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693 das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira.*

Queixas do Povo

■ Andreas Klien quer saber a razão das falhas no fornecimento de energia elétrica a seu prédio, na Rua Elvira Niemeyer, 249, São Conrado. Conta que pelo menos quatro vezes por dia há queda de energia. Com isso, foram danificados sua máquina de lavar, o aparelho de ar condicionado e o motor da geladeira. Klien reclama também que as contas de luz são muito altas considerando o fornecimento deficiente.

Leonidio Barros, assessor de imprensa da Light, informou que a rede de alimentação da Rua Elvira Niemeyer está sendo inspecionada pela seção Barra da companhia desde o mês passado. A Light já detectou a interrupção de energia nessa rua e está verificando se há galhos de árvore encostando na fiação ou se será necessária a substituição de condutores.

■ João Bosco Cavalcanti escreve pela terceira vez a esta coluna para saber quando a Telerj vai instalar seu telefone. Lembra que o assessor da Telerj Pedro Paulo Cunha responderá à queixa publicada em 5 de janeiro afirmando que até o fim do mês os obstáculos para a instalação de seu telefone estariam eliminados. Na agência da Telerj do Barra Shopping, ainda em janeiro, ele foi informado de que uma empreiteira já havia recebido ordem de serviço da Telerj para a instalação do aparelho. Sem notícias, já em fevereiro, soube na mesma agência que seu telefone não fora liberado, mas funcionários lhe disseram que poderia ser instalado a qualquer momento.

Pedro Paulo Cunha confirma que João Bosco Cavalcanti recebeu uma informação anterior prevendo a instalação do telefone em janeiro. Segundo Cunha, trabalhos naquela área vêm sendo executados em ritmo acelerado, até nos fins de semana, mas a última previsão não pôde ser cumprida por falta de pares disponíveis de cabos telefônicos. Garantiu, porém, que o aparelho já foi ligado, no último dia 8.

► *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP:20949.*

■ Em 3 de abril de 1921, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "O senhor Francisco Baptista da Costa veio ao 'Jornal do Brasil' queixar-se das violências do ajudante Nóbrega, da Casa de Detenção, que, segundo o queixoso, ilude a boa fé do Coronel Meira Lima, maltratando os detentos."

O hábito do nepotismo

Parentes de ex-deputados, 7 médicos da Assembléia podem ganhar Cr$ 400 mil

Cláudia Boëchat

Está na pauta da Assembléia Legislativa um projeto de resolução (nº 864, de 23 de janeiro de 91) da antiga Mesa Diretora, presidida pelo ex-deputado Paulo Antunes, transferindo médicos, dentistas, enfermeiros, auxiliares e atendentes, engenheiros e arquitetos da categoria 1.000 para 2.000 no quadro funcional. Entre os beneficiados pelo projeto, que estabelece ainda a unificação dessas carreiras (antes, havia três faixas salariais), estão 11 médicos, dos quais sete são parentes de ex-deputados. Como todos esses profissionais também se beneficiaram do recente reajuste do índice 1.000 do quadro funcional da Assembléia, que praticamente dobrou seus vencimentos, eles passariam a ganhar mais de Cr$ 400 mil.

Os sete médicos que têm parentesco com ex-deputados são os seguintes: Luiz Augusto Campos de Araújo Souza (filho de Geraldo Araújo, PMDB), matrícula nº 200.703; José Antônio Flores da Cunha (filho de Flores da Cunha, PDT), matrícula nº 200.834; Carmem Teresa do Espírito Santo (filha de Silvério do Espírito Santo, PMDB); Tânia Brum Branco (filha de Darcy Brum, PMDB), matrícula nº 200.925; Wellington Pereira David (filho de Jorge David, PDS), matrícula nº 200.926; Paulo Rogério Di Biase (filho de Geraldo Di Biase, PDT), matrícula nº 201.018; e Aécio Nanci Filho (filho de Aécio Nanci, PMDB).

Antes do reajuste do índice 1.000, um médico da classe A recebia Cr$ 100.344,09 (vencimento base, mais verba de representação, mais gratificação por dedicação integral) que, somados a Cr$ 50.172,15 (uma gratificação especial), resultava em uma remuneração de Cr$ 150.516,42. O médico da classe B recebia Cr$ 120.413,13 e da classe C, Cr$ 100.344,27. Com a unificação das faixas no índice 2.000, passariam todos para Cr$ 200.688,54. Mas depois do reajuste geral para os servidores do Legislativo, se o projeto da antiga Mesa for aprovado, eles deverão ter remuneração superior a Cr$ 400 mil.

Para justificar o aumento, o projeto estabelece que os médicos, por exemplo, passarão a ser consultores técnicos de Medicina e poderão auxiliar as comissões técnicas da Assembléia em assuntos relativos à sua especialidade, e os dentistas poderão orientar os deputados no que se refere à Odontologia. Resta saber se aos deputados interessa este tipo de consultoria. A votação em plenário vai dimensionar este interesse.

Em 1990, os médicos fizeram 5.200 atendimentos. Imaginando que todos os 11 trabalharam igualmente, cada um teria prestado 473 atendimentos naquele ano. Sem contar os funcionários em cargos comissionados na Assembléia (cerca de 800) e os requisitados (mais de mil), são 1.392 servidores e 70 deputados os clientes em potencial do Departamento Médico: 133 pacientes para cada médico.

No dia 5 de março, quando o projeto foi a plenário pela primeira vez, o deputado Antônio Francisco Neto (PL) apresentou uma emenda, retirando-o de pauta. Como as emendas precisam receber parecer das comissões técnicas antes de serem votadas, o projeto só retorna à pauta junto com os pareceres. A emenda de Neto proíbe que profissionais de carreiras regulamentadas recebam mais no Legislativo do que no Executivo. Diz: "Ficam vedadas as transformações de cargos das profissões regulamentadas, de nível superior, em cargos similares, com remunerações superiores às de seus paradigmas no Poder Executivo". No dia seguinte à apresentação da emenda, o deputado fez um ofício ao 1º secretário, pedindo informações detalhadas sobre os profissionais referidos no projeto. Ainda não recebeu resposta.

Quadro funcional será publicado

O primeiro-secretário da Assembléia Legislativa, Paulo Duque (PMDB), resolveu acabar com a discussão sobre o quadro funcional e os salários da Casa, publicando todas as informações no *Diário Oficial*. Amanhã estará pronto o documento que ele mandou preparar para a publicação, com detalhes sobre a carreira no Legislativo estadual. No documento, estarão todas as categorias funcionais, com o número de servidores de cada uma delas, os vencimentos correspondentes e as gratificações que recebem. Além disso, será publicado também um estudo comprovando que o recente reajuste do índice 1.000 do quadro funcional da Assembléia resultou em um aumento médio de 73% e não superior a 100%, como declaram alguns deputados.

Dessa forma, Paulo Duque pretende pôr fim às especulações sobre os salários dos 1.392 funcionários ativos e efetivos da Assembléia e se livrar da pilha de requerimentos de deputados pedindo informações sobre o assunto. Ele está estudando ainda a possibilidade de publicar os nomes de cada servidor e sua remuneração. Segundo o deputado, a divulgação dessa lista depende da solução de um problema jurídico.

A Constituição federal estabalece, no artigo 5º, inciso 33, que "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado". Isso estimula Paulo Duque a divulgar a relação de funcionários. Porém, o inciso 10 do mesmo artigo determina que "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".

Paulo Duque teme que, publicando o nome e o salário de um servidor, esteja violando sua privacidade. A procuradoria da Assembléia está estudando o assunto e uma das viáveis seria a publicação dos nomes dos servidores com a categoria funcional em que estão enquadrados, sem especificar salários.

Certo mesmo é a publicação mensal da remuneração dos deputados, que só não foi ainda iniciada porque o modelo do contracheque a ser impresso ficou pequeno demais e teve que ser refeito. "Eu gosto da transparência. Vou publicar todo o quadro de pessoal da casa, com explicações pormenorizadas. No *Diário Oficial* vai ter até um estudo sobre a evolução dos salários na Assembléia, nos últimos anos", disse Paulo Duque. Contudo, é certo que alguns deputados não se contentarão com isso.

Há os que querem ainda mais detalhes, como o número exato dos que ocupam cargos em comissão e seus nomes e informações sobre os funcionários requisitados de outros órgãos públicos. A estimativa é que mais de 800 pessoas ocupem cargos em comissão — não apenas nos gabinetes de deputados, mas também nos setores administrativos — e mais de 1.000 tenham sido requisitados para trabalhar na Assembléia. A prefeitura do Rio já pediu a devolução dos 105 servidores municipais cedidos. Paulo Duque afirmou estar disposto a acabar com o mistério que cerca o Departamento de Pessoal do Legislativo. A bancada do PT defende a realização de uma auditoria, por firma especializada.

Projetos podem ser arquivados

O deputado Marco Antônio Alencar (PDT), que preside a Comissão de Emendas Constitucionais e Vetos, teme que, "por causa de uma manobra do presidente da Assembléia Legislativa", José Nader (PDT), projetos importantes, como a prorrogação do prazo para aprovação dos planos diretores municipais e a extinção do Conselho de Contas do Município, acabem arquivados. O problema é que Nader designou seis integrantes para a comissão, em vez de cinco, como manda o regimento interno do Legislativo estadual. Assim, a comissão vem funcionando irregularmente e todos os pareceres que emitir podem vir a ser considerados nulos.

Hoje, a comissão deveria estar recebendo de volta o projeto que propõe a extinção do conselho, encaminhado à Procuradoria da Assembléia também por força de manobras regimentais. Marco Antônio e o deputado José Richard (PL), autor do projeto, conseguiram obter de Nader, durante uma sessão na semana passada, o compromisso de que o projeto seria devolvido hoje, para que fosse elaborado novo parecer. Contudo, Marco Antônio disse que os integrantes da comissão resolveram não dar nenhum parecer, até que Nader determine a saída do sexto deputado, para não correr o risco de anulação das decisões. Ele acredita que a situação foi criada por Nader para retardar a extinção do conselho.

Revisão de prova muda nota zero para 9,5

Candidatos descobrem erros em avaliação do vestibular associado

Obrigada judicialmente a rever as provas de 140 candidatos reprovados no vestibular associado, a Copeve (Comissão Permanente do Vestibular) se viu ontem envolvida em estranhos fatos. Dos oito primeiros candidatos que tiveram direito de olhar suas provas, um descobriu que na verdade havia tirado 9,5 em Física e não zero, outro que tivera 6 em Biologia e não zero, enquanto um terceiro não reconheceu como seu o cartão-resposta da prova de Literatura, Português e Inglês em que fora reprovado.

Os candidatos que não concordaram com a correção de suas provas fizeram um requerimento às bancas de professores que elaboraram as questões e corrigiram as perguntas pedindo revisão das provas. Os primeiros oito requerimentos, com a lista completa das dúvidas e contestações, foram entregues ontem aos funcionários da Copeve, que tem prazo até amanhã para divulgar o resultado dessas revisões.

A Copeve — que organizou o vestibular associado da UFF, UFRRJ, Uerj, Escola Nacional de Ciências Estatísticas e Centro Federal de Educação Tecnológica — é o mesmo organismo que, em janeiro, teve que realizar outras provas de Geografia e de Química, na quarta etapa do vestibular, porque as questões de múltipla escolha foram publicadas um dia antes pelo jornal *Folha Dirigida*. "Esse é mais um escândaldo na educação", disse o advogado Jorge Béja, que defende 200 candidatos reprovados no último vestibular associado.

Béja obteve até agora 14 liminares na Justiça garantindo a revisão de provas de 140 candidatos. A primeira etapa da revisão começou ontem às 10h. A Copeve prefere referir-se apenas a um direito dos estudantes de olharem suas provas, sem falar em revisão. Cada candidato teve 30 minutos para olhar as provas, anotando suas reclamações.

Surpresa — A primeira surpresa ocorreu com o estudante Guilherme de Melo Baptista Domingues, de 19 anos, que fizera vestibular para Informática na Uerj. Por ter tirado zero em Física, Guilherme fora eliminado. Ontem, porém, descobriu que havia obtido 9,5. "Eu sabia que tinha tirado nota alta na prova. Achava que ou eles tinham trocado de prova ou corrigido errado", disse. "Quando vi o que aconteceu, acabei ficando meio assustado." Na parte interna constava que Guilherme havia tirado 9,5 mas essa nota, segundo ele, não foi passada para a capa da prova, deixada em branco. Ao serem digitadas as notas, foi lançado zero para Guilherme.

O candidato não sabe ainda se com os 9,5 em Física vai dar para passar, mas acredita que sim, pois foi "muito bem" nas outras provas. "Se Deus quiser, devo ter passado", disse. Outro candidato surpreendido com uma nota errada foi Ronald Gibson de Menezes Lira, que prestou vestibular para Odontologia. Ao rever a prova de Biologia em que tinha tirado zero, verificou que na verdade sua nota era 6. O candidato, que viajou a seguir para Nova Friburgo, não foi localizado pela reportagem, mas seu advogado acredita que com a revisão da nota que o eliminou ele passará no vestibular, assim como Guilherme.

"A Copeve, extra-oficialmente, me informou que, se eles passaram, serão matriculados. Se a promessa não for cumprida, vou entrar na Justiça para garantir suas matrículas", disse Jorge Béja. O advogado está pensando em pedir ao juiz da 19ª Vara Federal que determine à Polícia Federal a abertura de inquérito para apurar as três irregularidades.

O terceiro caso em questão é o do candidato Marcelo Bangoim Fernandez, que não reconheceu como seu o cartão de marcação do resultado da prova de Literatura, Português e Inglês, por não ter sua assinatura. Marcelo garante que assinou todos os cartões-resposta das provas e, por isso, suspeita que aquele cartão tenha sido substituído. O advogado Jorge Béja foi informado pela Copeve de que a revisão total dos 140 candidatos será concluída ao longo desta semana.

Tempo

Nelia Cristina de Almeida

NA AMERICA DO SUL

Instituto de Pesquisas Espaciais

Departamento Nacional de Meteorologia

NAS CAPITAIS

	Tempo	máx.	mín.
Belém	nub/chuvas	29.3	22.8
Boa Vista	par/nublado	....	....
Macapá	par/nublad	30.0	21.8
Manáus	nublado	29.4	23.2
Porto Velho	nub/chuvas	30.2	21.3
Rio Branco	nub/chuvas	....	....
Aracaju	par/nublado	31.4	24.1
Fortaleza	nub/chuvas	30.6	23.7
João Pessoa	par/nublado	....	....
Maceió	par/nublado	....	....
Natal	par/nublado	....	23.1
Recife	par/nublado	31.4	21.8
Salvador	nub/chuvas	30.2	24.1
São Luís	nublado	30.0	22.9
Teresina	nub/chuvas	....	....
Brasília	nub/chuvas	24.2	18.6
Campo Grande	nublado	31.6	19.9
Cuiabá	nublado	32.4	24.4
Goiânia	nublado	26.4	18.6
Belo Horizonte	chu/esparsas	25.8	20.0
São Paulo	nublado	....	18.0
Vitória	chu/esparsas	33.2	21.0
Curitiba	par/nublado	....	15.5
Florianópolis	par/nublado	25.9	19.1
Porto Alegre	par/nublado	24.7	19.4

OUTONO NO RIO

A previsão do Centro Regional de Meteorologia para hoje é de céu nublado a encoberto. Há possibilidades de ocorrência de pancadas de chuvas esparsas e trovoadas isoladas, devido à aproximação de uma frente fria que se encontra entre Paranaguá e Santos.

O Serviço Meteorológico da Marinha confirma o mau tempo, prevendo instabilidade com chuvas ocasionais.

Os ventos sopram no quadrante sul, com a direção girando de sudoeste a sul. A sua intensidade varia de fraca a moderada e a velocidade fica entre 30 e 40 quilômetros por hora, com previsão de rajadas ocasionais.

O mar começa a fica agitado e forma ondas de 1,5m a 2m de altura em intervalos regulares de 5 e 6 segundos.

A temperatura deve permanecer estável, com a máxima em torno dos 34°, e a visibilidade moderada.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 06h00min
poente 17h51min

Observatório Nacional

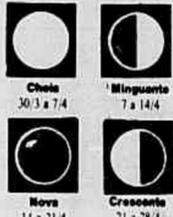
A LUA

nascente 19h55min
poente 08h54min

Cheia 30/3 a 7/4 — Minguante 7 a 14/4 — Nova 14 a 21/4 — Crescente 21 a 28/4

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARES

preamar

03h54min 1.1m
16h26min 1.1m

baixamar

11h13min 0.4m
23h51min 0.6m

AP, EFE, UPI

NO MUNDO, ONTEM

Cidade	Condições	mín.	máx.
Amsterdã	nublado	8	10
Atenas	nublado	10	15
Berlim	chuvas	2	9
Bogotá	nublado	8	18
Bruxelas	claro	8	15
Buenos Aires	nublado	15	22
Cairo	claro	15	27
Caracas	claro	16	29
Chicago	claro	0	12
Genebra	claro	-2	12
Havana	nublado	21	31
Lima	claro	19	26
Lisboa	claro	13	20
Londres	nublado	7	14
Los Angeles	chuvas	12	20
Madri	claro	8	20
México	claro	9	30
Miami	claro	23	29
Montevidéu	chuvas	18	31
Moscou	claro	-3	4
Nova Delhi	claro	23	37
Nova Iorque	nublado	-1	9
Paris	nublado	10	15
Roma	claro	1	17
Tóquio	nublado	6	9
Viena	claro	2	15
Washington	claro	2	14

Nova frente fria em São Paulo

A frente fria, que ontem estava entrando no Rio Grande do Sul, já está entre Paranaguá e Santos e pode chegar ao Rio de Janeiro nas próximas horas. O sistema está avançando rápido e trazendo instabilidade com chuvas esparsas. Na retaguarda da frente fria está instalada a alta pressão polar, que atinge o Norte da Argentina e permite a melhora do tempo em Porto Alegre.

O Sudeste continua sob o domínio do mau tempo, pois, além da frente fria que está sobre São Paulo, há um sistema de baixa pressão que abrange completamente Minas Gerais. O Rio apresentou uma melhora ontem, depois de vários dias com céu encoberto. Porém, já há possibilidades de mudanças para hoje, e como conseqüência os ventos mudam de sentido e se intensificam. Eles terão a direção variada — começando o dia soprando de norte a noroeste e rondando para sudoeste a sul no decorrer do período — com previsão de rajadas ocasionais, o que indica a proximidade da frente fria. A temperatura, que ontem chegou aos 35°, a máxima nacional, deve permanecer estável e a visibilidade estará moderada. São Paulo apresentará o céu parcialmente nublado a ocasionalmente nublado com nevoeiros isolados ao amanhecer, o que pode reduzir a visibilidade. Devido ao sistema de baixa pressão que atua sobre Minas Gerais, o estado terá para hoje céu encoberto a ocasionalmente nublado, com chuvas esparsas e trovoadas isoladas.

Na região Sul, a previsão também é de céu parcialmente nublado com períodos de nublado. O anticiclone polar já começou a atuar na região e as temperaturas devem entrar em declínio.

O Nordeste tem tempo bom em todo o litoral. Apesar de o sol marcar presença na orla marítima, há previsão de chuvas isoladas para o litoral, características da região. O interior, porém, tem o céu nublado por causa da baixa pressão tropical que influencia o local.

O Centro-Oeste, assim como a região Norte, apresenta bastante nebulosidade, que deixa o céu encoberto e ocasiona chuvas, podendo trazer possíveis trovoadas.

Outra frente fria encontra-se sobre o litoral da Argentina e já alcançou o Sul do Uruguai, como se pode ver pela imagem obtida do satélite Goes-7.

Acompanhe também a previsão do tempo com Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (945 KHZ) às 7,8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Alonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999, poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079, *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas/dia: *Free Taxi*, tel. 325-2122; e *Tele Taxi*, tel. 254-9534.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).

Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).

Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Paruna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).

Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060. *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.

Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.

Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel. 287-6399.

Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.

Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.

Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131, tel. 264-3647.

Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Você pode obter benefícios e prazeres sem fazer muito esforço, mas é preciso evitar o comodismo e o egoísmo. Fase ideal para aquisições que tragam muita satisfação e motivação pessoal. À noite, evite brigas íntimas.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Inspiração espiritual tornando-o mais fraterno, idealista e muito intuitivo, plástico e amoroso. Desenvolva seus dotes artísticos, pinte, cante, toque, costure, cozinhe e renove seus laços afetivos. Gaste menos.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Desinteresse em participar de projetos que não tragam projeção social automática privilegiando a sua presença dentro de grupos. Mesmo assim é bom saber colaborar com os outros para não isolar-se egocentricamente.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Atenção. Da noite de hoje até o próximo dia 26 de maio Marte transitará por Câncer aumentando bastante sua impulsividade interior além de torná-lo mais ativo, individualista, ansioso e sujeito a irritações. Lute.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Embora se torne exata no fim da noite de amanhã, a quadratura Sol Urano semeia tempestades e reviravoltas no ritmo normal das coisas, ampliando a rebeldia e os movimentos de contestação social. Não aja irracionalmente.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Amor, beleza e sorte influenciam os passos e vivências dos nativos da 2ª parte do 2º decanato. Mudanças importantes renovam a sua visão do mundo alterando seus antigos conceitos. Os demais querem estabilidade.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Até que ponto você se complementa ao viver em função dos outros? Até que ponto você não repete antigos erros ao viver novos relacionamentos? Estas são apenas umas das questões que devem ser solucionadas sem demora.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
A indecisão pode atrapalhar suas iniciativas. Por um lado há a vontade primitiva de realizar seus desejos e caprichos e por outro há a cobrança da razão que aconselha prudência e argúcia. Resolva seus conflitos.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
No momento é desaconselhável se omitir e deixar de realizar aquilo que você sente que deve ser feito. Você sabe qual é o caminho a ser seguido mas uma insegurança inexplicável dificulta uma tomada de decisão. Medite.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Momento dramático e importante onde você fica consciente de uma vez só de tudo que atrapalha a sua realização profissional e sua harmonia interior. Questões ligadas à autopreservação, saúde e à família pedem atitudes.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
A insatisfação crônica com a rotina e com as experiências atuais pressionam você, mesmo através de testes rígidos, a procurar conhecer profundamente suas aptidões e necessidades para a partir daí se reerguer. Insista.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Na altura do campeonato é importante se responsabilizar pela sua sobrevivência, evitando receber dos outros aquilo que você mesmo poderia ter conseguido. Maior dose de realismo e de firmeza ajudarão a resolver pendências.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Paulo Nicolella

A quantidade de plantas não impediu que banhistas aproveitassem a volta do sol para andar na praia

Cheia dos rios leva toneladas de plantas à Praia da Barra

Toneladas de plantas aquáticas têm chegado na Praia da Barra da Tijuca desde o sábado passado, devido às cheias dos rios da Bacia de Jacarepaguá durante as últimas chuvas e à maré vazante de lua cheia. Conhecidas como aguapés, as plantas flutuantes vieram através do Canal do Quebra-Mar, única ligação entre o conjunto de lagunas da Barra e o mar. Ontem, cerca de 30 garis da Comlurb passaram o dia recolhendo as plantas acumuladas na faixa de areia de cerca de 2 quilômetros de extensão que vai do Quebra-Mar até a altura da Praça do Ó. Segundo a Comlurb, 15 toneladas da vegetação foram recolhidas desde sábado. Os trabalhos vão continuar até que as plantas parem de chegar à praia.

Segundo Amauri Bittencourt, assistente da Gerência de Serviços Especiais da Comlurb, as plantas vieram de rios da Bacia de Jacarepaguá, como o Arroio Pavuna e o Anil. "Com as chuvas, o volume de água dos rios aumentou, as plantas se desgarraram e acabaram indo parar nas lagoas de Jacarepaguá, como Camorim, Marapendi e Tijuca. Com a vazante de lua cheia, elas foram trazidas pela correnteza para a praia", explicou Amauri, anunciando que os trabalhos de limpeza iriam prosseguir durante a noite, inclusive com auxílio de uma pá mecânica. De acordo com ele, diversas praias da Ilha do Governador também amanheceram cobertas de aguapés provenientes dos rios do fundo da Baía de Guanabara.

Mas a presença das plantas não foi suficiente para afastar os banhistas. Com a volta do sol, as praias, excluídas do roteiro do *feriadão*, voltaram a ser freqüentadas. O aposentado Osmar Nogueira resolveu aproveitar a manhã ensolarada com a esposa Maria na Praia da Barra. Eles se surpreenderam com as plantas na areia. Tomaram banho de sol, mas evitaram entrar no mar porque acharam que a água, bastante escura, estava poluída. O empresário aposentado Mário Marques tentou jogar sua tarrafa na saída do canal do Quebra-Mar, mas acabou desistindo. O bombeiro hidráulico Adelson de Almeida dos Santos foi mais persistente e levou para casa um punhado de tainhas e siris.

Na Praia de Ipanema, a volta do sol foi saudada por ambulantes e banhistas. As alemães Petra Heubach e Anette Kucher, no Rio desde a semana passada, aproveitaram para passar toda a manhã na praia, programa que pretendem repetir até sexta-feira, quando deixam o país. O vendedor de bebidas Manoel Pereira, o *Menor*, que tem uma barraca no Posto 9, considerou o movimento fraco. "Fiquei 13 dias sem trabalhar por causa das chuvas. O movimento está fraco, mas deve melhorar".

Houve quem dissesse que a volta do sol na manhã de ontem era uma brincadeira de 1º de abril e fizesse questão de carregar casacos e guardas-chuva. Mas para a grande maioria dos cariocas o mau tempo era mesmo coisa do passado. Nem as nuvens escuras que encobriram o sol a partir do início da tarde abalaram a confiança de pessoas como o camelô Joel Santiago. Após ficar uma semana sem montar sua barraca de bijuterias na Rua Senador Dantas, no Centro, Joel não desanimou: "Se Deus quiser, o tempo firma".

Chuva abriu 50 mil buracos nas ruas

Uma semana de chuva cavou 50 mil buracos nas ruas do Rio. A estimativa é do diretor do Departamento Geral de Vias Urbanas, Fernando Arcoverde, que calcula que a Prefeitura vai precisar de 40 a 50 dias para fechar todos os buracos. Para isso, trabalhará em regime de urgência: além dos 500 homens que, diariamente, já trabalham na manutenção das ruas, mais 200 funcionários da Divisão de Conservação e Obras serão destacados para o serviço.

Em uma semana de funcionamento do Tele-Buraco — serviço de informações pelo telefone 264-1234 — a Secretaria Municipal de Obras recebeu duas mil ligações, a maioria da Leopoldina e Zona Oeste. Fernando Arcoverde disse que, antes das chuvas, havia 30 mil buracos na cidade. Diariamente, segundo ele, surgem 3 mil novos buracos nos 20 mil logradouros públicos do Rio. Para a conservação do total de 6 mil quilômetros de ruas, a secretaria precisaria de Cr$ 20 milhões por mês, calcula.

Ontem, equipes da Prefeitura saíram às ruas e fecharam alguns dos buracos maiores escavados pela chuva, recapeando as pistas. Foram fechados, por exemplo, os buracos na *agulha* entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, onde na semana passada chegou a haver fila de carros com pneus furados. Outra equipe tapou os buracos na Avenida Rodrigues Alves.

No Centro, foi fechado o buraco na esquina das ruas Mem de Sá e Carlos de Carvalho, onde alguém colocara um capô de automóvel para cobrir a falha no asfalto. Mas, mesmo recapeado, o trecho continua com muitas falhas e rachaduras. Um dos maiores buracos na Zona Sul foi esquecido ontem. Na esquina das ruas Farani e Barão de Itapagipe, uma cratera toma quase toda a pista e os motoristas continuam a reduzir a velocidade para não causar graves danos aos veículos.

■ **Apenas uma, das 12 famílias que moram no casarão do número 338 da Rua São Cristóvão, que ameaça desabar, deixara o local até ontem, dia marcado pela Defesa Civil para a desocupação do prédio. Com as chuvas da semana passada, parte da parede do andar de cima da antiga construção cedeu, deixando o teto sob ameaça de desabamento. Hoje, técnicos da Defesa Civil devem executar o despejo das outras 11 famílias. "Há dois dias não vou trabalhar, com medo de ter minha família colocada na rua e me perder da minha mulher e minhas duas filhas", disse ontem o garçom Antônio Malheiros, que, como outros moradores, garantiu não ter para onde ir.**

Alcyr Cavalcanti

Operários da Prefeitura taparam os buracos na pista que liga as avenidas Rio de Janeiro e Brasil

Barra Mansa tem 1.300 desabrigados

O prefeito Ismael Alves de Souza (PDC) decretou estado de calamidade pública em Barra Mansa (Região do Médio Paraíba), a 120 quilômetros do Rio, e anunciou que requisitará tratores de empreiteiras locais para recuperar o município, o mais atingido na região pela cheia do Rio Paraíba do Sul na semana passada. Depois de ter 40% da zona urbana inundada, com alagamento de 6.000 casas e transtornos para 20 mil pessoas, Barra Mansa contabiliza 50 moradias destruídas e 1.300 pessoas em abrigos da Prefeitura. O sol voltou a brilhar, mas nos bairros mais castigados há riscos de doenças e o abastecinmento de água é precário.

Os equipamentos de empreiteiras serão solicitados hoje pelo prefeito. "Primeiro, vou pedir. Depois, se não emprestarem as máquinas por 48 horas, sem remuneração, vou tomar as medidas que o estado de calamidade pública permite", afirmou Ismael Alves de Souza. Ele disse que hoje pretende também pedir alimentos à Legião Brasileira de Assistência (LBA).

O prefeito calcula que serão necessários Cr$ 50 milhões para reparar os estragos causados pela cheia do Paraíba, que subiu 4,5 metros. Os bairros mais atingidos foram Vista Alegre, Bom Pastor, Saudade, Vila Delgado, Eduardo Junqueira e Roberto Silveira. A Prefeitura, com apoio do Estado, iniciou vacinação contra o tétano, alertando a população para não beber água de cisternas. Ismael Alves de Souza reclamou da demora de vacinas e soro antiofídico prometidos sábado pelo secretário estadual de Saúde, Pedro Valente. Os medicamentos, até a noite, não haviam chegado.

As chuvas desalojaram também cerca de 1.000 pessoas no vizinho município de Volta Redonda, abrigadas no pavilhão de exposições da Prefeitura. Um prédio de três andares, com 10 apartamentos, foi interditado ontem pela Defesa Civil municipal. De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Marcus Vinicius Lima de Freitas, pelo menos 15 barracos foram destruídos em bairros ribeirinhos. A Defesa Civil registrou 200 deslizamentos de terra e iniciou campanha para coleta de donativos.

Enquanto as águas do Paraíba baixavam na região, o nível do rio subiu cerca de 2,5 metros em Campos (Norte Fluminense), a 280 quilômetros do Rio.

Lady Di visitará menino de rua

Princesa vai no dia 25 a fundação de ajuda a menor

Israel Tabak

Os meninos de rua do Rio receberão uma visita ilustre no próximo dia 25: a princesa Diana, da Inglaterra, interessou-se pela situação dos menores e irá à Fundação São Martinho, na Lapa, que cuida dos menores abandonados do Centro da cidade. Para homenageá-la, 20 meninos e meninas começaram a produzir ontem, nas instalações da Fundição Progresso (junto ao Arcos da Lapa), desenhos, pinturas e pequenas esculturas sobre a destruição da floresta amazônica e o esforço que deve ser feito para salvá-la.

Se as crianças se dividiram na hora de escolher o material para trabalhar, quase todas já tinham na cabeça o pedido que gostariam de fazer a Lady Di: uma casa. A explicação é simples: muitos meninos e meninas que são assistidos pela Fundação São Martinho e passam parte do dia no local são obrigados a voltar para a rua à noite, porque a entidade não dispõe de instalações para abrigá-las.

A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, que ajuda as crianças a se iniciarem no desenho e escultura, levou isopor, gesso, arame, papeis, tocos de árvore, tintas e pincéis, entre outros materiais. Sobre um pedaço de tronco de carvalho, Elton, 16 anos, começou a traçar o que seriam as feições de uma árvore chorando. As lágrimas — imaginou ele — seriam pedaços de isopor colados no toco.

Elton conseguiu um lugar para dormir na antiga Feem (Fundação Estadual de Educação do Menor, atualmente Fundação Recanto) de Botafogo, e está aprendendo a pintar automóveis, mas se preocupa com a idade: "Quando a gente completa 18 anos, perde os direitos. Se não conseguir um lugar para dormir, volta *pra* rua". Marisângela, 13 anos, que ajudava Elton a talhar a árvore *chorando*, estava revoltada: "Muitos garotos já conseguiram um lugar *pra* dormir na Feem. Mas as garotas não têm lugar nenhum. E menina de rua sofre muito mais. Toda hora aparece algum tarado querendo abusar da gente".

Jorge, 13 anos, olhar triste, comoveu Yvonne com sua história. Ele está na rua somente há dois meses, depois que sua mãe de criação o expulsou de casa, num bairro próximo ao Centro de Niterói, dizendo que não tinha mais condições de sustentá-lo: "Ela disse que eu tenho de me virar sozinho, porque ela também é pobre e tem seu filho para criar. Ela teve que escolher entre o filho dela e eu", contou Jorge.

A extrema desagregação familiar é a base de todas as histórias das crianças que vão recepcionar Lady Di. São comuns casos de padrastos violentos que surram os filhos, pais alcoólatras ou simplesmente pais que somem ou abandonam os filhos por não terem condições de sustentá-los. Há casos como o de Valdemir, 13 anos, que já não tem qualquer referência familiar: "Eu acho que sempre vivi na rua. Não me lembro de mais ninguém da minha família".

José Roberto Serra

Maria Alice (E) e Ivonne discutem arte com os menores de rua na Fundição Progresso, na Lapa

Mulher de Medina resolve ajudar

Ontem, na Fundição Progresso, uma nova *tia* lidava com as crianças que vão recepcionar Lady Di: Maria Alice Medina, mulher do empresário Roberto Medina, que resolveu ajudar sua amiga Yvonne Bezerra de Mello. "Estamos vivendo uma crise social sem precedentes. Isso é inegável. Todos devem se mobilizar e tentar fazer alguma coisa. Quem não fizer isso por consciência, acabará fazendo por medo", disse Maria Alice.

O seqüestro do marido, no ano passado, pesou na decisão de se engajar em trabalhos sociais: "Isso não é, no entanto, uma novidade para mim. Eu já trabalho, há algum tempo, como voluntária, no antigo ambulatório da Praia do Pinto, hoje instalado no Jardim Botânico, que cuida de pessoas carentes". Maria Alice parecia muito à vontade, não só ao lidar com as crianças, mas também com os materiais que sua amiga Yvonne levou para o galpão da Fundição Progresso.

Crianças e arte fazem parte da vida de Maria Alice, já há algum tempo. Durante 15 anos ela foi professora de educação física em vários colégios. Recentemente, depois que abandonou o magistério, tem se dedicado a trabalhos em porcelana, pintura, desenho e escultura: "Estou sempre usando as mãos", resume. Confessa-se "apaixonada" por projetos como o de Yvonne Bezerra, que usa a iniciação à arte no trabalho com as crianças de rua: "A arte é fundamental para qualquer pessoa. No caso da criança, ajuda a liberar os sentimentos e a poesia que cada um tem dentro de si".

Maria Alice Medina diz que tem andado por outras grandes cidades brasileiras, tendo chegado à conclusão de que, apesar da recessão, "em nenhum lugar a crise social atingiu as dimensões do Rio. A cidade ficou triste e feia. As pessoas parecem cada vez mais sem esperança, sem qualquer perspectiva. Ou cada um faz o que pode, dentro das suas possibilidades, ou vai ser difícil sair desse buraco", afirma.

Aterro terá proteção de 160 guardas

A partir da próxima semana, o Parque do Flamengo terá segurança reforçada por 160 dos 350 guardas municipais que serão contratados pela Comlurb. A informação é do gerente de vigilância da Comlurb, Alcebíades da Silva Filho, responsável pelo treinamento dos guardas. Eles trabalharão em conjunto com os 180 policiais do 13º BPM (Praça Tiradentes), que atualmente se revezam em três turnos para vigiar o maior parque urbano do Brasil, com 1,2 milhão de metros quadrados.

Outras inovações, ainda sem prazo previsto, são a presença de cães policiais e o policiamento montado, para o qual serão instaladas 30 baias em terreno da Marina da Glória. Prevista na Lei Orgânica do município, a criação da guarda municipal terá como primeiros componentes os 160 vigilantes do Parque do Flamengo, que durante um mês foram treinados na Academia de Polícia.

Com o reforço da vigilância, a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Flamengo (Flama), Leyla Maria Maywald, espera que cessem os freqüentes roubos de bicicleta e os eventuais casos de estupro, que em dezembro, segundo ela, foram três. "Estamos confiando na colaboração da prefeitura", diz a presidente da associação.

Na Academia de Polícia, os guardas aprenderam noções de direito, primeiros socorros, relações públicas, combate a incêndio e armamento e tiro. Os outros 90 a serem contratados trabalharão em unidades da Comlurb. De início com uniforme da Comlurb, que estuda um modelo exclusivo para eles, os guardas do parque colaborarão com a Secretaria de Fazenda, inibindo a presença de ambulantes, e com a Fundação Leão XIII, afastando mendigos. "Se tudo funcionar, o Parque do Flamengo será o *éden* do Rio", diz o comandante Divaldo Santos de Rezende, do 13º BPM.

Estado promete 10 mil casas populares em 91

O Secretário Estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira, o *Caó*, anunciou que a Cehab (Companhia Estadual de Habitação) tem capacidade de construir 10 mil unidades habitacionais num prazo de oito a 10 meses. Afirmou que 60% a 70% dessas moradias serão construídas na Baixada Fluminense e o restante em vários pontos do estado.

Carlos Alberto de Oliveira disse que já destinou terrenos na Zona Oeste — "algumas áreas públicas e outras privadas, mas sem benfeitorias" — para os invasores do condomínio Delfin. Hoje às 10h, ele tem encontro na secretaria com representantes dos invasores e anunciará a localização dos terrenos. Segundo ele, um carro da secretaria vai pegar em Rio das Pedras a comissão dos invasores para o encontro.

Ao falar por telefone com Luiz Carlos da Conceição, presidente da Associação dos Invasores de Rio das Pedras, o secretário o repreendeu pelo fato de os invasores terem acampado em frente à residência do governador. "Luiz, que negócio é esse de acampar em frente à casa do governador?", indagou *Caó*. Ele assegurou o empenho do governo em resolver o problema das invasões e anunciou a realização de um seminário sobre habitação entre os dias 27 e 31 de maio, no BNDES, com a participação do governo estadual, empresas de construção civil, Caixa Econômica Federal e Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O arquiteto Petrônio de Abreu Vieira, coordenador do grupo da Cehab para assentamento de terra, reuniu-se ontem com o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, informando que dará atenção especial às condições de infra-estrutura dos terrenos, como instalações de água, luz e saneamento. O secretário não especificou se os terrenos particulares serão desapropriados para a construção das moradias populares.

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

Adbias vai para secretaria e Darcy permanecerá no Senado

Mais dois secretários foram anunciados ontem à noite pelo governador Leonel Brizola. O deputado federal José Maurício Linhares Barreto, de 55 anos, retorna à Secretaria das Minas e Energia, cargo que ocupou no primeiro governo de Brizola. A grande surpresa foi a indicação do suplente do senador Darcy Ribeiro, Abdias do Nascimento, de 77 anos, para a Secretaria Extraordinária para Defesa e Promoção das Populações Negras. Hoje, Brizola deverá anunciar os últimos integrantes de seu secretariado: Indústria e Comércio, Obras, Ciência e Tecnologia e Assuntos Fundiários.

A nomeação de Abdias do Nascimento parece encerrar a polêmica em torno da indicação do senador Darcy Ribeiro para a Secretaria de Cultura. Embora seu nome tenha sido oficialmente anunciado pelo governador, Darcy em nenhum momento se mostrou disposto a assumir o cargo, o que tem, inclusive, abalado suas relações pessoais com Brizola. Mas o senador venceu a disputa: indicado secretário, Abdias, seu primeiro suplente, não poderá assumir o Senado. Como o segundo suplente era o ex-deputado Doutel de Andrade, que morreu no início do ano, Darcy não poderá deixar o Congresso, sob pena de o PDT perder a vaga.

A criação da Secretaria Extraordinária para Defesa e Promoção das Populações Negras foi anunciada durante uma reunião do governador com membros da Comissão Executiva, que prepara a realização do 1º Encontro de Entidades Negras Brasileiras, previsto para novembro, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Além de Abdias do Nascimento, participaram da reunião a deputada federal Benedita da Silva (PT), o deputado estadual Marcelo Dias (PT) e o vereador Edson Santos (PC do B).

Embora afirmasse estar surpreendido com a criação da Secretaria Extraordinária, Abdias do Nascimento disse que "esse foi um passo decisivo de Brizola para dar um basta ao racismo em nosso estado".

Cumprindo a sua quinta legislatura como deputado federal, José Maurício assume a Secretaria das Minas e Energia, que foi recriada sábado passado, por decreto, pelo governador Leonel Brizola. Formado em advocacia pela UFRJ e em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, ele ficará responsável por quatro empresas do estado: Companhia Estadual de Gás (CEG), Companhia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), Centrais Elétricas Fluminenses (Celf) e Departamento de Recursos Minerais.

A grande bandeira que José Maurício pretende defender e implementar na secretaria é a utilização de gás natural para veículos automotores de massa, de carga, táxis e a frota oficial. "Vamos expandir os postos de gás pelas estradas, para permitir que esses veículos possam se abastecer", disse o novo secretário.

Lady Di visitará menino de rua

Princesa vai no dia 25 a fundação de ajuda a menor

Israel Tabak

Os meninos de rua do Rio receberão uma visita ilustre no próximo dia 25: a princesa Diana, da Inglaterra, interessou-se pela situação dos menores e irá à Fundação São Martinho, na Lapa, que cuida dos menores abandonados do Centro da cidade. Para homenageá-la, 20 meninos e meninas começaram a produzir ontem, nas instalações da Fundição Progresso (junto ao Arcos da Lapa), desenhos, pinturas e pequenas esculturas sobre a destruição da floresta amazônica e o esforço que deve ser feito para salvá-la.

Se as crianças se dividiram na hora de escolher o material para trabalhar, quase todas já tinham na cabeça o pedido que gostariam de fazer a Lady Di: uma casa. A explicação é simples: muitos meninos e meninas que são assistidos pela Fundação São Martinho e passam parte do dia no local são obrigados a voltar para a rua à noite, porque a entidade não dispõe de instalações para abrigá-las.

A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, que ajuda as crianças a se iniciarem no desenho e escultura, levou isopor, gesso, arame, papéis, tocos de árvore, tintas e pincéis, entre outros materiais. Sobre um pedaço de tronco de carvalho, Elton, 16 anos, começou a traçar o que seriam as feições de uma árvore chorando. As lágrimas — imaginou ele — seriam pedaços de isopor colados no toco.

Elton conseguiu um lugar para dormir na antiga Feem (Fundação Estadual de Educação do Menor, atualmente Fundação Recanto) de Botafogo, e está aprendendo a pintar automóveis, mas se preocupa com a idade: "Quando a gente completa 18 anos, perde os direitos. Se não conseguir um lugar para dormir, volta *pra* rua". Marisângela, 13 anos, que ajudava Elton a talhar a árvore *chorando*, estava revoltada: "Muitos garotos já conseguiram um lugar *pra* dormir na Feem. Mas as garotas não têm lugar nenhum. E menina de rua sofre muito mais. Toda hora aparece algum tarado querendo abusar da gente".

Jorge, 13 anos, olhar triste, comoveu Yvonne com sua história. Ele está na rua somente há dois meses, depois que sua mãe de criação o expulsou de casa, num bairro próximo ao Centro de Niterói, dizendo que não tinha mais condições de sustentá-lo: "Ela disse que eu tenho de me virar sozinho, porque ela também é pobre e tem seu filho para criar. Ela teve que escolher entre o filho dela e eu", contou Jorge.

A extrema desagregação familiar é a base de todas as histórias das crianças que vão recepcionar Lady Di. São comuns casos de padrastos violentos que surram os filhos, pais alcoólatras ou simplesmente pais que somem ou abandonam os filhos por não terem condições de sustentá-los. Há casos como o de Valdemir, 13 anos, que já não tem qualquer referência familiar: "Eu acho que sempre vivi na rua. Não me lembro de mais ninguém da minha família".

José Roberto Serra

Maria Alice (E) e Ivonne discutem arte com os menores de rua na Fundição Progresso, na Lapa

Mulher de Medina resolve ajudar

Ontem, na Fundição Progresso, uma nova *tia* lidava com as crianças que vão recepcionar Lady Di: Maria Alice Medina, mulher do empresário Roberto Medina, que resolveu ajudar sua amiga Yvonne Bezerra de Mello. "Estamos vivendo uma crise social sem precedentes. Isso é inegável. Todos devem se mobilizar e tentar fazer alguma coisa. Quem não fizer isso por consciência, acabará fazendo por medo", disse Maria Alice.

O seqüestro do marido, no ano passado, pesou na decisão de se engajar em trabalhos sociais: "Isso não é, no entanto, uma novidade para mim. Eu já trabalho, há algum tempo, como voluntária, no antigo ambulatório da Praia do Pinto, hoje instalado no Jardim Botânico, que cuida de pessoas carentes". Maria Alice parecia muito à vontade, não só ao lidar com as crianças, mas também com os materiais que sua amiga Yvonne levou para o galpão da Fundição Progresso.

Crianças e arte fazem parte da vida de Maria Alice, já há algum tempo. Durante 15 anos ela foi professora de educação física em vários colégios. Recentemente, depois que abandonou o magistério, tem se dedicado a trabalhos em porcelana, pintura, desenho e escultura: "Estou sempre usando as mãos", resume. Confessa-se "apaixonada" por projetos como o de Yvonne Bezerra, que usa a iniciação à arte no trabalho com as crianças de rua: "A arte é fundamental para qualquer pessoa. No caso da criança, ajuda a liberar os sentimentos e a poesia que cada um tem dentro de si".

Maria Alice Medina diz que tem andado por outras grandes cidades brasileiras, tendo chegado à conclusão de que, apesar da recessão, "em nenhum lugar a crise social atingiu as dimensões do Rio. A cidade ficou triste e feia. As pessoas parecem cada vez mais sem esperança, sem qualquer perspectiva. Ou cada um faz o que pode, dentro das suas possibilidades, ou vai ser difícil sair desse buraco", afirma.

Cheia dos rios leva toneladas de plantas à Praia da Barra

Toneladas de plantas aquáticas têm chegado na Praia da Barra da Tijuca desde o sábado passado, devido às cheias dos rios da Bacia de Jacarepaguá durante as últimas chuvas e à maré vazante de lua cheia. Conhecidas como aguapés, as plantas flutuantes vieram através do Canal do Quebra-Mar, única ligação entre o conjunto de lagunas da Barra e o mar. Ontem, cerca de 30 garis da Comlurb passaram o dia recolhendo as plantas acumuladas na faixa de areia de cerca de 2 quilômetros de extensão que vai do Quebra-Mar até a altura da Praça do Ó. Segundo a Comlurb, 15 toneladas da vegetação foram recolhidas desde sábado. Os trabalhos vão continuar até que as plantas parem de chegar à praia.

Segundo Amauri Bittencourt, assistente da Gerência de Serviços Especiais da Comlurb, as plantas vieram de rios da Bacia de Jacarepaguá, como o Arroio Pavuna e o Anil. "Com as chuvas, o volume de água dos rios aumentou, as plantas se desgarraram e acabaram indo parar nas lagoas de Jacarepaguá, como Camorim, Marapendi e Tijuca. Com a vazante de lua cheia, elas foram trazidas pela correnteza para a praia", explicou Amauri, anunciando que os trabalhos de limpeza iriam prosseguir durante a noite, inclusive com auxílio de uma pá mecânica. De acordo com ele, diversas praias da Ilha do Governador também amanheceram cobertas de aguapés provenientes dos rios do fundo da Baía de Guanabara.

Mas a presença das plantas não foi suficiente para afastar os banhistas. Com a volta do sol, as praias, excluídas do roteiro do *feriadão*, voltaram a ser freqüentadas. O aposentado Osmar Nogueira resolveu aproveitar a manhã ensolarada com a esposa Maria na Praia da Barra. Eles se surpreenderam com as plantas na areia. Tomaram banho de sol, mas evitaram entrar no mar porque acharam que a água, bastante escura, estava poluída. O empresário aposentado Mário Marques tentou jogar sua tarrafa na saída do canal do Quebra-Mar, mas acabou desistindo. O bombeiro hidráulico Adelson de Almeida dos Santos foi mais persistente e levou para casa um punhado de tainhas e siris.

Na Praia de Ipanema, a volta do sol foi saudada por ambulantes e banhistas. As alemães Petra Heubach e Anette Kucher, no Rio desde a semana passada, aproveitaram para passar toda a manhã na praia, programa que pretendem repetir até sexta-feira, quando deixam o país. O vendedor de bebidas Manoel Pereira, o *Menor*, que tem uma barraca no Posto 9, considerou o movimento fraco: "Fiquei 13 dias sem trabalhar por causa das chuvas. O movimento está fraco, mas deve melhorar".

Houve quem dissesse que a volta do sol na manhã de ontem era uma brincadeira de 1º de abril e fizesse questão de carregar casacos e guardas-chuva. Mas para a grande maioria dos cariocas o mau tempo era mesmo coisa do passado. Nem as nuvens escuras que encobriram o sol a partir do início da tarde abalaram a confiança de pessoas como o camelô Joel Santiago. Após ficar uma semana sem montar sua barraca de bijuterias na Rua Senador Dantas, no Centro, Joel não desanimou: "Se Deus quiser, o tempo firma".

Chuva abriu 50 mil buracos nas ruas

Uma semana de chuva cavou 50 mil buracos nas ruas do Rio. A estimativa é do diretor do Departamento Geral de Vias Urbanas, Fernando Arcoverde, que calcula que a Prefeitura vai precisar de 40 a 50 dias para fechar todos os buracos. Para isso, trabalhará em regime de urgência: além dos 500 homens que, diariamente, já trabalham na manutenção das ruas, mais 200 funcionários da Divisão de Conservação e Obras serão destacados para o serviço.

Em uma semana de funcionamento do Tele-Buraco — serviço de informações pelo telefone 264-1234 — a Secretaria Municipal de Obras recebeu duas mil ligações, a maioria da Leopoldina e Zona Oeste. Fernando Arcoverde disse que, antes das chuvas, havia 30 mil buracos na cidade. Diariamente, segundo ele, surgem 3 mil novos buracos nos 20 mil logradouros públicos do Rio. Para a conservação do total de 6 mil quilômetros de ruas, a secretaria precisaria de Cr$ 20 milhões por mês, calcula.

Ontem, equipes da Prefeitura saíram às ruas e fecharam alguns dos buracos maiores escavados pela chuva, recapeando as pistas. Foram fechados, por exemplo, os buracos na *agulha* entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, onde na semana passada chegou a haver fila de carros com pneus furados. Outra equipe tapou os buracos na Avenida Rodrigues Alves.

No Centro, foi fechado o buraco na esquina das ruas Mem de Sá e Carlos de Carvalho, onde alguém colocara um capô de automóvel para cobrir a falha no asfalto. Mas, mesmo recapeado, o trecho continua com muitas falhas e rachaduras. Um dos maiores buracos na Zona Sul foi esquecido ontem. Na esquina das ruas Farani e Barão de Itapagipe, uma cratera toma quase toda a pista e os motoristas continuam a reduzir a velocidade para não causar graves danos aos veículos.

■ **Apenas uma, das 12 famílias que moram no casarão do número 338 da Rua São Cristóvão, que ameaça desabar, deixara o local até ontem, dia marcado pela Defesa Civil para a desocupação do prédio. Com as chuvas da semana passada, parte da parede do andar de cima da antiga construção cedeu, deixando o teto sob ameaça de desabamento. Hoje, técnicos da Defesa Civil devem executar o despejo das outras 11 famílias. "Há dois dias não vou trabalhar, com medo de ter minha família colocada na rua e me perder da minha mulher e minhas duas filhas", disse ontem o garçom Antônio Malheiros, que, como outros moradores, garantiu não ter para onde ir.**

Alcyr Cavalcanti

Operários da Prefeitura taparam os buracos na pista que liga as avenidas Rio de Janeiro e Brasil

Barra Mansa tem 1.300 desabrigados

O prefeito Ismael Alves de Souza (PDC) decretou estado de calamidade pública em Barra Mansa (Região do Médio Paraíba), a 120 quilômetros do Rio, e anunciou que requisitará tratores de empreiteiras locais para recuperar o município, o mais atingido na região pela cheia do Rio Paraíba do Sul na semana passada. Depois de ter 40% da zona urbana inundada, com alagamento de 6.000 casas e transtornos para 20 mil pessoas, Barra Mansa contabiliza 50 moradias destruídas e 1.300 pessoas em abrigos da Prefeitura. O sol voltou a brilhar, mas nos bairros mais castigados há riscos de doenças e o abastecimento de água é precário.

Os equipamentos de empreiteiras serão solicitados hoje pelo prefeito. "Primeiro, vou pedir. Depois, se não emprestarem as máquinas por 48 horas, sem remuneração, vou tomar as medidas que o estado de calamidade pública permite", afirmou Ismael Alves de Souza. Ele disse que hoje pretende também pedir alimentos à Legião Brasileira de Assistência (LBA).

O prefeito calcula que serão necessários Cr$ 50 milhões para reparar os estragos causados pela cheia do Paraíba, que subiu 4,5 metros. Os bairros mais atingidos foram Vista Alegre, Bom Pastor, Saudade, Vila Delgado, Eduardo Junqueira e Roberto Silveira. A Prefeitura, com apoio do Estado, iniciou vacinação contra o tétano, alertando a população para não beber água de cisternas. Ismael Alves de Souza reclamou da demora de vacinas e soro antiofídico prometidos sábado pelo secretário estadual de Saúde, Pedro Valente. Os medicamentos, até a noite, não haviam chegado.

As chuvas desalojaram também cerca de 1.000 pessoas no vizinho município de Volta Redonda, abrigadas no pavilhão de exposições da Prefeitura. Um prédio de três andares, com 10 apartamentos, foi interditado ontem pela Defesa Civil municipal. De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Marcus Vinícius Lima de Freitas, pelo menos 15 barracos foram destruídos em bairros ribeirinhos. A Defesa Civil registrou 200 deslizamentos de terra e iniciou campanha para coleta de donativos.

Enquanto as águas do Paraíba baixavam na região, o nível do rio subiu cerca de 2,5 metros em Campos (Norte Fluminense), a 280 quilômetros do Rio.

Aterro terá proteção de 160 guardas

A partir da próxima semana, o Parque do Flamengo terá segurança reforçada por 160 dos 350 guardas municipais que serão contratados pela Comlurb. A informação é do gerente de vigilância da Comlurb, Alcebíades da Silva Filho, responsável pelo treinamento dos guardas. Eles trabalharão em conjunto com os 180 policiais do 13º BPM (Praça Tiradentes), que atualmente se revezam em três turnos para vigiar o maior parque urbano do Brasil, com 1,2 milhão de metros quadrados.

Outras inovações, ainda sem prazo previsto, são a presença de cães policiais e o policiamento montado, para o qual serão instaladas 30 baias em terreno da Marina da Glória. Prevista na Lei Orgânica do município, a criação da guarda municipal terá como primeiros componentes os 160 vigilantes do Parque do Flamengo, que durante um mês foram treinados na Academia de Polícia.

Com o reforço da vigilância, a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Flamengo (Flama), Leyla Maria Maywald, espera que cessem os freqüentes roubos de bicicleta e os eventuais casos de estupro, que em dezembro, segundo ela, foram três. "Estamos confiando na colaboração da prefeitura", diz a presidente da associação.

Na Academia de Polícia, os guardas aprenderam noções de direito, primeiros socorros, relações públicas, combate a incêndio e armamento e tiro. Os outros 90 a serem contratados trabalharão em unidades da Comlurb. De início com uniforme da Comlurb, que estuda um modelo exclusivo para eles, os guardas do parque colaborarão com a Secretaria de Fazenda, inibindo a presença de ambulantes, e com a Fundação Leão XIII, afastando mendigos. "Se tudo funcionar, o Parque do Flamengo será o *éden* do Rio", diz o comandante Divaldo Santos de Rezende, do 13º BPM.

Estado promete 10 mil casas populares em 91

O Secretário Estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira, o *Caó*, anunciou que a Cehab (Companhia Estadual de Habitação) tem capacidade de construir 10 mil unidades habitacionais num prazo de oito a 10 meses. Afirmou que 60% a 70% dessas moradias serão construídas na Baixada Fluminense e o restante em vários pontos do estado.

Carlos Alberto de Oliveira disse que já destinou terrenos na Zona Oeste — "algumas áreas públicas e outras privadas, mas sem benfeitorias" — para os invasores do condomínio Delfin. Hoje às 10h, ele tem encontro na secretaria com representantes dos invasores e anunciará a localização dos terrenos. Segundo ele, um carro da secretaria vai pegar em Rio das Pedras a comissão dos invasores para o encontro.

Ao falar por telefone com Luiz Carlos da Conceição, presidente da Associação dos Invasores de Rio das Pedras, o secretário o repreendeu pelo fato de os invasores terem acampado em frente à residência do governador. "Luiz, que negócio é esse de acampar em frente à casa do governador?", indagou *Caó*. Ele assegurou o empenho do governo em resolver o problema das invasões e anunciou a realização de um seminário sobre habitação entre os dias 27 e 31 de maio, no BNDES, com a participação do governo estadual, empresas de construção civil, Caixa Econômica Federal e Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O arquiteto Petrônio de Abreu Vieira, coordenador do grupo da Cehab para assentamento de terra, reuniu-se ontem com o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, informando que dará atenção especial às condições de infra-estrutura dos terrenos, como instalações de água, luz e saneamento. O secretário não especificou se os terrenos particulares serão desapropriados para a construção das moradias populares.

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.
GEOTEXTRA & CIA

Pagamento de salário vai aliviar servidor

O pagamento do salário de março, que começa quinta-feira, vai aliviar os problemas de muitos servidores do estado. No início do ano, o então governador Moreira Franco prometera que o restante do 13º salário seria pago a partir de 26 de março. Neste dia, porém, o secretário estadual de Economia e Finanças, Cibilis Viana, informou que o pagamento seria feito em seis vezes e apenas a partir de maio. Muita gente, no entanto, contando com o dinheiro, já havia passado cheques, que agora não têm fundos. Os funcionários que ganham até Cr$ 70.695 receberão o salário de março entre 4 e 10 de abril e os demais, de 14 a 26.

"Tinha uma obrazinha em casa para terminar e já tinha me comprometido, contando com o 13º", comentou o auxiliar de fazenda Inocêncio Rosas, de 63 anos, que receberia Cr$ 52 mil. Eduardo Mendes, do Movimento Unificado dos Servidores da Administração Direta e Autarquias, contou: "Recebi vários telefonemas de funcionários reclamando que pagaram contas já contando com esse dinheiro e, agora, estão preocupados, tendo que cobrir os cheques que passaram." Pela antiga tabela, quem ganhava até Cr$ 70.694 receberia de 26 de março a 3 de abril e, acima desse valor, nos dias 4 e 5.

Apesar dos protestos e transtornos, Eduardo Mendes disse que os servidores estão dando "um voto de credibilidade ao governador Leonel Brizola" e acrescentou: "Na primeira administração, Brizola foi correto com o funcionalismo estadual e nós compreendemos que, agora, ele já encontrou os cofres vazios." Ele defende, também, melhorias salariais para os servidores. "Não é possível que um funcionário de nível elementar tenha vencimentos de Cr$ 6.119, que, com as gratificações, passe para cerca de Cr$ 15 mil, menos que um salário mínimo", afirmou.

O presidente da Federação das Associações dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Fasej), Marcos Vinicio Gomes Pedro, também criticou o parcelamento. "O 13º é um salário que não foi feito para ser pago com tanto atraso e em parcelas", comentou. Na opinião de Marcos Vinicio, a decisão do secretário de Economia e Finanças de divulgar mensalmente o calendário de pagamento, até que haja equilíbrio entre receita e despesa, vai gerar "uma expectativa ruim", entre os servidores. "Ninguém vai poder se programar, porque não vai saber em que dia vai receber o salário", disse.

Marco Vinicio ressaltou que sua intenção não é colocar "o governo contra a parede", mas advertiu: "Embora estejamos dando um voto de confiança ao governador eleito pela maioria do povo, não podemos ficar de braços cruzados."

Calendário

Salários até Cr$ 70.695

Dias	Grupos
4/4	1 e 2
5/4	3 e 4
8/4	5 e 6
9/4	7 e 8
10/4	9 e 10

Salários acima de Cr$ 70.695

Dias	Grupos
12/4	1
15/4	2
18/4	3
19/4	4
22/4	5
23/4	6
24/4	7
25/4	8
26/4	9 e 10

CTC tem empregado de volta

Em licença remunerada até o último domingo, funcionários da Companhia de Transportes Coletivos (CTC) voltaram ontem ao trabalho. Como as linhas de ônibus da companhia ainda estão desativadas, os empregados que compareceram à garagem da empresa, em Triagem, passaram o dia sem ter o que fazer. "Mas todos os funcionários têm que comparecer à empresa, porque, aos poucos, iremos reativar os setores operacionais", afirmou o diretor-presidente em exercício, Dionisio Lins.

Previsto para durar 15 dias, começa amanhã o recadastramento dos funcionários da empresa — só no município são 3.160. "Assim que terminar o do Rio, começaremos a fazer o recadastramento em Campos e Niterói", explicou Dionisio. O recadastramento será feito por uma comissão, composta por 20 funcionários e presidida por Walter Pinto, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório de Empresas Rodoviárias.

Também com objetivo de fazer uma radiografia da companhia, ficará pronto, até o fim da semana, um relatório da parte operacional da empresa. "Queremos ver como está a parte financeira, a situação da atual frota, analisando carro a carro, para que a frota volte a operar", esclareceu Solano Sena, engenheiro responsável pela execução do relatório.

Segundo o diretor em exercício, o objetivo imediato da empresa será reativar as linhas 261 (Castelo-Marechal Hermes) e 780 (Madureira-Vieira Fazenda). "Essas duas linhas não foram retomada por nenhuma empresa de português", disse Dionisio Lins, se referindo às empresas particulares que assumiram o trajeto feito pelas 17 linhas da CTC, que deixaram de circular no dia 18 de fevereiro.

☐ **O Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) iniciou o recadastramento de seus funcionários, que têm até o dia 15 para se apresentarem ao órgão sob pena de suspensão do salário de abril. A medida foi determinada pelo secretário estadual de Transportes, Brandão Monteiro, que quer uma relação atualizada dos servidores.**

Um conforto quase ignorado

Poucos recorrem ao Correio para pagar as contas

Renan Cepeda

Sandra Elisabeth sugere envelopes especiais para os pagamentos

Pagar contas pelo correio é uma maneira de evitar as longas filas nos bancos, mas essa vantagem, oferecida por duas concessionárias de serviços públicos, a Telerj e a Light, ainda não faz parte do dia-a-dia do contribuinte do Rio. Ao Departamento de Renda da Telerj não chegam mais do que 120 pagamentos por carta a cada mês, apesar de o sistema de recebimento funcionar desde maio. É um número ínfimo, diante do número de contas emitidas mensalmente: 1,247 milhão. A Light só começou a receber pagamentos pelo correio na semana passada e cerca de 15 pessoas mandaram cartas, com cheque cruzado e nominativo, nos primeiros dias. Em nenhuma das duas empresas houve até agora qualquer problema com cheques sem fundos ou extravio de cartas, segundo os responsáveis pelos departamentos de arrecadação.

O superintendente comercial da Light, José Faissal, calcula que a empresa passe a receber, dentro de poucos meses, cerca de 10 mil pagamentos pelo correio. "As pessoas verão que é muito confortável, pois dispensa filas. Pode-se comprar o envelope e o selo modal, de Cr$ 36, e colocar em qualquer caixa de coleta", comentou Faissal. Também para facilitar a vida dos clientes da Light, ele pretende instalar quiosques de pagamento em supermercados e shopping centers, mas o projeto está um pouco atrasado. Faissal explicou que a rede de supermercados em que seria inaugurado o sistema não levou adiante o acordo, por problemas financeiros, e agora a Light está em negociações com outro grupo.

"O pagamento de contas nos supermercados será a primeira etapa. Depois, vamos para os shoppings, mas ainda não sabemos quando o faremos, porque depende de acertar os detalhes finais", contou Faissal. Ele espera que cada quiosque receba até 1.000 contas por dia. A vantagem é que o pagamento poderá ser feito no horário de funcionamento dos supermercados e shoppings — até 20h ou 22h, inclusive aos sábados — e não vai obrigar o consumidor a ir ao banco. "Mercados e shoppings são lugares aonde as pessoas vão normalmente. Poder pagar as contas nesses locais só vai facilitar", disse.

O empresário Paulo Sérgio Pinto, que mora em Copacabana, compartilha a opinião de Faissal e foi um dos primeiros clientes da Light a pagar sua conta pelo correio. Há seis meses Paulo paga a conta da Telerj da mesma forma e está muito satisfeito. "Tudo que simplifique a vida é melhor. Até hoje deu tudo certo, não tive qualquer problema", comentou. Além de pagar as contas pelo correio, Paulo Sérgio também incluiu uma mensagem em BBS (*Bulletin Board System*, uma espécie de clube de usuários de microcomputadores, que trocam informações e mensagens), dando explicações sobre o pagamento de contas de luz e telefone pelo correio. "Cerca de 1.000 usuários de micro tiveram acesso a essa mensagem e poderão passar adiante", disse o empresário.

No final da mensagem, Paulo acrescenta: "Espera-se para breve a entrada da CEG (Companhia Estadual de Gás) no século 20." Entretanto, até agora a CEG não pensou em receber contas pelo correio. O diretor financeiro da empresa, Wagner Mendes Costa, disse que ainda não considerou essa possibilidade nem conversou com representantes da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) sobre o assunto.

Ao contrário do empresário, Assis Santos, que mora no Rio Comprido, ficou com medo de pagar a conta da Light pelo correio. Ele teme que, por algum motivo, o cheque não chegue a tempo e a Light corte a luz imediatamente. "Eles podem cortar a luz de uma hora para outra e além disso cobrar a multa de 12%", justificou Assis, que já pagou várias contas da Telerj pelo correio, mas agora voltou a ir ao banco. "Sempre funcionou muito bem o pagamento da Telerj. Só voltei para o banco porque coincide com o vencimento do meu cartão de crédito e pago tudo junto", explicou.

A professora Sandra Elisabeth Guimarães, que mora na Tijuca, continua fiel à prática de pagar a conta de telefone pelo correio, mas reclama que "agora as filas nas agências estão quase tão longas como a dos bancos". Elisabeth sabe que a Light também recebe pelo correio, mas ainda não fez o pagamento por carta. Ela sugere que haja envelopes especiais para o pagamento por carta, já com a tarifa marcada, para facilitar o trabalho da ECT.

Para pagar a conta de telefone pelo correio, o assinante deve enviar cheque cruzado, com o canhoto (parte menor, à esquerda da conta), nominal à Telerj S.A., para caixa postal 60.100, CEP 20972, Rio de Janeiro. O assinante deve guardar a parte maior, onde estão especificadas as ligações. Atrás do cheque, escreve-se: para pagamento da conta do mês *xxx*., telefone *xxx*. No caso de contas de luz, o cheque e o canhoto devem ser enviados à Light Serviços de Eletricidade S.A., caixa postal 21210, CEP 20110, Rio de Janeiro. No verso do cheque cruzado, o contribuinte deve especificar o mês da conta e o endereço. O recibo do pagamento da Telerj e da Light é uma mensagem comunicando o recebimento do cheque, que será incluída na conta do mês seguinte.

Grupo estuda áreas para os ambulantes

As ruas, praças e avenidas onde será permitido o comércio ambulante começam a ser definidos hoje em reunião da comissão permanente da Prefeitura que vai estudar o ordenamento e licenciamento do comércio ambulante do município. Criada pelo decreto 9.963 do prefeito Marcello Alencar em janeiro, a comissão é integrada por oito representantes da Secretaria municipal de Fazenda, dos comerciantes e dos ambulantes.

O objetivo da comissão é encaminhar propostas ao prefeito sobre o zoneamento dos locais onde o comércio ambulante será instalado e também a marcação das áreas necessárias ao desempenho dessa atividade. Serão levados em consideração fatores como a obrigatoriedade da livre passagem para pedestres, o tipo de mercadoria de modo a não fazer concorrência ao comércio já estabelecido, a existência de espaços livres para a exposição da mercadoria e as características e frequência dos prováveis compradores.

A comissão ser reunirá quinzenalmente ou quando for convocada extraordinariamente por decisão da maioria absoluta dos membros. Há ainda a possibilidade de serem criadas subcomissões para cada uma das 24 regiões administrativas municipais com o objetivo de colaborar com o trabalho da comissão.

O representante da Secretaria municipal de Fazenda, Jacques Zadsznajder, é o presidente da comissão permanente. Os demais membros são: Gilberto Neder Amendoeira, da Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro; Aldo Carlos de Moura Gonçalves, do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro; José Antônio da Silva, da Associação dos Pequenos Comerciantes Localizados; José Ribeiro Dias, da Associação dos Vendedores Ambulantes da Zona Oeste; Antônio de Góes Tojal, da Associação do Comércio Ambulante da Cidade do Rio de Janeiro; e Roberto Ferreira Saraiva, da Associação dos Ambulantes do Centro da Cidade do Rio de Janeiro.

Capitais vão colaborar com a Rio-Eco 92

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, informou ontem que as cidades de Manaus, Belém, Curitiba, São Paulo e Brasília vão colaborar com o Rio de Janeiro, assim como o governo federal, na preparação da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que se realizará no Rio em junho de 1992. Rezek disse que, mesmo que o Brasil não fosse o anfitrião, o país teria grande responsabilidade em uma conferência sobre meio ambiente em função do seu patrimônio ecológico.

Rezek considera que o interesse do Brasil pelas questões ecológicas o colocam numa posição de liderança, entre os países em desenvolvimento, na luta pela preservação ambiental. O ministro dará uma conferência em Genebra sobre a preparação do Brasil para o encontro internacional, ajudando assim os outros participantes a também se prepararem. Depois de Genebra, o ministro irá a Londres para tratar, segundo ele, de assuntos relacionados a direitos humanos.

Metodologia e Prática em Importações

15 a 19 ABRIL/91

DAS 18:15 AS 20:45 h

Objetivo

Passar todas as informações necessárias no processo de importação. O curso é prático, assim, todos os procedimentos em vigor serão repassados aos participantes.

Programa

- A nova política de importação, modificações introduzidas pelo Plano Brasil Novo.
- Roteiro de uma importação: Análise da metodologia de uma importação.
- A documentação na importação.
- Regime cambial das importações.
- Formas de pagamento.
- Contratação do câmbio, fechamento prévio e posterior ao desembaraço.
- Transporte e seguro internacional: Sua contratação.
- Tributos na importação: Pré-Cálculo de uma importação.
- Desembaraço das importações.
- Operações especiais: "drawback" e Decreto-Lei 2.324..

PROFESSOR

GABRIEL SEGALIS, 36, Pós-graduado em Comércio Internacional, experiência de 12 anos em Cargos de Gerência Internacional, profissional atuante no mercado brasileiro, Professor e Conferencista em várias entidades.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Podem ser obtidas pelo telefone (021) 221-7080, telex (21) 38690 ou diretamente na sede da ESAD.

esad ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
RUA SÃO JOSÉ 40-9º ANDAR CEP 20010 - RJ TELEX (21) 38690 TEL.: (021) 221 7080

15 a 19 / 22 a 26 ABRIL/91

Atualização em Procedimentos Trabalhistas e Previdenciários

DAS 18:15 ÀS 20:45 h.

Objetivo

Este evento tem por objetivo primordial atualizar funcionários do Departamento Pessoal a respeito das inúmeras alterações introduzidas tanto na área trabalhista como na área previdenciária.

O tempo de duração do Curso é suficiente para, além da exposição completa dos temas propostos, solucionar dúvidas que os participantes eventualmente tragam.

Programa

- Procedimentos da admissão de Empregados: Registros, documentos, etc.
- Direitos do Empregado: Sistemática sobre férias, 13º salário, aviso prévio, horas-extras, compensação de horas, contrato de experiência.
- Procedimentos do desligamento de Empregado: Análise das diversas formas de rescisão e extinção contratual; Cáculo das verbas rescisórias; Normas para homologação da rescisão: Preenchimento do termo de homologação; Novo formulário de rescisão, prazos.
- Procedimentos na interrupção e suspensão contratual.
- Folha de pagamento: Incidência do IAPAS, FGTS, IRF, Salário-Família, Salário-maternidade.
- DARP: Processamento segundo a atividade da Empresa.
- Autônomos inscritos no IAPAS: Tabela de Salário-Base (composição, interstício, enquadramento, progressão, regressão, recolhimento); Rotina de pagamento pela Empresa do recolhimento do DARP, incidência do IR; Exercícios desenvolvidos em aula, incluindo preenchimento do RPA e DARP; Carreteitos; Cálculo do valor da mão-de-obra, recolhimento do DARP, incidência do IR, exercícios práticos desenvolvidos em aula.
- Autônomos não inscritos no IAPAS: Encargos.
- Os procedimentos a partir da Lei nº 7.855/89 que alterou a CLT.
- O novo regulamento do FGTS – Dec nº 99.684/90.
- Vale transporte.

EXPOSITOR

Carlos Renato Hernandes Alvarez,

Advogado, especialista em advocacia Trabalhista, Consultor na área para várias empresas e Professor da ESAD.

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
RUA SÃO JOSÉ, 40-9º ANDAR CEP 20010 - RJ TELEX (21) 38690 - TEL.: (021) 221-7080

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Olho da Rua

Gisele Vitória

■ Os ônibus da linha 606 (Engenho Novo-Rodoviária) tornaram-se alvo de assaltantes. Ontem, Marcelo Rodrigues Silva, aluno da rede MV1 no Méier, foi assaltado duas vezes, na ida para o colégio e na volta para casa. O veículo foi invadido por assaltantes às 7h20 e às 13h30, na altura da Rua Cabuçu, no Lins.

■ **Atenção, Light: moradores do prédio 230 da Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, reclamam da falta de energia há cinco dias consecutivos. Além do transtorno, ainda são mal atendidos pelo funcionário Alexandre do telefone 196 da companhia, de atendimento ao público.**

■ O restaurante Marisco, em Saquarema, Região dos Lagos, cobrava o chope na sexta-feira a Cr$ 280, acima do preço de tabela da Sunab.

■ **Moradores de Laranjeiras pedem mais pontos de ônibus para a Rua Pinheiro Machado. Em toda a extensão, a rua do Palácio Guanabara só tem dois pontos, um em frente à Universidade Santa Úrsula e outro próximo ao Fluminense Futebol Clube.**

■ Passageiros da linha 351 (Passeio-Irajá) estão sendo obrigados a ficar mais de uma hora nos pontos à espera dos ônibus.

■ **Domingo, às 19h, o ônibus 438 (Barão de Drummond-Leblon) com número de série 27652 trafegava em alta velocidade. Ao entrar na Avenida Presidente Vargas, as rodas passaram sobre a calçada, assustando os passageiros. Joice Aragão, que viajava no ônibus, disse que o motorista alegou, rindo, que era ordem da empresa fazer o percurso em meia hora.**

■ Paula Rodrigues, que mora na Rua Inhangá, 19, em Copacabana, pede que as amendoeiras da calçada sejam podadas. Ela diz que as copas das árvores impedem que os moradores se precavenham contra assaltos na rua, e que os assaltantes se escondem atrás das árvores e não podem ser vistos de cima dos prédios.

► *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693 das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira.*

Queixas do Povo

■ Andreas Klien quer saber a razão das falhas no fornecimento de energia elétrica a seu prédio, na Rua Elvira Niemeyer, 249, São Conrado. Conta que pelo menos quatro vezes por dia há queda de energia. Com isso, foram danificados sua máquina de lavar, o aparelho de ar condicionado e o motor da geladeira. Klien reclama também que as contas de luz são muito altas considerando o fornecimento deficiente.

Leonidio Barros, assessor de imprensa da Light, informou que a rede de alimentação da Rua Elvira Niemeyer está sendo inspecionada pela seção Barra da companhia desde o mês passado. A Light já detectou a interrupção de energia nessa rua e está verificando se há galhos de árvore encostando na fiação ou se será necessária a substituição de condutores.

■ João Bosco Cavalcanti escreve pela terceira vez a esta coluna para saber quando a Telerj vai instalar seu telefone. Lembra que o assessor da Telerj Pedro Paulo Cunha respondera à queixa publicada em 5 de janeiro afirmando que até o fim do mês os obstáculos para a instalação de seu telefone estariam eliminados. Na agência da Telerj do Barra Shopping, ainda em janeiro, ele foi informado de que uma empreiteira já havia recebido ordem de serviço da Telerj para a instalação do aparelho. Sem notícias, já em fevereiro, soube na mesma agência que seu telefone não fora liberado, mas funcionários lhe disseram que poderia ser instalado a qualquer momento.

Pedro Paulo Cunha confirma que João Bosco Cavalcanti recebeu uma informação anterior prevendo a instalação do telefone em janeiro. Segundo Cunha, trabalhos naquela área vêm sendo executados em ritmo acelerado, até nos fins de semana, mas a última previsão não pôde ser cumprida por falta de pares disponíveis de cabos telefônicos. Garantiu, porém, que o aparelho já foi ligado, no último dia 8.

► *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP:20949.*

■ Em 3 de abril de 1921, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "O senhor Francisco Baptista da Costa veio ao 'Jornal do Brasil' queixar-se das violências do ajudante Nóbrega, da Casa de Detenção, que, segundo o queixoso, ilude a boa fé do Coronel Meira Lima, maltratando os detentos."

O hábito do nepotismo

Parentes de ex-deputados, 7 médicos da Assembléia podem ganhar Cr$ 400 mil

Cláudia Boëchat

Está na pauta da Assembléia Legislativa um projeto de resolução (nº 864, de 23 de janeiro de 91) da antiga Mesa Diretora, presidida pelo ex-deputado Paulo Antunes, transferindo médicos, dentistas, enfermeiros, auxiliares e atendentes, engenheiros e arquitetos da categoria 1.000 para 2.000 no quadro funcional. Entre os beneficiados pelo projeto, que estabelece ainda a unificação dessas carreiras (antes, havia três faixas salariais), estão 11 médicos, dos quais sete são parentes de ex-deputados. Como todos esses profissionais também se beneficiaram do recente reajuste do índice 1.000 do quadro funcional da Assembléia, que praticamente dobrou seus vencimentos, eles passariam a ganhar mais de Cr$ 400 mil.

Os sete médicos que têm parentesco com ex-deputados são os seguintes: Luiz Augusto Campos de Araújo Souza (filho de Geraldo Araújo, PMDB), matrícula nº 200.703; José Antônio Flores da Cunha (filho de Flores da Cunha, PDT), matrícula nº 200.834; Carmem Teresa do Espírito Santo (filha de Silvério do Espírito Santo, PMDB); Tânia Brum Branco (filha de Darcy Brum, PMDB), matrícula nº 200.925; Wellington Pereira David (filho de Jorge David, PDS), matrícula nº 200.926; Paulo Rogério Di Biase (filho de Geraldo Di Biase, PDT), matrícula nº 201.018; e Aécio Nanci Filho (filho de Aécio Nanci, PMDB).

Antes do reajuste do índice 1.000, um médico da classe A recebia Cr$ 100.344,09 (vencimento base, mais verba de representação, mais gratificação por dedicação integral) que, somados a Cr$ 50.172,15 (uma gratificação especial), resultava em uma remuneração de Cr$ 150.516,42. O médico da classe B recebia Cr$ 120.413,13 e da classe C, Cr$ 100.344,27. Com a unificação das faixas no índice 2.000, passariam todos para Cr$ 200.688,54. Mas depois do reajuste geral para os servidores do Legislativo, se o projeto da antiga Mesa for aprovado, eles deverão ter remuneração superior a Cr$ 400 mil.

Para justificar o aumento, o projeto estabelece que os médicos, por exemplo, passarão a ser consultores técnicos de Medicina e poderão auxiliar as comissões técnicas da Assembléia em assuntos relativos à sua especialidade, e os dentistas poderão orientar os deputados no que se refere à Odontologia. Resta saber se aos deputados interessa este tipo de consultoria. A votação em plenário vai dimensionar este interesse.

Em 1990, os médicos fizeram 5.200 atendimentos. Imaginando que todos os 11 trabalharam igualmente, cada um teria prestado 473 atendimentos naquele ano. Sem contar os funcionários em cargos comissionados na Assembléia (cerca de 800) e os requisitados (mais de mil), são 1.392 servidores e 70 deputados os clientes em potencial do Departamento Médico: 133 pacientes para cada médico.

No dia 5 de março, quando o projeto foi a plenário pela primeira vez, o deputado Antônio Francisco Neto (PL) apresentou uma emenda, retirando-o de pauta. Como as emendas precisam receber parecer das comissões técnicas antes de serem votadas, o projeto só retorna à pauta junto com os pareceres. A emenda de Neto proíbe que profissionais de carreiras regulamentadas recebam mais no Legislativo do que no Executivo. Diz: "Ficam vedadas as transformações de cargos das profissões regulamentadas, de nível superior, em cargos similares, com remunerações superiores às de seus paradigmas no Poder Executivo". No dia seguinte à apresentação da emenda, o deputado fez um ofício ao 1º secretário, pedindo informações detalhadas sobre os profissionais referidos no projeto. Ainda não recebeu resposta.

Quadro funcional será publicado

O primeiro-secretário da Assembléia Legislativa, Paulo Duque (PMDB), resolveu acabar com a discussão sobre o quadro funcional e os salários da Casa, publicando todas as informações no *Diário Oficial*. Amanhã estará pronto o documento que ele mandou preparar para a publicação, com detalhes sobre a carreira no Legislativo estadual. No documento, estarão todas as categorias funcionais, com o número de servidores de cada uma delas, os vencimentos correspondentes e as gratificações que recebem. Além disso, será publicado também um estudo comprovando que o recente reajuste do índice 1.000 do quadro funcional da Assembléia resultou em um aumento médio de 73% e não superior a 100%, como declaram alguns deputados.

Dessa forma, Paulo Duque pretende pôr fim às especulações sobre os salários dos 1.392 funcionários ativos e efetivos da Assembléia e se livrar da pilha de requerimentos de deputados pedindo informações sobre o assunto. Ele está estudando ainda a possibilidade de publicar os nomes de cada servidor e sua remuneração. Segundo o deputado, a divulgação dessa lista depende da solução de um problema jurídico.

A Constituição federal estabalece, no artigo 5º, inciso 33, que "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado". Isso estimula Paulo Duque a divulgar a relação de funcionários. Porém, o inciso 10 do mesmo artigo determina que "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".

Paulo Duque teme que, publicando o nome e o salário de um servidor, esteja violando sua privacidade. A procuradoria da Assembléia está estudando o assunto e uma das viáveis seria a publicação dos nomes dos servidores com a categoria funcional em que estão enquadrados, sem especificar salários.

Certo mesmo é a publicação mensal da remuneração dos deputados, que só não foi ainda iniciada porque o modelo do contracheque a ser impresso ficou pequeno demais e teve que ser refeito. "Eu gosto da transparência. Vou publicar todo o quadro de pessoal da casa, com explicações pormenorizadas. No *Diário Oficial* vai ter até um estudo sobre a evolução dos salários na Assembléia, nos últimos anos", disse Paulo Duque. Contudo, é certo que alguns deputados não se contentarão com isso.

Há os que querem ainda mais detalhes, como o número exato dos que ocupam cargos em comissão e seus nomes e informações sobre os funcionários requisitados de outros órgãos públicos. A estimativa é que mais de 800 pessoas ocupem cargos em comissão — não apenas nos gabinetes de deputados, mas também nos setores administrativos — e mais de 1.000 tenham sido requisitados para trabalhar na Assembléia. A prefeitura do Rio já pediu a devolução dos 105 servidores municipais cedidos. Paulo Duque afirmou estar disposto a acabar com o mistério que cerca o Departamento de Pessoal do Legislativo. A bancada do PT defende a realização de uma auditoria, por firma especializada.

Projetos podem ser arquivados

O deputado Marco Antônio Alencar (PDT), que preside a Comissão de Emendas Constitucionais e Vetos, teme que, "por causa de uma manobra do presidente da Assembléia Legislativa", José Nader (PDT), projetos importantes, como a prorrogação do prazo para aprovação dos planos diretores municipais e a extinção do Conselho de Contas do Município, acabem arquivados. O problema é que Nader designou seis integrantes para a comissão, em vez de cinco, como manda o regimento interno do Legislativo estadual. Assim, a comissão vem funcionando irregularmente e todos os pareceres que emitir podem vir a ser considerados nulos.

Hoje, a comissão deveria estar recebendo de volta o projeto que propõe a extinção do conselho, encaminhado à Procuradoria da Assembléia também por força de manobras regimentais. Marco Antônio e o deputado José Richard (PL), autor do projeto, conseguiram obter de Nader, durante uma sessão na semana passada, o compromisso de que o projeto seria devolvido hoje, para que fosse elaborado novo parecer. Contudo, Marco Antônio disse que os integrantes da comissão resolveram não dar nenhum parecer, até que Nader determine a saída do sexto deputado, para não correr o risco de anulação das decisões. Ele acredita que a situação foi criada por Nader para retardar a extinção do conselho.

Revisão de prova muda nota zero para 9,5

Candidatos descobrem erros em avaliação do vestibular associado

Obrigada judicialmente a rever as provas de 140 candidatos reprovados no vestibular associado, a Copeve (Comissão Permanente do Vestibular) se viu ontem envolvida em estranhos fatos. Dos oito primeiros candidatos que tiveram direito de olhar suas provas, um descobriu que na verdade havia tirado 9,5 em Física e não zero, outro que tivera 6 em Biologia e não zero, enquanto um terceiro não reconheceu como seu o cartão-resposta da prova de Literatura, Português e Inglês em que fora reprovado.

Os candidatos que não concordaram com a correção de suas provas fizeram um requerimento às bancas de professores que elaboraram as questões e corrigiram as perguntas pedindo revisão das provas. Os primeiros oito requerimentos, com a lista completa das dúvidas e contestações, foram entregues ontem aos funcionários da Copeve, que tem prazo até amanhã para divulgar o resultado dessas revisões.

A Copeve — que organizou o vestibular associado da UFF, UFRRJ, Uerj, Escola Nacional de Ciências Estatísticas e Centro Federal de Educação Tecnológica — é o mesmo organismo que, em janeiro, teve que realizar outras provas de Geografia e de Química, na quarta etapa do vestibular, porque as questões de múltipla escolha foram publicadas um dia antes pelo jornal *Folha Dirigida*. "Esse é mais um escândaldo na educação", disse o advogado Jorge Béja, que defende 200 candidatos reprovados no último vestibular associado.

Béja obteve até agora 14 liminares na Justiça garantindo a revisão de provas de 140 candidatos. A primeira etapa da revisão começou ontem às 10h. A Copeve prefere referir-se apenas a um direito dos estudantes de olharem suas provas, sem falar em revisão. Cada candidato teve 30 minutos para olhar as provas, anotando suas reclamações.

Surpresa — A primeira surpresa ocorreu com o estudante Guilherme de Melo Baptista Domingues, de 19 anos, que fizera vestibular para Informática na Uerj. Por ter tirado zero em Física, Guilherme fora eliminado. Ontem, porém, descobriu que havia obtido 9,5. "Eu sabia que tinha tirado nota alta na prova. Achava que ou eles tinham trocado de prova ou corrigido errado", disse. "Quando vi o que aconteceu, acabei ficando meio assustado." Na parte interna constava que Guilherme havia tirado 9,5 mas essa nota, segundo ele, não foi passada para a capa da prova, deixada em branco. Ao serem digitadas as notas, foi lançado zero para Guilherme.

O candidato não sabe ainda se com os 9,5 em Física vai dar para passar, mas acredita que sim, pois foi "muito bem" nas outras provas. "Se Deus quiser, devo ter passado", disse. Outro candidato surpreendido com uma nota errada foi Ronald Gibson de Menezes Lira, que prestou vestibular para Odontologia. Ao rever a prova de Biologia em que tinha tirado zero, verificou que na verdade sua nota era 6. O candidato, que viajou a seguir para Nova Friburgo, não foi localizado pela reportagem, mas seu advogado acredita que com a revisão da nota que o eliminou ele passará no vestibular, assim como Guilherme.

"A Copeve, extra-oficialmente, me informou que, se eles passaram, serão matriculados. Se a promessa não for cumprida, vou entrar na Justiça para garantir suas matrículas", disse Jorge Béja. O advogado está pensando em pedir ao juiz da 19ª Vara Federal que determine à Polícia Federal a abertura de inquérito para apurar as três irregularidades.

O terceiro caso em questão é o do candidato Marcelo Bangoim Fernandez, que não reconheceu como seu o cartão de marcação do resultado da prova de Literatura, Português e Inglês, por não ter sua assinatura. Marcelo garante que assinou todos os cartões-resposta das provas e, por isso, suspeita que aquele cartão tenha sido substituído. O advogado Jorge Béja foi informado pela Copeve de que a revisão total dos 140 candidatos será concluída ao longo desta semana.

Paulo Nicolella

A quantidade de plantas não impediu que banhistas aproveitassem a volta do sol para andar na praia

Cheia dos rios leva toneladas de plantas à Praia da Barra

Toneladas de plantas aquáticas têm chegado na Praia da Barra da Tijuca desde o sábado passado, devido às cheias dos rios da Bacia de Jacarepaguá durante as últimas chuvas e à maré vazante de lua cheia. Conhecidas como aguapés, as plantas flutuantes vieram através do Canal do Quebra-Mar, única ligação entre o conjunto de lagunas da Barra e o mar. Ontem, cerca de 30 garis da Comlurb passaram o dia recolhendo as plantas acumuladas na faixa de areia de cerca de 2 quilômetros de extensão que vai do Quebra-Mar até a altura da Praça do Ó. Segundo a Comlurb, 15 toneladas da vegetação foram recolhidas desde sábado. Os trabalhos vão continuar até que as plantas parem de chegar à praia.

Segundo Amauri Bittencourt, assistente da Gerência de Serviços Especiais da Comlurb, as plantas vieram de rios da Bacia de Jacarepaguá, como o Arroio Pavuna e o Anil. "Com as chuvas, o volume de água dos rios aumentou, as plantas se desgarraram e acabaram indo parar nas lagoas de Jacarepaguá, como Camorim, Marapendi e Tijuca. Com a vazante de lua cheia, elas foram trazidas pela correnteza para a praia", explicou Amauri, anunciando que os trabalhos de limpeza iriam prosseguir durante a noite, inclusive com auxílio de uma pá mecânica. De acordo com ele, diversas praias da Ilha do Governador também amanheceram cobertas de aguapés provenientes dos rios do fundo da Baía de Guanabara.

Mas a presença das plantas não foi suficiente para afastar os banhistas. Com a volta do sol, as praias, excluídas do roteiro do *feriadão*, voltaram a ser freqüentadas. O aposentado Osmar Nogueira resolveu aproveitar a manhã ensolarada com a esposa Maria na Praia da Barra. Eles se surpreenderam com as plantas na areia. Tomaram banho de sol, mas evitaram entrar no mar porque acharam que a água, bastante escura, estava poluída. O empresário aposentado Mário Marques tentou jogar sua tarrafa na saída do canal do Quebra-Mar, mas acabou desistindo. O bombeiro hidráulico Adelson de Almeida dos Santos foi mais persistente e levou para casa um punhado de tainhas e siris.

Na Praia de Ipanema, a volta do sol foi saudada por ambulantes e banhistas. As alemães Petra Heubach e Anette Kucher, no Rio desde a semana passada, aproveitaram para passar toda a manhã na praia, programa que pretendem repetir até sexta-feira, quando deixam o país. O vendedor de bebidas Manoel Pereira, o *Menor*, que tem uma barraca no Posto 9, considerou o movimento fraco. "Fiquei 13 dias sem trabalhar por causa das chuvas. O movimento está fraco, mas deve melhorar".

Houve quem dissesse que a volta do sol na manhã de ontem era uma brincadeira de 1º de abril e fizesse questão de carregar casacos e guardas-chuva. Mas para a grande maioria dos cariocas o mau tempo era mesmo coisa do passado. Nem as nuvens escuras que encobriram o sol a partir do início da tarde abalaram a confiança de pessoas como o camelô Joel Santiago. Após ficar uma semana sem montar sua barraca de bijuterias na Rua Senador Dantas, no Centro, Joel não desanimou: "Se Deus quiser, o tempo firma".

Lady Di visitará menino de rua

Princesa vai no dia 25 a fundação de ajuda a menor

Israel Tabak

Os meninos de rua do Rio receberão uma visita ilustre no próximo dia 25: a princesa Diana, da Inglaterra, interessou-se pela situação dos menores e irá à Fundação São Martinho, na Lapa, que cuida dos menores abandonados do Centro da cidade. Para homenageá-la, 20 meninos e meninas começaram a produzir ontem, nas instalações da Fundição Progresso (junto ao Arcos da Lapa), desenhos, pinturas e pequenas esculturas sobre a destruição da floresta amazônica e o esforço que deve ser feito para salvá-la.

Se as crianças se dividiram na hora de escolher o material para trabalhar, quase todas já tinham na cabeça o pedido que gostariam de fazer a Lady Di: uma casa. A explicação é simples: muitos meninos e meninas que são assistidos pela Fundação São Martinho e passam parte do dia no local são obrigados a voltar para a rua à noite, porque a entidade não dispõe de instalações para abrigá-las.

A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, que ajuda as crianças a se iniciarem no desenho e escultura, levou isopor, gesso, arame, papéis, tocos de árvore, tintas e pincéis, entre outros materiais. Sobre um pedaço de tronco de carvalho, Elton, 16 anos, começou a traçar o que seriam as feições de uma árvore chorando. As lágrimas — imaginou ele — seriam pedaços de isopor colados no toco.

Elton conseguiu um lugar para dormir na antiga Feem (Fundação Estadual de Educação do Menor, atualmente Fundação Recanto) de Botafogo, e está aprendendo a pintar automóveis, mas se preocupa com a idade: "Quando a gente completa 18 anos, perde os direitos. Se não conseguir um lugar para dormir, volta *pra* rua". Marisângela, 13 anos, que ajudava Elton a talhar a árvore *chorando*, estava revoltada: "Muitos garotos já conseguiram um lugar *pra* dormir na Feem. Mas as garotas não têm lugar nenhum. E menina de rua sofre muito mais. Toda hora aparece algum tarado querendo abusar da gente".

Jorge, 13 anos, olhar triste, comoveu Yvonne com sua história. Ele está na rua somente há dois meses, depois que sua mãe de criação o expulsou de casa, num bairro próximo ao Centro de Niterói, dizendo que não tinha mais condições de sustentá-lo: "Ela disse que eu tenho de me virar sozinho, porque ela também é pobre e tem seu filho para criar. Ela teve que escolher entre o filho dela e eu", contou Jorge.

A extrema desagregação familiar é a base de todas as histórias das crianças que vão recepcionar Lady Di. São comuns casos de padrastos violentos que surram os filhos, pais alcoólatras ou simplesmente pais que somem ou abandonam os filhos por não terem condições de sustentá-los. Há casos como o de Valdemir, 13 anos, que já não tem qualquer referência familiar: "Eu acho que sempre vivi na rua. Não me lembro de mais ninguém da minha família".

José Roberto Serra

Maria Alice (E) e Ivonne discutem arte com os menores de rua na Fundição Progresso, na Lapa

Mulher de Medina resolve ajudar

Ontem, na Fundição Progresso, uma nova *tia* lidava com as crianças que vão recepcionar Lady Di: Maria Alice Medina, mulher do empresário Roberto Medina, que resolveu ajudar sua amiga Yvonne Bezerra de Mello. "Estamos vivendo uma crise social sem precedentes. Isso é inegável. Todos devem se mobilizar e tentar fazer alguma coisa. Quem não fizer isso por consciência, acabará fazendo por medo", disse Maria Alice.

O seqüestro do marido, no ano passado, pesou na decisão de se engajar em trabalhos sociais: "Isso não é, no entanto, uma novidade para mim. Eu já trabalho, há algum tempo, como voluntária, no antigo ambulatório da Praia do Pinto, hoje instalado no Jardim Botânico, que cuida de pessoas carentes". Maria Alice parecia muito à vontade, não só ao lidar com as crianças, mas também com os materiais que sua amiga Yvonne levou para o galpão da Fundição Progresso.

Crianças e arte fazem parte da vida de Maria Alice, já há algum tempo. Durante 15 anos ela foi professora de educação física em vários colégios. Recentemente, depois que abandonou o magistério, tem se dedicado a trabalhos em porcelana, pintura, desenho e escultura: "Estou sempre usando as mãos", resume. Confessa-se "apaixonada" por projetos como o de Yvonne Bezerra, que usa a iniciação à arte no trabalho com as crianças de rua: "A arte é fundamental para qualquer pessoa. No caso da criança, ajuda a liberar os sentimentos e a poesia que cada um tem dentro de si".

Maria Alice Medina diz que tem andado por outras grandes cidades brasileiras, tendo chegado à conclusão de que, apesar da recessão, "em nenhum lugar a crise social atingiu as dimensões do Rio. A cidade ficou triste e feia. As pessoas parecem cada vez mais sem esperança, sem qualquer perspectiva. Ou cada um faz o que pode, dentro das suas possibilidades, ou vai ser difícil sair desse buraco", afirma.

Chuva abriu 50 mil buracos nas ruas

Uma semana de chuva cavou 50 mil buracos nas ruas do Rio. A estimativa é do diretor do Departamento Geral de Vias Urbanas, Fernando Arcoverde, que calcula que a Prefeitura vai precisar de 40 a 50 dias para fechar todos os buracos. Para isso, trabalhará em regime de urgência: além dos 500 homens que, diariamente, já trabalham na manutenção das ruas, mais 200 funcionários da Divisão de Conservação e Obras serão destacados para o serviço.

Em uma semana de funcionamento do Tele-Buraco — serviço de informações pelo telefone 264-1234 — a Secretaria Municipal de Obras recebeu duas mil ligações, a maioria da Leopoldina e Zona Oeste. Fernando Arcoverde disse que, antes das chuvas, havia 30 mil buracos na cidade. Diariamente, segundo ele, surgem 3 mil novos buracos nos 20 mil logradouros públicos do Rio. Para a conservação do total de 6 mil quilômetros de ruas, a secretaria precisaria de Cr$ 20 milhões por mês, calcula.

Ontem, equipes da Prefeitura saíram às ruas e fecharam alguns dos buracos maiores escavados pela chuva, recapeando as pistas. Foram fechados, por exemplo, os buracos na *agulha* entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, onde na semana passada chegou a haver fila de carros com pneus furados. Outra equipe tapou os buracos na Avenida Rodrigues Alves.

No Centro, foi fechado o buraco na esquina das ruas Mem de Sá e Carlos de Carvalho, onde alguém colocara um capô de automóvel para cobrir a falha no asfalto. Mas, mesmo recapeado, o trecho continua com muitas falhas e rachaduras. Um dos maiores buracos na Zona Sul foi esquecido ontem. Na esquina das ruas Farani e Barão de Itapagipe, uma cratera toma quase toda a pista e os motoristas continuam a reduzir a velocidade para não causar graves danos aos veículos.

■ **Apenas uma, das 12 famílias que moram no casarão do número 338 da Rua São Cristóvão, que ameaça desabar, deixara o local até ontem, dia marcado pela Defesa Civil para a desocupação do prédio. Com as chuvas da semana passada, parte da parede do andar de cima da antiga construção cedeu, deixando o teto sob ameaça de desabamento. Hoje, técnicos da Defesa Civil devem executar o despejo das outras 11 famílias. "Há dois dias não vou trabalhar, com medo de ter minha família colocada na rua e me perder da minha mulher e minhas duas filhas", disse ontem o garçom Antônio Malheiros, que, como outros moradores, garantiu não ter para onde ir.**

Alcyr Cavalcanti

Operários da Prefeitura taparam os buracos na pista que liga as avenidas Rio de Janeiro e Brasil

Barra Mansa tem 1.300 desabrigados

O prefeito Ismael Alves de Souza (PDC) decretou estado de calamidade pública em Barra Mansa (Região do Médio Paraíba), a 120 quilômetros do Rio, e anunciou que requisitará tratores de empreiteiras locais para recuperar o município, o mais atingido na região pela cheia do Rio Paraíba do Sul na semana passada. Depois de ter 40% da zona urbana inundada, com alagamento de 6.000 casas e transtornos para 20 mil pessoas, Barra Mansa contabiliza 50 moradias destruídas e 1.300 pessoas em abrigos da Prefeitura. O sol voltou a brilhar, mas nos bairros mais castigados há riscos de doenças e o abastecinmento de água é precário.

Os equipamentos de empreiteiras serão solicitados hoje pelo prefeito. "Primeiro, vou pedir. Depois, se não emprestarem as máquinas por 48 horas, sem remuneração, vou tomar as medidas que o estado de calamidade pública permite", afirmou Ismael Alves de Souza. Ele disse que hoje pretende também pedir alimentos à Legião Brasileira de Assistência (LBA).

O prefeito calcula que serão necessários Cr$ 50 milhões para reparar os estragos causados pela cheia do Paraíba, que subiu 4,5 metros. Os bairros mais atingidos foram Vista Alegre, Bom Pastor, Saudade, Vila Delgado, Eduardo Junqueira e Roberto Silveira. A Prefeitura, com apoio do Estado, iniciou vacinação contra o tétano, alertando a população para não beber água de cisternas. Ismael Alves de Souza reclamou da demora de vacinas e soro antiofídico prometidos sábado pelo secretário estadual de Saúde, Pedro Valente. Os medicamentos, até a noite, não haviam chegado.

As chuvas desalojaram também cerca de 1.000 pessoas no vizinho município de Volta Redonda, abrigadas no pavilhão de exposições da Prefeitura. Um prédio de três andares, com 10 apartamentos, foi interditado ontem pela Defesa Civil municipal. De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Marcus Vinícius Lima de Freitas, pelo menos 15 barracos foram destruídos em bairros ribeirinhos. A Defesa Civil registrou 200 deslizamentos de terra e iniciou campanha para coleta de donativos.

Enquanto as águas do Paraíba baixavam na região, o nível do rio subiu cerca de 2,5 metros em Campos (Norte Fluminense), a 280 quilômetros do Rio.

Aterro terá proteção de 160 guardas

A partir da próxima semana, o Parque do Flamengo terá segurança reforçada por 160 dos 350 guardas municipais que serão contratados pela Comlurb. A informação é do gerente de vigilância da Comlurb, Alcebíades da Silva Filho, responsável pelo treinamento dos guardas. Eles trabalharão em conjunto com os 180 policiais do 13º BPM (Praça Tiradentes), que atualmente se revezam em três turnos para vigiar o maior parque urbano do Brasil, com 1,2 milhão de metros quadrados.

Outras inovações, ainda sem prazo previsto, são a presença de cães policiais e o policiamento montado, para o qual serão instaladas 30 baias em terreno da Marina da Glória. Prevista na Lei Orgânica do município, a criação da guarda municipal terá como primeiros componentes os 160 vigilantes do Parque do Flamengo, que durante um mês foram treinados na Academia de Polícia.

Com o reforço da vigilância, a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Flamengo (Flama), Leyla Maria Maywald, espera que cessem os freqüentes roubos de bicicleta e os eventuais casos de estupro, que em dezembro, segundo ela, foram três. "Estamos confiando na colaboração da prefeitura", diz a presidente da associação.

Na Academia de Polícia, os guardas aprenderam noções de direito, primeiros socorros, relações públicas, combate a incêndio e armamento e tiro. Os outros 90 a serem contratados trabalharão em unidades da Comlurb. De início com uniforme da Comlurb, que estuda um modelo exclusivo para eles, os guardas do parque colaborarão com a Secretaria de Fazenda, inibindo a presença de ambulantes, e com a Fundação Leão XIII, afastando mendigos. "Se tudo funcionar, o Parque do Flamengo será o *éden* do Rio", diz o comandante Divaldo Santos de Rezende, do 13º BPM.

Estado promete 10 mil casas populares em 91

O Secretário Estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira, o *Caó*, anunciou que a Cehab (Companhia Estadual de Habitação) tem capacidade de construir 10 mil unidades habitacionais num prazo de oito a 10 meses. Afirmou que 60% a 70% dessas moradias serão construídas na Baixada Fluminense e o restante em vários pontos do estado.

Carlos Alberto de Oliveira disse que já destinou terrenos na Zona Oeste — "algumas áreas públicas e outras privadas, mas sem benfeitorias" — para os invasores do condomínio Delfin. Hoje às 10h, ele tem encontro na secretaria com representantes dos invasores e anunciará a localização dos terrenos. Segundo ele, um carro da secretaria vai pegar em Rio das Pedras a comissão dos invasores para o encontro.

Ao falar por telefone com Luiz Carlos da Conceição, presidente da Associação dos Invasores de Rio das Pedras, o secretário o repreendeu pelo fato de os invasores terem acampado em frente à residência do governador. "Luiz, que negócio é esse de acampar em frente à casa do governador?", indagou *Caó*. Ele assegurou o empenho do governo em resolver o problema das invasões e anunciou a realização de um seminário sobre habitação entre os dias 27 e 31 de maio, no BNDES, com a participação do governo estadual, empresas de construção civil, Caixa Econômica Federal e Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O arquiteto Petrônio de Abreu Vieira, coordenador do grupo da Cehab para assentamento de terra, reuniu-se ontem com o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, informando que dará atenção especial às condições de infra-estrutura dos terrenos, como instalações de água, luz e saneamento. O secretário não especificou se os terrenos particulares serão desapropriados para a construção das moradias populares.

JB

Zózimo

A festa social e política do leitor.

Adbias vai para secretaria e Darcy permanecerá no Senado

Mais dois secretários foram anunciados ontem à noite pelo governador Leonel Brizola. O deputado federal José Maurício Linhares Barreto, de 55 anos, retorna à Secretaria das Minas e Energia, cargo que ocupou no primeiro governo de Brizola. A grande surpresa foi a indicação do suplente do senador Darcy Ribeiro, Abdias do Nascimento, de 77 anos, para a Secretaria Extraordinária para Defesa e Promoção das Populações Negras. Hoje, Brizola deverá anunciar os últimos integrantes de seu secretariado: Indústria e Comércio, Obras, Ciência e Tecnologia e Assuntos Fundiários.

A nomeação de Abdias do Nascimento parece encerrar a polêmica em torno da indicação do senador Darcy Ribeiro para a Secretaria de Cultura. Embora seu nome tenha sido oficialmente anunciado pelo governador, Darcy em nenhum momento se mostrou disposto a assumir o cargo, o que tem, inclusive, abalado suas relações pessoais com Brizola. Mas o senador venceu a disputa: indicado secretário, Abdias, seu primeiro suplente, não poderá assumir o Senado. Como o segundo suplente era o ex-deputado Doutel de Andrade, que morreu no início do ano, Darcy não poderá deixar o Congresso, sob pena de o PDT perder a vaga.

A criação da Secretaria Extraordinária para Defesa e Promoção das Populações Negras foi anunciada durante uma reunião do governador com membros da Comissão Executiva, que prepara a realização do 1º Encontro de Entidades Negras Brasileiras, previsto para novembro, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Além de Abdias do Nascimento, participaram da reunião a deputada federal Benedita da Silva (PT), o deputado estadual Marcelo Dias (PT) e o vereador Edson Santos (PC do B).

Embora afirmasse estar surpreendido com a criação da Secretaria Extraordinária, Abdias do Nascimento disse que "esse foi um passo decisivo de Brizola para dar um basta ao racismo em nosso estado".

Cumprindo a sua quinta legislatura como deputado federal, José Maurício assume a Secretaria das Minas e Energia, que foi recriada sábado passado, por decreto, pelo governador Leonel Brizola. Formado em advocacia pela UFRJ e em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, ele ficará responsável por quatro empresas do estado: Companhia Estadual de Gás (CEG), Companhia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), Centrais Elétricas Fluminenses (Celf) e Departamento de Recursos Minerais.

A grande bandeira que José Maurício pretende defender e implementar na secretaria é a utilização de gás natural para veículos automotores de massa, de carga, táxis e a frota oficial. "Vamos expandir os postos de gás pelas estradas, para permitir que esses veículos possam se abastecer", disse o novo secretário.

Cheia dos rios leva toneladas de plantas à Praia da Barra

Toneladas de plantas aquáticas têm chegado na Praia da Barra da Tijuca desde o sábado passado, devido às cheias dos rios da Bacia de Jacarepaguá durante as últimas chuvas e à maré vazante de lua cheia. Conhecidas como aguapés, as plantas flutuantes vieram através do Canal do Quebra-Mar, única ligação entre o conjunto de lagunas da Barra e o mar. Ontem, cerca de 30 garis da Comlurb passaram o dia recolhendo as plantas acumuladas na faixa de areia de cerca de 2 quilômetros de extensão que vai do Quebra-Mar até a altura da Praça do Ó. Segundo a Comlurb, 15 toneladas da vegetação foram recolhidas desde sábado. Os trabalhos vão continuar até que as plantas parem de chegar à praia.

Segundo Amauri Bittencourt, assistente da Gerência de Serviços Especiais da Comlurb, as plantas vieram de rios da Bacia de Jacarepaguá, como o Arroio Pavuna e o Anil. "Com as chuvas, os o volume de água dos rios aumentou, as plantas se desgarraram e acabaram indo parar nas lagoas de Jacarepaguá, como Camorim, Marapendi e Tijuca. Com a vazante de lua cheia, elas foram trazidas pela correnteza para a praia", explicou Amauri, anunciando que os trabalhos de limpeza iriam prosseguir durante a noite, inclusive com auxílio de uma pá mecânica. De acordo com ele, diversas praias da Ilha do Governador também amanheceram cobertas de aguapés provenientes dos rios do fundo da Baía de Guanabara.

Mas a presença das plantas não foi suficiente para afastar os banhistas. Com a volta do sol, as praias, excluídas do roteiro do *feriadão*, voltaram a ser freqüentadas. O aposentado Osmar Nogueira resolveu aproveitar a manhã ensolarada com a esposa Maria na Praia da Barra. Eles se surpreenderam com as plantas na areia. Tomaram banho de sol, mas evitaram entrar no mar porque acharam que a água, bastante escura, estava poluída. O empresário aposentado Mário Marques tentou jogar sua tarrafa na saída do canal do Quebra-Mar, mas acabou desistindo. O bombeiro hidráulico Adelson de Almeida dos Santos foi mais persistente e levou para casa um punhado de tainhas e siris.

Na Praia de Ipanema, a volta do sol foi saudada por ambulantes e banhistas. As alemães Petra Heubach e Anette Kucher, no Rio desde a semana passada, aproveitaram para passar toda a manhã na praia, programa que pretendem repetir até sexta-feira, quando deixam o país. O vendedor de bebidas Manoel Pereira, o *Menor*, que tem uma barraca no Posto 9, considerou o movimento fraco. "Fiquei 13 dias sem trabalhar por causa das chuvas. O movimento está fraco, mas deve melhorar".

Houve quem dissesse que a volta do sol na manhã de ontem era uma brincadeira de 1º de abril e fizesse questão de carregar casacos e guardas-chuva. Mas para a grande maioria dos cariocas o mau tempo era mesmo coisa do passado. Nem as nuvens escuras que encobriram o sol a partir do início da tarde abalaram a confiança de pessoas como o camelô Joel Santiago. Após ficar uma semana sem montar sua barraca de bijuterias na Rua Senador Dantas, no Centro, Joel não desanimou: "Se Deus quiser, o tempo firma".

Chuva abriu 50 mil buracos nas ruas

Uma semana de chuva cavou 50 mil buracos nas ruas do Rio. A estimativa é do diretor do Departamento Geral de Vias Urbanas, Fernando Arcoverde, que calcula que a Prefeitura vai precisar de 40 a 50 dias para fechar todos os buracos. Para isso, trabalhará em regime de urgência: além dos 500 homens que, diariamente, já trabalham na manutenção das ruas, mais 200 funcionários da Divisão de Conservação e Obras serão destacados para o serviço.

Em uma semana de funcionamento do Tele-Buraco — serviço de informações pelo telefone 264-1234 — a Secretaria Municipal de Obras recebeu duas mil ligações, a maioria da Leopoldina e Zona Oeste. Fernando Arcoverde disse que, antes das chuvas, havia 30 mil buracos na cidade. Diariamente, segundo ele, surgem 3 mil novos buracos nos 20 mil logradouros públicos do Rio. Para a conservação do total de 6 mil quilômetros de ruas, a secretaria precisaria de Cr$ 20 milhões por mês, calcula.

Ontem, equipes da Prefeitura saíram às ruas e fecharam alguns dos buracos maiores escavados pela chuva, recapeando as pistas. Foram fechados, por exemplo, os buracos na *agulha* entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, onde na semana passada chegou a haver fila de carros com pneus furados. Outra equipe tapou os buracos na Avenida Rodrigues Alves.

No Centro, foi fechado o buraco na esquina das ruas Mem de Sá e Carlos de Carvalho, onde alguém colocara um capô de automóvel para cobrir a falha no asfalto. Mas, mesmo recapeado, o trecho continua com muitas falhas e rachaduras. Um dos maiores buracos na Zona Sul foi esquecido ontem. Na esquina das ruas Farani e Barão de Itapagipe, uma cratera toma quase toda a pista e os motoristas continuam a reduzir a velocidade para não causar graves danos aos veículos.

■ Apenas uma, das 12 famílias que moram no casarão do número 338 da Rua São Cristóvão, que ameaça desabar, deixara o local até ontem, dia marcado pela Defesa Civil para a desocupação do prédio. Com as chuvas da semana passada, parte da parede do andar de cima da antiga construção cedeu, deixando o teto sob ameaça de desabamento. Hoje, técnicos da Defesa Civil devem executar o despejo das outras 11 famílias. "Há dois dias não vou trabalhar, com medo de ter minha família colocada na rua e me perder da minha mulher e minhas duas filhas", disse ontem o garçom Antônio Malheiros, que, como outros moradores, garantiu não ter para onde ir.

Alcyr Cavalcanti

Operários da Prefeitura taparam os buracos na pista que liga as avenidas Rio de Janeiro e Brasil

Barra Mansa tem 1.300 desabrigados

O prefeito Ismael Alves de Souza (PDC) decretou estado de calamidade pública em Barra Mansa (Região do Médio Paraíba), a 120 quilômetros do Rio, e anunciou que requisitará tratores de empreiteiras locais para recuperar o município, o mais atingido na região pela cheia do Rio Paraíba do Sul na semana passada. Depois de ter 40% da zona urbana inundada, com alagamento de 6.000 casas e transtornos para 20 mil pessoas, Barra Mansa contabiliza 50 moradias destruídas e 1.300 pessoas em abrigos da Prefeitura. O sol voltou a brilhar, mas nos bairros mais castigados há riscos de doenças e o abastecinmento de água é precário.

Os equipamentos de empreiteiras serão solicitados hoje pelo prefeito. "Primeiro, vou pedir. Depois, se não emprestarem as máquinas por 48 horas, sem remuneração, vou tomar as medidas que o estado de calamidade pública permite", afirmou Ismael Alves de Souza. Ele disse que hoje pretende também pedir alimentos à Legião Brasileira de Assistência (LBA).

O prefeito calcula que serão necessários Cr$ 50 milhões para reparar os estragos causados pela cheia do Paraíba, que subiu 4,5 metros. Os bairros mais atingidos foram Vista Alegre, Bom Pastor, Saudade, Vila Delgado, Eduardo Junqueira e Roberto Silveira. A Prefeitura, com apoio do Estado, iniciou vacinação contra o tétano, alertando a população para não beber água de cisternas. Ismael Alves de Souza reclamou da demora de vacinas e soro antiofídico prometidos sábado pelo secretário estadual de Saúde, Pedro Valente. Os medicamentos, até a noite, não haviam chegado.

As chuvas desalojaram também cerca de 1.000 pessoas no vizinho município de Volta Redonda, abrigadas no pavilhão de exposições da Prefeitura. Um prédio de três andares, com 10 apartamentos, foi interditado ontem pela Defesa Civil municipal. De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Marcus Vinicius Lima de Freitas, pelo menos 15 barracos foram destruídos em bairros ribeirinhos. A Defesa Civil registrou 200 deslizamentos de terra e iniciou campanha para coleta de donativos.

Enquanto as águas do Paraíba baixavam na região, o nível do rio subiu cerca de 2,5 metros em Campos (Norte Fluminense), a 280 quilômetros do Rio.

Lady Di visitará menino de rua

Princesa vai no dia 25 a fundação de ajuda a menor

Israel Tabak

Os meninos de rua do Rio receberão uma visita ilustre no próximo dia 25: a princesa Diana, da Inglaterra, interessou-se pela situação dos menores e irá à Fundação São Martinho, na Lapa, que cuida dos menores abandonados do Centro da cidade. Para homenageá-la, 20 meninos e meninas começaram a produzir ontem, nas instalações da Fundição Progresso (junto ao Arcos da Lapa), desenhos, pinturas e pequenas esculturas sobre a destruição da floresta amazônica e o esforço que deve ser feito para salvá-la.

Se as crianças se dividiram na hora de escolher o material para trabalhar, quase todas já tinham na cabeça o pedido que gostariam de fazer a Lady Di: uma casa. A explicação é simples: muitos meninos e meninas que são assistidos pela Fundação São Martinho e passam parte do dia no local são obrigados a voltar para a rua à noite, porque a entidade não dispõe de instalações para abrigá-las.

A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, que ajuda as crianças a se iniciarem no desenho e escultura, levou isopor, gesso, arame, papéis, tocos de árvore, tintas e pincéis, entre outros materiais. Sobre um pedaço de tronco de carvalho, Elton, 16 anos, começou a traçar o que seriam as feições de uma árvore chorando. As lágrimas — imaginou ele — seriam pedaços de isopor colados no toco.

Elton conseguiu um lugar para dormir na antiga Feem (Fundação Estadual de Educação do Menor, atualmente Fundação Recanto) de Botafogo, e está aprendendo a pintar automóveis, mas se preocupa com a idade: "Quando a gente completa 18 anos, perde os direitos. Se não conseguir um lugar para dormir, volta *pra* rua". Marisângela, 13 anos, que ajudava Elton a talhar a árvore *chorando*, estava revoltada: "Muitos garotos já conseguiram um lugar *pra* dormir na Feem. Mas as garotas não têm lugar nenhum. E menina de rua sofre muito mais. Toda hora aparece algum tarado querendo abusar da gente".

Jorge, 13 anos, olhar triste, comoveu Yvonne com sua história. Ele está na rua somente há dois meses, depois que sua mãe de criação o expulsou de casa, num bairro próximo ao Centro de Niterói, dizendo que não tinha mais condições de sustentá-lo: "Ela disse que eu tenho de me virar sozinho, porque ela também é pobre e tem seu filho para criar. Ela teve que escolher entre o filho dela e eu", contou Jorge.

A extrema desagregação familiar é a base de todas as histórias das crianças que vão recepcionar Lady Di. São comuns casos de padrastos violentos que surram os filhos, pais alcoólatras ou simplesmente pais que somem ou abandonam os filhos por não terem condições de sustentá-los. Há casos como o de Valdemir, 13 anos, que já não tem qualquer referência familiar: "Eu acho que sempre vivi na rua. Não me lembro de mais ninguém da minha família".

José Roberto Serra

Maria Alice (E) e Ivonne discutem arte com os menores de rua na Fundição Progresso, na Lapa

Mulher de Medina resolve ajudar

Ontem, na Fundição Progresso, uma nova *tia* lidava com as crianças que vão recepcionar Lady Di: Maria Alice Medina, mulher do empresário Roberto Medina, que resolveu ajudar sua amiga Yvonne Bezerra de Mello. "Estamos vivendo uma crise social sem precedentes. Isso é inegável. Todos devem se mobilizar e tentar fazer alguma coisa. Quem não fizer isso por consciência, acabará fazendo por medo", disse Maria Alice.

O seqüestro do marido, no ano passado, pesou na decisão de se engajar em trabalhos sociais: "Isso não é, no entanto, uma novidade para mim. Eu já trabalho, há algum tempo, como voluntária, no antigo ambulatório da Praia do Pinto, hoje instalado no Jardim Botânico, que cuida de pessoas carentes". Maria Alice parecia muito à vontade, não só ao lidar com as crianças, mas também com os materiais que sua amiga Yvonne levou para o galpão da Fundição Progresso.

Crianças e arte fazem parte da vida de Maria Alice, já há algum tempo. Durante 15 anos ela foi professora de educação física em vários colégios. Recentemente, depois que abandonou o magistério, tem se dedicado a trabalhos em porcelana, pintura, desenho e escultura: "Estou sempre usando as mãos", resume. Confessa-se "apaixonada" por projetos como o de Yvonne Bezerra, que usa a iniciação à arte no trabalho com as crianças de rua: "A arte é fundamental para qualquer pessoa. No caso da criança, ajuda a liberar os sentimentos e a poesia que cada um tem dentro de si".

Maria Alice Medina diz que tem andado por outras grandes cidades brasileiras, tendo chegado à conclusão de que, apesar da recessão, "em nenhum lugar a crise social atingiu as dimensões do Rio. A cidade ficou triste e feia. As pessoas parecem cada vez mais sem esperança, sem qualquer perspectiva. Ou cada um faz o que pode, dentro das suas possibilidades, ou vai ser difícil sair desse buraco", afirma.

Aterro terá proteção de 160 guardas

A partir da próxima semana, o Parque do Flamengo terá segurança reforçada por 160 dos 350 guardas municipais que serão contratados pela Comlurb. A informação é do gerente de vigilância da Comlurb, Alcebíades da Silva Filho, responsável pelo treinamento dos guardas. Eles trabalharão em conjunto com os 180 policiais do 13º BPM (Praça Tiradentes), que atualmente se revezam em três turnos para vigiar o maior parque urbano do Brasil, com 1,2 milhão de metros quadrados.

Outras inovações, ainda sem prazo previsto, são a presença de cães policiais e o policiamento montado, para o qual serão instaladas 30 baias em terreno da Marina da Glória. Prevista na Lei Orgânica do município, a criação da guarda municipal terá como primeiros componentes os 160 vigilantes do Parque do Flamengo, que durante um mês foram treinados na Academia de Polícia.

Com o reforço da vigilância, a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Flamengo (Flama), Leyla Maria Maywald, espera que cessem os freqüentes roubos de bicicleta e os eventuais casos de estupro, que em dezembro, segundo ela, foram três. "Estamos confiando na colaboração da prefeitura", diz a presidente da associação.

Na Academia de Polícia, os guardas aprenderam noções de direito, primeiros socorros, relações públicas, combate a incêndio e armamento e tiro. Os outros 90 a serem contratados trabalharão em unidades da Comlurb. De início com uniforme da Comlurb, que estuda um modelo exclusivo para eles, os guardas do parque colaborarão com a Secretaria de Fazenda, inibindo a presença de ambulantes, e com a Fundação Leão XIII, afastando mendigos. "Se tudo funcionar, o Parque do Flamengo será o *éden* do Rio", diz o comandante Divaldo Santos de Rezende, do 13º BPM.

Estado promete 10 mil casas populares em 91

O Secretário Estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira, o *Caó*, anunciou que a Cehab (Companhia Estadual de Habitação) tem capacidade de construir 10 mil unidades habitacionais num prazo de oito a 10 meses. Afirmou que 60% a 70% dessas moradias serão construídas na Baixada Fluminense e o restante em vários pontos do estado.

Carlos Alberto de Oliveira disse que já destinou terrenos na Zona Oeste — "algumas áreas públicas e outras privadas, mas sem benfeitorias" — para os invasores do condomínio Delfin. Hoje às 10h, ele tem encontro na secretaria com representantes dos invasores e anunciará a localização dos terrenos. Segundo ele, um carro da secretaria vai pegar em Rio das Pedras a comissão dos invasores para o encontro.

Ao falar por telefone com Luiz Carlos da Conceição, presidente da Associação dos Invasores de Rio das Pedras, o secretário o repreendeu pelo fato de os invasores terem acampado em frente à residência do governador. "Luiz, que negócio é esse de acampar em frente à casa do governador?", indagou *Caó*. Ele assegurou o empenho do governo em resolver o problema das invasões e anunciou a realização de um seminário sobre habitação entre os dias 27 e 31 de maio, no BNDES, com a participação do governo estadual, empresas de construção civil, Caixa Econômica Federal e Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O arquiteto Petrônio de Abreu Vieira, coordenador do grupo da Cehab para assentamento de terra, reuniu-se ontem com o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, informando que dará atenção especial às condições de infra-estrutura dos terrenos, como instalações de água, luz e saneamento. O secretário não especificou se os terrenos particulares serão desapropriados para a construção das moradias populares.

JB

Zózimo

A festa social e política do leitor.

GROTTERA & CIA

Pagamento de salário vai aliviar servidor

O pagamento do salário de março, que começa quinta-feira, vai aliviar os problemas de muitos servidores do estado. No início do ano, o então governador Moreira Franco prometera que o restante do 13º salário seria pago a partir de 26 de março. Neste dia, porém, o secretário estadual de Economia e Finanças, Cibilis Viana, informou que o pagamento seria feito em seis vezes e apenas a partir de maio. Muita gente, no entanto, contando com o dinheiro, já havia passado cheques, que agora não têm fundos. Os funcionários que ganham até Cr$ 70.695 receberão o salário de março entre 4 e 10 de abril e os demais, de 14 a 26.

"Tinha uma obrazinha em casa para terminar e já tinha me comprometido, contando com o 13º", comentou o auxiliar de fazenda Inocêncio Rosas, de 63 anos, que receberia Cr$ 52 mil. Eduardo Mendes, do Movimento Unificado dos Servidores da Administração Direta e Autarquias, contou: "Recebi vários telefonemas de funcionários reclamando que pagaram contas já contando com esse dinheiro e, agora, estão preocupados, tendo que cobrir os cheques que passaram." Pela antiga tabela, quem ganhava até Cr$ 70.694 receberia de 26 de março a 3 de abril e, acima desse valor, nos dias 4 e 5.

Apesar dos protestos e transtornos, Eduardo Mendes disse que os servidores estão dando "um voto de credibilidade ao governador Leonel Brizola" e acrescentou: "Na primeira administração, Brizola foi correto com o funcionalismo estadual e nós compreendemos que, agora, ele já encontrou os cofres vazios." Ele defende, também, melhorias salariais para os servidores. "Não é possível que um funcionário de nível elementar tenha vencimentos de Cr$ 6.119, que, com as gratificações, passe para cerca de Cr$ 15 mil, menos que um salário mínimo", afirmou.

O presidente da Federação das Associações dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Fasej), Marcos Vinicio Gomes Pedro, também criticou o parcelamento. "O 13º é um salário que não foi feito para ser pago com tanto atraso e em parcelas", comentou. Na opinião de Marcos Vinicio, a decisão do secretário de Economia e Finanças de divulgar mensalmente o calendário de pagamento, até que haja equilíbrio entre receita e despesa, vai gerar "uma expectativa ruim", entre os servidores. "Ninguém vai poder se programar, porque não vai saber em que dia vai receber o salário", disse.

Marco Vinicio ressaltou que sua intenção não é colocar "o governo contra a parede", mas advertiu: "Embora estejamos dando um voto de confiança ao governador eleito pela maioria do povo, não podemos ficar de braços cruzados."

Calendário

Salários até Cr$ 70.695

Dias	Grupos
4/4	1 e 2
5/4	3 e 4
8/4	5 e 6
9/4	7 e 8
10/4	9 e 10

Salários acima de Cr$ 70.695

Dias	Grupos
12/4	1
15/4	2
18/4	3
19/4	4
22/4	5
23/4	6
24/4	7
25/4	8
26/4	9 e 10

CTC tem empregado de volta

Em licença remunerada até o último domingo, funcionários da Companhia de Transportes Coletivos (CTC) voltaram ontem ao trabalho. Como as linhas de ônibus da companhia ainda estão desativadas, os empregados que compareceram à garagem da empresa, em Triagem, passaram o dia sem ter o que fazer. "Mas todos os funcionários têm que comparecer à empresa, porque, aos poucos, iremos reativar os setores operacionais", afirmou o diretor-presidente em exercício, Dionisio Lins.

Previsto para durar 15 dias, começa amanhã o recadastramento dos funcionários da empresa — só no município são 3.160. "Assim que terminar o do Rio, começaremos a fazer o recadastramento em Campos e Niterói", explicou Dionisio. O recadastramento será feito por uma comissão, composta por 20 funcionários e presidida por Walter Pinto, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório de Empresas Rodoviárias.

Também com objetivo de fazer uma radiografia da companhia, ficará pronto, até o fim da semana, um relatório da parte operacional da empresa. "Queremos ver como está a parte financeira, a situação da atual frota, analisando carro a carro, para que a frota volte a operar", esclareceu Solano Sena, engenheiro responsável pela execução do relatório.

Segundo o diretor em exercício, o objetivo imediato da empresa será reativar as linhas 261 (Castelo-Marechal Hermes) e 780 (Madureira-Vieira Fazenda). "Essas duas linhas não foram retomada por nenhuma empresa de português", disse Dionisio Lins, se referindo às empresas particulares que assumiram o trajeto feito pelas 17 linhas da CTC, que deixaram de circular no dia 18 de fevereiro.

☐ **O Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) iniciou o recadastramento de seus funcionários, que têm até o dia 15 para se apresentarem ao órgão sob pena de suspensão do salário de abril. A medida foi determinada pelo secretário estadual de Transportes, Brandão Monteiro, que quer uma relação atualizada dos servidores.**

Um conforto quase ignorado

Poucos recorrem ao Correio para pagar as contas

Renan Cepeda

Sandra Elisabeth sugere envelopes especiais para os pagamentos

Pagar contas pelo correio é uma maneira de evitar as longas filas nos bancos, mas essa vantagem, oferecida por duas concessionárias de serviços públicos, a Telerj e a Light, ainda não faz parte do dia-a-dia do contribuinte do Rio. Ao Departamento de Renda da Telerj não chegam mais do que 120 pagamentos por carta a cada mês, apesar de o sistema de recebimento funcionar desde maio. É um número ínfimo, diante do número de contas emitidas mensalmente: 1,247 milhão. A Light só começou a receber pagamentos pelo correio na semana passada e cerca de 15 pessoas mandaram cartas, com cheque cruzado e nominativo, nos primeiros dias. Em nenhuma das duas empresas houve até agora qualquer problema com cheques sem fundos ou extravio de cartas, segundo os responsáveis pelos departamentos de arrecadação.

O superintendente comercial da Light, José Faissal, calcula que a empresa passe a receber, dentro de poucos meses, cerca de 10 mil pagamentos pelo correio. "As pessoas verão que é muito confortável, pois dispensa filas. Pode-se comprar o envelope e o selo modal, de Cr$ 36, e colocar em qualquer caixa de coleta", comentou Faissal. Também para facilitar a vida dos clientes da Light, ele pretende instalar quiosques de pagamento em supermercados e shopping centers, mas o projeto está um pouco atrasado. Faissal explicou que a rede de supermercados em que seria inaugurado o sistema não levou adiante o acordo, por problemas financeiros, e agora a Light está em negociações com outro grupo.

"O pagamento de contas nos supermercados será a primeira etapa. Depois, vamos para os shoppings, mas ainda não sabemos quando o faremos, porque depende de acertar os detalhes finais", contou Faissal. Ele espera que cada quiosque receba até 1.000 contas por dia. A vantagem é que o pagamento poderá ser feito no horário de funcionamento dos supermercados e shoppings — até 20h ou 22h, inclusive aos sábados — e não vai obrigar o consumidor a ir ao banco. "Mercados e shoppings são lugares aonde as pessoas vão normalmente. Poder pagar as contas nesses locais só vai facilitar", disse.

O empresário Paulo Sérgio Pinto, que mora em Copacabana, compartilha a opinião de Faissal e foi um dos primeiros clientes da Light a pagar sua conta pelo correio. Há seis meses Paulo paga a conta da Telerj da mesma forma e está muito satisfeito. "Tudo que simplifique a vida é melhor. Até hoje deu tudo certo, não tive qualquer problema", comentou. Além de pagar as contas pelo correio, Paulo Sérgio também utiliza uma mensagem em BBS (*Bulletin Board System*, uma espécie de clube de usuários de microcomputadores, que trocam informações e mensagens), dando explicações sobre o pagamento de contas de luz e telefone pelo correio. "Cerca de 1.000 usuários de micro tiveram acesso a essa mensagem e poderão passar adiante", disse o empresário.

No final da mensagem, Paulo acrescenta: "Espera-se para breve a entrada da CEG (Companhia Estadual de Gás) no século 20." Entretanto, até agora a CEG não pensou em receber contas pelo correio. O diretor financeiro da empresa, Wagner Mendes Costa, disse que ainda não considerou essa possibilidade nem conversou com representantes da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) sobre o assunto.

Ao contrário do empresário, Assis Santos, que mora no Rio Comprido, ficou com medo de pagar a conta da Light pelo correio. Ele teme que, por algum motivo, o cheque não chegue a tempo e a Light corte a luz imediatamente. "Eles podem cortar a luz de uma hora para outra e além disso cobrar a multa de 12%", justificou Assis, que já pagou várias contas da Telerj pelo correio, mas agora voltou a ir ao banco. "Sempre funcionou muito bem o pagamento da Telerj. Só voltei para o banco porque coincide com o vencimento do meu cartão de crédito e pago tudo junto", explicou.

A professora Sandra Elisabeth Guimarães, que mora na Tijuca, continua fiel à prática de pagar a conta de telefone pelo correio, mas reclama que "agora as filas nas agências estão quase tão longas como a dos bancos". Elisabeth sabe que a Light também recebe pelo correio, mas ainda não fez o pagamento por carta. Ela sugere que haja envelopes especiais para o pagamento por carta, já com a tarifa marcada, para facilitar o trabalho da ECT.

Para pagar a conta de telefone pelo correio, o assinante deve enviar cheque cruzado, com o canhoto (parte menor, à esquerda da conta), nominal à Telerj S.A., para caixa postal 60.100, CEP 20972, Rio de Janeiro. O assinante deve guardar a parte maior, onde estão especificadas as ligações. Atrás do cheque, escreve-se: para pagamento da conta do mês *xxx*., telefone *xxx*. No caso de contas de luz, o cheque e o canhoto devem ser enviados à Light Serviços de Eletricidade S.A., caixa postal 21210, CEP 20110, Rio de Janeiro. No verso do cheque cruzado, o contribuinte deve especificar o mês da conta e o endereço. O recibo do pagamento da Telerj e da Light é uma mensagem comunicando o recebimento do cheque, que será incluída na conta do mês seguinte.

Grupo estuda áreas para os ambulantes

As ruas, praças e avenidas onde será permitido o comércio ambulante começam a ser definidos hoje em reunião da comissão permanente da Prefeitura que vai estudar o ordenamento e licenciamento do comércio ambulante do município. Criada pelo decreto 9.963 do prefeito Marcello Alencar em janeiro, a comissão é integrada por oito representantes da Secretaria municipal de Fazenda, dos comerciantes e dos ambulantes.

O objetivo da comissão é encaminhar propostas ao prefeito sobre o zoneamento dos locais onde o comércio ambulante será instalado e também a marcação das áreas necessárias ao desempenho dessa atividade. Serão levados em consideração fatores como a obrigatoriedade da livre passagem para pedestres, o tipo de mercadoria de modo a não fazer concorrência ao comércio já estabelecido, a existência de espaços livres para a exposição da mercadoria e as características e freqüência dos prováveis compradores.

A comissão se reunirá quinzenalmente ou quando for convocada extraordinariamente por decisão da maioria absoluta dos membros. Há ainda a possibilidade de serem criadas subcomissões para cada uma das 24 regiões administrativas municipais com o objetivo de colaborar com o trabalho da comissão.

O representante da Secretaria municipal de Fazenda, Jacques Zadsznajder, é o presidente da comissão permanente. Os demais membros são: Gilberto Neder Amendoeira, da Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro; Aldo Carlos de Moura Gonçalves, do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro; José Antônio da Silva, da Associação dos Pequenos Comerciantes Localizados; José Ribeiro Dias, da Associação dos Vendedores Ambulantes da Zona Oeste; Antônio de Góes Tojal, da Associação do Comércio Ambulante da Cidade do Rio de Janeiro; e Roberto Ferreira Saraiva, da Associação dos Ambulantes do Centro da Cidade do Rio de Janeiro.

Capitais vão colaborar com a Rio-Eco 92

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, informou ontem que as cidades de Manaus, Belém, Curitiba, São Paulo e Brasília vão colaborar com o Rio de Janeiro, assim como o governo federal, na preparação da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que se realizará no Rio em junho de 1992. Rezek disse que, mesmo que o Brasil não fosse o anfitrião, o país teria grande responsabilidade em uma conferência sobre meio ambiente em função do seu patrimônio ecológico.

Rezek considera que o interesse do Brasil pelas questões ecológicas o colocam numa posição de liderança, entre os países em desenvolvimento, na luta pela preservação ambiental. O ministro dará uma conferência em Genebra sobre a preparação do Brasil para o encontro internacional, ajudando assim os outros participantes a também se prepararem. Depois de Genebra, o ministro irá a Londres para tratar, segundo ele, de assuntos relacionados a direitos humanos.

Metodologia e Prática em Importações

15 a 19 ABRIL/91

DAS 18:15 ÀS 20:45 h

Objetivo

Passar todas as informações necessárias no processo de importação. O curso é prático, assim, todos os procedimentos em vigor serão repassados aos participantes.

Programa

- A nova política de importação, modificações introduzidas pelo Plano Brasil Novo.
- Roteiro de uma importação: Análise da metodologia de uma importação.
- A documentação na importação.
- Regime cambial das importações.
- Formas de pagamento.
- Contratação do câmbio, fechamento prévio e posterior ao desembaraço.
- Transporte e seguro internacional: Sua contratação.
- Tributos na importação: Pré-Cálculo de uma importação.
- Desembaraço das importações.
- Operações especiais: "drawback" e Decreto-Lei 2.324..

PROFESSOR

GABRIEL SEGALIS, 36, Pós-graduado em Comércio Internacional, experiência de 12 anos em Cargos de Gerência Internacional, profissional atuante no mercado brasileiro, Professor e Conferencista em várias entidades.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Podem ser obtidas pelo telefone (021) 221-7080, telex (21) 38690 ou diretamente na sede da ESAD.

esad ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS RUA SÃO JOSÉ, 40-9º ANDAR · CEP 20010 · RJ · TELEX (21) 38690 · TEL.: (021) 221-7080

Atualização em Procedimentos Trabalhistas e Previdenciários

DAS 18:15 ÀS 20:45 h.

Objetivo

Este evento tem por objetivo primordial atualizar funcionários do Departamento Pessoal a respeito das inúmeras alterações introduzidas tanto na área trabalhista como na área previdenciária.

O tempo de duração do Curso é suficiente para, além da exposição completa dos temas propostos, solucionar dúvidas que os participantes eventualmente tragam.

Programa

- Procedimentos da admissão de Empregados: Registros, documentos, etc.
- Direitos do Empregado: Sistemática sobre férias, 13º salário, aviso prévio, horas-extras, compensação de horas, contrato de experiência.
- Procedimentos do desligamento do Empregado: Análise das diversas formas de rescisão e extinção contratual; Cálculo das verbas rescisórias; Normas para homologação da rescisão: Preenchimento do termo de homologação; Novo formulário de rescisão, prazos.
- Procedimentos na interrupção e suspensão contratual.
- Folha de pagamento: Incidência do IAPAS, FGTS, IRF, Salário-Família, Salário-maternidade.
- DARP: Processamento segundo a atividade da Empresa.
- Autônomos inscritos no IAPAS: Tabela de Salário-Base (composição, interstício, enquadramento, progressão, regressão, recolhimento); Rotina de pagamento pela Empresa do recolhimento do DARP, incidência do IR; Exercícios desenvolvidos em aula, incluindo preenchimento do RPA e DARP; Carretéis; Cálculo do valor da mão-de-obra, recolhimento do DARP, incidência do IR, exercícios práticos desenvolvidos em aula.
- Autônomos não inscritos no IAPAS: Encargos.
- Os procedimentos a partir da Lei nº 7.855/89 que alterou a CLT.
- O novo regulamento do FGTS – Dec nº 99.684/90.
- Vale transporte.

EXPOSITOR

Carlos Renato Hernandes Alvarez,

Advogado, especialista em advocacia Trabalhista, Consultor na área para várias empresas e Professor da ESAD.

Delegado suspeita de PMs em chacina de 4

O delegado José Amim Sab Filho, da 55ª DP (Queimados), investiga o envolvimento de agentes do Serviço Reservado do 24º BPM na chacina de quatro pessoas, ontem de madrugada, praticada por oito homens fortemente armados. Dizendo-se policiais e um deles usando máscara, eles invadiram a casa do pedreiro Nilo Faustino, de 52 anos, em Nova Iguaçu, de onde retiraram Nilo, sua mulher, Isabele Faustino, 35 anos, os cunhados Maria Cândida, 42, e Manoel da Silva, de 26, e o amigo da família, José da Silva, 46. O bando levou todos para a Estrada do Cabuçu e ali mataram Isabele, Maria, Manoel e José a tiros de pistola e de escopeta. Nilo Faustino, ferido de raspão na cabeça, fingiu-se de morto e escapou.

Nilo Faustino contou que o bando ocupava uma Brasília e um Chevette marrom, segundo o delegado, veículos usados em investigações pelo Serviço Reservado do 24º BPM. Até o esclarecimento das mortes e por medida de segurança, o pedreiro ficará na delegacia. A polícia levantou a hipótese de a chacina ter sido praticada para pressionar a mãe de Nilo a vender a modesta casa da família.

Em depoimento, Nilo contou que foi acordado por volta de 1h pelo latido dos cachorros. Logo depois bateram na porta e dois homens, dizendo-se policiais, entraram seguidos pelos outros seis. Todas as pessoas que estavam na casa foram amarradas, amordaçadas e levadas para o quintal, onde passaram a ser agredidas a socos, pontapés e coronhadas. Segundo Nilo, Maria Cândida, apavorada, começou a gritar por socorro e foi espancada de modo tão brutal que ficou com o rosto deformado.

Os criminosos os colocaram nos dois carros dizendo que iam levá-los para a delegacia, mas tomaram outro rumo. No caminho para a Estrada do Cabuçu, pararam numa tendinha cujo propietário é conhecido por Nunes e apanharam as cordas que serviram para amarrar as vítimas antes das execuções. Pouco depois a Brasília ficou com uma das rodas presas num lamaçal e todos tiveram que desembarcar. Um ônibus passou com poucos passageiros e o cobrador chegou a saltar, para perguntar se precisavam de ajuda.

De acordo com Nilo, depois de retirarem o carro da lama, um dos integrantes do bando comentou com os demais que seria melhor mandar todos embora, porque "estavam por fora e poderiam dar dor de cabeça". O suposto chefe apontou com a escopeta para o rosto de Maria Cândida e disse que ela iria dar "com a língua nos dentes", portanto "o melhor seria aprontá-los para subir".

Todos foram levados amarrados para um campo de futebol, onde receberam ordens para se deitar no chão. Nilo ficou ao lado da mulher e viu quando ela levou dois tiros na cabeça. Logo depois seus cunhados e o amigo foram baleados. Ele foi o último a receber o tiro, que o atingiu de raspão. Segundo o pedreiro, um dos assassinos ainda se abaixou e tirou-lhe o relógio.

Nilo contou que permaneceu deitado durante cerca de 15 minutos e só se levantou quando teve certeza de que os criminosos haviam ido embora. Conseguiu chegar até a Estrada do Riachão, onde o motorista de um carro particular o levou para o Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Depois de medicado, ele relatou a chacina ao policial de serviço e o delegado José Amim foi ao hospital para ouvir seu depoimento. Peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli estiveram no local da chacina e constataram que todos foram mortos a tiros de escopetas e de pistolas calibre 9 milímetros.

Próximo à casa das vítimas, o delegado prendeu Itamar Ribeiro de Carvalho, que há cerca de cinco meses invadiu a casa de Nilo, acompanhado de um soldado PM. Itamar é dono de duas biroscas e há muito vinha pedindo à mãe do pedreiro que lhe vendesse a casa. Diante das negativas, chegou a comentar com vizinhos que um dia se vingaria. Nilo mora ali há cerca de 40 anos e disse que a casa na Rua Wilson Tavares 118, bairro de São João, foi herança deixada pelo pai.

Sérgio Borges

Solange, viúva do professor Geraldo Magela, recebeu apoio dos alunos da Escola Parque, na Gávea

São João é bairro pobre e malcuidado

Situado junto à Rodovia Presidente Dutra, entre o centro de Queimados e a Estrada de Madureira, o bairro de São João é considerado por seus moradores um lugar privilegiado, já que perto dali passam linhas de ônibus para Nova Iguaçu e para o Rio. Porém, todas as ruas, de terra, têm valas negras e o comércio é, na maioria, composto por quitandas e *tendinhas*. Não há padarias, farmácias nem supermercados. Para fazer compras maiores, é preciso ir a Nova Iguaçu.

As pessoas seqüestradas e mortas na madrugada de ontem moravam num terreno cercado de tábuas, com árvores frutíferas. Na frente do terreno, há duas pequenas casas, de quarto, sala, cozinha e banheiro; nos fundos, um galpão, coberto de zinco. Pela localização do terreno, a família já recebeu diversas propostas de compra, recusadas, segundo Nilo Faustino, recusa-se, porque é o único bem deixado por seu pai, que morreu há cerca de cinco anos, tuberculoso, em um hospital do Rio.

No bairro de São João só existe uma escola municipal. Para chegar ao centro de Queimados, onde há três escolas estaduais, muitos estudantes são obrigados a longas caminhadas. Como em outros bairros da Baixada Fluminense, os moradores se queixam da violência e da falta d'água. Policiais, reclamam eles, só aparecem quando ocorrem homicídios e alguém os chama.

Comando-Geral da PM nega a acusação

A Polícia Militar negou que agentes do Serviço Reservado do 24º Batalhão utilizem um Chevette marrom em suas missões, como afirmou o delegado da 55ª DP, José Amim, que investiga a chacina de quatro pessoas em Queimados. O serviço de Relações Públicas da PM ratificou, em nome do comando-geral, as informações dadas pelo subcomandante do 24º Batalhão, Major Patrício, que garantiu não existir na unidade nenhum carro com a descrição feita pelo único sobrevivente, o pedreiro Nilo Faustino.

"O comando do batalhão desconhece a existência de um Chevette marrom em sua frota", disse o subcomandante, que estranhou a denúncia do delegado José Amim. O oficial lembrou que foram policiais militares que socorreram o ferido e prenderam dois suspeitos. "Além disso, também foi a PM que encaminhou a ocorrência à 55ª DP, atuando de forma imediata no caso", acrescentou o major, que respondia ontem pelo batalhão na ausência do comandante, o coronel Álvaro de Carvalho.

Há cerca de sete meses como titular da 55ª DP, o delegado José Amim Sab Filho tem vários inquéritos em fase de conclusão sobre grupos de extermínio, em que soldados e ex-soldados da Polícia Militar são apontados como mandantes ou executores. O ex-PM Paulo Roberto Tolentino Rosa, expulso da corporação, é acusado em muitos processos por liderar uma quadrilha que mata por roubar.

O delegado José Amim, em outros processos, indiciou os PMs Darci Fernandes de Araújo Barbosa e Luiz Carlos Tomé por terem sido reconhecido por testemunhas em seqüestros seguidos de homicídios. Segundo Amim, mais oito PMs estão sob suspeita de outros homicídios mas seus nomes não são revelados porque os processos ainda estão em andamento. José Amim revelou que embora a maioria dos policiais militares apontados em grupos de extermínio não pertençam ao 24º BPM (Queimados), a apuração é dificultada por seus integrantes.

Assassinato de professor leva escola da Gávea a parar aulas

Num clima de tristeza e muita revolta, pais, alunos, professores e diretores da Escola Parque, na Gávea, se reuniram ontem, por volta das 12h, para protestar contra o assassinato do professor de educação física Geraldo Magela Fernandes Filho, cujo corpo foi encontrado com um tiro nas costas na manhã de sexta-feira, na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana. No pátio do colégio, que não teve aulas em sinal de luto, eles fizeram um minuto de silêncio numa homenagem póstuma ao professor.

Patricia Lins e Silva, diretora da Escola Parque, onde Geraldo lecionou durante 10 anos, contou que o professor, sua esposa, Solange, e um amigo voltaram para casa, na Rua Siqueira Campos, pouco antes das 4h de sexta-feira, depois de um programa em uma boate. Geraldo e o amigo, segundo ela, decidiram tomar mais uma cerveja. Depois que o amigo deixou o professor na esquina de casa, ele não foi mais visto. **"Ele tinha um peso e uma importância muito grande aqui na escola. Os alunos o consideravam um super-herói, sempre generoso e amigo. Estamos indignados com essa violência, uma questão que** teremos que trabalhar com as crianças, todas muito pequenas, durante esta semana", disse ela.

Geraldo: super-herói dos alunos

Professor de educação física do maternal à 1ª série, Geraldo Magela era animador de festas infantis e também dirigia a escolinha de futebol da Escola Parque — que tem como base educacional as teorias de Piaget. A família de Geraldo Magela pretende redigir um documento para ser entregue ao secretário estadual de Justiça, Nilo Batista, pedindo a apuração do crime. No pátio da escola, Solange Magela, seus pais e os de Geraldo receberam o apoio de pais e alunos. "Ele saiu para tomar mais uma cerveja e não voltou mais. De manhã soube que ele tinha morrido", disse Solange, chorando muito.

Na 12ª Delegacia Policial, em Copacabana, onde a ocorrência foi registrada, o delegado substituto Manoel Moreira afirmou que o inquérito policial foi instaurado no domingo e as investigações já foram iniciadas. "Ainda não temos como vincular a morte dele à coisa alguma. Só sabemos que ele foi encontrado sem camisa e sem relógio em frente a uma birosca, próximo a um local de venda de tóxicos. Já ouvimos o sogro dele, que nos afirmou que o professor não tinha ligação com drogas. Estamos apurando para chegar a alguma conclusão", disse o delegado, acrescentando que Geraldo estava com a carteira, documentos e cartões de crédito.

História do 'Comando'

Livro de preso explica origem de organização

Cesar Pinho

A busca constante da liberdade é o principal assunto do livro *Quatrocentos contra um — Uma história do Comando Vermelho*, escrito pelo presidiário William da Silva Lima, que será lançado sexta-feira, às 19h, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, na Rua Araújo Porto Alegre, Centro. "Fugir sempre, para não apodrecer na cadeia, é tudo que nos resta", conta William, de 49 anos, atualmente no presídio de segurança máxima Bangu 1. Assaltante de bancos, condenado a 70 anos, ele é considerado pela polícia o criador do *Comando Vermelho*, a mais importante organização criminosa do Rio.

William cometeu seu primeiro delito aos 15 anos. Nas penitenciárias por que passou, adquiriu conhecimentos de presos políticos e criou, com outros detentos, o que define como *Fundão*. Na verdade, é a *Falange Vermelha*, que tinha por objetivo organizar a vida nas prisões, abolindo os estupros, os roubos e a subserviência de presos mais fracos. A idéia de William foi absorvida mais tarde por traficantes de tóxicos, que formaram o *Comando Vermelho*, o braço armado da *Falange*. William explica que, na cadeia, "falange" significa a reunião de um grupo de presos organizados em torno de qualquer interesse comum. Segundo ele, a imprensa é que passou a chamar o *Fundão* de *Comando Vermelha*.

O título do livro é um tributo a seu comparsa José Jorge Saldanha, o *Zé Bigode*, um assaltante de bancos, como William, que, em 1981, na Ilha do Governador, sustentou tiroteio por 12 horas com cerca de 400 policiais civis e militares que tentavam desalojá-lo do apartamento onde morava, no Conjunto dos Bancários. "Assaltar bancos é menos rendoso do que se diz, pois os montantes divulgados são sempre maiores, quem mais rouba eu não sei...", diz William no livro.

Arquivo

William assaltava bancos

Em pouco mais de 100 páginas, William conta sua experiência de 34 anos de crimes — 23 deles de cárcere — e critica o sistema penitenciário e a sociedade. *Quatrocentos contra um* retrata a vida na prisão, destacando as aventuras nas fugas de vários presídios. William, por exemplo, escapou três vezes do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, e uma da Penitenciária Lemos de Brito, na Rua Frei Caneca. Segundo ele, "a prisão semi-aberta é uma faca de dois gumes."

William tenta dissociar sua imagem do *Comando Vermelho*, embora o título chame a atenção para a organização criminosa, que ele e mais 34 outros detentos tiveram a iniciativa de criar, para mudar o comportamento nas prisões. Ele não pode negar essa participação, pois, no capítulo final, admite que o *Comando* surgiu desta filosofia: "Uma coisa é certa: a população carcerária majoritariamente jovem não será recuperada se ficar trancafiada em celas, brutalizada. Orgulho-me de ter integrado o grupo que inaugurou nas prisões um comportamento e não a organização que se chamou depois *Comando Vermelho*." William é casado e tem três filhos.

Corregedoria apreende arma de detetive

O detetive Loureiro Morais, da 124ª Delegacia Policial (Rio Bonito), terá que entregar hoje ao corregedor geral de Polícia Civil, delegado Luiz Gonzaga de Lima Costa, sua carteira funcional e sua arma. Ele foi acusado por Carlos Jeferson de Paula Filgueiras, de 26 anos, de, junto com outros cinco homens, tê-lo espancado na rodoviária de Rio Bonito. A carteira funcional e a arma do detetive ficarão apreendidas até a conclusão da sindicância que vai apurar a denúncia, publicada no **JORNAL DO BRASIL** de ontem.

Segundo o subsecretário de Polícia Civil, Joel Vieira, o detetive foi ouvido ontem pelo corregedor e encaminhado a exame de corpo de delito. Vieira explicou que a sindicância vai identificar também quem são os outros cinco acusados de agredir Carlos Jeferson e que seriam apenas informantes da polícia, não dispondo de vínculo com a corporação.

Homem da foto não é policial

Para o subsecretário de Polícia Civil, delegado Joel Silveira, o homem que gritou ofensas ao governador Leonel Brizola e fez disparos para o ar no enterro do detetive Renato Freitas de Alcântara, no Cemitério de Irajá, no sábado, não é policial. Apesar das evidências — uma fotografia do homem atirando para o alto vestindo colete da Polícia Civil foi publicada ontem na página 5 do caderno *Cidade* do **JORNAL DO BRASIL** —, o subsecretário disse ontem ter informações de que ele não faz parte dos quadros da instituição. Segundo ele, o homem da fotografia, seria parente do policial morto e usava um colete emprestado. O incidente ocorreu na presença do próprio subsecretário, de vários delegados e em meio a dezenas de policiais.

Joel Vieira mandou o corregedor geral de Polícia Civil, delegado Luiz Gonzaga de Lima Castro, instaurar inquérito e sindicância para apurar o fato e identificar os demais policiais que efetuaram disparos e ofenderam o governador. Indagado se não considerava que houve um desrespeito à sua presença no cemitério e por que não tomou uma atitude como a de prender os envolvidos, o subsecretário respondeu que o clima era muito tenso, com emoções diversas e que o bom senso não recomendava polêmica naquele momento. Ele acrescentou que a sindicância vai apurar também a circunstância em que o detetive Renato morreu.

Alaor Filho

O caminhão frigorífico derrubou o poste na esquina da Avenida Pedro II com Rua Figueira de Melo

Acidente com caminhões mata 2 crianças em São Cristóvão

Duas crianças morreram em um acidente envolvendo dois caminhões, ontem de manhã, na esquina da Avenida Pedro II com Rua Figueira de Melo, em São Cristóvão. O caminhão da cervejaria Brahma, OL 2040, bateu no caminhão frigorífico QH 2605, de Duque de Caxias, que subiu a calçada e derrubou um poste, esmagando os irmãos Kelly Regina e Otávio Silva de Lima, de 8 e 7 anos. O pai dos dois, o camelô Otávio Ferreira Lima, ficou ferido e foi atendido no Hospital Souza Aguiar, sendo liberado à tarde.

O delegado adjunto da 17ª DP (São Cristóvão), José Luiz Domingues, levantou a hipótese de o acidente ter acontecido devido a um defeito no sinal de trânsito da Avenida Pedro II. "O sinal está com problemas e apenas a luz verde funciona. Quando fecha, fica todo apagado, o que confunde os motoristas", explicou. Segundo testemunhas, é comum a ocorrência de acidentes naquele cruzamento porque os sinais habitualmente apresentam defeito.

Desesperada, a mãe das crianças, Kátia Regina Silva de Lima, chegou ao local por volta das 10h. Otávio e Kelly Regina eram os mais velhos dos quatro filhos do casal, e fariam aniversário nos dias 12 e 21 de abril. "Estava preparando a festa de aniversário deles, junto com a do outro irmão, Catiano, que faz quatro anos dia 19", contou Kátia, que, a conselho do delegado, não viu os corpos na calçada.

Acompanhadas do pai, as duas crianças iam em direção ao Campo de São Cristóvão, pegar um ônibus para a Favela Nova Holanda, em Bonsucesso, onde estudavam e moravam. "Eles passaram o domingo na minha casa e estavam voltando para a escola", contou a tia, Olga Ferreira de Lima, que mora a cerca de 300 metros do local do acidente, sob o Viaduto Rufino Pizarro, na Rua Francisco Eugênio, numa área conhecida como Favela da Leopoldina. "Estava atravessando a rua, para ir ao posto de saúde, quando vi o acidente e reconheci o cabelo da minha sobrinha", lembrou Olga.

Carlos Alberto de Souza, de 32 anos, motorista do caminhão frigorífico da empresa Gura Transportadora Ltda, também foi levado para o Hospital Souza Aguiar, com ferimentos no rosto e na cabeça. "Ele pode até ter avançado o sinal, mas o outro também errou, porque vinha em alta velocidade", declarou o dono da transportadora, Luis Antônio Neves. O caminhão teve o pára-brisa destruído, e ficou com a frente e a lateral amassadas. Levando produtos do frigorífico Pena Branca, o caminhão ia fazer entregas, na Tijuca. A batida provocou o estouro de um transformador e, até as 10h, algumas casas e empresas próximas ao local ficaram sem energia elétrica.

De acordo com a versão de Luís Antônio da Silva Galvão, motorista do caminhão da Brahma, que também ficou com a frente amassada, ele tentou entrar na Avenida Pedro II, junto com o frigorífico. O caminhão — que estava sem a carroceria, apenas com o cavalo mecânico — vinha da Rua Figueira de Melo, para entrar na Avenida Dom Pedro II. Depois de amassar a lateral do frigorífico, o caminhão dirigido por Luís Antônio foi parar sobre a calçada, com a frente virada para a rua. Pelas marcas deixadas no chão e segundo relato de testemunhas, o caminhão da cervejaria estava em alta velocidade.

O delegado José Luiz informou que somente hoje, depois dos exames periciais, de ouvir o depoimento das testemunhas e de constatar se o sinal estava mesmo com defeito será possível indiciar os responsáveis pelo acidente.

Delegado suspeita de PMs em chacina de 4

O delegado José Amim Sab Filho, da 55ª DP (Queimados), investiga o envolvimento de agentes do Serviço Reservado do 24º BPM na chacina de quatro pessoas, ontem de madrugada, praticada por oito homens fortemente armados. Dizendo-se policiais e um deles usando máscara, eles invadiram a casa do pedreiro Nilo Faustino, de 52 anos, em Nova Iguaçu, de onde retiraram Nilo, sua mulher, Isabele Faustino, 35 anos, os cunhados Maria Cândida, 42, e Manoel da Silva, de 26, e o amigo da família, José da Silva, 46. O bando levou todos para a Estrada do Cabuçu e ali mataram Isabele, Maria, Manoel e José a tiros de pistola e de escopeta. Nilo Faustino, ferido de raspão na cabeça, fingiu-se de morto e escapou.

Nilo Faustino contou que o bando ocupava uma Brasília e um Chevette marrom, segundo o delegado, veículos usados em investigações pelo Serviço Reservado do 24º BPM. Até o esclarecimento das mortes e por medida de segurança, o pedreiro ficará na delegacia. A polícia levantou a hipótese de a chacina ter sido praticada para pressionar a mãe de Nilo a vender a modesta casa da família.

Em depoimento, Nilo contou que foi acordado por volta de 1h pelo latido dos cachorros. Logo depois bateram na porta e dois homens, dizendo-se policiais, entraram seguidos pelos outros seis. Todas as pessoas que estavam na casa foram amarradas, amordaçadas e levadas para o quintal, onde passaram a ser agredidas a socos, pontapés e coronhadas. Segundo Nilo, Maria Cândida, apavorada, começou a gritar por socorro e foi espancada de modo tão brutal que ficou com o rosto deformado.

Os criminosos os colocaram nos dois carros dizendo que iam levá-los para a delegacia, mas tomaram outro rumo. No caminho para a Estrada do Cabuçu, pararam numa tendinha cujo propietário é conhecido por Nunes e apanharam as cordas que serviram para amarrar as vítimas antes das execuções. Pouco depois a Brasília ficou com uma das rodas presas num lamaçal e todos tiveram que desembarcar. Um ônibus passou com poucos passageiros e o cobrador chegou a saltar, para perguntar se precisavam de ajuda.

De acordo com Nilo, depois de retirarem o carro da lama, um dos integrantes do bando comentou com os demais que seria melhor mandar todos embora, porque "estavam por fora e poderiam dar dor de cabeça". O suposto chefe apontou com a escopeta para o rosto de Maria Cândida e disse que ela iria dar "com a língua nos dentes", portanto "o melhor seria aprontá-los para subir".

Todos foram levados amarrados para um campo de futebol, onde receberam ordens para se deitar no chão. Nilo ficou ao lado da mulher e viu quando ela levou dois tiros na cabeça. Logo depois seus cunhados e o amigo foram baleados. Ele foi o último a receber o tiro, que o atingiu de raspão. Segundo o pedreiro, um dos assassinos ainda se abaixou e tirou-lhe o relógio.

Nilo contou que permaneceu deitado durante cerca de 15 minutos e só se levantou quando teve certeza de que os criminosos haviam ido embora. Conseguiu chegar até a Estrada do Riachão, onde o motorista de um carro particular o levou para o Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Depois de medicado, ele relatou a chacina ao policial de serviço e o delegado José Amim foi ao hospital para ouvir seu depoimento. Peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli estiveram no local da chacina e constataram que todos foram mortos a tiros de escopetas e de pistolas calibre 9 milímetros.

Próximo à casa das vítimas, o delegado prendeu Itamar Ribeiro de Carvalho, que há cerca de cinco meses invadiu a casa de Nilo, acompanhado de um soldado PM. Itamar é dono de duas biroscas e há muito vinha pedindo à mãe do pedreiro que lhe vendesse a casa. Diante das negativas, chegou a comentar com vizinhos que um dia se vingaria. Nilo mora ali há cerca de 40 anos e disse que a casa na Rua Wilson Tavares 118, bairro de São João, foi herança deixada pelo pai.

Sérgio Borges

Solange, viúva do professor Geraldo Magela, recebeu apoio dos alunos da Escola Parque, na Gávea

São João é bairro pobre e malcuidado

Situado junto à Rodovia Presidente Dutra, entre o centro de Queimados e a Estrada de Madureira, o bairro de São João é considerado por seus moradores um lugar privilegiado, já que perto dali passam linhas de ônibus para Nova Iguaçu e para o Rio. Porém, todas as ruas, de terra, têm valas negras e o comércio é, na maioria, composto por quitandas e *tendinhas*. Não há padarias, farmácias nem supermercados. Para fazer compras maiores, é preciso ir a Nova Iguaçu.

As pessoas seqüestradas e mortas na madrugada de ontem moravam num terreno cercado de tábuas, com árvores frutíferas. Na frente do terreno, há duas pequenas casas, de quarto, sala, cozinha e banheiro; nos fundos, um galpão, coberto de zinco. Pela localização do terreno, a família já recebeu diversas propostas de compra, recusadas, segundo Nilo Faustino, recusa-as, porque é o único bem deixado por seu pai, que morreu há cerca de cinco anos, tuberculoso, em um hospital do Rio.

No bairro de São João só existe uma escola municipal. Para chegar ao centro de Queimados, onde há três escolas estaduais, muitos estudantes são obrigados a longas caminhadas. Como em outros bairros da Baixada Fluminense, os moradores se queixam da violência e da falta d'água. Policiais, reclamam eles, só aparecem quando ocorrem homicídios e alguém os chama.

Comando-Geral da PM nega a acusação

A Polícia Militar negou que agentes do Serviço Reservado do 24º Batalhão utilizem um Chevette marrom em suas missões, como afirmou o delegado da 55ª DP, José Amim, que investiga a chacina de quatro pessoas em Queimados. O serviço de Relações Públicas da PM ratificou, em nome do comando-geral, as informações dadas pelo subcomandante do 24º Batalhão, Major Patrício, que garantiu não existir na unidade nenhum carro com a descrição feita pelo único sobrevivente, o pedreiro Nilo Faustino.

"O comando do batalhão desconhece a existência de um Chevette marrom em sua frota", disse o subcomandante, que estranhou a denúncia do delegado José Amim. O oficial lembrou que foram policiais militares que socorreram o ferido e prenderam dois suspeitos. "Além disso, também foi a PM que encaminhou a ocorrência à 55ª DP, atuando de forma imediata no caso", acresentou o major, que respondia ontem pelo batalhão na ausência do comandante, o coronel Álvaro de Carvalho.

Há cerca de sete meses como titular da 55ª DP, o delegado José Amim Sab Filho tem vários inquéritos em fase de conclusão sobre grupos de extermínio, em que soldados e ex-soldados da Polícia Militar são apontados como mandantes ou executores. O ex-PM Paulo Roberto Tolentino Rosa, expulso da corporação, é acusado em muitos processos por liderar uma quadrilha que mata para roubar.

O delegado José Amim, em outros processos, indiciou os PMs Darci Fernandes de Araújo Barbosa e Luiz Carlos Tomé por terem sido reconhecido por testemunhas em seqüestros seguidos de homicídios. Segundo Amim, mais oito PMs estão sob suspeita de outros homicídios mas seus nomes não são revelados porque os processos ainda estão em andamento. José Amim revelou que embora a maioria dos policiais militares apontados em grupos de extermínio não pertençam ao 24º BPM (Queimados), a apuração é dificultada por seus integrantes.

Assassinato de professor leva escola da Gávea a parar aulas

Num clima de tristeza e muita revolta, pais, alunos, professores e diretores da Escola Parque, na Gávea, se reuniram ontem, por volta das 12h, para protestar contra o assassinato do professor de educação física Geraldo Magela Fernandes Filho, cujo corpo foi encontrado com um tiro nas costas na manhã de sexta-feira, na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana. No pátio do colégio, que não teve aulas em sinal de luto, eles fizeram um minuto de silêncio numa homenagem póstuma ao professor.

Patrícia Lins e Silva, diretora da Escola Parque, onde Geraldo lecionou durante 10 anos, contou que o professor, sua esposa, Solange, e um amigo voltaram para casa, na Rua Siqueira Campos, pouco antes das 4h de sexta-feira, depois de um programa em uma boate. Geraldo e o amigo, segundo ela, decidiram tomar mais uma cerveja. Depois que o amigo deixou o professor na esquina de casa, ele não foi mais visto. **"Ele tinha um peso e uma importância muito grande aqui na escola. Os alunos o consideravam um super-herói, sempre generoso e amigo. Estamos indignados com essa violência, uma questão que** teremos que trabalhar com as crianças, todas muito pequenas, durante esta semana", disse ela.

Geraldo: super-herói dos alunos

Professor de educação física do maternal à 1ª série, Geraldo Magela era animador de festas infantis e também dirigia a escolinha de futebol da Escola Parque — que tem como base educacional as teorias de Piaget. A família de Geraldo Magela pretende redigir um documento para ser entregue ao secretário estadual de Justiça, Nilo Batista, pedindo a apuração do crime. No pátio da escola, Solange Magela, seus pais e os de Geraldo receberam o apoio de pais e alunos. "Ele saiu para tomar mais uma cerveja e não voltou mais. De manhã soube que ele tinha morrido", disse Solange, chorando muito.

Na 12ª Delegacia Policial, em Copacabana, onde a ocorrência foi registrada, o delegado substituto Manoel Moreira afirmou que o inquérito policial foi instaurado no domingo e as investigações já foram iniciadas. "Ainda não temos como vincular a morte dele à coisa alguma. Só sabemos que ele foi encontrado sem camisa e sem relógio em frente a uma birosca, próximo a um local de venda de tóxicos. Já ouvimos o sogro dele, que nos afirmou que o professor não tinha ligação com drogas. Estamos apurando para chegar a alguma conclusão", disse o delegado, acrescentando que Geraldo estava com a carteira, documentos e cartões de crédito.

História do 'Comando'

Livro de preso explica origem de organização

Cesar Pinho

Arquivo

William assaltava bancos

A busca constante da liberdade é o principal assunto do livro *Quatrocentos contra um — Uma história do Comando Vermelho*, escrito pelo presidiário William da Silva Lima, que será lançado sexta-feira, às 19h, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, na Rua Araújo Porto Alegre, Centro. "Fugir sempre, para não apodrecer na cadeia, é tudo que nos resta", conta William, de 49 anos, atualmente no presídio de segurança máxima Bangu 1. Assaltante de bancos, condenado a 70 anos, ele é considerado pela polícia o criador do *Comando Vermelho*, a mais importante organização criminosa do Rio.

William cometeu seu primeiro delito aos 15 anos. Nas penitenciárias por que passou, adquiriu conhecimentos de presos políticos e criou, com outros detentos, o que define como *Fundão*. Na verdade, é a *Falange Vermelha*, que tinha por objetivo organizar a vida nas prisões, abolindo os estupros, os roubos e a subserviência de presos mais fracos. A idéia de William foi absorvida mais tarde por traficantes de tóxicos, que formaram o *Comando Vermelho*, o braço armado da *Falange*. William explica que, na cadeia, "falange" significa a reunião de um grupo de presos organizados em torno de qualquer interesse comum. Segundo ele, a imprensa é que passou a chamar o *Fundão* de *Comando Vermelho*.

O título do livro é um tributo a seu comparsa José Jorge Saldanha, o *Zé Bigode*, um assaltante de bancos, como William, que, em 1981, na Ilha do Governador, sustentou tiroteio por 12 horas com cerca de 400 policiais civis e militares que tentavam desalojá-lo do apartamento onde morava, no Conjunto dos Bancários. "Assaltar bancos é menos rendoso do que se diz, pois os montantes divulgados são sempre maiores, quem mais rouba eu não sei...", diz William no livro.

Em pouco mais de 100 páginas, William conta sua experiência de 34 anos de crimes — 23 deles de cárcere — e critica o sistema penitenciário e a sociedade. *Quatrocentos contra um* retrata a vida na prisão, destacando as aventuras nas fugas de vários presídios. William, por exemplo, escapou três vezes do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, e uma da Penitenciária Lemos de Brito, na Rua Frei Caneca. Segundo ele, "a prisão semi-aberta é uma faca de dois gumes."

William tenta dissociar sua imagem do *Comando Vermelho*, embora o título chame a atenção para a organização criminosa, que ele e mais 34 outros detentos tiveram a iniciativa de criar, para mudar o comportamento nas prisões. Ele não pode negar essa participação, pois, no capítulo final, admite que o *Comando* surgiu desta filosofia: "Uma coisa é certa: a população carcerária majoritariamente jovem não será recuperada se ficar trancafiada em celas, brutalizada. Orgulho-me de ter integrado o grupo que inaugurou nas prisões um comportamento e não a organização que se chamou depois *Comando Vermelho*." William é casado e tem três filhos.

Corregedoria apreende arma de detetive

O detetive Loureiro Morais, da 124ª Delegacia Policial (Rio Bonito), terá que entregar hoje ao corregedor geral de Polícia Civil, delegado Luiz Gonzaga de Lima Costa, sua carteira funcional e sua arma. Ele foi acusado por Carlos Jeferson de Paula Filgueiras, de 26 anos, de, junto com outros cinco homens, tê-lo espancado na rodoviária de Rio Bonito. A carteira funcional e a arma do detetive ficarão apreendidas até a conclusão da sindicância que vai apurar a denúncia, publicada no **JORNAL DO BRASIL** de ontem.

Segundo o subsecretário de Polícia Civil, Joel Vieira, o detetive foi ouvido ontem pelo corregedor e encaminhado a exame de corpo de delito. Vieira explicou que a sindicância vai identificar também quem são os outros cinco acusados de agredir Carlos Jeferson e que seriam apenas informantes da polícia, não dispondo de vínculo com a corporação.

Joel investiga homem da foto

Para o subsecretário de Polícia Civil, delegado Joel Silveira, o homem que gritou ofensas ao governador Leonel Brizola e fez disparos para o ar no enterro do detetive Renato Freitas de Alcântara, no Cemitério de Irajá, no sábado, não é policial. Apesar das evidências — uma fotografia do homem atirando para o alto vestindo colete da Polícia Civil foi publicada no **JORNAL DO BRASIL** —, o subsercretário disse ontem ter informações de que ele não faz parte dos quadros da instituição. Segundo ele, o homem da fotografia, seria parente do policial morto e usava um colete emprestado. O incidente ocorreu na presença do próprio subsecretário, de vários delegados e em meio a dezenas de policiais.

Joel Vieira mandou o corregedor geral de Polícia Civil, delegado Luiz Gonzaga de Lima Castro, instaurar inquérito e sindicância para apurar o fato e identificar os demais policiais que efetuaram disparos e ofenderam o governador. Indagado se não considerava que houve um desrespeito à sua presença no cemitério e por que não tomou uma atitude como a de prender os envolvidos, o subsecretário respondeu que o clima era muito tenso, com emoções diversas e que o bom senso não recomendava polêmica naquele momento. Ele acrescentou que a sindicância vai apurar também a circunstância em que o detetive Renato morreu.

Alaor Filho

O caminhão frigorífico derrubou o poste na esquina da Avenida Pedro II com Rua Figueira de Melo

Acidente com caminhões mata 2 crianças em São Cristóvão

Duas crianças morreram em um acidente envolvendo dois caminhões, ontem de manhã, na esquina da Avenida Pedro II com Rua Figueira de Melo, em São Cristóvão. O caminhão da cervejaria Brahma, OL 2040, bateu no caminhão frigorífico QH 2605, de Duque de Caxias, que subiu a calçada e derrubou um poste, esmagando os irmãos Kelly Regina e Otávio Silva de Lima, de 8 e 7 anos. O pai dos dois, o camelô Otávio Ferreira Lima, ficou ferido e foi atendido no Hospital Souza Aguiar, sendo liberado à tarde.

O delegado adjunto da 17ª DP (São Cristóvão), José Luiz Domingues, levantou a hipótese de o acidente ter acontecido devido a um defeito no sinal de trânsito da Avenida Pedro II. "O sinal está com problemas e apenas a luz verde funciona. Quando fecha, fica todo apagado, o que confunde os motoristas", explicou. Segundo testemunhas, é comum a ocorrência de acidentes naquele cruzamento porque os sinais habitualmente apresentam defeito.

Desesperada, a mãe das crianças, Kátia Regina Silva de Lima, chegou ao local por volta das 10h. Otávio e Kelly Regina eram os mais velhos dos quatro filhos do casal, e fariam aniversário nos dias 12 e 21 de abril. "Estava preparando a festa de aniversário deles, junto com a do outro irmão, Catiano, que faz quatro anos dia 19", contou Kátia, que, a conselho do delegado, não viu os corpos na calçada.

Acompanhadas do pai, as duas crianças iam em direção ao Campo de São Cristóvão, pegar um ônibus para a Favela Nova Holanda, em Bonsucesso, onde estudavam e moravam. "Eles passaram o domingo na minha casa e estavam voltando para a escola", contou a tia, Olga Ferreira de Lima, que mora a cerca de 300 metros do local do acidente, sob o Viaduto Rufino Pizarro, na Rua Francisco Eugênio, numa área conhecida como Favela da Leopoldina. "Estava atravessando a rua, para ir ao posto de saúde, quando vi o acidente e reconheci o cabelo da minha sobrinha", lembrou Olga.

Carlos Alberto de Souza, de 32 anos, motorista do caminhão frigorífico da empresa Gura Transportadora Ltda, também foi levado para o Hospital Souza Aguiar, com ferimentos no rosto e na cabeça. "Ele pode até ter avançado o sinal, mas o outro também errou, porque vinha em alta velocidade", declarou o dono da transportadora, Luis Antônio Neves. O caminhão teve o pára-brisa destruído, e ficou com a frente e a lateral amassadas. Levando produtos do frigorífico Pena Branca, o caminhão ia fazer entregas, na Tijuca. A batida provocou o estouro de um transformador e, até as 10h, algumas casas e empresas próximas ao local ficaram sem energia elétrica.

De acordo com a versão de Luis Antônio da Silva Galvão, motorista do caminhão da Brahma, que também ficou com a frente amassada, ele tentou entrar na Avenida Pedro II, junto com o frigorífico. O caminhão — que estava sem a carroceria, apenas com o cavalo mecânico — vinha da Rua Figueira de Melo, para entrar na Avenida Dom Pedro II. Depois de amassar a lateral do frigorífico, o caminhão dirigido por Luis Antônio foi parar sobre a calçada, com a frente virada para a rua. Pelas marcas deixadas no chão e segundo relato de testemunhas, o caminhão da cervejaria estava em alta velocidade.

O delegado José Luiz informou que somente hoje, depois dos exames periciais, de ouvir o depoimento das testemunhas e de constatar se o sinal estava mesmo com defeito será possível indiciar os responsáveis pelo acidente.

O modelo pedetista de governo

Prefeitos desenvolvem uma linha de administração que pode ser a nova marca do partido

Francisco Luiz Noel

Marcello Alencar, do Rio de Janeiro, não é o único dos 14 prefeitos pedetistas do estado a conquistar a aprovação populur, após 27 meses de governo. Em pelo menos outros três municípios — Campos (Norte Fluminense), Niterói (Grande Rio) e Resende (Médio Paraíba) — consegue êxito a *municipalização* das propostas do PDT, com os respectivos prefeitos dedicando esforços à conservação das cidades e à *menina dos olhos* do brizolismo: a política para o menor. Apesar dos recursos limitados nos tempos de Moreira Franco, eles prometem agora mostrar ao governador Leonel Brizola exemplos administrativos sintonizados com a cartilha pedetista.

Em Campos, a 280 quilômetros do Rio, o *doublé* de prefeito e radialista Anthony Matheus Garotinho tem a mostrar seus Centros de Qualidade de Vida — escolinhas moduladas que oferecem creche, alfabetização infantil e atendimento médico — e suas hortas comunitárias, plantadas em terrenos baldios. Pedetista carismático, que *sacode* um município tradicionalmente dominado por usineiros, Garotinho espera que Brizola decida transferir para o Norte Fluminense o Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, planejado para Itaguai (Grande Rio). Não foi à toa que o prefeito de Campos liderou uma caravana de duas mil pessoas ao Rio, dia 11 de março, para reclamar do abandono do interior.

O prefeito de Niterói, o jornalista e ex-deputado estadual Jorge Roberto Silveira, adianta que vai levar ao governador seu modelo de urbanização de morros e favelas — uma barata e bem-sucedida experiência com a contratação de pequenas empreiteiras e a mobilização dos moradores. À frente de uma *administração de jardineiro*, que agrada aos pobres e à classe média — como faz, no Rio, o pedetista Marcello Alencar —, Silveira garante que não pedirá nada ao governador. "Os prefeitos pedetistas, neste primeiro ano do Brizola, não devem pressionar o Governo do Estado, porque o dinheiro é pouco", comentou, acrescentando: "Bem ou mal, cada prefeito já teve dois anos para arrumar sua casa."

Em Resende, a 160 quilômetros do Rio, Noel de Carvalho, avicultor, tem a exibir seus garis e agricultores-mirins — "Meninos-problemas que viraram solução", como o prefeito os define — e a adoção, em escolas municipais, do horário integral, como nos Cieps. Com a volta de Brizola ao governo, poderá ser facilitada a realização de um dos sonhos de Noel: atrair grandes indústrias para o município. Afinidade e confiança não lhe faltam, desde o dia 15, no Palácio Guanabara. Prova disso é que, enquanto tomava posse, Brizola era representante no Congresso da Internacional Socialista, na Austrália, pelo prefeito de Resende.

Sérgio Borges

Construídos com material pré-moldado, os Centros de Qualidade de Vida, em Campos, têm creche e dão às crianças assistência médica e alfabetização

Em Campos, área abandonada vira horta comunitária

Ele é um prefeito que se orgulha de "governar pelo rádio" e se dá ao luxo de não cobrar o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de 75% dos contribuintes. O pedetista Anthony Matheus Garotinho, 31 anos, com o hábito de manter contato freqüente com a população e de promover ações de impacto, tornou-se o prefeito mais popular da história de Campos, município com 400 mil habitantes, mas acostumado ao domínio dos usineiros. Garotinho iniciou uma espécie de revolução: transformou terrenos baldios em hortas, ergueu casas e as doou aos pobres e convocou analfabetos a estudar pelo Método Paulo Freire.

"Meu governo é a cara do PDT, voltado para as crianças, mas sem discriminar a classe média", resume. Como o governador Leonel Brizola — com os Cieps que concluiu e os que deixou inacabados no estado, de 83 a 86 —, Garotinho está deixando sua marca registrada no ensino de Campos, com as escolinhas pré-moldadas batizadas de Centros de Qualidade de Vida (CQVs). Cada um custa Cr$ 44 milhões, abriga 100 crianças, com creche, assistência médica e alfabetização. O programa é a *menina dos olhos* do prefeito, que já construiu seis CQVs e espera chegar aos 12 até o fim do mandato, em 93.

Não é à toa que a popularidade de Garotinho movimenta seu horário diário na Rádio Continental-AM — o *Show do Garotinho*, dividido com a mulher, Rosângela, 26 anos, a *Rosinha* — e emerge de enquetes que ele mesmo patrocina. No programa, das 8h às 10h, *Garotinho* aciona secretários para atender a reivindicações dos ouvintes e costuma convocar a população para campanhas, como a que mobilizou milhares de campistas no plantio de 25.000 mudas de árvores no Centro e em 11 bairros, terça-feira passada. *Rosinha*, por sua vez, dá lições de culinária e dicas para as donas de casa.

Escolado em *marketing* político por anos de rádio, Garotinho deve parte de sua popularidade ao domínio do microfone. "Tudo o que faço vem da experiência radiofônica", confessa, acrescentando que sugestões de ouvintes anônimos podem ser grandes idéias. O julgamento do desempenho do governo é acompanhado por enquetes, feitas por incógnitos alunos da Escola Técnica Federal de Campos. Nelas, o prefeito sonda as expectivas populares e se apressa em atendê-las. Na última enquete, em janeiro, Garotinho foi aprovado por quatro entre cinco campistas. O presidente local do PDT, Sérgio Mendes, garante: "Não tem manipulação, porque queremos mesmo é saber o que o povo está achando".

Números à parte, o governo de Garotinho tem sido uma sucessão de pequenas ações de grande efeito. A isenção do IPTU para mais de 70 mil contribuintes de baixa renda, por exemplo, caiu como uma graça do céu nos bairros pobres de Campos, onde a média salarial não ultrapassa dois salários mínimos. Mesmo com a arrecadação do imposto limitada a pouco mais de 32 mil imóveis, o orçamento municipal deverá fechar o ano com Cr$ 10 milhões: 55% destinados aos 6.500 servidores e o resto à manutenção da máquina administrativa e obras, concentradas nos bairros pobres. Em dois anos de mandato, Garotinho construiu 30 escolas e 24 creches.

Entre as inovações do prefeito estão as hortas comunitárias, cultivadas por vizinhos de terrenos baldios. Usados antes como vazadouros de lixo, 49 terrenos foram ocupados pela prefeitura, mediante contrato com os proprietários, para dar trabalho a desempregados e fornecer legumes e verduras a escolas e creches municipais. "Só não fizemos mais porque a Cedae boicotou e não colocou água em vários terrenos", queixa-se o prefeito. Medida de impacto foi, também, a construção de 20 pequenas casas, batizadas de Vila Felicidade e doadas a famílias pobres que há 15 anos viviam num colégio.

Na vasta zona rural de Campos, onde milhares de trabalhadores ficam desempregados na entressafra da cana, Garotinho adotou o método engajado de Paulo Freire para a alfabetização dos canavieiros; atualmente, 1.500 alunos estudam em 20 núcleos. Outra iniciativa na área do ensino foi a criação da Fundação Municipal do Menor, freqüentada por 700 adolescentes. Nela está incluída a grande obra que Garotinho pretende ver concluída até o Carnaval de 92: um *sambódromo* que abrigará, no resto do ano, uma escola e um centro de oficinas para adolescentes que já estudam e aprendem profissões na fundação.

Gustavo Miranda

Ruas de acesso ao Morro do Cavalão foram asfaltadas pela prefeitura

Sérgio Borges

Agricultores mirins de Resende cultivam hortaliças para as escolas

Jorge Silveira faz obra em morro e em bairro rico

Após décadas de abandono, os moradores do Morro do Cavalão, encravado entre os bairros nobres de São Francisco e Icaraí, em Niterói, festejam a chegada do asfalto às ruas íngremes e do concreto às escadarias de terra batida. No Centro e nos bairros de classe média, a população também comemora: as principais avenidas estão sendo recuperadas e houve menos inundações neste Verão. A urbanização de áreas pobres e a conservação da cidade têm rendido elogios ao pedetista Jorge Roberto Silveira, 38 anos, dois anos depois de ter herdado uma prefeitura sem crédito até para comprar vassouras.

Mesmo pagando contas dos antecessores — só a dívida externa feita pelo ex-prefeito Moreira Franco sangra a prefeitura em US$ 2,6 milhões semestrais, ou Cr$ 630,5 milhões, ao câmbio oficial —, o prefeito de Niterói conseguiu sanear as finanças e reservar dinheiro para realizar várias obras no município. A façanha foi conseguida à custa de muito aperto e barateamento das despesas. Não há compras na prefeitura sem o *aprovo* rubricado por Silveira, que adotou o sistema centralizador da caixa única. "Quero terminar o mandato sem pegar um tostão emprestado", promete, montado em orçamento estimado este ano em Cr$ 25 bilhões.

Convencido de que "o prefeito é o zelador da cidade", esse pedetista que entrou na política favorecido pelo legado do pai (Roberto Silveira, ex-governador do antigo Estado do Rio) faz em Niterói uma espécie de *administração de jardineiro*. Depois de ter recuperado 100 quilômetros de asfalto, quebrado meios-fios para fazer rampas para cadeiras de rodas e espalhado mais de 1.000 lixeiras pelas calçadas, Silveira espera fechar o ano com as 50 praças da cidade reformadas. Em 1989, quando assumiu, a falta de crédito o obrigou a pedir vassouras emprestadas à Comlurb, no Rio, para limpar uma Niterói imunda.

O grande desafio auto-imposto pelo prefeito é aumentar o número de escolas da prefeitura. "De *Araribóia* até meu antecessor, Niterói só fez 24 escolas. Quero sair do governo fazendo o dobro", anuncia. Até o fim do mandato, em 1993, Silveira espera também ver restaurado o Teatro Municipal, onde as paredes vêm sendo raspadas a bisturi, para voltar a exibir a decoração original. E conta inaugurar sua única grande obra, orçada em US$ 5 milhões (Cr$ 1,2 bilhão, ao câmbio oficial): a reforma do Centro, com a duplicação da Avenida Visconde do Rio Branco (em frente à estação das barcas), a construção de novo terminal de ônibus e de um anfiteatro.

O governo de Jorge Roberto Silveira tem deixado adversários desconcertados. Afinal, a prefeitura dessa cidade, de 500 mil habitantes, capital do antigo Estado do Rio, foi transformada por antigos prefeitos em um dos maiores cabides de emprego do estado, a ponto de consumir 75% da receita com o pagamento de pessoal. São 11 mil funcionários, mesmo depois de Silveira ter demitido 2 mil, por fraude nas contratações e ausência no trabalho. "Como o PDT tem como norma não demitir trabalhadores, botamos relógios de ponto nas repartições", disse o prefeito, que já enfrentou duas greves do funcionalismo.

O segredo do dinheiro para as obras espalhadas pelo município, segundo o prefeito, é a redução dos gastos. Quando assumiu, Silveira descobriu que obras da prefeitura em uma das 90 favela de Niterói haviam sido subempreitadas pela empresa contratada, em uma sucessão que envolvia mais três empreiteiras. "Optamos por pequenas empreiteiras. O custo cai em 70%", informou. Ele disse que vai sugerir ao governador Leonel Brizola esse modelo de urbanização, adotado já em 15 favelas e morros, como o Cavalão. "Aqui não subia ambulância nem caminhão de gás. Ele foi o primeiro a fazer alguma coisa", contou o presidente da associação de moradores, Marco Antônio da Conceição, 34 anos.

Bem-visto nas áreas pobres, Jorge Roberto Silveira tem angariado elogios entre moradores dos bairros de classe média, infernizados há anos por inundações da cidade. Em vez de se limitar a recompor o asfalto gasto de avenidas e ruas centrais, o prefeito pedetista vem fazendo também as chamadas "obras que ninguém vê" — limpeza, ampliação e instalação de galerias subterrâneas. "Em Icaraí, operários chegaram a encontrar galeria pluvial sem saída", denunciou Silveira, empenhado na tentativa de drenar de Niterói a fama de cidade alagada a cada temporal.

Noel de Carvalho oferece escola e trabalho a menor

Vassouras na mão, uniforme vermelho, 200 adolescentes pobres varrem cada rua de Resende, todos os dias, enquanto mais 50, com enxadas, regadores e carrinhos de mão, cultivam hortaliças para creches e escolas. Cada um desses "meninos-problemas que viraram solução", como são definidos pelo prefeito Noel de Carvalho, 48 anos, ganha um salário mínimo e recebe alimentação e assistência médica. Além disso, todos são obrigados a freqüentar a escola. "Não há mais criança de rua em Resende. Quando aparece alguma, a gente logo pega e traz para a prefeitura", afirma o prefeito pedetista."

Noel segue à risca o projeto do PDT, dando prioridade às crianças. Ele instituiu um programa de distribuição de leite para crianças até 2 anos e de assistência e alimentação para gestantes, estendeu o passe grátis nos ônibus a todos os alunos e professores da rede pública e criou o turno único (meta original dos Cieps) para 480 alunos das escolas municipais. "Aqui, Brizola pode ver como, na prática, isso funciona", diz o prefeito. Outra realização: a formação profissional de 200 adolescentes, em convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que pretende difundir o modelo no estado.

A próxima cartada de Noel é obter a aprovação, na Câmara de Vereadores, do Estatuto da Criança e do Adolescente, elaborado com associações de assistência à infância e outras entidades civis. No projeto enviado aos 17 vereadores, o prefeito abre mão de decidir sozinho como assistir as crianças pobres e cria um conselho com essa atribuição. O estatuto é elogiado até pelo presidente da Federação de Associações de Moradores de Resende (Famar), Rogério Coitinho, 30 anos, que costuma acusar o prefeito de "pouco democrático". Para Coitinho, "é um passo para ele ter relações mais democráticas com o movimento popular".

A impopularidade não assusta Noel de Carvalho, que herdou do pai, petebista histórico, o gosto pela política. Em 1º de abril de 64, por exemplo, pai e filho ocuparam a Rádio Agulhas Negras-AM para conclamar os resendenses a defender a legalidade. Consumado o golpe militar, a fazenda dos Carvalho alojou mais de 50 perseguidos. Entre eles, o atual prefeito do Rio, Marcello Alencar, e o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Eleito prefeito pela primeira vez em 1976, Noel foi duas vezes deputado federal antes de voltar à administração de Resende, em 1988, derrotando, por pequena diferença, o pecuarista Delfim Rocha, candidato do rival e xará Noel de Oliveira (PMDB).

No retorno ao comando dessa cidade de 110 mil habitantes, cortada pelo Rio Paraíba do Sul, Noel se orgulha de ter desmobilizado a *máquina* de clientelismo montada pelo ex-prefeito. Noel de Oliveira, de 62 anos, distribuía, pessoalmente, remédios, óculos e até dentaduras à população pobre, consolidando-se como *cacique* do PMDB na região. Ele evita comentários aprofundados sobre o governo pedetista, mas ataca: "Ele tem outros objetivos. O meu era atender os bairros pobres da periferia." A população se divide entre os *Noéis*. Um político ligado a Carvalho admite: "Se tivéssemos eleição hoje, acho que o prefeito perderia."

Não é para menos. Noel comprou briga com os médicos da prefeitura, obrigou professores a dar aulas e acabou com as filas para pedir favores na porta da prefeitura, que tem 2.500 servidores e orçamento de Cr$ 4 bilhões este ano. Despertou a ira dos médicos quando decidiu vigiar horários, com relógios de ponto. Entre os professores, foi reprovado por fiscalizar livros de ponto e devolver às escolas os que estavam em atividades burocráticas. "A sociedade não compreende bem essas coisas. *Tá* arriscado o eleitor até votar em outro", disse. Mesmo no distrito de Engenheiro Passos, onde mora o prefeito, não faltam reclamações contra ele.

A expectativa no distrito era grande quando Noel se elegeu. Dois anos após a posse, vizinhos se queixam de que os investimentos municipais são voltados para a região urbana. Eles reclamam que as ruas são mal iluminadas e que a captação de esgotos é deficiente, enquanto as estradas vicinais estão sem conservação. Há quem não perdoe o prefeito por puxar água de uma nascente para sua granja. Com isso, grande parte da água do distrito, embora passe por estação de tratamento, passou a ser captada em açude usado como piscina. Noel minimiza as críticas, dizendo que prefeito algum zelou por Engenheiro Passos quanto ele.

Mais uma casa de shows é inaugurada na Zona Norte. Página 2

Mostra do novo cinema espanhol começa hoje no Rio. Página 2

B

Os Rolling Stones lançam outro disco gravado ao vivo. Página 6

Um Cazuza totalmente inédito

Dez músicas gravadas pelo cantor compõem o LP 'Por aí'

MARCIA CEZIMBRA

O oitavo e último disco de Cazuza, *Por aí*, inédito e póstumo, chega às lojas no fim do mês com dez faixas gravadas e não incluídas no álbum duplo *Burguesia*, de 1989, e uma que ficou de fora do LP *Só se for a dois*, de 1987. O público do roqueiro que morreu no ano passado, porém, poderá ouvir nas rádios a faixa *Andróide sem par* depois de amanhã, dia 4, quando Cazuza completaria 33 anos. Este Cazuza, com o selo PolyGram, foi produzido com extremo cuidado pelo amigo Ezequiel Neves, pelo tecladista e produtor de *Burguesia*, João Rebouças, e pelo pai do compositor, João Araújo, diretor da gravadora Som Livre. As gravações foram remixadas sob supervisão de João Araújo e apenas uma versão de *Camila, Camila* (Nenhum de Nós) precisou da participação especial da cantora Sandra de Sá para reforçar a voz um tanto debilitada do cantor.

Foi a gravadora PolyGram que alertou a família de Cazuza para o material inédito e de boa qualidade que não coube em *Burguesia*. O amigo Ezequiel Neves, por exemplo, vê um retrato perfeito da irreverência do antigo líder do Barão Vermelho em *Não há perdão para o chato*, um rock com letra de Cazuza e música do titã Arnaldo Antunes e de sua mulher, Zaba Moreau.

Luciana Leal — 5/6/88

Cazuza gravou várias músicas não incluídas em Burguesia

"Gosto muito deste rock. É energético, irreverente, do jeito dele. O disco inteiro é muito bom. Não tem nenhuma faixa fria", diz Ezequiel Neves. Um dos melhores amigos do artista, Zeca, como era chamado por Cazuza, garante que este LP será o último inédito dos oito anos de carreira e sete discos. "Não se trata de sobras ou de retalhos. São músicas muito boas que ele compôs já doente, numa época de grande produtividade e não couberam em *Burguesia*. São as últimas. Não há mais material inédito de Cazuza."

Reprodução

Na capa, imagem bonita

A faixa de trabalho na mídia, *Andróide sem par*, uma parceria de Cazuza com George Israel e Nilo Romero, é uma gravação mais antiga, excluída do LP *Só se for a dois*, segundo Zeca, por não combinar com a estética geral daquele trabalho. "É uma letra sentimental, bonita, mais para uma balada." Outra versão que recebeu um novo sabor foi *Cavalos calados*, de Raul Seixas. "Essa nem parece do Raul. Ficou uma coisa de Cazuza", comenta Neves. O reforço vocal de Sandra de Sá na faixa *Camila, Camila* não foi resultado, segundo o produtor, da doença do cantor, mas de um equívoco técnico da gravação. "Ele cantou esta música sentado, com dois microfones plugados no mesmo canal. Geralmente, a gente usa um microfone em cada canal para aproveitar o melhor. Nesta gravação, a voz de Cazuza ficou fraca no refrão e lhe demos o apoio de Sandra de Sá."

Outra faixa problemática foi *Oriental II*. Havia apenas uma única gravação com voz também enfraquecida, mantida sem alterações pelos produtores. "O Cazuza era muito meticuloso. Sempre gravava uma música quatro vezes para escolher a melhor gravação. *Oriental* foi uma das últimas, quando *Burguesia* estava praticamente pronto, fechado. Ele cantou uma vez e ficou de voltar outro dia para novas gravações. Como o LP já estava pronto, não cantou mais", diz Zeca. Uma curiosidade é a inédita *Hei rei*, inspirada num sonho de Cazuza onde fumava maconha com o rei Roberto Carlos. Esta não entrou em *Burguesia* porque, segundo Zeca, o roqueiro temia irritar o rei.

A versão de uma acelerada *Summertime*, de George Gershwin, foi gravada por acaso, segundo João Araújo. Uma amiga de Cazuza, a joalheira Francisca Botelho, estava no estúdio e pediu para ele cantar. Cazuza juntou os músicos e gravou de brincadeira. Ficou para valer. "Ela já tinha ouvido Cazuza cantar *Summertime* e pediu novamente no estúdio. Ficou ótima." João Araújo voltou aos tempos de produtor de discos e sua assessoria foi basicamente técnica nos trabalhos de remixagem. O LP apresenta ainda as inéditas *Paixão*, *Portuga* e *O Brasil vai ensinar o mundo*. A faixa-título, *Por aí*, é uma versão do Barão Vermelho, parceria de Cazuza com Roberto Frejat.

A mãe do compositor, Lucinha Araújo, também participou da produção do LP na escolha da foto da capa — um close de Cazuza já lançado no encarte do LP *Ideologia*. "Eu procurei uma foto em que Cazuza estivesse saudável, sorridente, feliz. Já não aguentava mais aquelas seqüências de magro, todo de branco, de último show. Nesta ele está tão bonito que decidimos repetir a foto", explicou. Cazuza veste uma camiseta vermelha, bandana amarela na cabeça e um boné preto virado ao contrário. É a mesma usada pelos Correios no selo comemorativo do Rock in Rio II. A foto é do amigo e fotógrafo Flavio Colker e o cromo, usado inicialmente numa reportagem de 1986, foi cedido pela Bloch Editores.

A LETRA

Não há perdão para o chato

(Cazuza, Arnaldo Antunes e Zaba Moreau)

Respeito o cara que é padre/ Porque não sente tesão/ Respeito quem rouba com fome/ Quem consegue dizer não

Tem o meu respeito quem pede esmola/ Quem ganha a sua mesada/ Mas tem de ser mão aberta/ Com a rapaziada

Só não há perdão para o chato/ Perdão para o chato/ Não há perdão/ O reino dos céus é do chato/ Do chato, do chato,/ Do otário e do c...

Respeito quem é radical/ Respeito quem ama errado/ Respeito o cara careta/ E o cara exagerado

Quem não gosta de criança/ E quer viver solitário/ Quem odeia rock'n roll/ Mas gosta de um rebolado

Só não há perdão para o chato/ Perdão para o chato/ Não há perdão/ O reino dos céus é do chato/ Do chato, do chato/ Do otário e do c...

Respeito o cara de pau/ Respeito o mau humorado/ Respeito a quem só reclama/ Por ser mau remunerado/ Tem o meu respeito quem quebra tudo/ Na noite dos desesperados/ E também o cara burro/ Que sabe ser engraçado

Só não há perdão para o chato/ Perdão para o chato/ Não há perdão/ O reino dos céus é do chato/ Do chato e do chato/ Do otário e do c...

Começou a 2ª Ponta de Estoque do Rio Design Center. Se você foi na primeira, venha novamente. Se não foi aproveite esta oportunidade. As peças em promoção vão ser colocadas do lado de fora das lojas. E todas vão estar identificadas por uma etiqueta.

Assim, ninguém tem muito trabalho. E você pode comprar o que quiser na promoção sem gastar muito tempo. Não deixe de visitar a 2ª Ponta de Estoque do Rio Design Center. Essa é apenas uma pontinha do que o Rio Design Center preparou para você neste ano.

2ª Ponta de Estoque de Decoração.

Uma ótima chance para decorar sua casa.

21 de março a 06 de abril.

Somente as lojas que tiverem seus produtos identificados pela etiqueta vermelha estarão em promoção.

RIO DESIGN CENTER

Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon

Publicità & Esquire

ALMOÇO DE OUTONO

Cr$ 1.200.

Todo dia, um menu completo a preço bem resumido. Sopa mais saladas variadas e prato quente. No Mistura, seu trivial agora é especial.

No Happy-hour de 18:00 às 21:00h, você tem sempre uma surpresa.

Rua Garcia D'Ávila, 15 — Ipanema · Tel.: 267-0549

ERNANI

65 anos de tradição

LEILÃO DE OUTONO

Em captação

ÚLTIMOS DIAS

Se você tem quadros, esculturas, porcelana, cristais, prataria, móveis de época, tapetes, marfins, etc. e quer vender, ligue para o Setor de Avaliação do Palácio dos Leilões.

226-9141 e 286-3246

Palácio dos Leilões

Rua São Clemente, 385

Quem olha de cima enxerga outras saídas.

Encontre a sua com a JB AM.

funcionário público.

Comece a pagar no dia do seu pagamento.

Linhos & Sedas

FABRICAMOS O QUE VENDEMOS

Niterói Shopping - 1º piso - Lj. 115 (sáb. até 22h)

Tijuca - Shopping 45 - S/1306 (aberto aos sáb.) - Centro - Rua do Ouvidor, 60 - S/1005 - Rua Senador Dantas, 117 - Slj. 219 - Ribeirão Preto - Rua General Osório - 362 - S/801.

Centro - Rua da Quitanda, 49/2º - Tel.: 252-2523
Tijuca - Rua Santo Afonso, 445/Lj. - Tel.: 248-4751
Ipanema - Rua Visc. de Pirajá, 444 / Lj. 119 - Tel.: 521-6449
Ipanema - Fórum de Ipanema, Sl. 503 - Tel.: 287-1840
NorteShopping 1º Piso - Lj. 2104 - Tel.: 591-7353
Madureira Shopping Rio 2º Piso - Lj. 210 - Tel.: 359-0936
Salvador Shopping Iguatemi 1º Piso - Tel.: 359-5348

Ique e Lan Com uma pincelada de humor. JB

A Espanha em foco no cinema

Começa na cidade uma semana com filmes espanhóis

SUSANA SCHILD

NEM só de filmes de Pedro Almódovar viveu o cinema espanhol dos anos 80 — e para diminuir a lacuna da minguada exibição da produção recente do país, começa hoje no Estação Botafogo 1 a Semana do Cinema Espanhol, com seis longas metragens e seis curtas. Apesar de louvável, esta promoção do Consulado Geral da Espanha e da Embaixada da Espanha, traz todos os filmes sem legendas — um rigor linguistico excessivo, já que dos seis longas, quatro já foram exibidos em circuito comercial com cópias legendadas: *Os santos inocentes*, *O espirito da colméia* e *Carmen* (este, é verdade, prescinde tradução), enquanto *A lei do desejo*, de Pedro Almodóvar, prêmio de direção no FestRio de 1987, ganhou na época algumas sessões extras (com legendas). Todas as sessões serão realizadas às 21h30.

De qualquer forma, a Mostra coloca em bloco algumas possibilidades de revisão de filmes premiados em festivais internacionais. A Semana abre hoje com *Os santos inocentes*, de Mario Camus, ex-colaborador de Carlos Saura, que apresenta um quadro da opressão social durante o franquismo inspirado em livro de Miguel Delibes. A trajetória paralela de duas famílias - uma de donos de terra, e outra de camponeses — é um vigoroso painel das várias escalas de dominação. Com excelentes interpretações de Alfredo Landa e Francisco Rabal, que dividiram o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes em 1984. Como complemento, um curta turístico, *Espanha, uma festa*, de 1985, dirigido por Juan Antonio Bardem, nome de prestigio no pais a partir do filme *A memória de um ciclista*, de 1954. O programa será repetido amanhã.

Quinta-feira será exibido *O bosque animado*, de 1987, com direção de Jose Luis Cuerda, e repetindo no elenco Alfredo Landa, do filme anterior. Cuerda realiza um filme alegórico sobre pobres e ricos colocando em um bosque personagens emblemáticos como um bandido, um fantasma, um imigrante. Como complemento *Cavalos em Jerez*, de Antonio Artero.

O programa de sexta-feira traz um filme muito elogiado nos anos 70, *O espirito da colméia*, com direção de Victor Erice. Uma sensivel abordagem da fantasia infantil a partir de duas irmãs que assistem ao filme Doutor Frankenstein, uma delas, Anna Torrent (a garotinha genial de *Cria Cuervos*, de Carlos Saura). Prêmio Concha de Ouro no festival de San Sebastian de 1973, *O espirito da colméia* traz complemento promissor: *Picasso e Catalunha* (1976), de Jose Paulau i Fabre, visitando os lugares onde o pintor viveu desde sua chegada a Barcelona e os quadros expostos no Museu Picasso.

O filme que deslanchou o *cult* internacional a Pedro Almódovar, *A lei do desejo*, terá sessão única na noite de sábado. Na tela, todas as obsessões e fetiches do diretor em seu filme mais despudorado, misturando transexuais (Carmem Maura, impressionante), homossexuais, operações para mudança de sexo, incesto, tudo regado a muito bolero. O curta da noite parece mais sério: *La rabida*, de Luis Mamerto Lopez Tapia (1985), resgata o percurso sentimental das andanças de Cristóvão Colombo e seu contato com mulheres, marinheiros e freiras.

A metade do céu, de Manuel Gutierrez Aragon, apontado como um das revelações do cinema espanhol dos anos 80, recebeu a Concha de Ouro e rendeu o prêmio de melhor atriz a Angela Molina no Festival San Sebastian de 1986. Exaltado pela critica de seu pais, *A metade do céu* apresenta duas narrativas - uma no campo e outra urbana - conduzidas por uma jovem camponesa, misturando estilos e histórias com um resultado tido como surpreendente. *Costa do sol, dias sem horas* (1986) de Luis Mamerto Lopez Tapia adota a linha complemento turistico, focalizando os 149 km da Costa do Sol. *Carmen*, de Carlos Saura, a conhecida versão da ópera de Bizet termina a mostra na segunda-feira, em tabelinha com o curta *Palácios árabes*, de Jose Esteban Lasala.

O espirito da Colméia é um dos filmes que fazem parte da semana do cinema espanhol

Uma produção pouco conhecida

O surrealismo de Luis Buñuel, o simbolismo de Carlos Saura, o escracho-kitch de Pedro Almodovar. Os cineastas espanhóis mais conhecidos dos anos 60, 70 e 80, embora importantíssimos, não esgotam a variedade de uma cinematografia aparentemente condenada a uma monocultura de exportação — pelo menos nas relações com o Brasil. Diretores de ponta, como Luiz Garcia Berlanga, cujo filme *A vaquinha*, de 1987, sacudiu o pais pela sua irreverência religiosa, Manuel Gutierrez Aragon (*Maravillas*, *Demonios en el jardin*, *La noche más hermosa*, todos dos anos 80), Juan Antonio Bardem (tido como a ponte entre Buñuel e Saura), freqüentaram, no máximo, uma ou outra sessão dos circuitos alternativos de cinemateca, ou tiveram lançamentos-fantasmas, como Mario Camus e seu *Os santos inocentes*.

Embora com boa presença em festivais internacionais (em 1982, *Começar de novo*, de Jose Luis Garci ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro), a circulação do filme espanhol depende, basicamente, de uma distribuição multinacional (como fez a Fox, com *Ata-me*), o que vale também para a produção inglesa, sueca, dinamarquesa, ou até para a francesa. No caso francês, porém, a distribuição acabou no Ministério das Relações Exteriores, que assumiu a tarefa de fazer circular os filmes de seu país — e preservar seu espaço. Na selva da distribuição internacional, pode ser um bom exemplo, a não ser que os países se satisfaçam com a exportação de um nome forte por década, relegando os demais a concessões bissextas de distribuidores independentes. (S.S.)

CARTAS

Fragmento assinado

No *Caderno B* de 20 de março lê-se uma reportagem sobre a lamentável interrupção do trabalho lexicográfico do imortal Antônio Houaiss, por força da crise econômica. Nada nos compete comentar sobre o texto propriamente dito da matéria. Contudo, é de protestar com indignação justa o emprego, à mó de ilustração, de um fragmento extraído da 1ª edição do Novo Dicionário Aurélio da Lingua Portuguesa sem que lhe fosse dado o pertinente crédito. Tal omissão constitui se não um desrespeito aos direitos autorais, pelo menos um indelicado uso do texto. Nenhuma indicação permite associar o dito fragmento à pessoa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, cujo hercúleo trabalho não contou nem com o milionário financiamento, nem com os recursos de eficiência possibilitados pela informática. O que não impediu uma 2ª edição, na qual o verbete ressaltado pela ilustração foi significativamente melhorado, e continua não impedindo o esforço dos herdeiros da paixão e do empenho do falecido mestre na organização de uma próxima 3ª edição revista e aumentada.

Estamos certos de que a direção deste diário, por ocasião das comemorações do seu centenário, há de compensar tal deslize com um destaque proporcional ao material indevidamente empregado, e não meramente com minúscula nota que passe desapercebida aos leitores. **Giovani Mafra e Silva, Assistente e secretário do Novo Aurélio.**

Aurélio Buarque de Holanda

Falta um grande amor

O show vai começar. A novidade fica por conta do duo entre Roberto Carlos, o amante à moda antiga, e Robertinho Carlos, o papo firme da Jovem Guarda. Sem dúvida, um grande momento.

As músicas são as mesmas, o carisma também. Um banho de emoção. Não fosse o frio londrino do Canecão, um som acima do espetáculo, seria perfeito; mas pra que perfeição onde sobra sentimento?

É... palavras são palavras e é tudo que a gente quer ouvir. Uma orquestra afinada, uma voz precisa, batendo forte no coração da idolatria vigente. Roberto Carlos parece sempre estar sentindo a falta de um grande amor, isso reflete no público que se acotovela para conferir de perto esta suposta carência. Há identificação, uma cumplicidade geral; como ele mesmo diz baixinho, de uma só vez: "todos nós já passamos por isso, né?".

Na verdade, não dá para comentar um show do Roberto apenas qualitativamente, pois é unânime que funciona como *cult*, até pela força que o Rei transmite. Todas aquelas canções, repetidas que são, sem que se ouça um bocejo; tem que ser algo além do musical, diria que são todas emocionais demais, assim como Roberto Carlos e sua imensa legião de fãs. **Ricardo C. Siqueira, Rio de Janeiro.**

Mais um fã de Tom

Há anos sou admirador do compositor Antonio Carlos Jobim. Agora passei a admirá-lo ainda mais depois que li, em edição recente do *JORNAL DO BRASIL*, que ele só aceita ser homenageado pela Mangueira desde que a conhecida escola de samba não seja patrocinada por nenhum banqueiro de bicho. Aliás, eu não esperava outra coisa dele. Como homem de bem, é claro que o nosso compositor jamais iria se misturar com gente desse tipo. Quanto a mim, já tenho escola para a qual torcer no próximo carnaval: a Mangueira, é claro! **Alfredo Pereira dos Santos, Rio de Janeiro.**

■ As cartas serão selecionadas para publicação entre as que tiverem nome completo e legível, endereço e assinatura para confirmação prévia.

Novo ponto na noite da Vila

Show de Caetano inaugura hoje o Club 205, na ZN

CARIOCA que se preza não pode mais *curtir* o Rio sem atravessar o túnel. Hoje, por exemplo, é dia de Caetano Veloso inaugurar o Club 205, a mais nova casa de espetáculos da cidade, com seu show *Acústico*. Até o final da semana vai ser um desfile de celebridades. A dupla Ney Matogrosso e Rafael Rabello estará lá, amanhã, com *A flor da pele* enquanto a quinta e sexta-feira foi reservada, respectivamente, para Alceu Valença e Jorge Ben Jor. Sábado será a vez de Edu Lobo que, após um sumiço de 10 anos — interrompido, apenas, em maio do ano passado, quando o compositor reinaugurou a série *Grandes compositores*, do Projeto Brahma Extra — faz uma retrospectiva de seus grandes sucessos, como *Ponteio*, *Upa, neguinho* e *Arrastão*, acompanhado ao piano e teclados por Nélson Erys.

Construído no local onde, durante quase quatro anos funcionou o Botecoteco — mudou para Boteco após um litígio com o mulatólogo Oswaldo Sargentelli, dono do nome — a casa do empresário português João Meirelles vem incrementar o circuito noturno da Zona Norte. O movimento começou com o Teatro Suam, em Bonsucesso, e continou com a Riosampa, no km 14 da Rodovia Presidente Dutra — inaugurada, há dois anos, com um show de Roberto Carlos para 2.400 pessoas — e o Imperator, no Méier, que em menos de um mês de vida já movimentou um público estimado em 35 mil pessoas às custas dos shows de Shirley MacLaine, Rita Lee, Ivan Lins e Maria Bethânia.

Por ser um complexo com três ambientes, o proprietário João Meirelles achou melhor batizar a nova casa de Club. O espaço mais popular fica por conta de um bar com música ao vivo, enquanto no andar superior funciona um restaurante especializado em comidas ibéricas, comandado pelos *maitres* Farias e Manuel Guerra. Para se chegar à sala de espetáculos basta, apenas, atravessar o beco Noel Rosa. Lá, 100 mesas recobertas com toalhas de linho branco, se preparam para receber um público estimado em 450 pessoas. O palco funciona em dois niveis: platéia e balcão. Há o palco fixo (9.60m de boca de cena e 3.50m de profundidade) e uma projeção (3.50m x 4.00m) com elevador. Durante o show essa projeção se eleva ao nivel do palco e, após o término do espetáculo, volta ao nivel do solo e se transforma numa pista de dança. A decoração do Club 205 opta pela sobriedade. O carpete cinza escuro forma um *degradée* com as paredes recobertas em tecido cinza claro acamurçado arrematada por detalhes em cor de vinho.

Para o proprietário João Meirelles, o Club 205, que tem seu custo calculado em torno de 1 milhão de dólares, não veio rivalizar com outras casas de show da Zona Norte: "Ela vem preencher um espaço que não existia no Rio. Uma casa de porte médio onde, é possivel, colocar um artista como Caetano Veloso fazendo um show mais intimista." O Club 205 fica na Av. 28 de Setembro, 205.

Caetano inaugura hoje, com o show Acústico, o Club 205

TEATRO MUNICIPAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Mozarteum Brasileiro
com os mantenedores
VOTORANTIM SANBRA
apresentam
CAMERATA OF AUSTRALIAN YOUTH ORCHESTRA
DATA: 8 de abril. HORÁRIO: 21:00h.
LOCAL: Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
PREÇO: Friza e Camarote - Cr$ 54.000,00.
Platéia e Balcão Nobre - Cr$ 9.000,00.
Balcões - Cr$ 6.000,00 - Galerias - Cr$ 3.000,00.
Ingressos à venda na bilheteria do Teatro, a partir de 1º de abril.
TEMPORADA INTERNACIONAL MOZ ART EUM Mozarteum Brasileiro
APOIO JORNAL DO BRASIL
APOIO VARIG DINERS CLUB

Viagem JB
Porque, quando, como e onde ir.

Zózimo

Novo rumo

● O sub-procurador Francisco Oliveira, que disputará ainda este mês a eleição por uma vaga na Associação dos Procuradores da República, tem como plataforma de sua campanha uma mudança na orientação da Procuradoria Geral da República.

● Defende a idéia de que o órgão não deve mais atuar apenas como defensor inconstitucional da União e sim como fiscal nº 1 da Constituição — o que, em outras palavras, significa que a Procuradoria poderá passar até mesmo a atuar contra o governo.

● A candidatura de Francisco Oliveira já recebeu o apoio do procurador-geral da República Aristides Junqueira Alvarenga.

■ ■ ■

Tiro n'água

● Inconformada com o fato de ter recebido a promessa de apoio do presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, mas nenhum voto seu na última eleição para a imortalidade, a escritora Iara Góes vai partir para a Justiça.

● Pretende processar Athayde por iludi-la com promessas.

■ ■ ■

Só craques

● O time de masters que o empresário Luciano do Valle montou para exibições internacionais está fazendo carreira.

● Joga em julho com o Cosmos, em Nova Iorque, e tem agendado para janeiro do ano que vem duas partidas na Europa — uma em Portugal e outra na França.

• • •

● O time, que já reúne craques como Rivelino, Edu, Paulo Sérgio e Luís Pereira, entre outros, recebeu na semana passada um reforço de peso.

● O campeão mundial Gérson.

■ ■ ■

Novidade

● Os 1 milhão de privilegiados brasileiros que possuem um computador poderão a partir do ano que vem fazer suas declarações de renda diretamente em seus terminais.

● O primeiro modelo de disquete padronizado e oficial a ser utilizado pelo contribuinte em sua declaração à Receita Federal será entregue pelo secretário Romeu Tuma ao presidente Fernando Collor no próximo dia 15.

• • •

● Por um lado, a declaração se tornará muito mais fácil de ser feita.

● Por outro, a fraude ficará muito mais difícil de ser cometida.

Brigas de foice

● Duas brigas de foice animam os bastidores do governo Brizola nos últimos dias.

● Uma, reunindo candidatos dispostos a qualquer negócio para assumir as secretarias de Obras, Minas e Energia e Indústria e Comércio, ainda vagas e consideradas três dos filé mignons do governo.

● Outra, de pedetistas engalfinhando-se para não aceitar a secretaria de Assuntos Fundiários, o maior pepino do Estado.

• • •

● Não se sabe qual das duas é mais acirrada.

■ ■ ■

Quem casa

● Casam-se depois de amanhã na prefeitura do oitavo arrondissement de Paris, Ana Amélia Metsavaht e Charles Giscard d'Estaing.

● Os noivos se conheceram há pouco mais de um ano no Rio, onde ela morava e Charles trabalhava no grupo Monteiro Aranha.

● Um numeroso grupo de amigos dos dois está seguindo hoje para a festa.

■ ■ ■

De olho no jogo

● O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, é o mais recente defensor da idéia de abrir a Zona Franca aos cassinos.

● Legalizados, bem entendido.

● Quer conseguir do governo federal sinal verde para oficializar o jogo em Manaus, aproveitando o boom do turismo ecológico e em socorro da Zona Franca, que anda mais para lá do que para cá.

• • •

● É bom que o governador comece a pensar em outra forma de incentivo para o Estado, porque o jogo não vai sair tão cedo.

José Ronaldo

Julio Iglesias, anfitrião de um coquetel domingo à noite no Rio Palace, emoldurado por Veronia Castiñera e Yara Figueiredo

Ronaldo Zanon

As irmãs Flávia e Andréa Carvalho movimentando a noite do Rio

Estratégia

● O presidente do PMDB e Sra. Orestes Quércia, que chegam hoje a Nova Iorque para uma temporada, tinham reservado uma suíte no Regency, hotel em que sempre se hospedam quando visitam a cidade.

● Ao ser informado que lá está o casal Paulo Maluf, Quércia imediatamente cancelou sua reserva.

● Vai se hospedar no Plaza.

Roda-viva

● O ex-ministro Mário Henrique Simonsen voou para Tóquio, onde fará uma conferência. Na volta passará por Portugal para encontrar a mulher, Iluska.

● **O chanceler Francisco Rezek, que se encontra em Londres desde sexta-feira, terá um encontro com o príncipe Charles no dia 5.**

● Os amigos se movimentando para festejar no dia 12 o aniversário do Sr. José Luís de Magalhães Lins.

● **Diana Macedo Soares oferecerá um almoço na quinta-feira no Banana Café em torno da consulesa dos Estados Unidos, Kate Bramonti.**

● Circulando em Miami o general e Sra. Leônidas Pires Gonçalves.

● **Começa hoje o curso de iniciação em análise existencial coordenado pela psicóloga Amarylis Schvinger.**

● Gabriela Lobato e Eduardo Paes inauguraram sua casa em Búzios no fim de semana reunindo um grupo de amigos.

● **A convite do Instituto Italiano de Cultura, Giorgio Zagnoni e Alessandro Specchi apresentam-se hoje na Sala Guiomar Novaes num concerto para flauta e piano.**

● Durante o jantar em homenagem aos príncipes de Gales, dia 23, no Itamarati, o fundo musical estará a cargo do Quarteto de Cordas do teatro Nacional de Brasília.

● **Vivi Nabuco e Diva Leite Garcia embarcaram ontem para uma temporada em Nova Iorque.**

● O artista plástico Ângelo de Aquino embarca hoje para um mês entre Paris e Frankfurt.

● **O 23º diplomata a fazer parte da equipe do presidente Fernando Collor no palácio do Planalto é Pedro Corrêa do Lago.**

● O deputado federal Sólon Borges dos Reis (PTB-SP) apresentou projeto de lei determinando que o governo devolva em cruzeiros os cruzados bloqueados, uma vez que não existe nenhuma legislação nesse sentido.

● **A galeria Candido Portinari, da Uerj, abre hoje as portas para a exposição de Axel Sande.**

● O empresário Manoel Águeda Filho já marcou a data da inauguração do Au Bar, na Lagoa, com projeto da decoradora Tibe Vieira da Silva: 22 próximo, com direito a um grande coquetel.

Culpa

● A primeira página do Wall Street Journal, de Sexta-Feira Santa, era dedicada inteiramente ao Brasil e sua política econômica.

● Entre outras coisas, a matéria dividia a culpa da inflação brasileira com "o governo e os corações e as mentes dos brasileiros que praticam uma verdadeira devoção à inflação".

Agenda social

● O embaixador e Sra. Luís Felipe Lampreia reúnem hoje para coquetel autoridades portuguesas em torno da ministra Zélia Cardoso de Mello em sua rápida visita ao país.

● Na agenda de Zélia, encontros com o primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva e seu colega Miguel Beleza.

● Com os dois, tratará do mesmo assunto — a próxima visita ao Brasil de Cavaco Silva, a partir do dia 6 de maio.

Reforma geral

● O Copacabana Palace entrará a partir de maio em reforma geral.

● Todo o prédio do hotel será reformado internamente, dos quartos aos salões de conferência.

● A duração das obras está prevista para um ano.

Vassourada

● O novo governador do Maranhão, Edison Lobão, está boquiaberto.

● Descobriu que na ala residencial do palácio do governo existem lotados nada menos que 130 funcionários públicos.

● Dos quais 18 são cozinheiros.

Progresso

● A partir da próxima semana as intimações e citações do Tribunal de Justiça do Estado passarão a ser entregues pelo correio.

● Aos oficiais de Justiça, sobrecarregados de trabalho, restarão a entrega de apenas 15% do total dos documentos expedidos.

• • •

● As intimações passarão a ser remetidas por carta registrada; as citações, por correspondência normal.

■ ■ ■

Negócios

● A Hungria está interessada em investir pesado no Brasil.

● Quer transformar o país num portão de entrada de mercadoria brasileira para todo os países do bloco oriental da Europa.

● Para selar vários acordos nesse sentido, desembarcará em Brasília no dia 8 de maio o ministro das Relações Exteriores do governo de Budapeste, Geza Jeszenki, concluindo, assim, negociações que se iniciaram desde a redemocratização do país.

■ ■ ■

Última forma

● O ex-deputado Renan Calheiros pede que se esclareça que não tem fundamento a notícia desta coluna dando conta da possível retomada de um diálogo seu com o Planalto.

● O rompimento com o presidente Collor foi uma opção de Calheiros, que está cada vez mais em posição de oposição ao governo.

■ ■ ■

Quem chega

● Estará chegando ao Rio amanhã Sir Jeremy Morse, chairman do Lloyds Bank.

● Terá a esperá-lo uma movimentada agenda.

● Será homenageado no mesmo dia com um almoço no Caesar Park, oferecido pelo diretor-executivo do banco no Rio, Luciano Curvello; à tarde, visitará a Petrobrás, a secretaria de Finanças do Estado e a Companhia Vale do Rio Doce. E à noite, jantará no Caesar Park com um grande grupo de empresários brasileiros.

● No dia seguinte voará para Brasília, onde terá encontros com alguns dos czares da economia brasileira, entre eles o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

"A primeira audição a gente não esquece"
LISIEUX COSTA
Participação especial MAURO SENISE ★ Cave do Hotel Meridien ★ Tel.: 541-9046

30% À VISTA
TECIDOS PARA DECORAÇÃO
stella Rua Visc. de Pirajá, 592-C • 239-4246
Rua Conde de Bonfim, 240-A • 234-5223

Viagem Porque, quando, como e onde ir. JB

DISCOTECA e SUSHI-BAR
No Piano-Bar: ERASMO COSTA
Av. Borges de Medeiros, 3207 – Tel.: 286-0195
De 3ª a DOM.

ROBERTO HADDAD
LEILÕES DE ARTE
ÚLTIMOS DIAS
RECEBIMENTO DE PEÇAS
Ainda estamos recebendo objetos de arte para o 2º grande Leilão da temporada/91
LEILÃO: A partir do Dia 22/04/91
Se você tem quadros nacionais e estrangeiros, tapetes orientais, pratas, porcelanas, cristais, móveis, jóias, peças sacras, marfins e objetos de época, entre em contato conosco o mais breve possível.
Oferecemos:
A menor comissão, pagamento em 7 dias, seguro total das peças e sigilo absoluto.
Rua Pompeu Loureiro, 27-A - Copacabana
Acesso pela rua Figueiredo Magalhães
Tels.: (021) 235-7141 - 255-3993 PABX
SEDE PRÓPRIA - Instalações com ar refrigerado

BRASTEMP APRESENTA
JULIO IGLESIAS
ORQUESTRA & CORAL
INGRESSOS JÁ A VENDA NAS ÓTICAS BRASIL
Heineken Beer Premium Quality
CONFIANÇA
VARIG
98 FM
Sony Music
MARACANÃZINHO
6 DE ABRIL - SÁBADO - 21:30h
ÚNICA APRESENTAÇÃO

DAGMAR SABOYA
Participa seu 3º grande leilão de arte em abril na Sociedade Hípica Brasileira
Captação de peças (últimos dias)
Informações: Escritório de arte Tel.: (RS) 287-1456

LIQUIDAÇÃO
DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS
SOBRE O PREÇO DE À VISTA
JEANS BÁSICO 20%
CAMISETA 30%
COTTON LISO 30%
JEANS FASHION 40%
BRANCO:
JAVANESA, CREPE 40%
ESTAMPAS:
JAVANESA, CREPE 50%
ÚLTIMOS DIAS
Yes Brazil

9 em ponto Guenta que a gente chega
2 3 h
Oficina de Jazz no People

CYRO E. ELOY
LANÇAMENTOS COM DESCONTOS ESPECIAIS DE 50% + 20%
BOLSAS — CINTOS — CARTEIRAS — SACOLAS
ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO
LOJA E FÁBRICA
Rua Paulo Hervê, 1410 — Capela — Bingen — Petrópolis
(0242) 42-2838 e 42-4197

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

THÉRÈSE *(Thérèse)*, de Alain Cavalier. Com Catherine Mouchet, Aurore Prieto, Sylvie Habault e Ghislaine Mona. *Studio Belas Artes* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

A história da jovem carmelita Thérèse Martin que morreu muito jovem, em 1897, e foi canonizada em 1925. França/1986.

CONTINUAÇÕES

TEMPO DE DESPERTAR *(Awakenings)*, de Penny Marshall. Com Robert de Niro, Robin Williams, Julie Kavner e Ruth Nelson. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

A bela e profunda amizade entre um solitário neurologista e seu paciente, recuperado depois de viver anos inerte em um hospital. EUA/1990.

O REVERSO DA FORTUNA *(Reversal of fortune)*, de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

Mulher entra em coma profundo e o marido é condenado por tentativa de homicídio, mas é considerado inocente num segundo julgamento que, no entanto, não desvenda o mistério do caso. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO *(Cyrano de Bergerac)*, de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet, Vincent Perez e Jacques Webber. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

Dono de um nariz descomunal, o apaixonado Cyrano escreve cartas de amor, em nome de outro, e desperta a paixão da bela Roxane que desconhece o verdadeiro autor das cartas. Baseado na peça de Edmond Rostand. Oscar para melhor figurino. França/1990.

TRÊS SOLTEIRÕES E UMA PEQUENA DAMA *(Three men and a little lady)*, de Emile Ardolino. Com Tom Selleck, Steve Guttenberg, Ted Danson e Nancy Travis. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Opera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 330 — 237-9932): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Na sequência da primeira história, os três inseparáveis amigos viajam até a Inglaterra para reencontrar a menina que está morando com a mãe. EUA/1990.

DUCKTALES: O FILME O TESOURO DA LÂMPADA PERDIDA *(Ducktales: the movie treasure of the lost lamp)*, desenho animado de Bob Hathcock. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 14h30, 16h10, 17h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975), *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 15h40, 17h20. (Livre).

Tio Patinhas viaja com os sobrinhos atrás do tesouro de um legendário ladrão. EUA/1990.

O PODEROSO CHEFÃO 3ª PARTE *(The Godfather part III)*, de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Diane Keaton, Talia Shire, Andy Garcia e Sofia Coppola. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 12h30, 15h20, 18h10, 21h. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h30, 18h20, 21h10. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h10, 18h, 20h50. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

O herdeiro de Don Vito Corleone, aos 60 anos, procura um sucessor para os negócios da família e pretende legalizar tudo associando-se ao Vaticano. EUA/1990.

DANÇA COM LOBOS *(Dances with wolves)*, de Kevin Costner. Com Kevin Costner, Mary McDonnell, Graham Greene e Rodney Grant. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h, 17h10, 20h20. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h30, 17h40, 20h50. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

A amizade e a admiração mútuas entre um soldado americano e os índios Sioux, que vivem no território de Dakota, em 1860. Oscar para melhor filme, diretor, trilha sonora, roteiro adaptado, fotografia, montagem e som. EUA/1990.

GÊMEOS — MÓRBIDA SEMELHANÇA *(Dead ringers)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, Genevieve Bujold, Heidi von Palleske e Barbara Gordon. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

Gêmeos idênticos compartilham suas experiências médicas e conquistas amorosas até que entra em suas vidas uma atriz com tendências sadomasoquistas. Baseado no livro *Twins*, de Bari Wood e Jack Geasland. Canadá/1988.

AVALON *(Avalon)*, de Barry Levinson. Com Armin Mueller-Stahl, Elizabeth Perkins, Joan Plowright e Aidan Quinn. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre).

A saga de uma família de imigrantes do leste europeu, que se estabelece em Baltimore, em 1914. EUA/1990.

LADRÕES DE SABONETE *(Ladri di saponette)*, de Maurizio Nichetti. Com Maurizio Nichetti, Caterina Sylos Labini, Federico Rizzi e Matteo Auguardi. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

Paródia do clássico *Ladrões de bicicleta*, de Vittorio de Sica. Diretor de cinema enlouquece com os constantes intervalos comerciais, que atrapalham a exibição de seu filme pela televisão. Itália/1989.

MEU QUERIDO COMPANHEIRO *(Longtime companion)*, de Norman René. Com Stephen Caffrey, Patrick Cassidy, Bruce Davidson e Mark Lamos. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 19h, 21h. (16 anos).

Drama sobre a AIDS e o impacto das primeiras notícias sobre a doença entre os grupos homossexuais americanos. EUA/1990.

ARACNOFOBIA *(Arachnophobia)*, de Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozak, John Goodman e Julian Sands. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 19h, 21h. (Livre).

Médico vai morar com a família numa pequena cidade da Califórnia mas, misteriosamente, seus pacientes começam a morrer e as suspeitas recaem sobre as aranhas tropicais que existem no seu sítio. EUA/1990.

LEMBRANÇAS DE HOLLYWOOD *(Postcards from the edge)*, de Mike Nichols. Com Meryl Streep, Shirley MacLaine, Dennis Quaid e Gene Hackman. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

Atriz sai de uma clínica onde se recuperava de overdose e, para voltar ao trabalho, precisa da ajuda da mãe, ex-atriz de comédias musicais. Baseado na autobiografia da atriz Carrie Fisher. EUA/1990.

ASAS DO DESEJO *(Der himmel uber Berlin)*, de Wim Wenders. Com Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander e Peter Falk. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Hoje, às 14h40, 17h. Do dia 3 ao dia 8, às 14h40, 17h, 19h20. (10 anos).

Dois anjos sobrevoam Berlim e um deles decide ser um simples mortal depois que se apaixona por uma trapezista. Prêmio de melhor direção em Cannes. Alemanha/França/1987.

GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA *(Ghost)*, de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Homem é assassinado e vira fantasma para tentar fazer contato com a mulher e avisá-la que sua vida também corre perigo. Oscar para atriz coadjuvante (Whoopi Goldberg) e roteiro original. EUA/1990.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194), *Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até domingo no *Lagoa*. (10 anos).

Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

REAPRESENTAÇÕES

JEAN DE FLORETTE *(Jean de Florette)*, de Claude Berri. Com Yves Montand, Gérard Depardieu, Daniel Auteuil e Elisabeth Depardieu. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 19h30, 21h40. (Livre).

Herdeiro de pequena propriedade luta para conseguir água para suas terras, mas a fonte foi fechada por um rico proprietário interessado em expulsá-lo do local. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1986.

O IDIOTA *(L'idiot)*, de Georges Lampin. Com Gérard Philippe, Edwige Feuillère e Lucien Coedel. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h.

Baseado na obra de Dostoievsky. França/1945.

RITA, SUE E BOB NU *(Rita, Sue and Bob too)*, de Alan Clarke. Com George Costigan, Siobhan Finneran, Michelle Holmes e Lesley Sharp. *Cine Hora* (Av. Rio Branco, 156/326 — 262-2287): 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40. Até sexta. (18 anos).

Comédia de costumes. Duas adolescentes, que trabalham como *baby-sitters*, acabam envolvidas com o patrão, que tem problemas no casamento. Inglaterra/1987.

O CORVO *(Le corbeau)*, de Henri-Georges Clouzot. Com Pierre Fresnay e Ginette Leclerc. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h.

Policial. Numa pequena cidade francesa, cartas anônimas provocam vários dramas e suicídios. França/1943. P&B.

O REI DOS KICKBOXERS *(The king of kickboxers)*, de Lucas Lowe. Com Loren Avedon, Richard Jaeckel, Don Stroud e Billy Blanks. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Policial quer vingar o assassinato do irmão, lutador de kickbox, e aceita missão na Tailândia para infiltrar-se entre os lutadores, que costumam matar os derrotados. EUA/1990.

EXTRA

A OUTRA *(Another woman)*, de Woody Allen. Com Gena Rowlands, Mia Farrow, Gene Hackman e Ian Holm. Hoje, às 16h, 18h, 20h, 22h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (Livre).

Professora universitária começa a questionar a própria vida depois de ouvir, através da parede, as consultas de um analista vizinho. EUA/1988.

O SEGREDO DA MÚMIA *(Brasileiro)*, de Ivan Cardoso. Com Wilson Grey, Anselmo Vasconcelos, Clarisse Piovesan e Tânia Boscoli. Hoje, às 19h, no *Cinema na Rua*, Praça da Cinelândia. (14 anos).

Terror. Cientista louco vinga-se de quem o ridicularizou utilizando o elixir da vida para ressuscitar uma múmia egípcia. Produção de 1982.

THE BLUE GUITAR — Filme, narrado em inglês, sobre o gravador David Hockney. De 3ª a 6ª, às 10h30, 11h30, 12h, 13h15, 13h45, 14h30, 15h30, 16h30, no *Auditório Leandro Joaquim do MNBA*, Av. Rio Branco, 199 — 3º andar. Entrada franca. Até dia 17 de maio.

MOSTRAS

REVOLUÇÕES FRANCESAS — Hoje: *Entr'acte (Entr'acte)*, de René Clair. Com Marcel Duschamps, Man Ray e Erik Satie. Complemento: *Paris qui dort*. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h30, 18h30.

Radical experiência dadaísta/surrealista com participação de toda a nata da modernidade da época. França/1924.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Avalon*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre).

ART-CASASHOPPING 2 — *Tempo de despertar*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *Ghost — Do outro lado da vida*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *Lembranças de Hollywood*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 2 — *Tempo de despertar*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (10 anos).

BARRA-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h10, 18h, 20h50. (12 anos).

BARRA-3 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NORTE SHOPPING 1 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NORTE SHOPPING 2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

RIO-SUL — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Tempo de despertar*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (12 anos).

CONDOR COPACABANA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

COPACABANA — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

ESTAÇÃO CINEMA 1 — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (16 anos).

JÓIA — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

RICAMAR — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h30, 16h10, 17h50. (Livre). *Jean de Florette*: 19h30, 21h40. (Livre).

STUDIO BELAS ARTES — *Thérèse*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *A outra*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Uma linda mulher*: 20h, 22h. (10 anos).

LEBLON-1 — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

LEBLON-2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h30, 18h20, 21h10. (12 anos).

STAR-IPANEMA — *Avalon*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Bordello, a casa dos prazeres selvagens* e *Orgasmos selvagens*: 14h30, 17h25, 19h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — *Asas do desejo*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Hoje, às 14h40, 17h. Do dia 3 ao dia 8, às 14h40, 17h, 19h20. (10 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — *O idiota*: 19h. *O corvo*: 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — *Ladrões de sabonete*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

ÓPERA-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ÓPERA-2 — *O reverso da fortuna*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

VENEZA — *Cyrano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *Tempo de despertar*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 1 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 2 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

SÃO LUIZ 1 — *O reverso da fortuna*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

SÃO LUIZ 2 — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

STUDIO-CATETE — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINE HORA — *Rita, Sue e Bob nu*: 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40. (18 anos).

METRO BOAVISTA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

ODEON — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

PALÁCIO-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

PALÁCIO-2 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

PATHÉ — *Tempo de despertar*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

REX — *Gorila para esposas eróticas* e *Parandia dos sentidos*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h30, 18h10. Sábado e domingo, às 15h, 17h40, 19h10. (18 anos).

VITÓRIA — *Orgias sexuais de uma loira*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10. Sábado e domingo, a partir das 15h10. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

ART-TIJUCA — *Tempo de despertar*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h, 15h40, 17h20. (Livre). *Meu querido companheiro*: 19h, 21h. (16 anos).

CARIOCA — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

TIJUCA-1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

TIJUCA-2 — *O reverso da fortuna*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 2 — *Cyrano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

BRUNI-MÉIER — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h, 15h40, 17h20. (Livre). *Aracnofobia*: 19h, 21h. (Livre).

PARATODOS — *Ghost — Do outro lado da vida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

OLARIA — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Tempo de despertar*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

CISNE — *O rei dos kickboxers*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-1 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

MADUREIRA-2 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

MADUREIRA-3 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *Cinema Paradiso*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. (Livre). Até sábado.

CENTER — *Cyrano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

CENTRAL — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

CINEMA-1 — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 15h, 16h50, 18h40. (Livre). *Os bons companheiros*: 20h30. (14 anos).

ICARAÍ — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NITERÓI — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *Um tira no jardim de infância*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

WINDSOR — *Tempo de despertar*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *Marcado para a morte*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

TAMOIO — *Aracnofobia*: 17h, 21h. (Livre). *Revanche final*: 15h, 19h. (14 anos).

SHOW

MARISA GATA MANSA — De 3ª a dom., às 18h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 1.200 (3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 1.600 (6ª e sáb.).

DRUNK MEMORIES — Recital de música, palavra e vídeo com José Luiz Rinaldi. 2ªs e 3ªs, às 21h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a Cr$ 1.000. Último dia.

CLUB 205 — Show do cantor Caetano Veloso. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 5.000. Boulevard 28 de setembro, 205 (204-2727).

ESTAÇÃO FLAMENGO — Show da cantora Dóris Monteiro. Às 23h. Música ao vivo antes do show. *Couvert* a Cr$ 1.200. Rua Marquês de Abrantes, 38/loja D (225-4616).

GULA BAR — Show de Idriss Boudrioua e quarteto. 3ªs, às 23h. *Couvert* a Cr$ 1.200. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

ACORDES NO LEME PUB — Show do conjunto Cabeça de Nêgo. De 3ª a 5ª, a partir de 21h30. *Couvert* a Cr$ 800. Av. Atlântica, 656 (275-8080). Até dia 28 de março.

MISTURA UP — Uma Mulher Chamada Tommy. Às 21h. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.000. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

PICCADILLY — Show de música country com Steve Reditt. Às 21h30. *Couvert* e consumação a Cr$ 600 (de dom. a 5ª) e Cr$ 800 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Av. Gal San Martin, 1.241 (259-7606).

RIO JAZZ CLUB/A PRIMEIRA AUDIÇÃO A GENTE NÃO ESQUECE — Show da compositora Lisieux Costa e banda. Participação especial de Mauro Senise. 3ª e 4ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.500. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

TORRE DE BABEL — Show do cantor Adriano Sachini. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

VINÍCIUS — Show do cantor Nilson Chaves. Às 23h. Música ao vivo a partir de 21h. *Couvert* a Cr$ 1.200. Rua Vinícius de Moraes, 123 (267-5757).

HUMOR

ARY TOLEDO/COM A CORDA TODA — Show do humorista. 3ª e 4ª, às 21h. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 1.500. Até dia 24 de abril.

COSTINHA/CURTA E GROSSA — Show do humorista. Direção de Campana. De 3ª a 5ª, às 21h. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A (270-7082). Ingressos a Cr$ 1.500.

BEMVINDO SEQUEIRA/DOM FERNANDO DAS ARÁBIAS — Show do humorista. 3ª e dom., às 21h30; 5ª, vesperal às 17h. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). Ingressos a Cr$ 1.500 (3ª), Cr$ 1.200 (5ª) e Cr$ 1.800 (dom).

REVISTAS

AS CERTINHAS DO POSTO 6 — Show das Golden Girls. Diariamente, à 1h e às 3h. *Anesso Club*, Rua Raul Pompéia, 94 (521-0279). *Couvert* a Cr$ 2.000.

BARES

BOTANIC — Show com o duo Fávia Francischini (flauta) e Fernando Niccioli (violão). Às 21h30. *Couvert* a Cr$ 700 e consumação a Cr$ 800. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 13h: *Revoluções francesas: Le grand Méliès* (narrado em inglês). Às 15h, 17h: *Revoluções francesas: Pickpocket*, de Robert Bresson (com legendas em inglês). Às 18h30: *Siegfried*, ópera de Wagner (com legendas em inglês). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

ADUANA — Exibição do vídeo *Donna Summer 78*. Hoje, às 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

TEATRO

ARTIGO DE LUXO — Texto de Vicente Pereira. Direção de Ítalo Rossi. Com Maria Zilda e Scarlett Moon. *Teatro Clara Nunes*, Shopping Center da Gávea, 3º piso (274-9696). 2ª e 3ª, às 21h30; 4ª, às 17h30. Ingressos a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.500.

O CASO DOS IRMÃOS FEININGER — Criação Coletiva do grupo A Contra-Dor. Direção de Márcio Vianna. Com Cláudia Mele, Eduardo Laus, Gisela Muller e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). 3ªs e 4ªs, às 18h. Ingressos a Cr$ 1.500. *Espetáculo para 6 pessoas. Não será permitida a entrada após o início.*

O conflito ético entre a obrigação da imprensa de informar e o direito à privacidade das pessoas envolvidas na notícia.

LE CID — Texto de Corneille. Tradução de Ângela Leite. Direção de Jacqueline Laurence. Com Edson Celulari, Deborah Evelyn, Oswaldo Loureiro, Hélio Ary e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 600.

NOSSAS HISTÓRIAS NOSSAS VIDAS — Criação Coletiva. Direção de Rubens Emerick e Cláudia Neiva de Vasconcelos. Com o Grupo Sol. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.211/300). 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 700.

SUZANA CASTA E PECADORA — Roteiro e direção de Luiz Artur Nunes. Com Suzana Saldanha. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 800. Duração: 1h. Até dia 7 de maio.

TUDO PELO SEXUAL — Texto de Petersen e Guilherme Osty. Direção de Agnes Fontoura. Com Suzana Mattos, Tânia Moraes, Reginaldo Radder e Jorge Rossi. *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 3ª e 4ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 1.500.

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Texto de José Maria Rodrigues e Ronaldo Grivet. Direção de José Maria Rodrigues. Com Gina Teixeira, Fátima Ribeiro, Carlos C. Maia e outros. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª e 4ª, às 18h30. Ingressos a Cr$ 800. Duração: 1h15. Até dia 27 de março.

Musical inspirado na vida de Zaquia Jorge, atriz de teatro dos anos 50.

MÚSICA

I PAGLIACCI — Ópera de Ruggero Leoncavallo. Montagem do Musiarte Laboratório e Estudo, de Goiânia. Direção de Maristela Cunha. Regência do coro de Jocelyn Gomes. Às 19h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ingressos a Cr$ 1.000 e Cr$ 600 (estudantes e classe).

MÚSICA NO IBAM — Apresentação do Trio Marcelo Fagerlande (cravo), Laura Ronai (flauta) e Carol Macdavit (soprano). No programa obras de J. Hotteterre, G.P. Telemann e Mozart. Às 21. *Teatro do Ibam*, Largo do Ibam, 1 (266-6622). Entrada franca.

MÚSICA ILUSTRADA — Apresentação do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Às 12h30 e 18h30. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66. Entrada franca. *Distribuição de senhas 1h antes do espetáculo. Não será permitida a entrada após o início.*

EXPOSIÇÕES

BERNARDO STAMBOWSKI — Barro sobre tela. *Galeria de Arte Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

ALEMANHA: IMAGEM E MENSAGEM — Medalhas ilustrativas da história alemã. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31.

THE BLUE GUITAR — Águas-fortes de David Hockney. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 19 de maio.

ASPECTOS DA RETRATÍSTICA — Coletiva com obras que mostram a evolução histórica do retrato desde o século XVII. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 14 de junho.

REQUINTES DA MESA — Peças de porcelana, cerâmica, faiança, prataria, cristal, vidro e mobiliário. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31 de julho.

VÍTOR LEMOS — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 20.

cristal

Um espetáculo em homenagem
ao músico negro brasileiro.
Um pouco do sentimento e
do valor de uma raça que
contribui para a formação e
valorização da cultura
do nosso povo.

TODA SEMANA UM CONVIDADO ESPECIAL.

convidado de estréia: Sandra de Sá

estréia dia 4 de abril às 21:30 hs., no Teatro da Lagoa,
Av. Borges de Medeiros, 1426 - Tel.: 274-7999

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — *Jornal do Brasil Informa* — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

JB Notícias — Informativo às meias horas.

1ª Página — Das 7h às 9h30.

Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.

Panorama Econômico: Às 8h30.

Encontro com a Imprensa — Das 13h às 14h com Marcos Gomes.

Cartazes do Rio — Às 16h.

Música da Nova Era — 2ª feira, de 21h às 22h, com Mima Grzich.

Variedades: 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.

Arquivo Sonoro: 5ª feira.

Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.

Noturno: De 0h30 às 2h.

Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª Classe — Às 6h.

Destaque Econômico — Às 9h30.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares Jam Session — às 18h.

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Abertura da Ópera Lotario*, de Haendel (OC Inglesa, Leppard - ADD - 6:50); *O Gatinho de Papelão (da Prole do Bebê nº 2)*, de Villa-Lobos (Marcello Verzoni - DDD - 4:10); *Concerto em Dó maior, para oboé, cordas e contínuo*, de Vivaldi (Holliger, Musici - DDD - 6:23); *Suíte do ballet Sebastian*, de Gian Carlo Menotti (OS N Zelandia, Schenck - Grav. 1990 - DDD - 24:23); *Sonata nº 49, em Mi bemol*, de Haydn (Horowitz - Grav. 1989 - DDD - 18:06); *Pelléas et Mélisande - Suíte, op. 80*, de Fauré (Marriner - DDD - 18:40); *Sonata em Ré maior, para trompete e órgão*, de Albinoni (M. André, M. C. Alain - AAD - 7:10); *Sinfonia nº 1, em dó menor, op. 68*, de Brahms (Fil. Londres, Tennstedt - - 47:30); *Sonata nº 5, em Dó maior*, de Galuppi (Benedetti Michelangeli - Grav. 1965 - ADD - 14:23); *Concerto em Fá maior, para flauta doce, fagote, cordas e contínuo*, de Telemann (Petri, Thunemann, St Martin - DDD - 15:32); *Sinfonia nº 1, op. 10*, de Shostakovitch (OS BBC, Yansons - DDD - 31:26); *Missa Solemnis, K337*, de Mozart (Marshall, Murray, Johnson, Cleobury - DDD - 23:00).

Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.

Saudade Cidade — Às 12h.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

Cidade Diet — Às 22h.

Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento.

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 24h.

Desperta Rio — Às 6h.

Bom Dia Alegria — Às 9h.

Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.

105 sem Parar — Às 14h.

O Melhor das Novelas — Às 18h.

Amor sem Fim — Às 20h.

ZUENIR VENTURA
IMPRESSÕES DE VIAGEM

DIA 02/04
3ª FEIRA - 21hs.

PRODUÇÃO ARTE COMPORTAMENTO JORNALISMO Verve

Fashion Mall
SHOPPING CHARME E CULTURA

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Aventura de estrelas

ANGELA REGINA CUNHA

INÉDITO na TV, embora já tenha saído em vídeo, *A volta ao mundo em 80 dias* (*Around the world in eighty days*, EUA, 1956), de Michael Anderson, foi uma espécie de *Dança com lobos* daquele ano. Faturou quatro Oscars — melhor filme, roteiro adaptado da obra de Júlio Verne, fotografia, de Lionel Lindon, e música, de Victor Young —, foi indicado para mais um — o de melhor diretor — e passou muitas semanas em cartaz no mundo todo. Só não ajudou a consagrar seu ator principal, David Niven, que àquela altura não precisava mais provar sua versatilidade para representar desde personagens elegantes a figuras caricatas.

Mas o longuíssima metragem que a Globo exibe hoje em seu horário nobre não é exatamente um grande filme. Produzido por Mike Todd, que ficou mais conhecido como um dos maridos de Elizabeth Taylor, o filme atravessa três horas entre o monótono e o desinteressante, com muitas aventuras do quarteto principal — Niven, Cantinflas, Shirley MacLaine e Robert Newton — divididas em *sketches* isolados e nem sempre engraçados.

Essa volta ao mundo vale mais para quem quer brincar de descobrir na telinha as muitas estrelas de um elenco gigantesco. Só para citar alguns dos 44 convidados para pontas, aí vão: Frank Sinatra, o toureiro Luís Dominguin, Charles Boyer, Noel Coward, Marlene Dietrich, John Gielgud, Buster Keaton, Peter Lorre, George Raft e Red Skelton. Vale conferir se a Globo não vai cortar os créditos desenhados por Saul Bass, sempre uma atração a mais.

Os outros filmes do dia são, no mínimo, curiosos. À tarde, na Globo, uma comédia despretensiosa — *Curtindo a vida adoidado* (*Ferris Buller's day off*, EUA, 1986, de John Hughes, tem como atração maior o excelente Matthew Broderick. Quando *Caçadores de nazistas* (*Nazi hunter*, EUA, 1986), de Michael Lindsay-Hogg, programado pela Bandeirantes, foi filmado, o nazista Klaus Barbie ainda não tinha sido julgado por seus crimes de guerra. A pantera Farrah Fawcett está convincente no papel da dona de casa alemã que resolve promover campanhas contra esses criminosos. Mas estranho mesmo é o elenco do drama *A noite dos amantes* (*Liar's Moon*, EUA, 1981). Reúne o *cult* dos anos 80/90, Matt Dillon, e uma das musas da Hollywood dos anos 40/50, a canadense Peggy Middleton, mais conhecida como Yvonne De Carlo e como a mamãe monstro do seriado de TV *A família Monstro*.

A volta ao mundo em 80 dias: *Júlio Verne na tela*

OS FILMES:

CURTINDO A VIDA ADOIDADO
TV Globo — 15h30
■ **Comédia** *(Ferris Bueller's day off) de John Hughes. Com Matthew Broderick, Alan Ruck, Mia Sara, Jeffrey Jones, Jennifer Grey e Cindy Pickett. Produção americana de 86. Cor (104m).*
Estudante (Broderick) resolve matar aula e convence a namorada (Sloane) e o melhor amigo (Ruck) a passarem um dia de farras em Chicago para onde viajam na Ferrari do pai do amigo. Os três são perseguidos pelo inspetor da escola (Jones).

CAÇADORES DE NAZISTAS
TV Bandeirantes — 21h30
■ **Drama** *(Nazi hunter) de Michael Lindsay Hogg. Com Farrah Fawcett, Geraldine Page, Catherine Allegret, Vincent Gauthier, Tom Conti e Helene Vallier. Produção americana de 86. Cor (100m).*
Em 1960, jovem alemã (Fawcett) que passou a infância num abrigo anti-aéreo da Segunda Guerra Mundial se apaixona por estudante judeu (Conti) cujo pai morreu nas mãos dos nazistas. Eles decidem lutar para levar aos tribunais os carrascos nazistas que escaparam da Justiça, entre eles, Klaus Barbie.

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
TV Globo — 22h30
■ **Aventura.** *(Around the world in eighty days) de Michael Anderson. Com David Niven, Cantinflas, Shirley MacLaine, Robert Newton, Charles Boyer, Joe E.Brown, Martine Carol, Charles Coburn e John Carradine. Produção americana de 56. Cor (170m)*
Nobre inglês (Niven) aposta com os amigos do clube que conseguiria dar a volta ao mundo em 80 dias. Durante a viagem feita em companhia do criado Passepartout (Cantinflas)) e de uma princesa (MacLaine) ele se mete em sucessivas complicações.

A NOITE DOS AMANTES
TV Globo — 1h
■ **Drama.** *(Liar's Moon) de David Fisher. Com Matt Dillon, Cindy Fisher, Christopher Connelly, Yvonne De Carlo, Hoyt Axton, Maggie Blye e Susan Tyrrell. Producão americana de 81. Cor (105m).*
O já difícil namoro entre rapaz pobre (Dillon) e moça rica (Fisher) se complica ainda mais quando um grande segredo passa a ameaçar a ligação do casal.

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

6h JIMMY HOUSTON OUTDOORS
6h30 AUTOMOBILISMO NHRA DRAG RACING
7h30 PATINAÇÃO NO GELO
8h SURFE
8h30 CAMPEONATO DE ESQUI AQUÁTICO
9h30 ATALNTIC BLUE MARLIN
10h30 SUPERCROSS SERIES AMA 90
11h30 ESQUI NA NEVE
12h30 POWDER MAGAZINE
13h ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN
13h30 TREINAMENTO BÁSICO
14h CORPOS EM MOVIMENTO
14h30 MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON
15h BODY BY JAKE
15h30 TOP RANK BOXE
17h30 SUNKIST KIDS
18h LUTA LIVRE
19h JORNAL DO ESQUI
19h30 LIFESTYLE
20h FUTEBOL INGLÊS
22h BASQUETE NBA
0h30 O MELHOR DA REVISTA DE MÚSCULOS
1h BASQUETE UNIVERSITÁRIO
2h SNOWBOARDING 91
2h30 ATLETISMO FOOTLOOCKER
3h AVENTURA: ESPORTES NO ALASKA
4h JORNAL NBA
4h30 FUTEBOL ESPANHOL

RAI SHF 4

7h TELEGIORNALE
7h30 HAN HASS
8h O HOMEM E A NATUREZA
8h30 MÃOS OBRAS ARTES
9h CARO ZECCHINO
10h MÚSICA CLÁSSICA/MÚSICA ITALIANA
11h POP INTERNAZIONALE
12h MEZZOGIORNO
13h MÚSICA ITALIANA
13h30 CINEMA
14h30 CARO ZECCHINO
15h30 POP INTERNAZIONALE
16h30 SHOW GHIBLI
17h30 CONCERTO MUSICA CLÁSSICA
18h POP INTERNAZIONALE
19h IL NUOVO CANTAGIRO
20h MUSICA ITALIANA
20h30 INSPETORE DERRICK
21h30 TELEGIORNALE
22h FREE DOG
23h RAFFAELLA CARRA
1h FANTASTICO
3h BIGLIETTO D'INVITO
4h30 FANTASTICO

CNN SHF 5

5h HEADLINES INTERNATIONAL
5h30 HEADLINES NEWSROOM
6h HEADLINES INTERNATIONAL
8h30 BUSINESS MORNING
9h HEADLINES INTERNATIONAL
9h30 BUSINESS DAY
10h HEADLINES INTERNATIONAL
10h30 HEADLINES INTERNATIONAL
11h LARRY KING REPLAY
12h CNN WORLD DAY
13h HEADLINES INTERNATIONAL
14h CROSSFIRE — Debate econômico
14h30 HEADLINES INTERNATIONAL
15h CNN NEWS WORLD
15h30 HEADLINES INTERNATIONAL
16h WORLD BUSINESS TONIGHT
16h30 HEADLINES INTERNATIONAL
18h CNN WORLD DAY
18h30 HEADLINES INTERNATIONAL
19h WORLD BUSINESS TONIGHT UPDATE
19h30 CNN SHOWBIZ TODAY
20h CNN WORLD DAY TODAY
21h MONEYLINE — Economia e negócios
21h30 CROSSFIRE — Debate econômico
22h PREMINEWS — Noticiário
23h LARRY KING
0h HEADLINES INTERNATIONAL
1h SHOWBIZ
1h30 HEADLINES INTERNATIONAL
3h30 MONEYLINE
4h HEADLINES INTERNATIONAL

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

IMPERATOR
APRESENTA
ASWAD
A EXPLOSAO DO REGGAE
6 e 7 de ABRIL
SÁBADO ÀS 22 hs
DOMINGO ÀS 20 hs
ANTES DO SHOW, PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO GRUPO CIDADE NEGRA.
• PISTA Cr$ 3.000,00
• CAMAROTE Cr$ 40.000,00 (8 pessoas)
INGRESSOS:
*Imperator, R. Dias da Cruz 170
*Méier. Tel: 592-7733
*Tijuca Off Shopping
*Florucci - Rio Sul - 3º piso
ESTACIONAMENTO
Seguro contra roubo e incêndio garantido pela CET-RIO e SGA Cr$ 600,00
BRAHMA Chopp
Apoio
Localiza National
Solução em aluguel de carros
Promoção
98 FM
Som é PHILCO
Compre já o seu ingresso com o American Express Card sem sair de casa. Basta ligar grátis para: (011) 800-3533
Cards

CANAL 2 — TV Educativa
Telefone da emissora: 292-0012

7h25 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL**
7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
7h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **REAL IDADE** — Programa dedicado aos idosos
9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
9h30 **MÃOS MÁGICAS** — Infantil. Apresentação de Plim-Plim
9h45 **GINÁSTICA LIGIA AZEVEDO**
10h15 **STADIUM** — Esportivo
10h55 **GENTE DO ESPORTE** — As personalidades esportivas
11h **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
11h30 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO** — Hoje: *360º Graus — Macau*
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional
12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
12h45 **RÁ-TIM-BUM**
13h15 **MÃOS MÁGICAS**
13h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
14h **REAL IDADE**
14h30 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
15h **FRANCE EXPRESS**
15h30 **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Liliana Rodrigues. Hoje: *o ator Sérgio Brito, o músico Henrique Pantoja, o médico Nelson Menda e a atriz Mariana de Moraes*
18h55 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
19h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
19h30 **MATÉRIA PRIMA** — Programa de auditório para adolescentes. Apresentação de Sérgio Groisman
20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticiário sobre o Legislativo
20h30 **ROBIN HOOD** — Minissérie da BBC, em cinco capítulos. Direção de Eric Davidson. Com Martin Potter, Diane Keen, Paul Darrow e William Marlowe. (2º episódio)
21h30 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22h **M.P.B.** — Musical. Hoje: *Altamiro Carrilho*
23h **54 MINUTOS** — Entrevistas. Apresentação de Ana Lúcia Gregati. Hoje: *o violonista Sebastião Tapajós e o vereador do PDT Fernando William*
0h **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
0h15 **DINHEIRO VIVO** — Informativo econômico
0h30 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL**

CANAL 4 — TV Globo
Telefone da emissora: 529-2857

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Top Model*, de Walter Negrão e Antônio Calmon e a minissérie *Riacho Doce*, de Ana Maria Moretzsohn, Aguinaldo Silva e Márcia Prates
15h30 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Curtindo a vida adoidado*
17h30 **ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO** — Humorístico
17h55 **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
18h50 **LUA CHEIA DE AMOR** — Novela de Ana Maria Moretzsohn, Ricardo Linhares e Maria Carmem Barbosa. Com Marília Pera, Francisco Cuoco, Suzana Vieira, Arlete Salles e Isabela Garcia
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **MEU BEM, MEU MAL** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Paulo Ubiratan. Com Lima Duarte, Sílvia Pfeifer, José Mayer e Armando Bogus
21h30 **TERÇA NOBRE** — Especial: *Os homens querem paz*. Direção de Luiz Fernando Carvalho. Com Paulo Betti, Letícia Sabatela, Sebastião Vasconcelos e Regina Dourado
22h30 **GLOBO 26** — Filme: *A volta ao mundo em 80 dias*
0h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
1h **CAMPEÕES DE BILHETERIA** — Filme: *A noite dos amantes*

CANAL 6 — TV Manchete
Telefone da emissora: 285-0033

7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
12h25 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
12h45 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13h25 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
17h30 **SESSÃO SUPER-HERÓIS** — Infantil
19h **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
19h30 **CORPO SANTO** — Reprise da novela de José Louzeiro
20h20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim econômico
20h35 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
21h30 **A HISTÓRIA DE ANA RAIO E ZÉ TROVÃO** — Novela de Rita Buzar e Marcos Caruso. Com Almir Satter, Ingra Liberato, Giuseppe Oristanio, Tamara Taxman e Nélson Xavier
22h30 **A ILHA DAS BRUXAS** — Minissérie de Paulo Figueiredo em 23 capítulos. Com Rubens Corrêa, Miriam Pires, Irwing São Paulo e Dedina Bernadelli (18º episódio)
23h30 **NOITE E DIA** — Noticiário com entrevistas
0h **ESPORTE E AÇÃO** — Esportivo

CANAL 7 — TV Bandeirantes
Telefone da emissora: 542-2132

6h05 **MISTÉRIOS DA FÉ** — Religioso
6h25 **CADA DIA** — Religioso
6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
8h **ENCONTRO COM ARLETE** — Entrevistas
8h30 **CAFÉ VIP** — Entrevistas. Apresentação de José Cunha
9h **DIA A DIA** — Jornalismo
10h **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h30 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
11h15 **NINHO DA SERPENTE** — Reprise da novela de Jorge Andrade
12h **ACONTECE** — Noticiário
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
13h30 **FLASH** — Reprise
14h30 **VIDEOMIX** — Clipes musicais
15h **TV CRIANÇA** — Infantil
15h45 **JEANNIE É UM GÊNIO** — Seriado
16h30 **FLIPPER** — Seriado
17h **KIKO** — Seriado
17h30 **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de flávio Gikovate. Tema: *sozinho ou mal casado?*
18h50 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário
20h30 **O HOMEM QUE VEIO DO CÉU** — Seriado
21h30 **TERÇA MÁXIMA** — Filme: *Caçadores de nazistas*
23h30 **JORNAL DA NOITE** — Noticiário. Apresentação de Alexandre Machado
0h **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr
1h **BOA VONTADE** — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado/MTV
Telefone da emisso ra: 580-1538.

7h15 **AGENDA DO INVESTIDOR** — Informativo e entrevistas sobre o mercado financeiro
7h30 **O RIO É NOSSO** — Variedades. Apresentação de Douglas Prado
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **RENASCER** — Religioso
8h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
9h **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
9h30 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
10h **ESPAÇO ABERTO** — Entrevistas. Apresentação de Sônia Ayres
11h **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
11h30 **VIBRAÇÃO** — Esportes. Apresentação de Cláudia Tenório
12h **TUTTI DANI** — Clipes de maior sucesso
13h30 **NON STOP** - Programa com blocos de meia hora só com videos
16h **GAS TOTAL** — Clipes de heavy metal
18h **DISK MTV** — Parada de sucessos coms os 10 clips mais votados nas pesquisas
19h **MTV NO AR** — Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura
19h15 **BEAT MTV** — Clipes sem intervalo para gravar
22h **ESPECIAL DA SEMANA** — Um programa diferente a cada semana
22h30 **MASTER MÍX** — Mixagem de clipes
23h **MTV NO AR**
23h15 **CLÁSSICOS MTV** — Os melhores clipes de todos os tempos
1h **LADO B** - Lançamento de video-clips de vanguarda
2h **VOICE OVER** — Os clipes mais pedidos da programação

CANAL 11 — TV S
Telefone da emissora: 580-0313

7h30 **SESSÃO DESENHO** — Infantil. Apresentação de Vovó Mafalda
10h **MARIANE** — Infantil
12h30 **CHAPOLIN** — Seriado
13h **CHAVES** — Seriado infantil
13h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
15h **A JUSTIÇA DE DEUS** — Reprise da novela
16h **A VINGANÇA** — Reprise da novela
17h **ALÔ DOÇURA** — Seriado. Reprise
17h30 **OS MONSTROS** — Seriado
18h **CHINA BEACH** — Seriado
19h **TJ RIO** — Noticiário local
19h25 **ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER** — Boletim econômico
19h30 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
20h **BRASILEIRAS E BRASILEIROS** — Novela de Walter Avancini. Com Edson Celulari, Carla Camurati, Nei Latorraca e Fúlvio Stefanini
21h **ALÔ DOÇURA** — Seriado com Virgínia Novicki e César Filho
21h30 **TJ BRASIL — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
21h40 **HEBE** — Variedades. Apresentação de Hebe Camargo. Hoje: *os cantores Emílio Santiago, Chitãozinho e Xororó e a princesa Ira de Fustemberg*
23h40 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Hoje: *o engenheiro eletrônico José Zinaldo de Oliveira, o colunista social Jess Thomas e o músico Wagner Tiso*
0h40 **TJ INTERNACIONAL** — Noticiário
0h55 **TJ BRASIL** — Noticiário. Reprise
1h10 **IMPRENSA NA TV** — Entrevistas. Apresentação de Marco Antônio Rocha

CANAL 13 — TV Rio
Telefone da emissora: 293-0012

6h45 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
7h **REENCONTRO** — Religioso
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
9h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
11h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
13h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
13h30 **RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
17h **REPÓRTER SEM MEDO** Noticiário policial
17h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
18h **CLIP TV**
19h **COMBATE** — Seriado
20h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
21h **KUNG FU** — Seriado
22h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
23h30 **OS MELHORES CLIPES**
0h30 **NA CORDA BAMBA** — Seriado

Rolling Stones lançam 'Flashpoint'

O quarto álbum ao vivo do grupo inglês sai hoje nos EUA

ARTHUR DAPIEVE

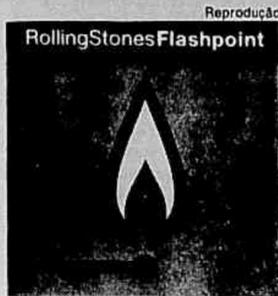
CHEGA hoje às lojas norte-americanas o 23º álbum de linha — isto é, fora antologias e compilações — dos Rolling Stones, *Flashpoint*. Pela quarta vez desde que se formou, em meados de 1962, a banda encabeçada pela dupla Mick Jagger & Keith Richards decidiu registrar seu poder e sua glória ao vivo. Dependendo da versão escolhida pelo consumidor, o disco contém 15 (nos LPs) ou 17 (nos CDs e fitas cromo) faixas, entrando de bônus *Rock and a hard place* e *Can't be seen*. No Brasil, a Sony Music lança o trabalho nos mesmos formatos no próximo dia 15.

Flashpoint foi gravado, com exceção das faixas de estúdio *Highwire* e *Sex drive*, inéditas, durante as turnês Steel Wheels (pela América do Norte, em 1989) e Urban Jungle (pela Europa, em 1990), as primeiras em oito anos. Jagger (voz, gaita e guitarra), Richards (guitarra e voz), Ron Wood (guitarra), Bill Wyman (baixo) e Charlie Watts (bateria) estão promovendo o disco através de entrevistas, polêmica política e roupa suja lavada em público. As primeiras podem ser lidas nesta página, em matérias traduzidas do jornal *Los Angeles Times*.

A segunda diz respeito à letra da música de trabalho, *Highwire*, crítica à hipocrisia do Primeiro Mundo para com o Terceiro que caiu como uma luva na Guerra do Golfo. "Nós vendemos mísseis, nós vendemos tanques/ Nós damos crédito, se você pedir ao banco/ É apenas um negócio, você paga em petróleo", canta Jagger. O fato da música ter soado como traição aos setores mais conservadores do Ocidente apenas encobriu seu clima de sobra de estúdio do álbum anterior dos Stones, *Steel wheels* (89). E a outra inédita, *Sex drive*, é apenas um *funk* já-ouvi.

Finalmente, a roupa suja lavada em público desta vez ficou a cargo do baixista Bill Wyman. Em fevereiro, ele disse a uma emissora de rádio norte-americana que Jagger é "um cantor medíocre", Richards "não toca muito bem", Wood tira "sons horríveis" da guitarra e Watts é um "simples batuqueiro". Tais declarações — somadas à sua ausência do clipe de *Highwire* — fizeram com que, pela enésima vez, se falasse no fim dos Rolling Stones. É bom lembrar que Jagger e Richards já trocaram farpas bem mais pontudas e a banda sobreviveu a elas.

Sobra *Flashpoint*, o álbum. À primeira vista, pode parecer despropositado que novamente os Stones tenham gravado um disco ao vivo. Eles realizaram o histórico *Get yer ya-yas out!* (70) e o correto duplo *Love you live* (77) mas a última transposição do palco para o vinil foi o dispersivo *Still life* (82). Assim, é possível que Jagger, Richards & Cia tenham querido reafirmar sua potência de performance num trabalho melhor. E que, de quebra, sempre corre mesmo o risco de ser o último.

Flashpoint é, na verdade, um ótimo compacto dos shows das duas últimas excursões. A vinheta introdutória e percussiva de *Continental drift* explode na propelente *Start me up*, com as guitarras descobrindo melodias entre os *riffs*. Jagger pergunta se a platéia está se sentindo bem e logo vem a entrada atropelada de *Sad sad sad*. Ao final da faixa seguinte, a *funky Miss you*, ele elogia o "público magnífico", assim mesmo, numa língua neolatina. Seguem-se *Rock and a hard place*, *Ruby Tuesday* (apresentada num idioma ininteligível) e uma longa versão, de mais de sete minutos, para *You can't always get what you want*.

Vêm, então, *Factory girl* ("Uma música que não costumamos tocar muito, uma canção country do álbum *Beggar's banquet*", de 1968) e *Can't be seen*, onde é cumprida a tradição que põe o genialmente estertorante Richards no principal microfone. *Little red rooster* (do *bluesman* Willie Dixon) tem a participação da divina guitarra de Eric Clapton, que arranca urros de aprovação da platéia. As últimas cinco faixas registradas ao vivo — *Paint it black*, *Sympathy for the devil*, *Brown sugar*, *Jumping Jack Flash* e *Satisfaction* — assumem de vez a condição de "o melhor dos Rolling Stones". A mediana dupla de músicas gravadas em estúdio — *Highwire* e *Sex drive* — encerra *Flashpoint*.

Algumas observações. A banda — encorpada por Bobby Keys (sax), Matt Clifford e Chuck Leavell (teclados), mais uma seção de sopros e outra de vocalistas — está bem mais coesa e roqueira do que em *Still life*. Das 17 faixas de *Flahpoint*, duas são da década de 90, cinco da de 80, duas da de 70 e a maioria, oito, da de 60. Nada a estranhar se se levar em conta a idade dos Rolling Stones: Jagger está com 46 anos, Richards com 47, Wood com 44, Wyman com 54 e Watts com 49. Ao contrário do dito popular, saudade tem idade sim. Apesar disso, tais *hits* quase trintões são mais atuais do que muita reciclagem contemporânea — até porque são originais. Do mesmo modo, os Rolling Stones são os Rolling Stones enquanto os Stone Roses (ou Guns N'Roses) são apenas os Stone Roses (ou Guns N'Roses) — e isso faz toda diferença do mundo.

Divulgação

Wood (E), Watts, Richards, Wyman e Jagger: os Stones durante as turnês de 89/90

Reprodução

RollingStonesFlashpoint

Flashpoint: *17 faixas no CD*

Jagger pede moratória no Golfo

ROBERT HILBURN
Los Angeles Times

SE há uma coisa tão certa quanto um álbum ao vivo após uma turnê dos Rolling Stones é outro *round* de entrevistas de Mick Jagger e Keith Richards para promover o álbum. Em contraste com a crescente reclusão de *pop superstars* norte-americanos como Michael *Billion Dollar* Jackson, Bob Dylan, Bruce Springsteen e Prince, os Stones continuam na trilha da promoção. Jagger fala por telefone, direto de Atlanta, onde está filmando *Freejack*, uma aventura futurista, com Emilio Estevez.

— Você teve alguma segunda intenção ao lançar *Highwire* como *single* do novo álbum durante a Guerra do Golfo? Muitas rádios aparentemente resistiram à música por causa de sua letra anti-bélica.

— A resistência não me surpreendeu, dado o fato de que atualmente muitas das estações só programam *dance music* computadorizada. Mas não me arrependo de tê-la lançado. A guerra pode ter terminado, mas o problema da venda de armas ao redor do mundo continua. Tivemos muita sorte de sair dessa guerra com tão poucas baixas. Se você olhar além, infligimos muitas baixas a gente pobre do Iraque, que foi empurrada para a batalha sob a mira de armas. Eu gostaria de ver uma moratória de armas na região.

— Você escutou a versão *rap* que Vanilla Ice gravou de *Satisfaction*?

— Escutei uma versão meses atrás e foi estranho porque me pareceu quase como os Rolling Stones. Não tenho objeções a fazer, mas se fosse realizar uma versão *rap* de um trabalho alheio, não me basearia tanto no que foi feito há 25 anos. Enfim, há sempre lugar para caras com bons cortes de cabelo.

— Se você tivesse 15 ou 16 anos hoje qual tipo de banda você gostaria de formar?

— Gostaria de fazer tudo, todo tipo de música. Não gostaria de me limitar a tocar *heavy metal* ou outra coisa. É algo bom em muitas jovens bandas britânicas, misturar todos estilos musicais. Por mais que eu admire bandas como os Black Crowes, eu as acho interessantes mas já ouvi tudo isso antes. Prefiro coisas novas, diferentes, ou ao menos novas misturas.

Richards continua vida solo

TRÊS horas depois de Jagger é Keith Richards que fala por telefone, direto de sua casa em Connecticut, sobre o novo álbum dos Rolling Stones, *Flashpoint*, e o seu próximo trabalho solo, que pretende começar a gravar no verão e lançar no outono — do hemisfério norte.

— Muita gente diz que para você foi mais interessante tocar em pequenos locais com sua banda solo, em 1987, do que se apresentar com os Stones em grandes estádios, em 1989 e 1990. Dinheiro à parte, você prefere excursionar como?

— Oh, é difícil responder. Idealmente eu gostaria de excursionar com ambos. Certamente há mais liberdade de se apresentar o próprio trabalho. Com os Stones, você está meio trancado dentro deles... A produção elaborada e as luzes e as grandes multidões. Então, há algum alívio em se fazer uma coisa menor e mais intimista. Mas eu ainda me divirto muito tocando no palco com os Stones.

— Diz-se também que é mais divertido tocar as novas canções e que a única razão para tocar as velhas é porque o público as quer. É verdade?

— Honestamente, a resposta é não. A graça está em se encontrar novos balanços em velhas canções. Por exemplo, você ficaria surpreso com qual canção foi a que me deu o maior gás na última turnê: *Ruby Tuesday*. Porque não a tocávamos ao vivo há milhões de anos. A mesma coisa com *Factory girl*, que também está no nosso novo álbum.

— Como vai seu novo álbum solo? Depois de lançá-lo, você irá excursionar?

— Estou tentando arrebanhar os patifes, na maioria os mesmos da última vez. Desde que você reúna um bom time não há motivo para mudá-lo. Ivan Neville vai vir aqui um ou dois dias para escrever algum material porque precisamos manter as coisas funcionando. E, para mim, se você faz um disco e não vai para a estrada atrás dele, é como se você não tivesse completado sua tarefa. **(Robert Hilburn)**

O poder do olhar de um fotógrafo atento

Orlando Brito reúne 100 fotografias em mostra paulista

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Flagrantes reveladores da recente vida política brasileira, captados no ângulo exato e no momento certo, podem ser vistos agora numa seqüência perturbadora, na exposição *Um sonho intenso*, que o fotógrafo mineiro Orlando Brito, 41 anos, inaugura hoje no Museu de Arte de São Paulo (Masp). A mostra, que reúne 100 fotos, tiradas entre 1966 e 1990, é a primeira exposição individual de Brito, um experimentado repórter fotográfico, com marcantes passagens pelos jornais *O Globo* e *JORNAL DO BRASIL*, atualmente na sucursal da revista *Veja* em Brasília, e que comemora 25 anos de memoráveis flashes.

"Peguei a vida do país, a partir do governo Castello Branco até a abertura política e as últimas eleições presidenciais", diz o fotógrafo, que até o começo da Nova República retratou em preto-e-branco as cenas do poder. A partir da campanha das Diretas-Já, as fotos são coloridas. Em conjunto, elas flagram, por exemplo, o fechamento do Congresso nacional pelo AI-5, em dezembro de 1968, no governo Costa e Silva; o auge da repressão, no período Medici; o "milagre econômico" e os anos Geisel; cenas do governo Figueiredo; a doença, agonia e morte de Tancredo Neves; e o advento da Nova República, com a posse de Sarney.

A primeira foto da exposição de Orlando Brito, feita er. 1973, é a de um menino aleijado assistindo à cerimônia dos guardas presidenciais na rampa do Palácio do Planalto, em Brasília. A mesma fotografia, numa versão colorida, fecha a mostra. "Minha idéia é a de mostrar que o caminho da política no Brasil sempre é de uma volta ao começo", define Brito, um fotógrafo que, ao registrar os salões e os bastidores da vida política nacional, consegue desnudar jogos de aparências e desmistificar imagens.

Este sentido está presente na exposição, por exemplo, num gélido flagrante do governo Castello Branco, em 1966, que mostra um grupo de militares recolhendo a bandeira brasileira numa cerimônia em Brasília. Ele está assinalado também, e de forma contundente, em duas fotos feitas no mesmo dia, logo após a posse do presidente José Sarney. Quase um ensaio sobre o contraponto do poder, na primeira foto Sarney preside uma mesa de reuniões vazia. Na segunda, tirada do mesmo ângulo, o deputado Ulysses Guimarães comanda uma concorrida reunião.

Com um olho treinado para captar assuntos e ângulos inusitados, Brito sempre se prepara para a foto que vai fazer, realizando verdadeiras pesquisas sobre as personalidades que retrata. "Para um repórter fotográfico, contar só com a sorte e o conhecimento técnico é muito pouco", diz ele. "Eu procuro juntar as duas coisas com um conhecimento maior de quem vou fotografar", revela Brito, que coleciona uma lista de manias, gostos e idiossincrasias de vários personagens políticos que retratou.

Foi assim, por exemplo, que ele percebeu e fotografou o deputado Ulysses Guimarães usando sapatos trocados; registrou Rafael de Almeida Magalhães, então ministro da Previdência Social, dirigindo uma reunião com as meias furadas; e descobriu, através de sua câmera, que o ex-presidente Sarney estava com um problema na vista, porque piscava mais vezes com o olho esquerdo. "Sempre procuro ir além do mero contato visual", afirma Brito, que é autor do livro *Perfil do poder*, publicado em 1981, com 68 fotos dos governos Medici a Figueiredo.

Orlando Brito lembra que as fotos não terminam no fotógrafo, mas no leitor. Por isso, como um privilegiado olho do leitor, busca obter cenas inéditas, que sobrevivam à saturação de imagens provocada pela excessiva exposição da TV.

Em maio, as 100 contundentes fotos de sua exposição *Sonho intenso* serão mostradas no Rio, seguindo depois para Brasília, Belo Horizonte e Goiânia. "Muitos políticos não merecem a imagem que têm, as fotos são melhores do que eles são", anota o fotógrafo. Também esta verdade transparece nessa exposição.

Cena de Brasília registrada por Orlando Brito em 1969

Hasteamento da bandeira no Palácio do Planalto (1969)

Carolina Seabra

Brito: 25 anos de flashes